

Previsões soviéticas apontam para 50 mil mortos

ARMÉNIA



HORA A HORA TUDO PIORA

À medida que vão sendo removidos os escombros, mais cadáveres vêm engrossar o elevado rol de vítimas do tremor de terra que devastou a Arménia soviética — o pior registado na região do Cáucaso desde o início deste século. Entre 15 e 20 mil soldados, bombeiros e voluntários estão a trabalhar, dia e noite, na esperança de ainda encontrarem sobreviventes. Spitak, completamente destruída, Lenínakan, Kirovakan e a própria capital da Arménia, Yerevan, foram as cidades mais atingidas. Segundo fontes soviéticas, o número de vítimas deverá ascender a 50 mil.

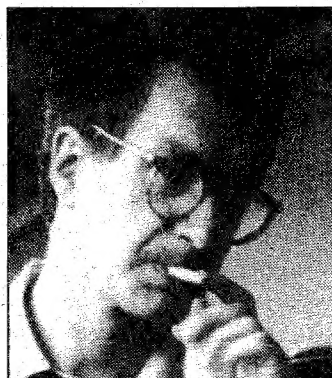
Págs. 18 e 19



Gorbachev (na quarta-feira) com Reagan e Bush em Nova Iorque

**Tragédia na
Arménia e
divergências
com estrutura
militar
na origem
do regresso
antecipado
de Gorbachev
à URSS**

Págs 18 e 19



**WIM
WENDERS
ESCREVE
SOBRE
O CINEMA
PORTUGUÊS**

**«Se Portugal é a face da Europa
é também aqui
que estão os seus olhos»**

«Onde fica Portugal?». Resposta: «No cinema». Pergunta e resposta encimam, desde o mês passado e até Fevereiro, um cartaz espalhado por várias cidades alemãs e alusivo ao ciclo de cinema português dos anos 80, em curso na RFA. Sobre esse ciclo, escrevem hoje no «DL» a organizadora do certame, um crítico alemão e Wim Wenders, o cineasta de «As Asas do Desejo», filme com que obteve recentemente um «Oscar» do cinema europeu. Wenders diz o que acima se cita, em título, e a Portugal chama «um país de cinéfilos».

Pág. 31

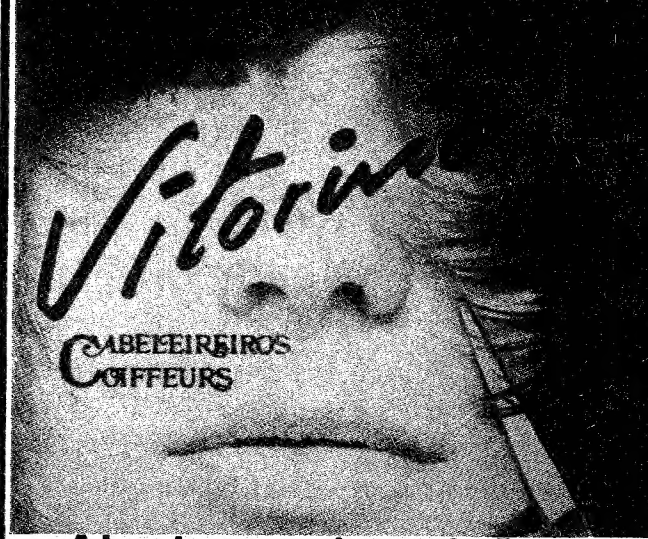
Admitido por Deus Pinheiro

**ACORDO SOBRE A BASE DAS LAJES
ANTES DA SAÍDA DE REAGAN**



João de Deus Pinheiro admitiu, esta manhã, em Bruxelas, a possibilidade de o novo acordo sobre a utilização, pelos EUA, da base açoriana das Lajes ser assinado ainda durante a Administração Reagan, que cessa funções a 20 de Janeiro do próximo ano. O ministro dos Negócios Estrangeiros falava após um encontro com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz. Segundo o ministro português, Shultz terá acolhido satisfatoriamente as posições transmitidas por Portugal, mas permanecem algumas questões sobre as quais ainda não há acordo. Portugal e os EUA iniciam, na próxima semana, uma nova ronda de negociações sobre as Lajes. O desejo da conclusão de um acordo durante a vigência da actual Administração terá sido manifestado por Washington, o que levou Deus Pinheiro a comentar: «Quem tem pressa paga, e Portugal não tem pressa».

CURSOS DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL



Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 — 1.º Telef. 540403
LISBOA

NO ANIVERSÁRIO DE UMA RESOLUÇÃO DA ONU

... que fingimos conhecer!

Jose Gama Vieira

Em Paris, no dia 10 de Outubro de 1948, a Assembleia Geral da ONU aprovou a **Declaração Universal dos Direitos do Homem**.

Em 1950, a Assembleia consagrou o 10 de Dezembro como o **Dia dos Direitos do Homem**.

Em Portugal a Declaração só veio a ter alguma projecção posteriormente ao «25 de Abril».

Antes, fora publicada em Abril de 1949 na **Seara Nova** e no jornal **República**, e foi sendo lembrada pela **Oposição** na medida em que Comissão da Censura consentia.

Depois, a primeira e significativa menção, por vasta, vem no Programa Orgânica do Governo Provisório (Dec.-Lei n.º 203/74 de 15 de Maio): «Declarações Universais»...

A nossa Constituição, no art.º 16, diz agora que «os preceitos constitucionais e legais relativos aos direitos fundamentais devem ser interpretados e integrados de harmonia com a Declaração Universal dos Direitos do Homem».

É importante esta disposição da Constituição e com grande actualidade, tanto mais que foi superado o problema da inexistência de uma publicação oficial da Declaração. A versão oficial vem na 1.ª série do «Diário da República» de 9 de Março de 1978.

É que um dos interesses da interpretação e integração conforme à Declaração está em acompanhar a evolução internacional — na qual obviamente deveríamos influir.

Nós deveríamos influir?

É claro que 160 milhões de pessoas que falam português deveriam ter algum peso, a começar pelo «berço», de 10 milhões, que é Portugal.

Mas, sendo um dos mais importantes centros em que se entrecrocavam influências, a Organização das Nações Unidas — Portugal, agora, em vez de a hostilizar como no tempo de Salazar, finja que a conhece.

Na sociedade espectáculo em que vivemos é simples: basta ligar a Televisão.

Só que o facto de os nossos presidentes irem à ONU e os ministros lá discursarem habituam-nos à sigla mas não ao significado.

É bonito referirmo-nos à ONU e à Carta — o Tratado que entrou em vigor em 24 de Outubro de 1945, e cujo quadragésimo aniversário foi mandado comemorar («DR», 1.ª série de 13 de Julho 85).

Mas, como aliás aconteceu com outros instrumentos internacionais de maior importância e de que Portugal faz parte, permanece tudo no segredo dos estrangeiros e das elites, inacessível em tradução oficial portuguesa, que fosse assim de algum proveito para a generalidade dos portugueses.

Por isso, quando se ouve falar em «internacionalização» da economia portuguesa deve desconfiar-se: é mais provável que sejam os estrangeiros a justificar, por voz portuguesa, a sua entrada, do que nós a ganharmos forças no comércio para além-fronteiras.

É o que se passou com essa sigla GATT, que anda agora muito na boca dos noticiários e que traduzido significa «Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio» e de que Portugal faz parte desde 1962, e cujo texto oficial não foi publicado no «Diário do Governo».

As regras fixadas nos Tratados — a menos que sejam «para inglês ver e outro aproveitar», caso contrário não seriam ocultadas — podem facilitar vias de comércio, estabelecer direitos e deveres aos nacionais nas operações e ligações com o exterior. Por isso deviam ser objecto de publicação oficial, sistemática, por áreas geográficas e temas, permitindo saber o que vigora e com quem vigora.

Até as Constituições dizem que os Tratados só «vigoram na ordem interna após a sua publicação oficial» — art.º 8.º da Constituição de 1976 e já o art.º 4.º da Constituição de 1933.

Portugal é membro da ONU desde 1955.

Mesmo assim a Carta das Nações Unidas, de que faz parte o Estatuto do Tribunal Internacional de Justiça — e do qual Salazar se socorreu no caso da Índia — nem a Carta ainda hoje consta das páginas do Jornal Oficial, chame-se ele «Diário do Governo» ou «Diário da República»!

E, todavia, lembremo-lo neste dia, uma das grandes diferenças da Carta das Nações Unidas em relação ao Pacto da Sociedade das Nações é que a Carta, elaborada no fim de uma devastadora guerra, resolve desde o seu preâmbulo ter como um dos seus pilares os direitos fundamentais do homem, que se propõe promover e estimular (n.º 3 do seu art.º 1.º).

E pode-se hoje dizer que cada vez mais se radica na consciência dos povos a necessidade de levar à prática a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que desenvolveu as disposições da Carta.

A Sociedade das Nações terá falhado em impedir a 2.ª Grande Guerra.

A ONU não será perfeita, porque não tem resolvido conflitos regionais. Mas é inegável que um dos seus contributos tem sido o desenvolvimento dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais.

Estranhamente, no entanto, a Carta está reconhecida em Portugal numa lei que fez correr muita tinta e discussão: a Lei n.º 29/82 de 11 de Dezembro, a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas. Diz o n.º 3 do art.º 2.º (logo de início, que a coisa até parece importante...): «no exercício do direito de legítima defesa, reconhecido na Carta das Nações Unidas, Portugal reserva o recurso à guerra para os casos de agressão militar, efectiva ou iminente».

Como, porém, não é obrigatório ou parece não interessar saber em que termos está reconhecido na Carta o direito de legítima defesa — porque se não a Carta teria também sido publicada oficialmente e até estudada em sede militar — é forçoso concluir que nada disto é sério...

Mal vai um país que finja saber de coisas sérias, e por isso talvez fale de hipóteses de portugueses com «capacetes azuis»...

Não é por isso estranho que ao simples nível da publicada Declaração dos Direitos do Homem se desconheça o disposto no seu art.º 10.º.

Artigo esse que não está integralmente vazado na Lei Constitucional.

E dispõe o tal art.º 10.º: «toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um Tribunal independente e imparcial, que decida dos seus direitos ou obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ela seja deduzida».

Hoje fala-se muito nos tribunais.

A Constituição impõe a independência destes no seu art.º 208.

Mas nada diz expressamente sobre imparcialidade.

Será parcial, ou imparcial, um tribunal, um

juiz, que acuse e julgue os mesmos factos?

Antes do «25 de Abril», os juizes dos Tribunais Criminais, os mesmos, por força da Lei de então acusavam e julgavam.

Foi um sistema que durou e ainda resiste, apesar das comemorações desse dia!

Não se fala muito disso, vulgarmente, para a generalidade dos crimes comuns.

Hoje até nem há Tribunais para julgar crimes políticos.

Mas quando se trata daquelas causas que apai-xonam a opinião pública, as polícias e os serviços de informação, os governos e os comentadores, nas revistas, na Rádio, na Televisão, nos jornais, nas conversas de café, nas reuniões de família ou sociais — estará imune o juiz aos ventos e marés do momento, quando tenha de seleccionar os factos dessa causa, e qualificá-los segundo a lei criminal, primeiro para acusar e, depois para ele próprio também o julgar?

E todavia ser imparcial é não tomar parte, nem pela acusação nem pela defesa.

Quem se convence de uma acusação a ponto de a elaborar assume uma parte, mesmo que lhe queiram fazer esquecer, em disposição «mágica» da lei.

E quando quem elabora a última e definitiva acusação é o próprio juiz que vai presidir e dirigir o julgamento, é óbvio que o cidadão não se defende de uma acusação da parte do Estado que quer cumprir a lei através do Ministério Público, que só ele deveria exercer a acção penal — o cidadão defende-se do próprio Tribunal!

Eis o que os tribunais, como órgãos de soberania, tem de ver também reconhecida e executada a partir da própria Constituição: **A imparcialidade**.

Por entre as Comemorações do Dia, a Declaração Universal dos Direitos do Homem não deve ser esquecida e continua viva e actuante em aspectos como este — o da imparcialidade judicial — tanto mais que há todo um caldo autoritário e inquisitorial a substituir por uma cultura e vivência democráticas a que o 25 de Abril simplesmente abriu as portas e que haverá de firmemente ir realizando se houver o contributo activo de todos nós.

Relatório da UEO revela graves lacunas na indústria de defesa civil

Mario Sampaio

Correspondente «DL»

Portugal foi admitido como país membro da União da Europa Ocidental (UEO) no passado dia 14 de Novembro. Menos de um mês mais tarde, um relatório da UEO põe em destaque as enormes dificuldades que a indústria de defesa portuguesa terá para se poder desenvolver.

A assembleia da UEO aprovou, por aclamação, na passada terça-feira, em Paris, um relatório do inglês Wilkinson sobre as indústrias de defesa de Portugal e Espanha. Ficou igualmente decidido que a UEO-tomaria, dentro em breve, uma decisão política espectacular, no sentido de estimular essas indústrias. Contudo, nas suas apreciações sobre a indústria portuguesa, o referido relatório, a que o «DL» teve agora acesso, põe em dúvida a sua capacidade para assimilar as tecnologias modernas e assim se poder desenvolver.

«A ausência de competência tecnológica — reza o referido documento — coloca um grave problema à indústria de defesa portuguesa. Mesmo com outros países dispostos a transferir tecnologia. Está por saber se a indústria portuguesa está em condições de as poder assimilar.»

Certificado de incompetência

O relatório prossegue dizendo que mesmo sendo verdade que os custos de produção são competitivos, em virtude dos salários baixos, a indústria de defesa portuguesa não está, duma maneira geral, em condições de atingir o alto nível de conhecimentos técnicos que exigem os programas de armamento realizados em cooperação internacional.

Cada parágrafo do documento constitui uma crítica ao atraso enorme da indústria portuguesa nesse sector vital, pois logo a seguir o relatório insiste em como, pelas mesmas razões, nos contratos ou nas encomendas compensatórias, que fazem habitualmente parte integrante das compras de armamentos no estrangeiro, o interesse mútuo é inexistente porque a indústria portuguesa não está em condições de oferecer as prestações que um fornecedor estrangeiro tem o direito de esperar em troca.

«No âmbito de certos contratos de armamentos passados com os Estados Unidos — diz igualmente o relatório da UEO — técnicas novas foram transferidas para empresas portuguesas, mas somente na condição expressa delas não serem exploradas para outros fins ou na exportação de produtos novos.»

Visto tal incompetência, constatado pela UEO, que visitou o nosso país em Setembro último, e tendo ainda em conta as severas restrições orçamentais existentes, Portugal não pode participar em nenhum dos grandes programas de armamentos europeus, embora esteja associado a alguns deles na qualidade de observador.

Nos seus encontros com as autoridades portuguesas, e em particular nos seus contactos com a direcção das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, os relatores da UEO foram informados de que com excepção da OGMA, a situação da indústria portuguesa de defesa não era das mais prósperas. Existiria uma base industrial para as munições clássicas, que precisaria de ser consolidada. Portugal estaria igualmente interessado em alargar a sua capacidade de produção aos mísseis antitanque e aos obuses teleguiados.

Obstáculos orçamentais

Os dirigentes portugueses teriam, igualmente, feito saber que ti-

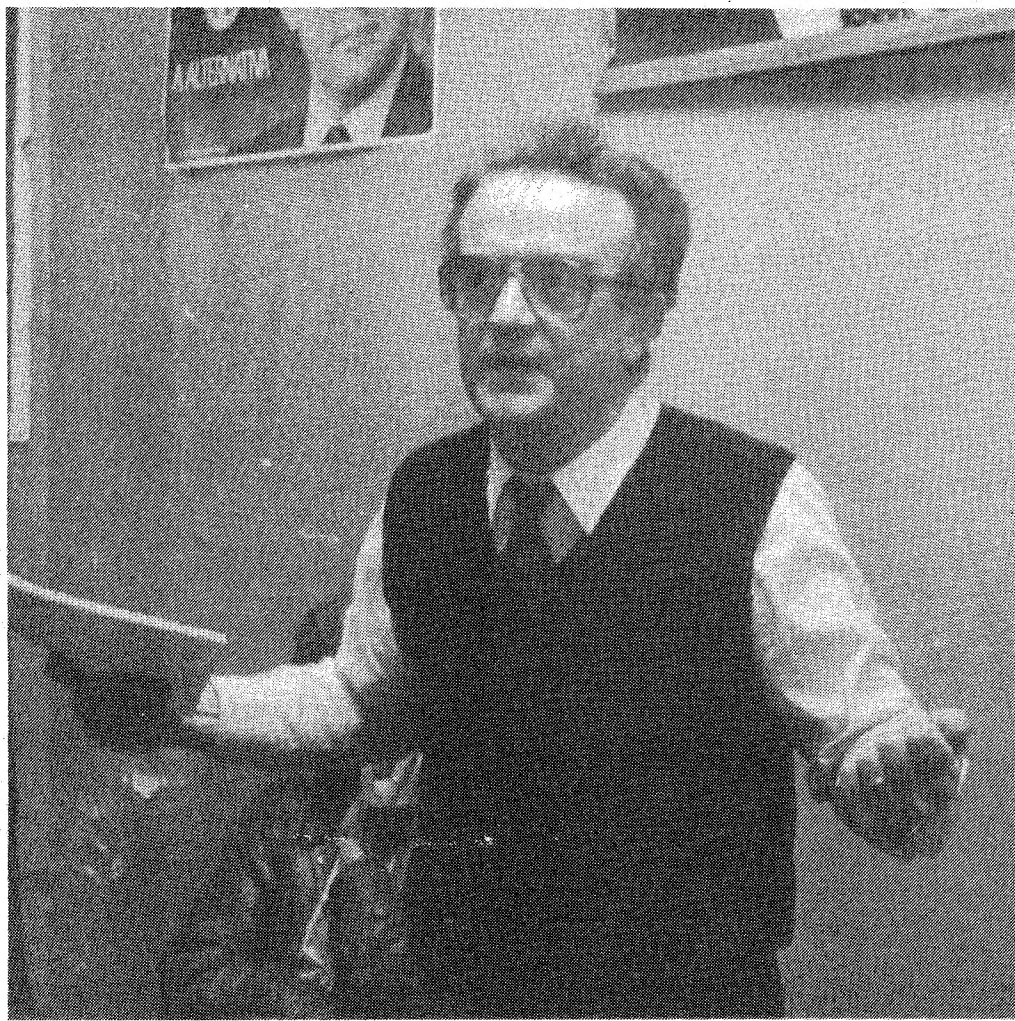
nam consciência de que o mercado interno era demasiado restrito para poder permitir a existência duma indústria de defesa autónoma, pelo que a colaboração com fabricantes estrangeiros se tornavam imperativas.

É nesta fase do relatório que a UEO emite um julgamento devastador sobre a nossa capacidade para assimilar as novas tecnologias, pelo que se pode presumir que a indústria portuguesa de armamento está condenada a sobreviver na actual mediocridade.

Talvez para temperar o rigor das suas apreciações, o relatório diz, por fim, que existem em Portugal obstáculos jurídicos, de ordem constitucional, que impedem as empresas privadas de ter uma parte activa na produção de material de defesa. Esses obstáculos constitucionais poderiam vir, contudo, a desaparecer dentro em breve.

A UEO sublinha ainda que os projectos de cooperação tecnológica já foram considerados como um bom meio para permitir a Portugal adquirir a tecnologia de que precisa, mas a nossa incapacidade tecnológica vem juntar-se à nossa incapacidade orçamental, uma vez que, diz o documento da UEO, o preço a pagar para poder participar nesses projectos de cooperação tecnológica é proibitivo.

Sem competência e sem dinheiro, que fazer então? O obstáculo financeiro, que se verifica igualmente na Grécia e na Turquia (mas não na Espanha), levou a comissão a formular, este ano, uma recomendação adoptada depois pela Assembleia da UEO, tendente à criação duma agência europeia de pesquisa em matéria de defesa, que seria financiada por um orçamento comum. Uma tal iniciativa contribuiria para ajudar a ultrapassar as deficiências notadas nos países citados.



Em causa o seu apoio expresso a Jorge Sampaio

PS: PEDIDA A DEMISSÃO DE FERRAZ DE ABREU

Ferraz de Abreu encontra-se neste momento numa situação incómoda. O facto de apoiar claramente a candidatura de Jorge Sampaio, figurando em primeiro lugar na lista dos subscritores dessa candidatura, levou a Comissão Distrital de Aveiro de apoio a Jaime Gama a pedir que suspenda as funções de presidente do PS e que se demita da presidência da Comissão Organizadora do Congresso dos socialistas.

«Esse apoio contradiz - segundo um comunicado da Comissão - o seu neutralismo em curso, bem justificado pela natureza do posto partidário que ocupa e pelas funções arbitrais na Comissão do Congresso que lhe foram confiadas, exactamente na pressuposição da sua imparcialidade».

Os apoiantes de Gama sugerem o nome de Raúl Rego como substituto de Ferraz de Abreu, por ser um fundador do partido e não ter manifestado expresso apoio a nenhum dos candidatos a secretário-geral do PS.

Entretanto a campanha pela liderança do partido continua por todo o país, com os dois candidatos a adoptarem uma linha personalizada de apelo aos socialistas. Os ataques pessoais subiram de tom e o que ao princípio parecia ser uma estratégia de não despromoção do adver-

sário revelou-se falível. Enquanto, Jaime Gama procura o «calcanhar de Aquiles» de Sampaio nas teses que defende para a «esquerdização do PS», Jorge Sampaio ataca a solução «rápida» dos problemas financeiros do partido preconizada por Gama. Foi isso mesmo que defenderam ontem, o primeiro no Norte e o segundo no Sul.

Gama: «Sampaio conduz estratégia suicida»

Jaime Gama voltou ontem, no Porto, a acenar com o «fantasma da esquerdização» do PS como um dos perigos da subida à liderança do partido de Jorge Sampaio. «A ideia de Sampaio de que é preciso esquerdizar o PS é uma estratégia suicida, que levará à eternização da direita no poder», afirmou aquele candidato, acrescentando que «não perceber nem a razão nem

a utilidade da candidatura de Sampaio à secretário-geral do partido.

«Ou estamos aqui para romper a crise e criar um esforço de afirmação, de crescimento e modernização, ou então estaremos aqui para continuar, durante mais 20 anos, um PS a 20 por cento», frisou o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, para quem a lógica da candidatura de Sampaio levará a «um enfraquecimento e fragmentação da esquerda portuguesa».

Jaime Gama foi extremamente violento quando se referiu à polémica que tem gerado as suas afirmações quanto à resolução da questão financeira do PS em dois meses. «Sem ideias, sem discurso político credível, sem projecto, sem respostas para a crise interna do partido, agarram-se desesperadamente a uma pergunta: como me atrevo eu a resolver o problema financeiro do PS?», sublinhou o candidato.

A este propósito, Gama considerou ainda um afronta pessoal o modo, em seu entender, «insinuoso» como se tem tentado colocar em dúvida a existência de um plano de saneamento financeiro do partido. «Aliás, não entendo como é que pode governar Portugal quem não

sabe governar o partido», observou Gama, prometendo: «Comigo, o partido poderá duplicar, ou mesmo triplicar, o número de inscritos».

Já em Coimbra, Jaime Gama também não deixou de atacar a candidatura de Sampaio, afirmando que a vitória deste candidato «representaria a permanência do PSD no poder por mais 20 anos». Desta forma, o dirigente socialista joga com a «sede de poder» que os socialistas alimentam, criando a ideia de que ele é o novo «salvador» para um partido dilacerado por aquilo a que chama «os preciosismos dos pequenos grupos».

Sampaio: «PS não é um clube de futebol»

De facto, o problema financeiro do PS é uma das importantes pedras de toque da campanha de Jorge Sampaio, que não adopta um estilo tão agressivo como o seu adversário faz em relação a si. Ontem, em Faro, afirmou que «tenho soluções para o problema financeiro, mas é preciso pensá-las e organizá-las, não basta dizê-las», acrescentando que «as soluções a encontrar no interior do partido ou fora dele não podem comprometer a sua independência nem a sua capacidade de

juízo».

Sem nunca referir o nome de Jaime Gama a a crítica foi-lhe dirigida: «Não há milagres e o problema não se resolve com demagogia de promessas, como se estivesse em causa a eleição para um clube de futebol», sublinhou.

Perante uma centena de militantes na sede do PS, em Faro, Sampaio definiu como principais objetivos da sua candidatura a vitalização do partido, o reforço da sua descentralização e a luta pelo poder. «O PS tem de sair reforçado do Congresso, quaisquer que sejam os resultados», frisou aquele dirigente socialista, acrescentando que «o nosso adversário político não é o meu concorrente ao lugar de secretário-geral, mas o PSD e o Governo». Nova crítica indirecta a Jaime Gama.

Jorge Sampaio tornou a reforçar a ideia mais criticada pelo seu adversário à liderança do PS. «É preciso congregarmos a Esquerda e todo o eleitorado que não está connosco neste momento, num projecto que se apresente com coerência na oposição e no Governo». Em Évora viria a defender a mesma posição, salientando que «o PS não está a viver qualquer crise de identidade e tem um espaço natural de alargamento».

João Soares mexe-se e Alegre quer coligação

Também ontem João Soares, o líder da minoria socialista, esteve presente em Évora com alguns militantes do PS daquele distrito alentejano. Aqui defendeu que a moção de estratégia que subscrive «uma semente de coerência que visa fazer de novo do PS o maior partido português».

Considerando «benéfica e saudável» para o partido a actual situação surgida com a demissão de Vítor Constâncio, João Soares criticou a «forma personalizada» como os candidatos a secretário-geral estão a conduzir as suas campanhas.

Por seu lado, o ex-dirigente socialista Manuel Alegre defendeu na quarta-feira passada, em Coimbra, a necessidade de formar uma coligação de partidos, incluindo o Partido Popular Monárquico, para vencer as eleições para a Câmara de Lisboa. Aquele socialista apostou para o PS numa «posição flexível, não sectária e fechada» e disse que «se essa atitude não for adoptada, nalguns pontos fundamentais, nomeadamente nas eleições às Câmaras de Lisboa e do Porto, levará à vitória da direita e do PSD».

PÁGINAS DE MEMÓRIAS DE ANTÓNIO MACEDO



Intitula-se «Pequenas Histórias de Grandes Homens», o volume de memórias que António Macedo vai publicar nas edições «O Jornal». Fugindo ao estilo habitual, estas páginas de memórias são constituídas por uma série de «flashes», cada um dos quais foca um desses homens com quem António Macedo conviveu e partilhou as lutas e as esperanças nos longos anos que precederam a alvorada de Abril. O volume tem um prefácio do dr. António Almeida Santos.

António Macedo, presidente honorário do Partido Socialista, 82 anos, natural de Valongo, desde sempre radicado no Porto, é uma figura marcante da vida política portuguesa há mais de meio século. Estas «Pequenas Histórias de Grandes Homens» são a memória viva de toda essa singular experiência humana, cívica e política, passando a constituir, na sua singeleza e no seu saudável humor, um documento importante para o conhecimento de um longo período da história portuguesa e daqueles que a «fizeram».

A luta de António Macedo pela liberdade, contra a ditadura salazarista, começou em Coimbra — onde, em 1929 e 30, foi presidente da Associação Académica e do Centro Republicano Académico. A partir daí teve acção destacada em praticamente todos os movimentos e quase todas as organizações da Oposição Democrática. Assim, por exemplo, desde o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF) e do Movimento de Unidade Democrática (MUD) até às campanhas presidenciais dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado ou ao «Programa para a Democratização da República», passando por «conspirações» várias, António Macedo esteve em todas, e sempre na primeira linha.

Estas «Pequenas Histórias de Grandes Homens», escritas com vivacidade e humor, são um testemunho rico e informativo. Há anedotas que valem como páginas de história.

Miguel Torga

Era um «bicho» este Miguel Torga. Um bicho sem peçonha, a iludir a sua efectividade no carrancando do semblante, na pouquidão das palavras, no desabrido dos gestos.

Giravam, de boca em boca, as crónicas das negações que Torga fizera à PIDE e os tormentos que os homúnculos da censura passavam para lhe apreciar os escritos, sempre receosos de que nas entrelinhas estivesse oculto o silvo anunciador da revolução.

Rosnava-se que Torga provocava a rarefacção dos seus livros, com a mira de lhes aumentar a cotação. A inveja anda sempre de mãos dadas com a má-língua, e vice-versa...

Apareci um dia em casa de Torga, apadrinhado por sua mulher, a convidá-lo para fazer uma conferência no Clube Fenianos, que tivesse por tema o Porto.

Depois de bastante instado, Torga aceitou o convite, solicitando que lhe remetêssemos, em curto prazo, um extenso rol de livros, por ele escolhidos, para se documentar.

Estava eu a reunir os volumes quando recebi do Torga o anúncio de que a conferência estava pronta. Bastaria marcar a data para a sua vinda ao Porto.

Mas fui eu a Coimbra. Foi nessa altura que ouvi de Miguel Torga a odisséia fantástica e desesperada da sua descoberta do Algarve!

Ao retirar-me reparei que num armário-estante se viam vários exemplares de um volume do seu *Diário*, que as livrarias não tinham.

Pedi que me cedesse um e disse «obrigado».

Torga rectificou-me: «Obrigado, não, são doze mil e quinhentos.»

Paguei, assim fazendo jus às «contas do Porto»...

Só depois vim a saber que Torga, por princípio, não oferece nem dedica os seus livros.

Torga desmentiu no entanto (nas minhas supostas «barbas...»), as famas que lhe atribuíam.

Ao ser-lhe conferido — em 1954 — pelo Ateneu Comercial do Porto, o Prémio Almeida Garrett no valor de 50 contos (nessa data uma fortuna...), por decisão do júri da presidência de Afonso Duarte, e de que faziam parte João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio e Paulo Quintela, o laureado Torga dedicou a importância do prémio à publicação de uma antologia de onde constassem os poemas de poetas então revelados: Fernando Echevarria, Cristovam Pavia, António Gedeão, Fernando Vieira, entre outros.

Ramada Curto

Ramada Curto era o expoente máximo de um socialismo de fachada.

Certa vez veio ao Porto para fazer uma conferência sobre o «seu partido», durante a qual os assistentes se cotizaram para cobrir as despesas de «representação».

No regresso, ao preparar-se, na Estação de S. Bento, para tomar o comboio, em 1.ª classe, alguns camaradas advertiram-no, fazendo-lhe sentir que deveria viajar em 3.ª, por maior coerência com as práticas e os ideais socialistas.

Ramada Curto teria objectado: «Não, camaradas; temos é de lutar para que em Portugal haja um socialismo de primeira».

Quando formos governo aboliremos, nos comboios, as 2.ª e 3.ª classes. Haverá uma classe única — a 1.ª classe!

Diversa foi a reacção de Amâncio de Alpoim quando chegou a Lourenço Marques e os camaradas socialistas locais lhe exprobaram o facto de se ter instalado no Hotel Polana, então (e ainda hoje!) um hotel de grande nível:

— O quê? Há melhor?

Brito Camacho

O Centro Republicano Académico (de Coimbra), promoveu uma série de conferências que despertou vivo interesse entre a «briosa» da Esquerda...

Numa delas, foi orador Brito Camacho, notável pelo termocautério da sua crítica e pela aspereza dos seus comentários, o qual se propôs fazer a análise política da Situação (era assim que o novo regime se definia...)

Brito Camacho invocou os princípios doutrinários e ideológicos da Revolução Francesa, considerando que a «sagrada trilogia» — Liberdade, Igualdade, Fraternidade — tinha em Portugal uma verdadeira castrense: *Infantaria, Artilharia, Cavalaria*...

António Arnaut

Poeta de raiz não é o que verseja, mas o que por inspiração (de acento lírico e não só), sensibilidade e rebeldia, traz dentro de si uma mensagem e a comunica aos outros o melhor que pode.

Este meu conceito de poesia leva Arnaut no bico, o António Arnaut poeta, mesmo quando não faz versos.

É um homem apaixonado, sensível, rebelde, de inspiração fecunda e adorável lirismo.

Por o ser é que o seu estro, o seu entusiasmo criador, o seu fértil engenho, o seu inconformismo congénito, na fronteira da rebeldia, e o seu espírito humanitário e fraterno, o levaram à composição desse extraordinário poema que foi o SNS — Serviço Nacional de Saúde — «uma aposta no futuro».

Só um socialista (não me fica mal um pouco de proselitismo, pois não?) deixaria assim tocar-se pela vara mágica do poeta da fraternidade que há na alma de todos os socialistas.

Por falar em socialismo e poesia, aqui tenho a ladear-me o Manuel Alegre, poeta de verdade, de corpo inteiro, genuíno e autêntico

(e não só o poeta, o que o torna ainda maior) e o Mário Cardia que nunca fez nem fará uma parelha de versos e, no entanto, é um poeta da inteligência.

Com esta exemplificação, dou por explicitado o meu conceito de poesia: «quod est in verso in anima jacet prius» (não garanto o rigor do meu latim!)

Só o António Arnaut era capaz de imaginar e compor tal poema, dar-lhe voz e dele fazer — como fez — um estandarte, erguido nas mãos dos que não desistem de lutar e ter esperança...

Esteja certo, meu valentão Arnaut, que o seu SNS foi a sua coroa de glória. Um poema destes só se faz uma vez na vida!

Disse-se dele o que Mafoma não disse do toucinho. Mas disse-o quem? Não decerto os pensionistas e doentes, a quem aquele corajoso e ilegal despacho (ilegalidade conscientemente assumida na antecipada certeza de que não era fácil revogá-lo!) assegurou o direito a assistência e medicação gratuitas!

Na antecâmara do então indigitado primeiro-ministro, encontrei o António Arnaut, que aguardava hora de audiência.

Conversámos e soube que ele ali estava chamado pelo Mário Soares, que lhe dera a entender que a coisa se prendia com a constituição do Governo.

Apresentei-lhe os meus antecipados parabéns. E indaguei, matreiro:

— Qual a pasta?

Arnaud sorriu, com os olhos pisqueiros de míope e admitiu:

— Talvez a Justiça.

Foi a minha vez de sorrir. Momentos antes me fora dito, em confidência, que o Arnaut estava destinado aos Assuntos Sociais.

Foi assim que ele se lançou a toda a brida, com o SNS no bolso — perdão: na alma! — para a Avenida João Crisóstomo. Dali travou uma rija e entusiástica batalha — que durou meses — com os interesses feridos. *Rude tempo esse!*...

Foi uma campanha homérica!

E a verdadeira vitória foi essa, porque a legislativa nada seria sem ela.

Valentão Arnaut, meu poeta e meu lírico amigo: eu sou testemunha, e posso jurá-lo à fé de quem sou, que ainda hoje se ouve o eco dos gritos soltados nas manifestações de rua: Arnaut, Arnaut, Arnaut, SNS, SNS, SNS!

Tem razão, Arnaut: «a fortuna dos pobres é esperar»!

António Arnaut foi um animador entusiasta da convenção de Bona da ASP de 1973, em que se decidira da sua transformação em partido — o Partido Socialista.

Por sua proposta presidiu aos trabalhos o veterano Fernando Vale.

Eu fiquei retido no Porto com os convocados do Norte porque o agente de ligação, Maia Cadete, que estava incumbido da entrega dos bilhetes para a viagem, não passou de Coimbra para poder prestar assistência ao camarada António Campos. Um filho deste sofreu um grave acidente.

De Mário Soares recebi um telegrama em que, por linguagem convencionada, me comunicou que eu tinha sido eleito presidente do Partido. Ele começava a ser o meu secretário-geral!

PSD não aceita a criação de uma associação de juntas

«O PSD é contra a existência de uma associação nacional de juntas de freguesias», afirmou na quarta-feira Dias Loureiro, no final da reunião da Comissão Política do seu partido. O secretário-geral dos social-democratas, que se referia à intenção manifestada durante o último congresso de juntas de fre-

guesia, lembrou que existe já, criada por lei, e com o direito de ser ouvida em todas as matérias, a Associação Nacional de Municípios (ANMP).

A este propósito, Dias Loureiro referiu que os elementos da Associação de Autarcas Social-Democratas, sempre têm defendido o incremento do di-

so das freguesias no âmbito da ANMP, mas não tomaram iniciativas no sentido de criar uma associação de freguesias.

Outro dos assuntos tratados na reunião da Comissão Política do PSD foi o 13.º aniversário da invasão de Timor-Leste. A este respeito, Dias Loureiro afirmou a posição do seu partido de que deve ser repetido o di-

reito internacional, segundo o qual Portugal continua a ser a potência administrante.

O secretário-geral do PSD recordou que a invasão indonésia de Timor-Leste tem sido repetidamente condenada pelas Nações Unidas e que os ocupantes têm desrespeitado os direitos humanos da população da ilha.

O recente debate orçamental foi igualmente referido por Dias Loureiro, que afirmou que «se alguma coisa ficou provada é que o ano de 1989 vai ser o quarto ano consecutivo de crescimento económico».

Um dos assuntos suscitados pelos jornalistas foi o recente surto de greves a que se tem as-

sistido em Portugal. Dias Loureiro respondeu a título pessoal, considerando que todos os anos nesta época se assiste a um fenómeno idêntico. O social-democrata convidou ainda os jornalistas a observarem o que se passa, neste sector, noutros países da Europa, nomeadamente em França e na Bélgica.

PORTUGAL VAI REESCALONAR A DÍVIDA DE MOÇAMBIQUE

Portugal vai reescalonar, em 20 anos, a dívida de Moçambique, que ascende a 70 milhões de dólares. Os primeiros dez anos do período de reescalonamento são de carência, portanto sem qualquer juro. Vinte cinco por cento do montante da dívida não será sujeito ao pagamento de qualquer juro e o seu valor poderá ser convertido na participação do capital financeiro de empresas mistas, enquanto os restantes 75 por cento serão pagos a um juro de um por cento, em dólares norte-americanos.

O anúncio desta medida foi feito ontem pelo secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, que falava após a cerimónia de assinatura de seis acordos entre os dois países, produzidos durante a II sessão da Comissão Mista Portugal-Moçambique. Na ocasião, o membro do Governo português anunciou também que será nomeado em breve o novo embaixador de Moçambique em Lisboa, ocupando uma vaga em aberto desde 1986.

Entre os documentos assinados, de salientar o protocolo de cooperação técnico-militar, que incidirá na área do apoio logístico e permitirá, caso Maputo o deseje, o envio de militares portugueses a Moçambique para a formação de quadros moçambicanos.

Ainda neste âmbito, Portugal forneceu 12 toneladas de munições aquele país africano para o auxiliar no seu esforço de guerra contra os rebeldes, o que traduz uma situação inédita desde a concessão de independência às colónias.

A remessa foi entregue no porto de Maputo pelo embaixador português, Francisco Knopfli, ao chefe do Departamento de Armamento e Transportes. O donativo tinha sido acordado em Março, durante a visita a Lisboa do chefe de Estado Maior e vice-ministro da Defesa.

Ultrapassadas questões económico-financeiras

Outras áreas abrangidas pela assinatura de protocolos foram a formação profissional, a juventude, a geofísica e a cooperação cinematográfica, tendo sido ainda rubricado um acordo geral de cooperação. Segundo Durão Barroso, cerca de 30 técnicos portugueses, representando ao mais alto nível as áreas referenciadas, estiveram reunidos durante três dias em Maputo com os seus homólogos moçambicanos, para consubstanciar os protocolos assinados no Conselho Executivo da cidade de Maputo.

Durante a cerimónia, Durão Barroso afirmou que foram ultrapassadas as questões económico-financeiras que datavam de há mais de cinco anos, salientando o papel desempenhado nesse sentido pelo secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, Faria de Oliveira.

Este reconhecimento traduz uma viragem decisiva na determinação de Moçambique em procurar em Lisboa um parceiro de cooperação privilegiado, e esteve sempre presente no decorrer das reuniões da Comissão.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação sublinhou ainda que a proposta a apresentar na Assembleia da República, no domínio económico-financeiro, representa o reconhecimento do Governo português pelo esforço desenvolvido por Maputo na recuperação da sua economia.

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, recebeu Durão Barroso durante cerca de uma hora. No encontro foram abordadas, «com maior abertura», questões relacionadas com a Renamo, a política regional e as relações entre Portugal e Moçambique.

Chissano reafirmou o seu empenhamento pessoal na realização de um encontro, tão cedo quanto possível, com o primeiro ministro, Cavaco Silva, e explicou que só a urgência da doença que o atingiu e o forçou a ser transportado de emergência para Havana adiou a concretização desse desejo.

Viabilizar Cabora Bassa

Entretanto, iniciou-se na quarta-feira em Maputo uma reunião inter-ministrial sobre Cabora Bassa. No encontro participam delegações de Pretória, Maputo e Lisboa, chefiadas respectivamente, pelo vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Jacobus Meiring, pelo ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco, e pelo secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação,



Durão Barroso.

A agenda do encontro resume-se à viabilização do empreendimento, e em causa está o orçamento para a recuperação da linha de transmissão de energia, cujo estado foi significativamente agravado desde a última sessão da comissão tripartida, devido à duplicação de torres sabotadas pelos rebeldes.

O número de torres derrubadas ultrapassa já um quarto do total (cerca de 4 mil) existente nos 900 quilómetros que separam a barragem de Cabora Bassa da estação transformadora «Apollo», instalada na África do Sul. Recorde-se que, segundo os acordos em vigor, as responsabilidades orçamentais de reparação e manutenção da linha cabem exclusivamente a Moçambique e à África do Sul.

Mas nem só no campo energético se estão a intensificar as relações entre Maputo e Pretória. Também no capítulo empresarial o relacionamento entre os dois países conheceu um recente impulso. Na realidade,

uma equipa de industriais sul-africanos visitou na terça-feira a capital da província de Sofala para estudar mecanismos de apoio ao corredor da Beira.

A missão - que integrava especialmente responsáveis da empresa sul-africana «Tiger Oats», especializada no ramo alimentar - deslocou-se à empresa «Mobeira» e ao Gabinete de Coordenação dos Projectos do Corredor da Beira.

Por outro lado, no campo militar, chegou na terça-feira ao porto da Beira a segunda remessa de material não letal destinado às tropas moçambicanas que vão proteger as linhas de transmissão de energia do empreendimento de Cabora Bassa. A primeira tinha sido entregue a 28 de Novembro.

Este equipamento, constituído por camiões, rações de combate e outros artigos de carácter logístico, é fornecido às tropas moçambicanas ao abrigo do acordo tripartido assinado em Junho entre os governos de Portugal, África do Sul e Moçambique.

Organizações de Direitos Humanos preocupados com situação de Ote

O II Congresso Ibero-Americano de Organizações dos Direitos Humanos, que terminou no passado sábado em Badajoz, formulou um apelo dirigido ao Governo português, ao Presidente da República, Mário Soares e ao presidente da Assembleia da República, no sentido de ser revista a situação de Ote Saraiva de Carvalho, condenado a 17 anos de prisão na sequência do «caso FP-25».

O apelo, que deverá ser entregue nos próximos dias, conta, entre os seus subscritores, com a viúva de antigo presidente chileno, Salvador Allende, o antigo presidente da República Dominicana, Juan Bosch e o coronel espanhol Luís Otero, entre outros.

No texto do apelo os participantes no Congresso manifestam a sua preocupação face à situação de Ote, salientando o seu papel como estratega do 25 de Abril e como «exemplo e estímulo para todos os povos que então se debatiam contra a ditadura e a opressão».

Considerando que existem «conclusões contraditórias entre o processo jurídico e a história pública e o talento pessoal de Ote Saraiva de Carvalho», os subscritores apelam aos órgãos de soberania portugueses para que «tomem as medidas necessárias para restituir plenamente a liberdade a Ote».

No Congresso, que reuniu delegados de 23 países, além de observadores e convidados especiais, procedeu-se à avaliação da questão dos direitos humanos no espaço ibero-americano e a uma tentativa de articulação do sistema jurídico destes países com a Declaração Universal dos Direitos do Homem. O problema da dívida externa dos



países da América Latina foi outro dos temas em debate.

A este propósito, os participantes no Congresso concluíram que a dívida externa constitui hoje um dos maiores impedimentos à implantação da democracia nos países da América Latina. Afirmando que estes países «já pagaram a sua dívida», os participantes pediram a intervenção da Organização Internacional do Trabalho, propondo igualmente que os países do Norte passem a dar 7 por cento do seu orçamento de defesa para o pagamento da referida dívida.

De destacar, em representação de Portugal, as presenças de Pedro Pezarat Correia, António Marques, do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), e de António Taborda, da Civitas.

Soares "explica-se" ao PRD

O Partido Renovador Democrático vai ser hoje recebido em Belém, para que Mário Soares «explique» as afirmações que teve acerca do partido numa entrevista publicada em 25 de Novembro no jornal «O Independente». A delegação do PRD integrará o Hermínio Martinho, Carlos Lilaia e Marques Júnior.

Para Hermínio Martinho, as afirmações «atribuídas» ao Chefe de Estado, designadamente quando se refere ao PRD como «um programa contra a consolidação de uma democracia pluralista e pluripartidária avançada», revestem-se de extrema gravidade. «Ditas por qualquer pessoa podiam ser interpretadas como um ataque político, mas na pessoa do Presi-

dente da República são muito graves», frisou o líder renovador.

Na entrevista em causa - cujas respostas, segundo aquele jornal, «foram revistas pelo próprio Presidente da República» - Mário Soares afirmou que o general Ramalho Eanes «criou dificuldades ao PRD, que, no fundo, foi um grande equívoco; um mal entendido colectivo e, por isso, se reduziu às proporções que hoje tem». O Chefe do Estado referiu também que «serviu para criar graves problemas, sobretudo ao PS. O PS tinha um pensamento e uma estratégia claramente opostos aos do general Eanes - a consolidação de uma democracia pluralista e pluripartidária avançada, civilista, moderna e europeia».

Manuela Teixeira (TSD) acusada de fomentar 3.ª central

Professores na UGT pretendem uma explicação do PSD sobre utilização de ficheiros

Os dirigentes de dois sindicatos dos professores filiados na UGT - SINAP e SINDEP - apelaram ao PSD para esclarecer publicamente a utilização, por parte da dirigente dos TSD Manuela Teixeira, dos ficheiros do partido com vista à tentativa de criação de mais um sindicato da classe. Para os sindicalistas, a presidente dos Professores do Norte visa, deste modo, a criação de uma terceira central sindical.

Aqueles dirigentes, Carlos Avelino e Carlos Chagas, ambos militantes social democratas, apesar de reafirmarem a sua «certeza de que o PSD é alheio à questão», pretendem que o partido «esclareça publicamente a utilização dos seus ficheiros pela dirigente sindical Manuela Teixeira», também militante do partido.

Estas declarações foram proferidas durante uma conferência de Imprensa dos sindicatos Nacional dos Professores (SINAP) e Democrático dos Professores (SINDEP), na sede da UGT, em Lisboa.

Para aqueles dirigentes torna-se necessário esclarecer a forma como Manuela Teixeira, dirigente do Sindicato dos Professores da Zona Norte (integrado nos TSD - Trabalhadores Social Democratas -, em «guerra» com a UGT), utilizou os ficheiros e o computador do partido para escrever a todos os professores social democratas, convidando-os a aderirem a um projecto que classificaram de «terrorismo sindical».

Divisão entre social democratas

Segundo afirmaram os presidentes do SINDEP e do SINAP, Manuela Teixeira, como dirigente sindical social democrata, tem a confiança do PSD (tal como outros dirigentes sindicais) para utilizar os ficheiros do partido, «mas não tem o direito de os utilizar para fomentar a divisão entre social democratas, sindicalistas e da própria UGT».

«Manuela Teixeira, contando com a confiança que o PSD deposita nos seus dirigentes sindicais, utilizou para fins menos próprios os ficheiros do partido», acrescentaram os sindicalistas.

Segundo afirmaram, a dirigente dos professores da Zona Norte «foi aos ficheiros buscar o nome e as moradas de todos os professores social democratas e enviou-lhes uma carta apelando à sua participação na constituição de um sindicato da classe na zona da grande Lisboa», argumentando que «estes já não se reconhecem no projecto sindical da UGT».

«Ela que não envolva o PSD», disseram os dirigentes do SINAP e do SINDEP, acusando ainda Manuela Teixeira de ser «uma mandante dos TSD's» e de estar a fazer «terrorismo sindical».

«A vontade expressa por Manuela Teixeira de criar mais um sindicato de professores visa a concretização de um projecto pessoal que culminará com o aparecimento de uma terceira central sindical em Portugal», afirmaram.

Terceira central sindical

Carlos Avelino e Carlos Chagas anunciaram ainda que na próxima reunião de um dos órgãos da UGT - Conselho-Geral ou Secretariado - vão exigir explicações a Manuela Teixeira.

«Não se compreende como é possível que uma dirigente de um sindicato filiado na UGT tente criar mais um sindicato de professores, alegando estes já não se reconhecem nos sindicatos da central sindical democrática», disseram.

«É óbvio que se pretendem criar condições para o aparecimento de uma terceira central sindical em Portugal», acrescentaram.

Aqueles dirigentes reafirmaram ainda que «como trabalhadores e sindicalistas social democratas queremos o reforço da central sindical e não a sua divisão, que só beneficiará a Intersindical».

«É puro terrorismo sindical que uma mandante dos TSD pretenda sub-repticiamente fazer existir a sua terceira central, mesmo contra repetidas afirmações de altos responsáveis partidários do PSD», concluíram.

A constituir-se, o sindicato democrático dos professores da grande Lisboa será o 16º organismo sindical de docentes, entre independentes e filiados nas duas centrais sindicais.

Se não houver resposta começam greve de zelo por tempo indeterminado

FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS PARADOS COM AMEAÇAS PARA JANEIRO

Os trabalhadores judiciais, que hoje cumprem um dia de paralisação total por Fernando Nogueira ter dado «o dito por não dito», iniciarão uma greve de zelo por tempo indeterminado a partir do dia 1 do próximo ano, se até lá o ministro da Justiça não se dispuser a dialogar com os sindicatos, afirmou ao «DL» Gonçalves Pereira, presidente de uma estrutura sindical do sector. «Só duas razões nos levarão a suspender a greve zelo: ou o diálogo, ou a reposição da greve geral», acrescentou o dirigente.

A paralisação de hoje, segundo estimativas sindicais, deverá contar com a mesma adesão que se registou nos passados dias 16 e 17 de Novembro: 90 por cento a nível nacional e mais de metade dos tribunais totalmente parados.

O processo de luta dos cerca de sete mil trabalhadores judiciais iniciou-se o ano passado. No dia 5 de Fevereiro, quando era cumprida uma greve, veio a promessa do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, de que se encontrava disponível para iniciar as negociações com os sindicatos do sector, pelo que a paralisação foi suspensa.

Nesse âmbito foi criada uma comissão paritária para discutir as reivindicações dos trabalhadores, mas «depois da comissão estar 10 meses a negociar um novo estatuto, o ministro não subscreveu as posições que os seus representantes tomaram», afirmou Gonçalves Pereira ao «DL», explicando assim a razão para a greve que hoje decorre.

Ministro decide-se pela «solução mais fácil»

Entre as várias reivindicações dos trabalhadores judiciais encontram-se os vencimentos, as reformas e a formação profissional.

«Pretendemos manter actualizadas as pensões de reforma, o que já nos foi prometido em 1984 e chegou mesmo a ser elaborado um projecto de decreto-lei sobre a matéria, que no entanto não teve seguimento. Apresentámos na comissão paritária a nossa disposição de fazer descontos para isso, mas agora o ministro não assume os compromissos que os seus representantes tomaram connosco sobre a questão», disse o sindicalista.

Quanto às remunerações, Fernando Nogueira afirmou aos sindicatos que não discutiria a questão de momento, por estar dependente do trabalho da Comissão Sousa Franco mas que, se até finais de Junho os vencimentos não tivessem sido revisados, iniciaria as negociações so-

bre as percentagens dos aumentos.

Assim a 24 de Junho o ministro definiu qual o sistema remuneratório daqueles trabalhadores, que ficou inscrito num projecto de alteração de estatuto.

A situação esteve, assim, calma durante meses, até que, a 18 de Outubro, o conflito estalou de novo. Motivo: o ministro não subscreveu o projecto de alteração de estatutos negociado durante meses pela referida comissão paritária.

«O ministro aproveitou apenas as cedências que os sindicatos fizeram, retirando do projecto as contrapartidas que os seus representantes tinham assumido», explicou Gonçalves Pereira.

Mas as consequências da posição de Fernando Nogueira fizeram-se sentir mesmo dentro do seu Ministério. A sub-directora Geral dos Serviços Judiciais, Graça Pombeiro, que coordenou a comissão paritária em representação do Ministério da Justiça, apresentou a sua demissão no próprio dia que o ministro tornou pública a sua decisão.

«O ministro deu o dito por não dito e, como explicação para a sua atitude afirmou que ao ser pressionado por todos os serviços da área do Ministério da Justiça (juízes, magistrados do Magistério Público, funcionários judiciais, notários, etc)

resolveu não satisfazer ninguém, optando assim pela solução mais fácil», disse Gonçalves Pereira.

Ministro põe sindicatos em xeque

Fernando Nogueira, ao desvincular-se do compromisso assumido pelos seus representantes, deixou os sindicatos numa situação difícil perante os trabalhadores.

«Acabámos por assumir posições gravosas para os trabalhadores», afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais, explicando:

«Aceitámos, durante as negociações do projecto de alteração dos estatutos, disposições como a exigência de maiores habilitações literárias aos trabalhadores, a realização de cursos de formação em todas as carreiras, o compromisso de serviço a tempo inteiro devido à entrada em vigor do novo Código de Processo Penal e o regime de absoluta exclusividade. Só que as contrapartidas prometidas, o ministro não as assumiu».

«Depois da greve de hoje fazemos um convite ao ministro para que dialogue connosco, tal como fizemos na última greve. Se o não fizer, agravaremos o processo de luta com uma greve de zelo por tempo indeterminado a iniciar no dia 1 de Janeiro, e que só suspendemos por duas razões: ou pelo diálogo, ou para repor a greve geral do sector», concluiu Gonçalves Pereira.

Resultados da adesão à greve na Função Pública: altos para os sindicatos mas baixos para o Governo

A greve de quarta-feira da Função Pública registou uma adesão superior a 75 por cento na administração central e entre 70 e 80 por cento nas autarquias, afirmaram os sindicatos. No entanto, segundo dados oficiais, a paralisação abrangeu apenas 5 a 6 por cento dos funcionários públicos.

De acordo com os sindicatos, a greve afectou o funcionamento de serviços públicos, incluindo escolas e hospitais, a recolha de lixo, os transportes colectivos de seis cidades (onde são municipais) e as infor-

mações meteorológicas. A adesão à paralisação foi total nos assalariados em serviço na Ponte 25 de Abril.

Um dirigente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) deu como exemplo os transportes colectivos do Barreiro, que pararam completamente, acrescentando que se verificaram adesões significativas à greve noutras cidades.

O sindicalista assinalou ainda que houve uma grande adesão a nível nacional

no sector da recolha do lixo.

Governo é o primeiro responsável

Entretanto, a CGTP considerou, em comunicado, que a greve que quarta-feira mobilizou trabalhadores das mais diversas áreas foi «a todos os títulos justa», e apontou o Governo como o principal responsável pelos conflitos.

Justificando as suas posições, a central sindical afirma que os trabalhadores se sentem lesados nos seus salários e que o Governo, ao

apresentar «propostas irrealistas e inaceitáveis» e «ao manter uma atitude intransigente» é o «primeiro responsável» pela situação.

A Intersindical considera ainda que a actual distribuição dos rendimentos em Portugal «é escandalosa», indicando que «os trabalhadores por conta de outrem, embora sendo 62 por cento da população activa, recebem somente 42 por cento do rendimento nacional, enquanto o patronato, representando apenas três por cento, auferem cerca de 40 por cento».

COMEMORAÇÃO DOS 200 ANOS DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

EMIÇÃO DE EMPRÉSTIMOS PÚBLICOS

blimar

MODALIDADE I

TESOURO FAMILIAR 88 BICENTENÁRIO



QUAL É O RENDIMENTO?

A taxa de juro será a taxa de juro dos depósitos a prazo a 181 dias, ou o seu limite acrescida de:

0,25 pontos no 1.º semestre	1,25 pontos no 6.º semestre
0,25 pontos no 2.º semestre	1,5 pontos no 7.º semestre
0,5 pontos no 3.º semestre	1,75 pontos no 8.º semestre
0,75 pontos no 4.º semestre	2 pontos no 9.º semestre
1 ponto no 5.º semestre	2,25 pontos no 10.º semestre

ou seja, a taxa anual aplicável no 1.º semestre é 13,25%. Não havendo alteração das taxas actuais dos depósitos a prazo, o rendimento anual médio do Tesouro Familiar — Bicentenário, detido durante 5 anos será 14,9% (taxa efectiva de juro).

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE OS JUROS?

— O TESOURO FAMILIAR-BICENTENÁRIO é totalmente isento de impostos.

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?

São pagos todos os semestres em qualquer dos locais de subscrição, independentemente de onde esta se efectuou.

COMO RECEBER O DINHEIRO SE PRECISAR?

A partir do final do primeiro ano poderá ser pedido o reembolso a qualquer momento nos locais de subscrição, independentemente do local onde esta foi efectuada:

- Sem qualquer penalização se o pedido coincidir com os períodos de pagamento de juros;
- Perdendo apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.

QUEM PODE SUBSCREVER?

Apenas pessoas singulares, ou seja, não podem subscrever empresas e outras pessoas colectivas.

ONDE SUBSCREVER?

— Nas 370 Tesourarias da Fazenda Pública espalhadas por todo o País e na Junta do Crédito Público (Lisboa e Porto).

MODALIDADE II

BICENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS



QUAL É A OPÇÃO DE MOEDA?

Os Títulos podem ser expressos em Escudos ou em ECU, sendo neste último caso o reembolso do capital e os juros pagos em Escudos pelo contravalor representativo do valor do ECU.

QUAL É O RENDIMENTO?

OBRIGAÇÕES EM ESCUDOS

- 1.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,25%.
- 2.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,50%.
- 3.º ano e seguintes: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,75%.
- 1.º juro: 13,25%

OBRIGAÇÕES EM ECU:

- Taxa de juro do ECU no mercado de Londres (Libor) a 6 meses. No vencimento dos juros ou no reembolso, o obrigacionista recebe o valor convertido para escudos portugueses, ao câmbio do ECU publicado pelo Banco de Portugal.

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE JUROS?

Há total isenção de impostos, incluindo o imposto sobre as sucessões e doações.

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?

São pagos todos os semestres, em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, sendo o 1.º juro pagável em 15 de Abril de 1989.

COMO RECEBER O DINHEIRO, SE PRECISAR?

A partir do final do 1.º ano o obrigacionista poderá receber, a seu pedido, o dinheiro a qualquer momento.

- Sem qualquer desconto se o pedido coincidir com os períodos de pagamentos de juros;
- Descontando apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.

ONDE SUBSCREVER?

Nas Instituições de Crédito e na Junta do Crédito Público (Lisboa e Porto).

COMO COMPARAR QUALQUER DAS MODALIDADES COM APLICAÇÕES ALTERNATIVAS?

Qualquer das modalidades oferece um elevado rendimento quando comparado com aplicações alternativas, de risco análogo e com semelhante facilidade de "levantamento". Por exemplo, para dar um juro líquido de impostos equivalente, um depósito a prazo de 6 meses precisaria de oferecer uma taxa de juro de 15,6%.

**ELEVADO RENDIMENTO
FÁCIL REEMBOLSO
SEGURANÇA TOTAL**

SUBSCRIÇÕES ATÉ 29 DEZ.

POUPANÇA PARA O PROGRESSO DE PORTUGAL



Condutores de veículos continuam a beber

O dispositivo da Guarda Nacional Republicana, durante o mês de Outubro do corrente ano, aplicou o teste de alcoolemia a 13 363 condutores de veículos, tendo detectado 861 com taxas de álcool no sangue superiores a 0,5 g/litro permitida pela respectiva legislação.

O número de infractores equivale a cerca de 6,4 por cento do total, dos quais 266 acusaram valores compreendidos entre os 0,50 e os 0,98 gramas de álcool por litro de sangue, enquanto os restantes acusaram valores iguais ou superiores a 0,90.

Dos condutores em infracção 727 eram não profissionais e 134 profissionais de ligeiros de aluguer e pesados.

O maior número, 260 eram condutores com idades compreendidas entre os 31 e 40 anos, seguindo-se os de idades entre os 41 e 50 anos, com 171 casos, entre os 51 e os 60, detectaram-se 113 e com menos de 21 anos, 60 casos.

Foi no período das 18 às 24 horas que foram encontrados mais condutores com excesso de alcoolemia, 330 e o menor número foi detectado entre as seis e as 12 horas.

Pelos vistos de manhã os condutores mantêm-se arregaçados ao pequeno almoço de café com leite e pão com manteiga.

Salão automóvel na Marinha Grande, uma iniciativa da Câmara Municipal local, abriu na quarta-feira e estará patente até ao próximo dia 11, na área coberta da Feira de Actividades Económicas.

Com o patrocínio da Região de Turismo de Leiria, o certame que se designa «1.º Salão Automóvel da Rota do Sol», tem presente os modelos mais recentes das diversas empresas que comercializam automóveis em Portugal, mais de duas dezenas de marcas.

Estarão também presentes empresas que não sendo vendedores de automóveis estão indirectamente ligadas ao sector.

Prevêem-se cerca de 45 mil visitantes a esta iniciativa que pretende contribuir para o desenvolvimento económico não só do concelho como de toda a região em que se insere, afirmam os responsáveis.

Uma octogenária foi ontem atropelada mortalmente ao quilómetro 50 da Estrada Nacional número 13, em Belinho, Espoende, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Olívia Alves, 83 anos, solteira, pensionista e residente em Outeiro, Belinho, Espoende, foi colhida por um veículo ligeiro de mercadorias, de matrícula BQ-49-18.

Os números da sinistralidade rodoviária

Durante as vinte e quatro horas que findaram ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas 100 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 53 feridos dos quais 34 em estado grave. No mesmo período a Divisão de Trânsito do PSP registou nas zonas urbanas de todo o País, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, 115 acidentes de que resultou um morto e 53 feridos dos quais 16 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Caso do burlão do Porto:

'O CONDE' FEZ QUEIXAS DOS QUE HOJE O ACUSAM

Borges Mesquita, «o Conde», detido sábado pela PJ sob a acusação de crimes de usura, extorsão e burla, «apresentou nos últimos seis meses mais de 40 queixas por cheques sem provisão contra os indivíduos a quem concedia empréstimos a juros», disse o advogado José Pedro Gomes.

«Estamos perante uma duplicidade de situações, na medida em que os meus constituintes são simultaneamente réus e ofendidos relativamente a Borges Mesquita», acrescentou aquele causídico.

José Pedro Gomes especifica-

cou que «um cheque é um meio de pagamento à vista e os meus clientes são réus por cheques sem provisão relativos aos empréstimos pelos quais se queixam».

«Está a crescer uma autêntica bola de neve, com cada vez mais pessoas a unirem-se a cerca de uma centena de queixosos que se constituíram em comissão para processar Borges Mesquita», afirmou à A-gência Lusa aquele advogado.

O valor dos cheques encontrados em casa de «o Conde», durante uma busca, no dia de São João, em Junho passado, variava entre os 40 mil e os 500

contos, soube-se junto de fonte policial.

A maior parte dos seus clientes pertencia à alta sociedade e à classe média, especialmente pessoas ligadas aos sectores têxtil e de serviços, acrescentou a mesma fonte.

José Carlos Borges Mesquita, nascido a 21 de Abril de 1944 na cidade de Chaves, tem cadastro policial apenas por burlas e tráfico ilícito de capitais.

O antigo funcionário superior do Banco Pinto de Magalhães tem um recurso interposto para o Tribunal da Relação do Porto sobre um proces-

so em que é acusado, juntamente com Manuel Correia Vaz Silva, de burla por defraudação.

«O Conde», casado e pai de duas filhas, residente no Porto, «levava uma vida discreta, sendo o futebol a sua grande paixão», disse uma fonte ligada ao processo.

O escritório de Borges Mesquita, em Nevogilde, Porto, continua com o sistema de gravações telefónicas em que o próprio diz estar ausente e solicita que o interessado indique o nome, o número de telefone e a melhor hora para contacto.

Ministro visita esquadras móveis da PSP

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse ontem que a criação de esquadras móveis no período do Natal é o início de um processo de descentralização da PSP.

Silveira Godinho visitou, em Lisboa, a esquadra móvel da PSP a funcionar na Praça do Saldanha e o carro-exposição, instalado no Rossio — duas das iniciativas da Polícia de Segurança Pública para tentar baixar o índice de criminalidade na época natalícia.

«O Natal é uma época de ponta da criminalidade e a iniciativa da PSP, em Lisboa e no Porto, de instalar esquadras móveis é uma tentativa de atenuar o aumento de crimes praticados nesta época», disse o ministro da Administração Interna.

Segundo o membro do Governo, a criminalidade em Portugal não atinge os níveis europeus, mas — acrescentou — «é necessário atenuar esse pequeno número».

A maior mobilidade operacional da PSP é, para Silveira Godinho, o objectivo principal da criação das esquadras móveis, princípio da descentralização dos postos operacionais do corpo policial.

O ministro da Administração Interna foi acompanhado na visita pelo comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado.

Incêndio consome armazém em Gaia

Um incêndio consumiu ontem o armazém da empresa de camionagem «Sequeira, Lucas e Venturas», em Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia, disse uma fonte da companhia de Bombeiros Sapadores de Gaia.

O armazém, situado na Rua do Conselheiro Fonseca, ficou sem recheio, causando prejuízos de valor superior a dois mil contos, referiu um

elemento da empresa de camionagem.

O sinistro foi combatido pelos Sapadores de Gaia e pelos Bombeiros Voluntários de Valadares.

Desconhecido encontrado sem vida

O cadáver de um indivíduo do sexo masculino, aparentando cerca de 35 anos, foi ontem encontrado junto ao Cais da Ribeira, no Porto — disse uma fonte da Polícia Judiciária.

O cadáver estava vestido, sem qualquer tipo de ferimento, e não apresentava sinais de decomposição, acrescentou a mesma fonte.

Deslocou-se ao local uma brigada da Judiciária e o delegado de saúde, tendo sido removido o cadáver para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

O morto não tinha consigo qualquer documento, pelo que não pôde ser identificado.

Jovem portuguesa assassinada em Genebra

Uma portuguesa de 16 anos foi assassinada segunda-feira em Genebra, tendo a Polícia solicitado a colaboração da população.

O corpo da vítima, que as autoridades não identificaram, foi encontrado num parque de Genebra, profundamente mutilado, e segundo a Polícia a jovem teria sofrido violências sexuais.

As autoridades calculam que o crime deve ter tido lugar 15 horas antes da descoberta do corpo, que se encontrava escondido por um muro de pedra.

O cadáver encontrava-se parcialmente despido e a cabeça tinha sido o alvo privilegiado do assassino, que a espezinhou violentamente.

A jovem, que reside em Portugal, encontrava-se a passar férias em casa do irmão em Genebra e tomava conta de uma criança para ocupar os dias, em casa de seu tio.

O crime foi cometido durante o trajeto que percorria regularmente em direcção da casa onde

cuidava de uma criança.

A vítima foi encontrada em posse do passaporte e de todos os seus bens.

Actividade da PSP no Porto

A Polícia de Segurança Pública do Porto deteve, em Novembro, 60 indivíduos em flagrante delito, por diversas infracções penais, disse fonte da corporação.

Naquele mês registaram-se 716 casos de furto ou roubo, número que corresponde a mais 68 que em Outubro, segundo a mesma fonte.

Este número inclui furtos em viaturas, estabelecimentos, habitações e a pessoas.

Quanto a furtos em veículos, comparativamente a Outubro a PSP do Porto registou mais 53 casos.

GNR detém traficantes de droga

A GNR deteve dois indivíduos suspeitos de tráfico de droga, em Casais Santa Teresa, Alcobaça, informou o Comando-Geral da corporação.

Segundo a GNR, foram encontradas na posse dos dois indivíduos nove gramas de haxixe.

Os dois detidos têm cadastro por tráfico de droga, assalto à mão armada, tráfico de armas e favorecimento à prostituição, referiu a GNR.

Detenção de caçadores furtivos

Doze indivíduos que caçavam ilegalmente foram detidos pela Guarda Nacional Republicana, nos dias 1 e 4 de Dezembro, aguardando notificação para comparecer em tribunal, informou uma fonte da GNR.

Os indivíduos detidos caçavam sem licença, utilizando fuzil e redes ou dentro de reservas de caça, explicou a mesma fonte.

Cheques sem provisão aumentam no Porto

A Polícia Judiciária do Porto recebeu em Novembro 510 pro-

cessos relativos a 811 cheques sem cobertura, no valor global de cerca de 186 mil contos, disse uma fonte daquela instituição policial.

A PJ refere que a sua 5.ª secção concluiu no passado mês 718 processos relativos a esse tipo de crimes.

O cheque de maior valor representava 13 500 contos e o de menor 1186 escudos.

Comparativamente com o mesmo período do ano passado, houve um aumento de cerca de 36 mil contos, acrescentou a PJ.

Indonésia desmente recuperação do galeão português

O governo indonésio desmentiu quarta-feira informações relativas a um alegado acordo obtido por uma equipa australiana para recuperar o presumível tesouro do galeão português «Flor de la Mar», que naufragou em 1512 no estreito de Malaca.

De acordo com as investigações de alguns historiadores, este galeão, que era o navio-almirante de uma esquadra portuguesa do Século XVI, poderia levar a bordo um tesouro avaliado em mais de 3000 milhões de dólares.

A versão histórica mais reconhecida afirma que o «Flor de la Mar» se afundou ao encalhar num recife durante uma tempestade, quando regressava a Portugal.

Os tesouros a bordo teriam sido confiscados, após a conquista de Malaca, por Afonso de Albuquerque.

Segundo as mesmas fontes, outros seis barcos pertencentes à mesma esquadra foram localizados no Oceano Índico e no Mar do Sul da China.

Em Jacarta, o Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou um comunicado sublinhando que em 1986, depois de tomar conhecimento de que um grupo estrangeiro roubara alguns tesouros indonésios, o governo deste país proibiu a caça de possíveis tesouros.

No entanto, e segundo a mesma fonte, citada pela agência Bernama, diversos cidadãos estrangeiros foram recentemente detidos na Indonésia por procurarem tesouros na costa de Riau.

Em senhas ou em dinheiro, a partir de 1989

SUBSÍDIOS DE REFEIÇÃO ATÉ 500\$00 ISENTOS DE TAXA SOCIAL ÚNICA

Os subsídios de refeição de valor igual ou inferior a 500 escudos estão isentos da taxa social única, quer sejam pagos em dinheiro quer em senhas. A medida foi ontem tomada pelo Conselho de Ministros e aplicar-se-á ao próximo ano e seguintes. Esta iniciativa do Executivo obedece aos termos da Lei (Imposto de Rendimentos Singulares). O plenário do Governo tomou outra decisão e aprovou vários diplomas, um dos quais estabelece os novos limites da acumulação de pensões de invalidez e de velhice do regime geral de segurança social com os rendimentos do trabalho.

No tocante, ainda, ao subsídio de refeição em senha este ano, confirma-se a sua isenção. Mas, para os que o receberam em dinheiro, a hipótese de sobre ele ser cobrado imposto, mantem-se, apesar do assunto dever ser reapreciado pelo ministro do Emprego.

O problema das senhas de refeição está na ordem do dia, dividindo os próprios juristas. Note-se que o código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) já estipulava uma isenção semelhante, o que não estava previsto, contudo, para a taxa social única.

Relativamente às prestações referentes ao ano de 1988 ainda não está determinado em definitivo se, sim ou não, haverá lugar ao pagamento da taxa da taxa sobre os referidos subsídios - disse o ministro da Presidência à saída da reunião do Conselho de Ministros.

Os juristas estão divididos sobre este problema, que, de resto, é desde há dias motivo de análise no Ministério do Emprego. Mas é para já seguro que, no caso de haver quantias em dívida relativas a 1988, as empresas serão obrigadas a pagá-las de imediato e de uma vez só, afirmou o ministro Fernando Nogueira.

Neste caso, informou o ministro da Presidência, «o Ministério do Emprego naturalmente que saberá encontrar um mecanismo que permita o pagamento em diferido e, porventura, em prestações durante o próximo ano daquilo que estiver em dívida em relação a 88».

Senha de refeição face ao IRS

O problema das senhas de refeição não é tão simples como à primeira vista parece, sobretudo quanto à interpretação do que é cobrável, como e em que sede.

Está em causa a própria reforma fiscal e o que dela decorre quanto a rendimentos e impostos.

Assim, por exemplo, de acordo com o código do IRS, saído terça-feira passada em suplemento ao «Diário da República», os subsídios de refeição que ultrapassem 275 escudos por dia, isto é, o valor recebido pelos servidores do Estado, serão tributados em sede do IRS. O código de IRS fixa agora esse limite no valor do subsídio de alimentação dos servidores do Estado, que assim passa a ser padrão legal de isenção.

O limite de isenção para o imposto profissional (fixado por decreto-lei de Março de 1987) é, até 21 de Dezembro deste ano, de 500 escudos diários por dia útil, montante consideravelmente mais elevado que o actual subsídio de refeição da Função Pública.

Oa abonos de família, respectivas prestações complementares, as ajudas de custo e as importâncias auferidas pela utilização de automóvel próprio em serviço da entidade patronal, também serão tributados em IRS na parte em que excedam os limites legais. Também aqui, os valores anualmente fixados para os servidores do Estado.

Deste modo, o tipo de rendimentos acima referido passa a ser englobado no rendimento bruto mensal, sobre o qual as entidades patronais irão aplicar as tabelas legais para reter na fonte o IRS.

Menos taxas de radiodifusão

O alargamento da isenção da taxa de radiodifusão às casas de habitação com um consumo anual de energia eléctrica que não ultrapasse os 270 kwh e a redução para cinco anos do prazo de prescrição do direito à sua cobrança, são suas iniciativas numa medida que se salda em menos taxas de radiodifusão, uma prática que nunca teve a adesão dos portugueses, até pelo seu carácter compulsivo.

O preâmbulo do diploma justifica a medida referindo que a taxa de radiodifusão «vem sendo cobrada a um elevado número de pessoas que, em virtude da sua situação económica, devem estar isentas do seu pagamento». Por outro lado, o sistema de cobrança «tem mostrado existir algum exagero na fixação dos prazos de prescrição».

Enquanto até agora estavam dispensados do pagamento da referida taxa as casas com um consumo anual de energia eléc-

trica não superior a 120 kwh, a partir da entrada em vigor deste diploma o limite de consumo que dá direito à isenção passa para 270 kwh.

O Governo criou ainda um novo subsídio de 4 800 escudos mensais para os deficientes profundos a cargo de terceiras pessoas, analisou a situação dos recursos florestais (que hoje significam cem mil postos de trabalho) e aprovou a construção do novo complexo social das Forças Armadas, destinado a prestar apoio a reformados com mais de 65 anos.

Sobre a política florestal, o Governo decidiu desenvolvê-la, nomeadamente no que toca ao apoio ao sector privado e à promoção da chamada extensão florestal. Note-se que este ano ocorreu um crescimento do investimento privado no sector, o qual atingiu cerca de 4,4 milhões de contos.

Bonificação à construção

O Conselho de Ministros decidiu ainda atribuir uma bonificação de 1/3 da taxa de juro para os financiamentos à construção.

Esta medida insere-se num novo regime para os contratos de desenvolvimento de habitações, ou seja, um novo regime para incentivar a promoção de habitação social por parte das empresas privadas.

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, a presente bonificação será aliada à simplificação de processos, alargamento dos incentivos financeiros e desburocratização.

Esta medida, agregada aos incentivos fiscais que se mantêm, insere-se na óptica do Governo de fomentar a maior promoção de habitação social por parte dos Municípios, cooperativas e empresas privadas.

Ainda da última reunião do Conselho de Ministros: os agentes de navegação têm nova legislação para o exercício da sua actividade. O Conselho de Ministros aprovou um diploma que estabelece os requisitos a observar pelas entidades que desempenham a actividade de agentes de navegação, prevendo os direitos e deveres que lhe assistem. Os actuais agentes de navegação ficarão sujeitos às mesmas regras.

No que tica aos requisitos, o novo diploma «exige a constituição de sociedades comerciais, fixando um capital social mínimo julgado suficiente para garantir uma estrutura financeira adequada, e exigindo-se um responsável técnico com experiência na actividade».

Lei da gestão hospitalar era para isso

Beleza foi a Santa Maria defender humanização

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, falando ontem na sessão comemorativa do 34º aniversário do Hospital de Santa Maria, considerou a humanização do atendimento dos doentes «a ideia chave da nova legislação sobre gestão hospitalar».

Para a titular da pasta da Saúde, «é tão importante humanizar os hospitais como dotá-los de condições técnicas adequadas» e ainda «de um verdadeiro espírito de corpo».

Uma profunda remodelação no serviço de urgência do Hospital de Santa Maria, abrangendo a organização e a preparação do pessoal, foi anunciada pelo presidente do conselho de administração, Carneiro de Moura, que realçou a existência, no hospital, de «condições humanas e materiais que permitem melhorar significativamente a prestação de cuidados de saúde».

Tais mudanças implicam «sacrifícios, alteração de mentalidades, modificação de métodos

de trabalho» e «vão, certamente, encontrar muitas resistências e obstáculos de toda a ordem», frisou aquele responsável que apontou como prioridade máxima da sua administração a humanização do atendimento dos doentes.

Tendo em vista tais objectivos, serão criadas uma nova central de consultas e de registo dos doentes e

novas instalações de atendimento e informação, disse a mesma fonte.

O presidente do conselho de administração do Hospital de Santa Maria frisou que a medicina moderna de alta tecnologia «é extremamente favorável ao processo de desumanização» e referiu que o doente não deve ser indesejado, «inclusivamente aquele que apresenta riscos de contágio», como «é o caso da sida».

A remodelação do banco do hospital - serviço que recebe diariamente 500 doentes, dos quais apenas 30 ou 40 se en-

contram em estado crítico - implica a criação de uma zona de atendimento para doentes menos graves e para os que aguardam consultas de especialidade. Simultaneamente, a sala de observações será transformada numa unidade intensiva polivalente.

Outro projecto anunciado é o alargamento da área destinada ao banco de pediatria e reformulação deste serviço.

O hospital vai ainda tomar medidas para intensificar o despiste, diagnóstico e tratamento de cancro, que incluem um hospital de dia para doentes de oncologia e programas de rastreio das principais neoplasias.

A implementação de um programa de transplantação de órgãos, designadamente da medula óssea, foi ainda anunciada por Carneiro de Moura.

No final da sessão, Leonor Beleza inaugurou o novo serviço de nefrologia do Hospital de Santa Maria.

Colóquio europeu debate em Lisboa a criatividade dos deficientes

Dar um sentido activo à solidariedade para com os deficientes e contribuir para que eles sejam avaliados pelas suas potencialidades e não pelas suas incapacidades, é o objectivo do III Colóquio Europeu de Criatividade, a decorrer desde ontem em Lisboa, por iniciativa da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

Maria Guida de Freitas Faria, directora-geral daquele organismo, afirmou que o encontro, subordinado ao tema «Criatividade e Terapia», visa chamar a atenção das pessoas para «o potencial criativo dos deficientes», fazendo assim com que estes sejam encarados «com maior justiça e dignidade».

As potencialidades artísticas dos deficientes, que muitas vezes não têm possibilidade de se manifestar devido a condicionamentos pessoais e sociais, estão em evidência no colóquio que foi precedido dum inquérito a autarquias no sentido de detectar artistas deficientes.

Esse inquérito permitiu detectar apenas 10 artistas, mas a directora-geral da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores manifestou a convicção de que «muitos mais valores existem que, sem qualquer apoio, continuam limitados e desconhecidos pela falta de oportunidades».

Damos esmolas para esquecer

Para esta responsável, «Portugal tem uma legislação avançada no que diz respeito aos direitos dos deficientes», mas a atitude geral é a «dar esmolas para esquecer, para tranquilizar consciências».

E citou um caso, ocorrido há pouco em Lisboa, como sendo um exemplo típico dessa atitude: a mãe de uma criança deficiente comprou um andar e pediu aos outros condóminos que autorizassem a construção de uma rampa para facilitar o acesso da cadeira de rodas da criança.

Todos recusaram e, perante isto, a mãe recorreu a um estratagemas: sabendo das horas de entrada dos vizinhos, arranjou-se de modo a encontrar-se com cada um deles, pedindo-lhes ajuda sucessivamente para a ajudarem a transportar a cadeira de rodas, degraus acima.

Ao fim de pouco tempo, foram os próprios condóminos a sugerir que a rampa fosse construída, porque não queriam ver-se confrontados com aquele problema todos os dias.

Maria Barroso presidiu ontem à abertura dos trabalhos em que participam cerca de 300 portugueses, na sua maioria li-

gadas ao ensino especial e à recuperação de deficientes, e 50 convidados estrangeiros.

«Criatividade, terapia, música e teatro» é o tema dominante dos trabalhos hoje, segundo o penúltimo dia do colóquio, que contou com a presença de oradores como David Rodrigues, do departamento de Educação Especial e Reabilitação do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, Natália Pais, responsável pelo Centro Artístico Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian, Silva Santos, presidente do conselho científico da Escola Superior de Dança, e Gerhard Werhens, da Comissão das Comunidades Europeias.

A CEE estabeleceu um programa de acção a favor dos deficientes, designado por «Helios», em vigor desde 1 de Janeiro de 1988 até 31 de Dezembro de 1989, que promove a formação e reabilitação profissionais, bem como a integração económica e social dos deficientes.

A Associação Europeia de Criatividade de Pessoas com Deficiência promoveu o colóquio, organizado pela Liga Portuguesa de Deficientes Motores, com o apoio da comissão das comunidades.



Manuela Teixeira admite recurso à greve em Fevereiro

A secretária geral da Federação Nacional dos Professores (FNSP) admitiu em Coimbra o recurso à greve em Fevereiro se não forem satisfeitas as reivindicações salariais da classe docente.

Em declarações ontem à agência Lusa, Manuela Teixeira reconheceu ser «difícil chegar a acordo com o Governo sem alguma guerra» e considerou a grelha salarial proposta pela FNSP «muito exigente», porque no topo da carreira chega aos 300 contos mensais.

Sustentando que «para transformar os professores em especialistas é preciso

pagar-lhes bem», Manuela Teixeira afirmou que o recurso à greve só se verificará «depois de esgotadas todas as possibilidades».

Aquela dirigente sindical, que participava num debate sobre «Educação especial» promovido em Coimbra pela FNSP, afirmou igualmente que «não é possível mudar o ensino em Portugal sem um sistema nacional de formação de docentes». Defendeu que a formação contínua de professores seja articulada num sistema nacional definido por uma comissão que integre representantes do poder político, da administração central e das instituições do ensino superior.

Professores mantêm greves nos dias 12 e 13

O primeiro dia de greve rotativa dos professores manteve, como se previa na manhã de quarta-feira, a taxa de adesão de 65 a 70 por cento, pelo menos na área da Grande Lisboa.

No próximo dia 12 estarão em greve os professores do ensino não superior dos distritos de Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Vila Real e Região Autónoma dos Açores e no dia 13 os professores de Aveiro, Faro, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu.

Numa luta que as organizações sindicais prevêem «longa e complexa», os docentes pretendem levar o Governo a incluir no próximo OGE verbas que permitam rever o estatuto remuneratório da classe.

Também com esse objectivo, dirigentes e delegados dos vários sindicatos constituintes da Fenprof as-

sistirão no próximo dia 15 ao final do debate do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República.

No dia 15 realiza-se igualmente no Ministério da Educação uma reunião entre a Fenprof, o secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, Alarcão Troni, a subsecretária de Estado para a Modernização Administrativa, a secretária-geral do Ministério da Educação e um representante do Ministério das Finanças.

No telex em que aquele membro do Governo aponta a data da reunião, afirma que o encontro se destina «à comunicação do calendário previsto para a negociação e aprovação da revalorização salarial da classe docente do ensino não superior integrada no futuro estatuto da carreira docente».

Chiado retoma o seu movimento normal

Reabriram já quatro lojas afectadas pelo incêndio

Quatro das lojas afectadas pelo incêndio do Chiado reabriram ontem nas suas instalações originais. Situadas na Rua do Ouro e esquina da Rua de Assunção, a «Joalharia Rosior», «Coralina Jóia», «Camisaria Bretanha» e «Casa Bela», as quatro primeiras lojas a reabrir depois de 25 de Agosto, tiveram as suas instalações danificadas devido, sobretudo, às águas que sobre elas caíram quando os bombeiros combateram as chamas que deflagraram no último andar do edifício.

Foram as primeiras a reabrir naquela zona que nos últimos quatro dias revive o seu movimento habitual nesta época (festiva) do ano, animando-se com a procura e compra das prendas de Natal.

Entretanto, foi esta manhã rezada missa pelas vítimas mortais do incêndio do Chiado. No final do acto litúrgico o presidente da Câmara Municipal encontrou-se, conforme fora previamente combinado, com elementos da direcção da Associação de Comerciantes da zona do Chiado, com os quais abordou, entre outras questões, a manutenção da carreira de autocarro entre o Rossio e aquela zona, bem como a utilidade do passadiço.

O já chamado, como o pretendem a Câmara Municipal e o técnico responsável pela sua construção, «Passadiço do Chiado», a cargo de quatro empresas, como oportunamente aqui foi referido - com citação do nome da empresa «Soares da Costa» em vez de «Teixeira Duarte», esta, sim, a construtora que participou nos trabalhos -, foi ontem oficialmente inaugurado, um dia depois da data prevista, pelo facto de Krus Abecasis só ontem à noite ter vindo de Paris.

Túnel aéreo com duas centenas de metros de comprimento, que começa no elevador de Santa Justa, atravessa a Rua do Carmo e acaba na Rua Garrett, tem servido, como aqui já foi noticiado, para que os acostumados frequentadores do Chiado não falem à chamada, sobretudo nesta época do ano. O acesso à zona passou a ser um facto, se bem que provisório, possi-

bilitando o acesso à Rua Garrett e a todo o seu envolvimento comercial.

O túnel foi construído por técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, sob a orientação do arquitecto português Siza Vieira, responsável pelo projecto de reconstrução da zona do Chiado devastada pelas chamas em 25 de Agosto findo.

Os trabalhos de demolição e recuperação da zona sinistrada do Chiado não serão afectados pela instalação do «passadiço», pois as máquinas podem trabalhar em por baixo, dada a altura a que o túnel foi construído.

Paris envia equipa técnica
O Governo francês vai enviar uma equipa técnica encabeçada pelo arquitecto

Belmond para efectuar um estudo laboratorial do incêndio do Chiado.

A informação, divulgada por Krus Abecasis anteontem, foi esta manhã confirmada pelo presidente da edilidade lisboeta na conversa que teve com os representantes da Associação dos Comerciantes do Chiado.

Nuno Abecasis revelou ainda ter pedido ao ministro francês do Equipamento Social uma equipa de técnicos «para, com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Câmara, conduzir a bom termo o estudo do Chiado».

A contrapartida do Município lisboeta para esta cooperação parisiense será, segundo o presidente, a divulgação do estudo laboratorial, «um grande contributo para todas as cidades do mundo. As zonas históricas evoluíram ao longo dos séculos sem ninguém saber o que está lá dentro», frisou.

O arquitecto francês, que chefiará a equipa, é inspector-geral do Ministério do

Equipamento e foi colocado à «disposição do Município de Lisboa pelo titular da pasta», acrescentou Abecasis.

Belmond - disse ainda o presidente do Município de Lisboa -, «foi o arquitecto-chefe de França e permanecerá em Lisboa mais tempo que os restantes membros da equipa, a fim de «analisar projectos a desenvolver noutros pontos da capital portuguesa».

O presidente da CML foi acompanhado, na visita de oito dias que fez à França, de onde regressou ontem, pelo comandante da Polícia Municipal e pelo sresponsável do Serviço Nacional de Protecção Civil. Deslocou-se àquele País a convite do Governo francês e foi o único convidado estrangeiro a participar no «Fórum das Cidades com Zonas de Salvaguarda».

De notar o facto de Krus Abecasis ter sido também recebido pelo seu homólogo de Paris, o anterior Primeiro-Ministro Jacques Chirac.



Barcelona encomenda-lhe projecto ambicioso

SIZA VIEIRA RECEBEU PRÉMIO EUROPEU DE ARQUITECTURA

O arquitecto português Álvaro Siza Vieira recebeu em Barcelona o primeiro prémio Europeu de Arquitectura Mies Van Der Rohe, criado pela Câmara Municipal da capital catalã com o patrocínio do Commissariado de Cultura da Comunidade Europeia.

Durante o acto solene, o alcaide de Barcelona encomendou a Siza Vieira o projecto ambicioso de ligação da capital da Catalunha à montanha sobranceira, o conhecido Montjuich.

A montanha, símbolo da cidade, tem no seu conjunto o Estádio Olímpico, o Palácio de Arte Romana e diversos palácios arquitectónicos de importância internacional.

O projecto, de dimensões e significado invulgares, consistiria em estabelecer um elo de ligação harmónico entre a montanha e seus monumentos e a parte moderna da cidade.

O prémio ontem entregue foi

atribuído a Siza Vieira, de 55 anos, pelo seu projecto do edifício do Banco Borges e Irmão, em Vila do Conde, elaborado entre 1982 e 1985.

O prémio está dotado com cerca de 900 contos (58 000 unidades monetárias europeias, ECU's) e com uma peça escultórica, que representa a secção de um pilar de aço do pavilhão Mies Van Der Rohe, em Barcelona.

O acto desta primeira entrega do Prémio Europeu de Arquitectura foi presidido pelo comissário de Cultura da CEE, Carlo Ripa di Meana, e pelo presidente da Câmara Municipal de Barcelona, Pasqual Maragall.

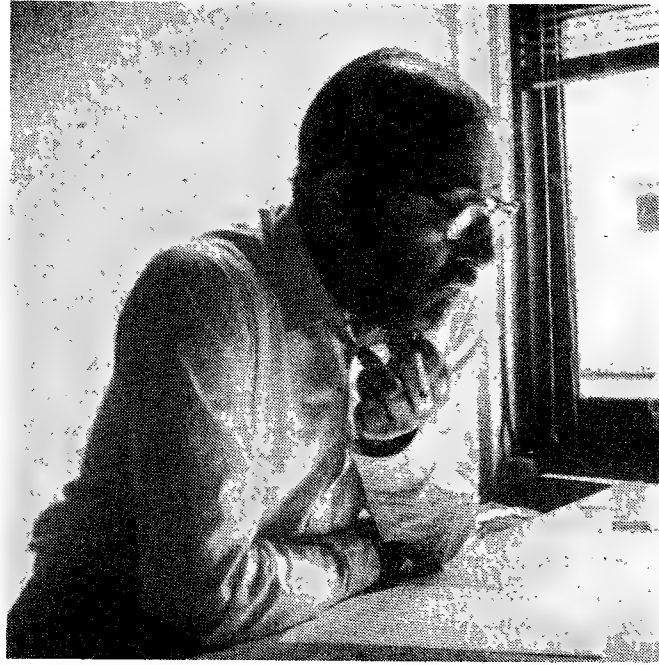
Este foi o segundo prémio recebido por Siza Vieira, em Espanha, no período de duas semanas. Há poucos dias, foi entregue ao arquitecto português a medalha de ouro da Associação dos Arquitectos Espanhóis, distinção máxima da instituição pa-

ra distinguir trabalhos de arquitectura.

Já este ano, Siza Vieira recebeu também a medalha da fundação Alvar Aalto (como que um «Nobel» da arquitectura) e o prémio Príncipe de Gales da Universidade de Harvard.

O projecto de Siza Vieira foi seleccionado entre 24 obras de arquitectos europeus concorrentes à atribuição do prémio, que visa premiar trabalhos de inovação arquitectónica nos países comunitários.

O renomado arquitecto português bateu, com o seu projecto bancário de Vila do Conde, obras como a de Gae Aulenti, no Museu do Século XIX no Quai d'Orsay, em Paris, a de Norman Foster para o Centro Renault de Swindon, em Londres, de Hartberger para a Ópera da Câmara de Amsterdão, e de Aldo Rossi, para o bloco de residências Friedrischtadt, em Berlim.



PS/Açores quer emergência contra efeitos dos sismos

O PS/Açores propôs a criação, no âmbito da Secretaria Regional da Habitação e Obras Públicas, de um «Gabinete de Emergência» para fazer face aos prejuízos no parque habitacional relativamente a eventuais catástrofes naturais.

Em comunicado distribuído em Ponta Delgada, os socialistas açorianos sustentam que esse gabinete deveria já estar constituído, por forma a colmatar os danos causados em cerca de meia centena de habitações da ilha de S. Miguel pelo sismo de 21 de Novembro.

O PS declara que o parque habitacional da mais populosa ilha açoriana se encontra degradado, o que agrava o risco de eventuais catástrofes.

Para os socialistas açorianos são insuficientes os dois programas governamentais de melhoria das casas de moradia nos Açores — sistemas de autoconstrução e de apoio à recuperação de habitações degradadas — ao mesmo tempo que a implementação de um terceiro programa de construção social em que o executivo construiria as habitações cedendo-as por concurso público aos cidadãos de reduzida capacidade económica.



JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO: OT - 13% - Março - 1990

Sessão de mercado (leilão) de 5 de Dezembro de 1988

1. Características desta série de OTs:

- Montante da Série: 5 milhões de contos
- Pagamento de juros: 23 de Março e 23 de Setembro
- Data de reembolso: 23 de Março de 1990
- Taxa de juro das obrigações: 13% fixa

2. Resultados do leilão:

- Instituições tomadoras

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS & BURNAY

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

- Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:

- mais baixa: 13%
- média ponderada: 13,145%
- mais alta: 13,25%

- Identificação da série:
OT - 13% - Março - 1990

3. Informação útil

- A taxa designada por taxa de juro das obrigações, é a que o Estado pagará semestralmente em relação ao valor nominal de cada obrigação.

Exemplo: no caso da presente série significa que o juro semestral, a pagar será igual a

$$\frac{13\% \times 10\,000\$00 \times 1}{2} = 650\$00$$

4. Vantagens em adquirir OTs — Médio prazo:

- Garantia de uma taxa fixa durante o período de vida do empréstimo.
- Instrumento de gestão de tesouraria tão flexível quanto os Bilhetes do Tesouro mas com a possibilidade de ser transaccionáveis na Bolsa.
- Tratar-se de um título desmaterializado e portanto oferecendo a maior simplicidade para a sua própria gestão.
- Beneficiar de custos excepcionais nas transacções em Bolsa.

Comprar «OTs — Médio Prazo» é possuir uma aplicação financeira moderna, fácil, flexível e sem o risco de flutuação da taxa de juro.

Se pretende adquirir «OTs — Médio Prazo» dirija-se às Instituições de Crédito.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Droga em Portugal

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS EM MEIO ESCOLAR DA REGIÃO DE LISBOA

Num trabalho que abrange mais de 13% dos alunos, de ambos os sexos, do ensino oficial, dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade da Região de Lisboa promovido pelo GPCCD — Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga — com a colaboração do Ministério da Educação e da Direcção-Geral dos Serviços de Informática do Ministério da Justiça, destinado ao estudo de aspectos psicossociais da adolescência, evidenciam-se, entre outros, um conjunto de resultados relativos ao consumo de Droga e de outros produtos nocivos ao desenvolvimento (tais como Tabaco, Alcool e Medicamentos) que merecem particular reflexão.

Realizado em 5 escolas secundárias da cidade de Lisboa e 7 dos concelhos limítrofes (uma por concelho), o estudo centra-se na pesquisa de dados relativos a hábitos, interesses e condições de vida, a vários níveis, dos alunos que responderam anonimamente a um questionário expressamente construído para o efeito.

Foram distribuídos mais de 9000 questionários e, exceptuando os casos de alunos que não responderam por não estarem presentes no dia respectivo, apenas não foi possível considerar para processamento de dados aproximadamente 120 casos (em especial por razões de codificação). Num total de 9003 respondentes, só surgiram 22 casos expressando conteúdos com carácter de agressão. Os alunos inquiridos, além de terem prestado uma colaboração que cumpre elogiar, na sua maioria, revelaram esperar de um tal trabalho algo como:

— «Este questionário é capaz de ajudar os jovens a compreenderem-se a si próprios e gostava que houvesse mais destes questionários»;

— «Penso que este questionário será útil para se saber a realidade da juventude de hoje e não se dizer mais qualquer coisa ou não»;

Consumo de drogas

A leitura das respostas dadas por 8981 dos inquiridos, dos

quais 4258 são rapazes e 4723 são raparigas, com idades predominantemente compreendidas entre os 12 e os 18 anos, permite constatar que 8 a 9% dos casos experimentaram droga pelo menos uma vez na vida.

O haxixe aparece em 80 casos por cada mil, a cocaína em 11 por mil e a heroína em 10 por mil. Dentre estes casos, uma parte referiu estar a usar produtos daqueles à data de aplicação do questionário: o haxixe em 44 casos por cada mil, a cocaína em 5 por mil, e a heroína em 4 por mil.

O uso de mais de uma droga apareceu em 9 inquiridos por cada mil (2 produtos) e em 5 por cada mil (3 produtos).

A iniciação a este tipo de substância situa-se predominantemente entre os 15 e os 17 anos.

Consumo de tabaco e Alcool

Ter experimentado tabaco e bebidas alcoólicas pelo menos uma vez é frequente no seio destes adolescentes. Fumar ocorre em 41% dos casos.

Verifica-se que beber cerveja acontece em 54% dos inquiridos, vinho em 30% e aguardentes em 10%. Parte destes casos referem que à data em que foram inquiridos usavam pelo menos destas substâncias: tabaco em 25% dos casos, cerveja em 33%, vinho em 14% e aguardentes em 4%.

Referência ao policonsumo de alcool surge em 25% dos casos e a iniciação ao tabaco e bebidas alcoólicas ocorre predominantemente dos 12 aos 14 anos.

Consumos de medicamentos

Considerando os medicamentos segundo dois grandes grupos, tranquilizantes e estimulantes, verifica-se que cerca de 16% dos inquiridos tomam ou tomaram tranquilizantes e aproximadamente 7% usam ou usaram estimulantes.

Quando da aplicação do questionário, uma parte destes casos estavam a consumir fármacos: 46 em cada mil casos to-

mando tranquilizantes e 24 por mil usando estimulantes.

Em cada mil respondentes, 47 referiram consumir ou ter consumido medicamentos de ambos os tipos.

O acesso aos fármacos opera-se predominantemente por indicação médica: aos tranquilizantes em 93 casos por cada mil inquiridos e aos estimulantes em 21 por mil.

A iniciação tanto a um como a outro grupo de medicamentos ocorre essencialmente em idades inferiores a 10 anos e, em qualquer dos casos, a via dominante é por indicação médica.

Não consumo. Consumo e sexo dos consumidores

Dos 8981 casos em estudo, 2352 referiram nunca ter usado qualquer dos produtos mencionados, isto é, aproximadamente 26% dos inquiridos revelaram não ter práticas de consumo nem de produtos lícitos nem de ilícitos.

Através de análises estatísticas que ainda estão em curso, constata-se que há hábitos de consumos que se diferenciam entre si. É o caso do comportamento destes adolescentes face a certos produtos e segundo o sexo. Com efeito e a título indicativo, pode já referir-se que: em relação às drogas, são os rapazes (9%) que consomem mais que as raparigas (7%), em relação aos tranquilizantes, são as raparigas (11%) que tomam mais que os rapazes (8%).

Conforme se pode verificar pela progressão das idades de iniciação aos vários produtos, há que testar se, tal como noutros casos, também nestes adolescentes o consumo de drogas não é antecedido da prática de outros consumos.

A confirmar-se, dispor-se-á de um dado fundamental para o estabelecimento de programas de Prevenção.

Em próximos artigos voltar-se-á ao assunto.

Luísa Machado Rodrigues

Centro de Estudos da Profilaxia da Droga

O Projecto Vida fala consigo pela **linha Aberta**

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$85	83\$05
ÁUSTRIA (xelim)	11\$65	11\$85
BÉLGICA (franco)	3\$709	3\$958
BRASIL (cruzado)	\$112	\$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119\$00	121\$50
(notas de 5 a 1000)	119\$50	122\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$223	1\$343
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$15	144\$65
(notas de 5 a 1000)	141\$65	145\$15
FINLÂNDIA (marka)	34\$60	35\$20
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$60	73\$70
IRLÂNDIA (libra)	220\$00	224\$20
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$125	1\$180
NORUEGA (coroa)	21\$95	22\$45
REINO UNIDO (libra)	264\$85	269\$35
SUÉCIA (coroa)	23\$55	24\$05
SUÍÇA (franco)	97\$75	99\$25
VENEZUELA (bolívar)	3\$452	4\$252

OBSERVAÇÕES:
 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA

A V I S O

COBRANÇA DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os SMO lembram, os proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos, dos Concelhos de Oeiras e Amadora, sujeitos ao pagamento da Taxa de Conservação de Esgotos, de que ainda podem proceder à liquidação da 2.ª prestação, durante os meses de Dezembro e Janeiro, com o acréscimo de 2% e 4% de juros de mora respectivamente.

Oeiras, 28 de Novembro de 1988

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
 Isaltino Afonso Moraes

VILA FRANCA DE XIRA



António Ferreira Valentim Dias

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, mãe e restante família na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que o acompanharam à última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar nesta tão grande dor, vêm por este meio expressar a todos o seu eterno agradecimento e participarem que hoje, dia 9, pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta cidade, será celebrada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

População feminina reprodutiva só se renova nos Açores

QUEDA NA FECUNDIDADE FEZ BAIXAR TAXA DE NATALIDADE EM PORTUGAL

A natalidade e a fecundidade em Portugal estão a baixar e a população feminina reprodutiva só está a ser convenientemente renovada nos Açores, revela um estudo da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

Duas técnicas da referida direcção, Amélia Esparteiro Leitão e Margarida Meirinho, fizeram um tratamento dos dados estatísticos disponíveis, para avaliar as taxas de natalidade, fecundidade e reprodução, cobrindo os anos entre 1981 e 1986, indica o estudo.

Assim, a taxa de natalidade passou de 15,43 por mil (1981) para 12,42 por mil (1986).

O estudo revela que, embora o número de nascimentos em Portugal tenha vindo a diminuir desde os primeiros anos da década de 60 (com excepção para os anos de 1975 e 1976, em que a entrada no País de centenas de milhares de portugueses, vindos de África e outras regiões, provocou um aumento pontual do fenómeno), a descida se acentuou a partir de 1980.

Tal quebra é referida como consequência de condicionais económicos (dificuldade de emprego e habitação), sociais (valores de vida em mutação) e culturais (melhor conhecimento e difusão do planeamento familiar e dos métodos contraceptivos).

Mais natalidade no Norte do país

Em 1986, os distritos com valores de natalidade mais elevados do que a média nacional (12,43 por mil) localizavam-se no Norte do País: Braga (16,02), Porto (14,16), Aveiro (13,59), Vila Real (13,54) e Viseu (13,32).

Os distritos com valores mais baixos de natalidade foram Castelo Branco (10,15), Lisboa (10,44), Beja (10,69), Santarém (10,78), Setúbal (10,79), Coimbra (10,81) e Évora (10,85).

Entre 1981 e 1986, o distrito com maior quebra foi o de Viana do Castelo, cuja taxa de natalidade passou de 15,78 para 11,86 por mil, seguindo-se Coimbra (de 14,66 para 10,81), Viseu (de 17,11 para 13,32) e Setúbal (de 14,14 para 10,79).

Nas Regiões Autónomas, com valores tradicionalmente elevados de nascimentos, há também tendência descendente do fenómeno, mas mais acentuada na Madeira.

Também a taxa geral de fecundidade das mulheres portuguesas tem sofrido um declínio de ano para ano: de 63,63 por mil (1981) para 50,43 por mil (1986). Isto significa, literal-

mente, que em 1986 se registaram, em Portugal, 50,4 nascimentos vivos por cada mil mulheres em idade fértil, ou seja entre os 15 e os 49 anos.

Os distritos mais fecundos e com valores acima da média total (50,43 por mil), são os seguintes, por ordem decrescente: Açores (84,21), Braga (62,59), Aveiro (59,64), Vila Real (58,35), Viseu (58,28), Madeira (57,88), Faro (53,96), Porto (53,61), Portalegre (52,52), Guarda (51,64), Beja (50,87) e Bragança (50,84 por mil).

Boa fecundidade entre os 15 e os 24 anos

A evolução revela, igualmente, a descida no distrito de Viana do Castelo e a subida relativa de Portalegre, Beja e Faro, que, segundo o estudo, se ficou a dever aos valores altos de fecundidade nos grupos etários dos 15 aos 19 anos e/ou dos 15 aos 24 anos.

Amélia Esparteiro Leitão e Margarida Meirinho, técnicas da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, calcularam as taxas de fecundidade, por grupos de idade das mães, e encontraram, em 1986, valores de 29,78 por mil no grupo etário dos 15/19 anos e 8,4 nas mulheres entre os 40 e 44 anos.

Os distritos que, em 1986, tiveram fecundidade mais alta no grupo 15/19 anos foram: Beja (50,70), Faro (47,75), Évora (47,23), Portalegre (45,43) e Açores (40,47 por mil).

Analisando os valores de fecundidade nas mulheres de 40/44 anos, em 1986, encontraram-se valores elevados na Madeira (21,79), Açores (18,42), Vila Real (17,10), Braga (14,57) e Viseu (13,90), em contraste com os valores reduzidos de Santarém (4,61), Lisboa (4,82), Setúbal (4,85) e Coimbra (4,90). Nestes distritos, o número de nados vivos por cada mil mulheres em idade fértil não atinge o total de cinco.

Por outro lado, o índice de fecundidade, que corresponde a uma estimativa do número médio de filhos por mulher em idade fértil, baixou da média global de 2,13 (1981) para 1,63 (1986).

Ameaça à substituição da população reprodutiva

Em 1981, apenas em cinco distritos (Castelo Branco, Évora, Lisboa, Santarém e Setúbal) não chegava a dois o número médio de filhos por mulher (dos 15 aos 49 anos), enquanto em 1986 só os Açores ultrapassaram esse

número. Isto evidencia o resultado da crescente limitação de descendência nos casais portugueses.

Outro dado do estudo da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários revela que a taxa bruta de reprodução (esti-

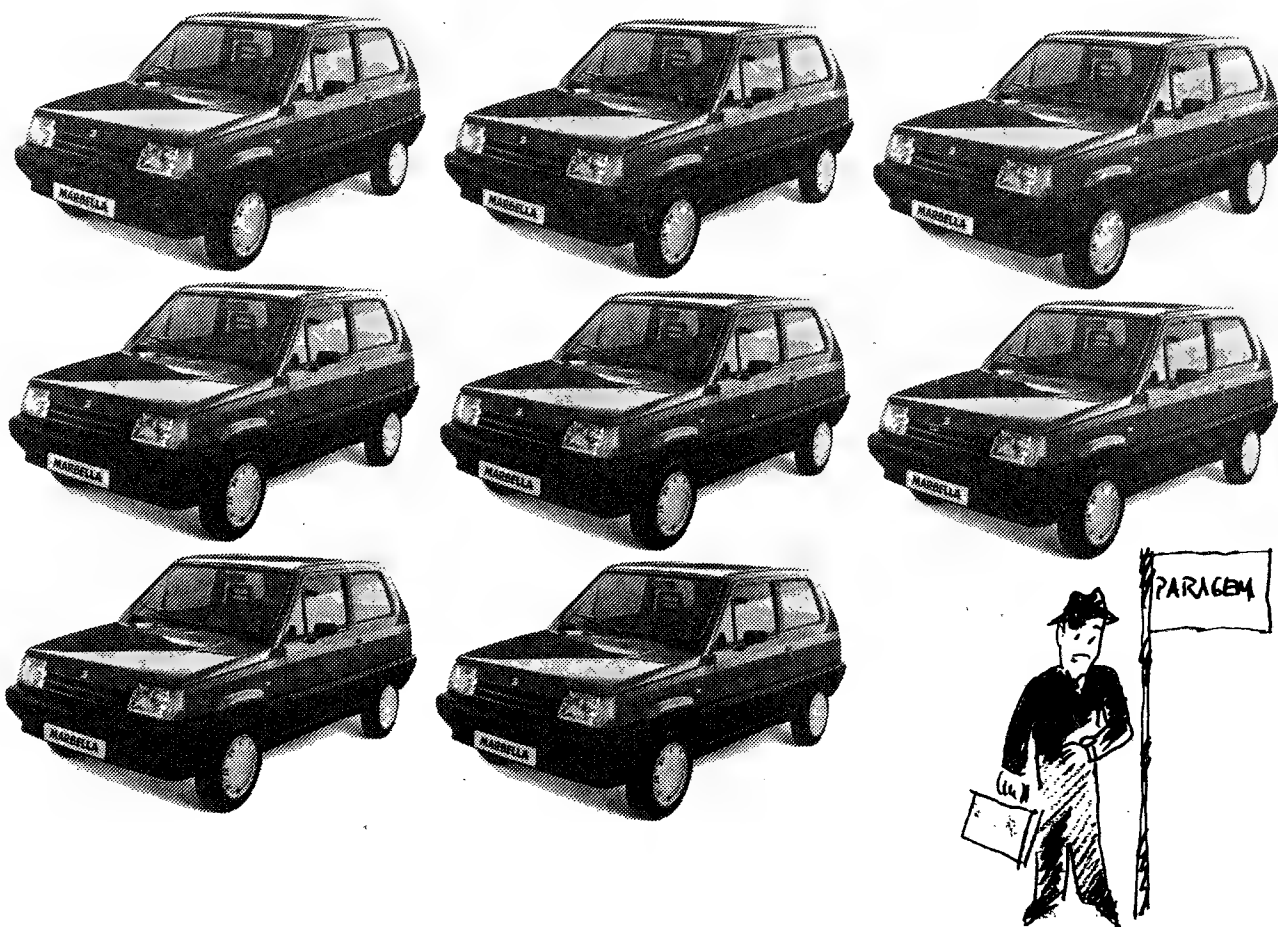
mativa do número de nascimentos femininos por cada mulher em idade fértil) se situou, em 1986, em 0,78.

Como, teoricamente, a substituição das mulheres fica garantida se o número médio de filhas por mulher for ligeiramente su-

perior a um, para assegurar a substituição da prole, o estudo conclui que, face à diminuição da taxa bruta de reprodução em Portugal (1,018 em 1981 e 0,767 em 1986), desde 1982 que não é garantida a substituição da população reprodutiva.

Mais ainda: em 1981 apenas sete distritos (Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal) não garantiam essa renovação, enquanto em 1986 apenas a Região Autónoma dos Açores a garantiu.

Do que é que está à espera??



Apanhe o próximo Marbella!

5 velocidades que permitem fazer 5 litros aos cem, o que a dividir por 5 pessoas dá 100 Km a conduzir um MARBELLA por apenas 119 escudos.

Económico? O mais possível!

Depois pode escolher a companhia, rir e falar à vontade, ouvir música e abrir a janela sem ninguém resmungar.

Se espera por economia apanhe o próximo MARBELLA.



Marbella Economia às 4 rodas!

*Consumo a 90 km/h: 4,9 l - segundo homologação da CEE

REDE SEAT - LISBOA E ARREDORES

LISBOA - C. SANTOS - Av. da Liberdade, 29-41 - Tel. 32 52 15/62 • LISBOA - CASA CATELA - Largo Vitorino Damásio, 1 - Tel. 60 27 26 • LISBOA - FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A. - Av. Infante D. Henrique 2, 4 Circular - Tel. 85 25 41 • LISBOA - GARAGEM VICTÓRIA, LDA - Rua Nova de S. Madede, 38 - Tel. 60 47 28 / 65 81 31 • LISBOA - JAIMÉ SANTOS, LDA - Rua Artilharia Um, 105-A - Tel. 69 34 48 / 69 32 77 • LISBOA - SAIDECAR - Av. de Paris, 4 D - Tel. 88 42 57 / 89 11 44 • ALGÉS - FASSIO, LDA - Rua Jardim do Regedor, 24 a 32 - Tel. 36 19 02/3/4 • ALMADA - MORGADO & AMADO, LDA - Rua Comandante António Feio, 84 - Tel. 275 30 42 / 276 09 83 • AMADORA - E.J.P. - Rua Elias Garcia, Lote 8 B - Venda Nova - Tel. 474 33 19 • CACÉM - MUL TIPNEUS - Rua Filas Garcia, 105-A/B - Tel. 924 50 22 • MEM MARTINS - MUI TIPNEUS - Av. Almirante Gago Coutinho, 54 - Tel. 921 55 28 / 921 94 26 • PAREDE - UNIMEC - STARAUTO - Rua João Soares, Lote 1 - Tel. 247 90 64 • QUELUZ - E.J.P. - Rua Elias Garcia Lote 41, Loja Frente - Tel. 474 33 19 • SACAVEM - AUTO-MECA, LDA - Rua Estrada da Índia, Lote 9A - Tel. 252 07 31 / 252 07 05.

O seu filho confia em si.

Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.

circular é viver.



GOA EM LISBOA — 1988

Carmo Vaz

São já tão ténues os ecos de Goa nas ruas de Lisboa, que breve só ficará o cheirinho do caril nos restaurantes goeses e a oratória do Correia Afonso na Assembleia da República.

Ainda há bem poucos anos, ninguém podia dizer em Portugal, Goa, sem ouvir o eco, Damão e Diu, Goa, Damão e Diu, como se aprendia na instrução primária, até chegar ao Estado da Índia Portuguesa, como se aprendia na secundária. E os portugueses, mesmo os que nunca lá tinham estado, entornavam sobre Goa, Damão e Diu, um carinho disfarçado, como se falassem de antepassados do coração. Talvez não saibam que o ditador Salazar tinha uma forte inclinação pessoal por Goa e pelos goeses, que protegeu descaradamente. Uns fizeram-se milionários, ricos e poderosos, sob a sua paternalisação de galinha. Outros amargaram o pão que o diabo amassou, mas deixaram aos filhos e netos os nomes honrados de Menezes Bragança, Lúcio Miranda, Pundolice Gaitandó, Telo de Mascarenhas, O. Barreto, Orlando Costa etc, em suma, a fina flor intelectual e suma deste século.

Hoje, Goa, Damão e Diu continuam ligados (quase incrível, mas é verdade) como unidade política, o 25.º estado da maior democracia do mundo, a fabulosa União Indiana, com as suas instituições políticas democráticas, o seu parlamento e governo eleitos pelo povo, e um governador representante do governo central de Nova Deli. Em Goa, a transformação e desenvolvimento são espantosos; além do manganês e das suas clássicas e suficientes produções de arroz e coco, sem falar na riqueza e beleza das suas frutas, o mundo, mais que os goeses, descobriu

um paraíso de turismo chamado Goa. Nos últimos dez anos, nasceram em Goa hotéis de 5 estrelas como cogumelos, a vida encareceu gravemente, a construção civil é o boom, «os nacionalistas» goeses, depois de ganharem a batalha do concaním, levantam bandeiras contra a invasão do turismo, situação paralela à do Algarve.

De vez em quando chegam a Lisboa notícias vivas de Goa, como aconteceu com os espetáculos do grupo de cantares e danças de Goa, GAVANA, no Teatro Nacional e na Aula Magna da Universidade, espetáculos que pelo seu nível, beleza e originalidade deixaram as audiências maravilhadas enchendo de alegria o coração dos goeses e das suas segundas e terceiras gerações.

GAVANA é um acrónimo de gavpi, vazpi e nachpi (cantores, músicos e dançarinos, em concaním), um grupo constituído por 27 jovens cantores, músicos e bailarinos, de Margão, que já se havia exibido em Macau nas comemorações do 10 de Junho e passou por Portugal no regresso de uma digressão ao Canadá, onde participou na 1.ª Convenção Mundial das Comunidades Goezas.

E falando de comunidades goesas, embora a maior e mais representativa seja a portuguesa, perfeitamente integrada na sociedade portuguesa a todos os níveis, paradoxalmente não há ainda uma «associação» de goeses e suas descendentes, com a sua sede própria, onde os portugueses possam usufruir da rica e tão variada cultura indo-portuguesa, que não se restringe à grande culinária goesa, como provam a dezena de restaurantes goeses em Lisboa, mas alarga-se à música e literatura, às danças e indumentária, à pintura e

escultura, aos mil exemplos de cultura viva, que uma vida de cinco séculos criou e são hoje em todo o mundo tão apreciados, dando aos goeses um carácter tão típico e original.

Há porém, já, mais de uma organização associativa de goeses, entre as quais avulta a CASA DE GOA com umas perspectivas de sêr e óptimas perspectivas de erguer breve a Casa de Goa, que patrocinou aliás o grupo GAVANA em Lisboa. A Casa de Goa, que já tem os seus estatutos aprovados e um excelente programa de realizações, envida todos os esforços para obter uma sede.

Não deixa de ser curioso assinalar que há mais tentativas dos goeses em associar-se, como a AAG (Associação de Amigos de Goa), que não se sabe bem onde pára, o Centro Cultural e Social Indo-Português (secretário: João A. de Oliveira Pegado) e o Instituto Indo-Português, que também não tem sede nem estatutos, mas apoiou o grupo GAVANA.

A verdade é que Lisboa não pode prescindir de uma presença de Goa no seu aspecto cultural e de um centro onde a arte e a literatura goesas, a grande música e as danças, a bibliografia e a culinária também, sejam permanentemente apresentadas ao povo português desta grande cidade.

Neste tempo em que as excelentes relações com a União Indiana e o seu natural interesse em difundir a sua cultura nos permitem aspirar a grandes realizações luso-indianas (recorde-se o próximo grande centenário da chegada de Vasco da Gama a Calecute), começar por uma efectiva e funcional Casa de Goa seria uma realização fácil, se todos devidamente congregados com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa quisessem realizá-la.

(3) Incongruências do Ministério da Agricultura

Luis de Carvalho e Oliveira

Saiu o Decreto-Lei 378/88, de 24 de Outubro com a ajuda de um juro bonificado às vítimas das condições atmosféricas dos meses de Maio e Julho no campo agrícola. Além de aparecer tarde e a más horas e muito mais tarde poderem vir os agricultores flagelados a receber alguma coisa, se a receberem, acontecem coisas muito bizarras. Por um lado, incentiva-se a cultura de frutos secos, chegando alguns técnicos agrários a afirmar que nela está a salvação da agricultura portuguesa em virtude das nossas condições climáticas para desenvolvê-las. Ainda em Setembro último, louvavelmente, a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes promoveu um encontro entre agricultores, vindo técnicos de Espanha e de todos os pontos de Portugal, sendo grande a presença de almendricultores da região do Alto Douro e Trás-os-Montes, amostra do alto interesse da cultura (neste caso) da amêndoa. A amêndoeira não aparece citada entre as culturas a auxiliar com um juro bonificado e, no entanto, houve nesse encontro de Moncorvo quem afirmasse que os amendoais teriam ficado prejudicados por mais de um ano, presumindo-se, assim, que possam vir a ser deficientes as colheitas de um ano ou anos futuros. É certo que o âmbito desta ajuda — se ajuda vier a ser — é a minoração dos malefícios de Maio a Julho e a amêndoa não sofreu profundamente tais malefícios. A sua desgraça vinha já um pouco de trás, consequência da geada de Abril, mas algum prejuízo lhe adveio em Maio e Julho pelo excesso de chuva. O decreto esquece a geada e omite os prejudicados pelas condi-

ções atmosféricas de Maio a Julho. E, no entanto, principalmente no princípio de Maio, muitos foram ainda os malefícios causados pelo excesso de humidade sobre os frutos em formação incipiente. Em alguns casos chegou a verificar-se mesmo o apodrecimento, tal como nos bagos da uva, nos pêssegos e nas cerejas.

Não encontramos explicação para este ilogismo. Dum lado faz-se esforços, aliás, louváveis, no desenvolvimento da cultura dos frutos secos em Portugal e, do outro lado, esquecem-se completamente nas ajudas ainda que de reduzidíssimo valor e desatempadas como são essas da bonificação dos juros por empréstimos a conceder quase ano e meio após a catástrofe.

De toda esta literatura pomposa e balofo do intróito do decreto que vem de encontro aos flagelados — refiro-me agora ao decreto de 24 de Outubro, «financiamento do capital fixo e circulante das unidades produtivas do sector», «reposição dos rendimentos e da capacidade produtiva das empresas», ao agricultor fica apenas a noção de um vazio, um desamparo, de um fingido amigo que virá não se sabe quando dizer-lhe: podes ir bater à porta daquele com que és um banco, que te dirá como minorares a tua desgraça de há ano e meio ou, se calhar, nem te dirá coisa que te preste. Não deixaremos todavia de sublinhar e nem acabaremos o presente artigo sem dizer que enquanto uma Direcção Regional de Agricultura trabalha denodadamente pela cultura de um fruto seco — refiro-me à Direcção Regional de Trás-os-Montes — com vista, claro, de



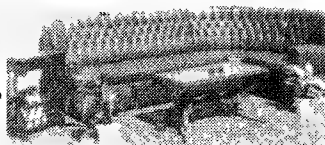
tornar mais produtiva a região e por conseguinte melhorar o nível de vida dos seus agricultores, a amêndoa tem sido sempre esquecida em todas as ajudas mormente nesta do Decreto-Lei de 24 de Outubro, ao mesmo tempo que o dr. Pádua se bate como o mais denodado dos cruzados contra o tabaco e a cultura deste vem protegida com o maior montante de empréstimo bonificado a seguir ao lúpulo — 450 contos por hectare (o trigo, a cevada, a aveia, o triticale e o centeio com ajudas entre 50 e 90 contos por hectare, veja-se anexo 2 do referido decreto). E assim vão as coisas por cá, no campo da agricultura.

MOVEIS

TUDO O QUE O SEU LAR PRECISA, E SEU BOM GOSTO EXIGE

500m2

DE EXPOSIÇÃO C/ GRANDE VARIEDADE DE:
MOVEIS • ESTOFOS • CORTINADOS
LOJA 1 - RUA FILIPE DA MATA 164-A e B - LISBOA
CAMPANHA 14.º ANIVERSÁRIO
VENHA ATÉ NÓS!



CONCEDEMOS
FACILIDADES
DE PAGAMENTO

FACILITAMOS
TROCAS

O NOSSO TÉCNICO
EM DECORAÇÃO
AJUDÁ-LO-Á
NA ESCOLHA

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19H30



CABANA LAR

EXPOSIÇÃO LOJA 1 - RUA FILIPE DA MATA, 164-A e B (Sete Rios) - T. 7263315 - LISBOA
LOJA 2 - RUA DR. PEREIRA BERNARDES, 2-A (Benfica) - T. 7150414 - LISBOA
FÁBRICA - RUA BARÃO SABROSA, 140-A - T. 833231 - LISBOA

FABRICANTE
DE
ESTOFOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede da Associação, sita na Rua Elias Garcia n.º 121 - AMADORA, no próximo dia 21 do corrente mês de Dezembro, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO 1989/90

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda sessão para o mesmo dia, pelas 21,30 horas, nos termos do § único do Art.º 24.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 2 de Dezembro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Vasco Alves Marques

«DL» 9/12/88 1.ª Pub

Grande objectivo é o distrito de Setúbal

PSD AVANÇA PARA AUTÁRQUICAS COM PROPOSTAS DE COLIGAÇÕES QUE VISAM DERROTAR OS COMUNISTAS

O secretário-geral adjunto do PSD para as questões autárquicas, Manuel Moreira, disse à Lusa que «existem bons indicadores de que o PSD em coligação com o PS pode derrubar o PCP em algumas autarquias do distrito de Setúbal».

Segundo Manuel Moreira, «a Comissão Distrital do PSD vai encetar esforços com a Federação Distrital de Setúbal do PS no sentido de ambas as formações concorrerem coligadas em Almada, Sesimbra, Palmela, Santiago do Cacém e Seixal».

«A experiência das coligações PS/PSD em Setúbal e Montijo, que se vão manter, justifica que o PSD tente ganhar outras câmaras e esteja disposto a fazer coligações».

Manuel Moreira reuniu-se com a distrital de Setúbal do PSD onde analisou o futuro das coligações de Setúbal e Montijo.

«No distrito de Setúbal tudo aponta para a ampliação dos resultados de 1985. Queremos ganhar ao PCP o maior número de



câmaras e isso é possível», disse Manuel Moreira.

Entretanto, em conferência de Imprensa realizada terça-feira na sede do PRD, em Setúbal, o deputado Marques Júnior referiu que o seu partido havia sido «namorado» por outros partidos em Almada, Seixal e Grândola, para integrar coligações.

O deputado renovador democrático, que não especificou os partidos que haviam convidado o PRD disse que «não vamos concorrer com a intenção de derrubar qualquer partido da presidência da Câmara, mas sim por convicção ideológica».

Interrogado sobre se o PSD admitia coligações com o PRD, Manuel Moreira disse: «Não as encaramos porque sob o ponto de vista eleitoral não tem expressão. Com o Partido Socialista sim, pois é um partido com peso.»

As comissões concelhias de Setúbal do PSD e PS emitiram terça-feira um comunicado conjunto confirmando o desejo de coligação nas próximas eleições.

Em consequência das baixas colheitas deste ano

Se vinho português for falsificado será catástrofe para a sua imagem

Adulterar o vinho português devido à péssima colheita do ano passado é ruinoso para a imagem deste produto nos mercados externos, esta uma das conclusões destacada, no Buçaco, na reunião de produtores, exportadores e delegados do ICEP.

Para os delegados do ICEP — Instituto do Comércio Externo de Portugal — as «consequências serão catastróficas se esta situação ocorrer».

Na reunião foi sublinhado o facto de em 1987 e no primeiro semestre deste ano se ter verificado «um ligeiro crescimento» do consumo de vinhos portugueses no estrangeiro, com realce para os da zona do Duro.

O consumo dos vinhos do Douro no estrangeiro está a ganhar quota relativamente à hegemonia detida pelos rosés, registando-se igualmente um bom crescimento na procura dos vinhos da Bairrada.

De acordo com as várias intervenções, a procura de vinhos portugueses no mercado holandês diminuiu em quantidade, mas em contrapartida o valor das transacções aumentou substancialmente.



Um técnico do ICEP afirmou que «é necessário exercer uma acção correctora do mercado devido à forte concorrência de outros países, como a Bulgária».

Quanto ao mercado do Canadá, Portugal ocupa a décima posição, enquanto no Brasil a situação «não é boa devido ao excessivo protecção e à inflação».

No Reino Unido o ano de 1988 tem sido de recessão global do mercado de vinhos e Por-

tugal, que ocupava o sétimo lugar da preferência britânica, passou para nono em favor da Bulgária e da Austrália.

Segundo informações do ICEP, as exportações de vinho de mesa atingiram um crescimento de 8,3 por cento em 1987, proporcionando uma receita de 39 milhões de contos.

Cerca de 87 por cento da produção de vinho do Porto destinou-se ao mercado externo.

VIDA SOVIÉTICA

A SUA REVISTA MENSAL

ENTREVISTA:
JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS
Presidente da R. P. de Angola

HELICÓPTERO: Máquina Universal

PELOS CAMINHOS DO ÁRTICO

À VENDA
O NÚMERO DE
DEZEMBRO

À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 80\$00

• 1 ano (12 n.ºs) - 400\$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 600\$00 • 3 anos (36 n.ºs) - 800\$00

para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de _____

NOME _____

MORADA _____

TEL.: _____ Cód. Postal _____

lotaria do NATAL

É Natal...
É Natal...
são 400 mil contos!

DIA 22 ANDA A RODA



Polimaia lança Jazz de Ives Saint Laurent

Jazz um perfume para homem que dança, alegre, irresistível! **Jazz**, a um primeiro olhar, revela a cor: negro e branco contrastantes, unidos mesmo a meio. O negro e o branco que fazem as mais belas uniões e convidam a dizer não aos meios-tons e às hesitações.

Jazz! É um grito de alegria ou os silêncios e as músicas dos nossos dias e das nossas noites, que se desenvolvem entre o prazer e a melancolia, sobre o ébano e o marfim dos pianos.

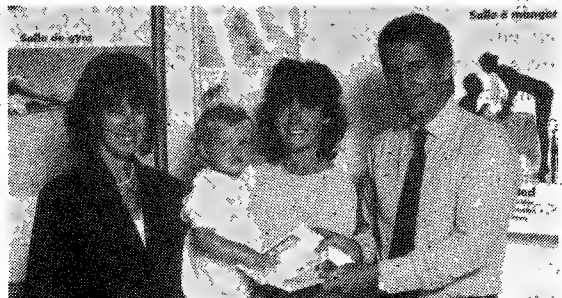
Jazz é um perfume para homem da Yves Saint-Laurent que a Polimaia agora lançou e que pertence a uma linha que é também composta por eau de toilette e três produtos derivados apresentados em estojo de «velino de arches» e composto por desodorizante, loção e emulsão para depois da barba.

Cordoaria Oliveira e Sá une-se a holandeses

Na sequência de uma estratégia de internacionalização dos seus negócios, a **Empresa Cordoaria Oliveira Sá** e o grupo holandês **N.V. VERTO**, constituíram uma joint-venture consubstanciada na constituição de uma sociedade com o capital de 200 000 contos para a instalação de uma unidade produtiva de produtos de cordoaria no concelho de Paredes. Esta decisão segue-se a um grande esforço de investimento desde 1984, da ordem de um milhão de contos a preços correntes, na modernização do parque de máquinas da Empresa Portuguesa, numa indústria tradicional especialmente vocacionada para a exportação, indústria essa em que o País possui vantagens comparativas.

Com efeito, este projecto insere-se ainda nos principais vectores da política económica do País, nomeadamente, na modernização da sua indústria tradicional, no reforço das relações internacionais das suas empresas, no desenvolvimento regional, na contribuição para a redução do «déficit» externo e na criação de emprego.

O grupo Verto é constituído por diversas unidades industriais e comerciais instaladas na Europa e EUA. A **Cordoaria Oliveira Sá** é uma empresa de estrutura familiar fundada em 1825 com sede na Maia.



Criança Babydop/88 foi escolhida

A **Maria Sá Pires**, de 19 meses de idade, foi a bonita criança vencedora do concurso **Criança Babydop 1988**. A Maria ganhou uma agradável semana de férias no **Club Méditerranée D. Miguel**, em Marbella, acompanhada dos pais. Na foto, a **Maria Sá Pires**, ao colo da mãe, no momento em que recebe o prémio entregue pela dr.^a **Clara Moura Guedes**, em representação dos **Laboratórios Garnier** e pelo dr. **Fragoso Fernandes**, do **Clube Méditerranée**. Os produtos **Babydop** (shampoo, loção de toilette e óleo) proporcionaram, assim, uma recordação inesquecível a esta família.

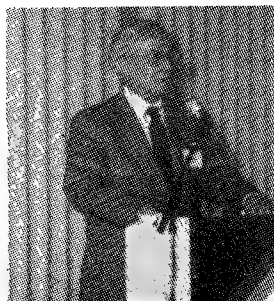
BPSM investe em sociedade de capital de risco

A criação do **FAIJE - Fundo de Apoio às Iniciativas dos Jovens Empresários** - constituiu um assinalável meio de promoção do espírito empreendedor e, a avaliar pela resposta dos jovens candidatos a empresários, um contributo muito positivo para a dinamização da actividade empresarial do País. Encorajado pelo sucesso registado por aquele fundo, o **Banco Pinto & Sotto Mayor** promoveu, conjuntamente com a **UBP**, a **FLAD**, o **IPE** e a **Mundial Confiança**, a criação da **Nor-Risco - Capital de Risco, SA**, com sede no Porto.

Trata-se de mais um produto da engenharia financeira que tem por objectivo principal o apoio e promoção do investimento produtivo, a par da inovação tecnológica, através de novas empresas ou de empresas já existentes.

TAP Air Portugal

No decorrer da 44.^a Assembleia Geral Anual da **IATA (Organização Internacional do Transporte Aéreo)**, reunida recentemente em Montreal, o dr. **João de Lencastre**, Presidente do Conselho de Gerência da **TAP Air Portugal**, foi nomeado membro do **Nominating Committee** para 1989 daquela organização. O **Nominating Committee** é um grupo restrito, composto de dez membros cuja função é sugerir a nomeação de membros para o **Comité Executivo** da **IATA** para o ano seguinte a cada Assembleia Geral Anual. Refira-se que é a primeira vez que, desde a criação deste órgão em 1980, um presidente da **TAP Air Portugal** é nomeado para este alto cargo da **IATA**.



Grupo Cavalaria 345

Amanhã, dia 10 de Dezembro, o **Regimento de Cavalaria de Estremoz** recebe os antigos oficiais, sargentos e praças daquele **Grupo de Cavalaria** que ali festeja o seu 27.^o aniversário com uma missa na Igreja de S. Francisco, mesmo ao lado do Regimento a que se segue um almoço presidido pelo seu antigo comandante o então ten.-cor. **António de Spínola**. Comemorando esta confraternização, a **Central de Cervejas** oferecerá a todos os participantes uma grade de 24 garrafas da célebre **Cerveja Cuca** que a **Central** mandou preparar e encher em garrafas rotuladas a preceito lembrando velhos hábitos e velhas marcas.



Swissair

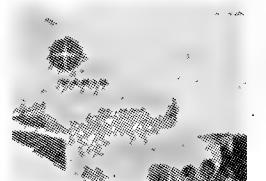
A **Swissair** foi eleita a melhor companhia aérea na Europa pelos leitores da revista inglesa **Executive Travel Magazine**. Neste inquérito, realizado em 1988, consideraram o pessoal de cabine da **Swissair** como o mais eficiente do mundo. A

Companhia Nacional Suíça foi também eleita a melhor em todo o Mundo no que respeita à qualidade do vinho servido a bordo assim como das refeições servidas aos seus 20 000 passageiros diários. No geral, a **Swissair** ficou em segundo lugar «ex aequo» com as **Linhas Aéreas de Singapura**, depois da **British Airways**.



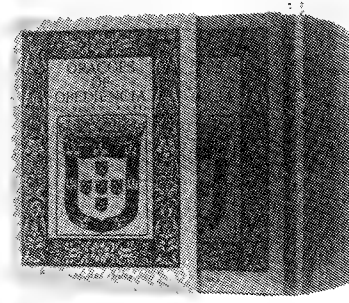
VARIG

A **VARIG** foi escolhida pelo terceiro ano consecutivo pela revista inglesa **Executive Travel Magazine** como a melhor transportadora aérea da Europa para a América do Sul. A indicação baseou-se numa pesquisa que a conceituada publicação inglesa realizou junto a seus leitores, constituídos basicamente, por executivos e homens de negócios que viajam regularmente. **Executive Travel Magazine** circula em toda a Europa e também a bordo de aviões de 25 empresas aéreas internacionais. Lembramos, entretanto, que a **VARIG** escolheu Portugal para realizar, em 21 do mês passado, um seminário avançado de «marketing» para os gerentes comerciais das suas filiais europeias. Do Brasil deslocou-se o sr. **Guido Sonino**, superintendente de «marketing», que presidiu ao encontro onde se fizeram representar 9 filiais europeias da **VARIG**.



Cinevoz/Lusomundo

A maior empresa portuguesa na área da distribuição e exibição cinematográficas, **Filmes Lusomundo**, acaba de seleccionar a **Cinevoz** como a sua Agência de Publicidade. Duas prestigiadas empresas nacionais, na área da comunicação, associam, assim, os seus esforços por forma a oferecer ao nosso público uma vasta e qualificada informação sobre uma grande parte da programação do cinema internacional e nacional disponíveis.



"Orações de Obediência" editadas pela Inapa e lançadas na Casa dos Bicos

O presidente da **Comissão Nacional para a Comemoração do 5.^o Centenário dos Descobrimentos** afirmou que todas as iniciativas, previstas no calendário das **Edições Inapa**, tinham sido admitidas para figurar no programa de lançamentos de obras literárias da **Casa dos Bicos**. **Vasco Graça Moura** falava na cerimónia de apresentação ao público das «**Orações de Obediência**» dos monarcas portugueses aos sumos pontífices — documentos históricos da mais alta importância reeditados por aquela empresa.

Graça Moura revelou ainda que a **Casa dos Bicos**, onde as cartas reais aos papas foram apresentadas, vai ser animada, de agora em diante, com o lançamento de livros relacionados com a temática dos descobrimentos. «Este espaço merece ser realçado humana e culturalmente como casa de **Albuquerque**», concluiu **Vasco Graça Moura**.

No acto, presidido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, **Durão Barroso**, participou o autor da introdução às orações obedienciais, **prof. Martim de Albuquerque**, que destacou o valor da obra, considerando-a «um conjunto de alocações da mais extrema raridade bibliográfica, inexistente, tanto quanto se sabe, em todas as bibliotecas». **Martim de Albu-**

querque, que é catedrático de Direito na Universidade Clássica de Lisboa, explicou, a propósito, que para a publicação das «**Orações de Obediência**» dos reis portugueses aos sumos pontífices, foi necessário conjugar a boa vontade da **Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**, da **Biblioteca Nacional de Paris** e da **Biblioteca Nacional de Florença**. «Conhecemos os historiadores de profissão a importância das «**Orações de Obediência**» portuguesas, mas poucos as terão lido na integra» sublinhou o **prof. Martim de Albuquerque**.

A publicação daquela obra integra-se numa colecção criada por **Edições Inapa**, com o patrocínio da **Academia Portuguesa de História**, para a divulgação dos grandes momentos culturais portugueses de todos os tipos e oriundos de todas as áreas do saber, dispersos por arquivos e bibliotecas. O **prof. Martim de Albuquerque** disse ainda que as «**Orações de Obediência**» dos reis portugueses aos papas, constituem parte de um património que é português, mas é também da humanidade. Diversas figuras do meio cultural e da diplomacia acreditada em Lisboa assistiram, na **Casa dos Bicos**, ao lançamento das «**Orações de Obediência**» e à declamação de uma delas, a que foi pronunciada perante **Sisto IV**, pelo actor **João d'Ávila**.

Digital é a quinta empresa informática em Portugal

A **Digital Equipment Corporation** é o principal fabricante mundial de redes de sistemas e equipamento periférico associado e líder na integração de sistemas com os seus produtos de rede, comunicações e software. A **Digital Equipment Corporation** apresentou uma facturação de 11 475 milhões de dólares no ano fiscal de 88, que terminou a 30 de Junho de 1988, tendo investido, no mesmo período, 1307 milhões de dólares em investigação e desenvolvimento.

A **Digital** possui mais de 660 instalações

destinadas a vendas, assistência, fabrico, serviços técnicos e administrativos em 59 países e emprega aproximadamente 122 000 pessoas em todo o mundo, incluindo mais de 28 000 na Europa.

Em Portugal desde Janeiro de 1984, a **Digital Equipment Portugal, Lda.**, apresentou, para o ano fiscal de 88, uma facturação de 2721 milhões de escudos. Emprega actualmente 153 pessoas e ocupa o quinto lugar entre as empresas de informática representadas em Portugal.

Team associa-se à Agência de Publicidade e Serviços Young e Rubicam

A maior Agência de Publicidade de capital exclusivamente português acaba de associar-se à maior Agência de Publicidade mundial passando a designar-se em Portugal **TEAM/YOUNG & RUBICAM**. «Será uma ótima sociedade», afirmou **Joe De Deo**, presidente da **YOUNG & RUBICAM**, Europa. «Partilhamos a mesma filosofia de base, as mesmas ambições. É importante para nós poder participar, plenamente, na vitalidade da economia portuguesa.»

Telmo Protásio e **Tomaz Branquinho da Fonseca**, respectivamente presidente e director-geral da **Team/Y & R**, encaram a associação como uma oportunidade única para ambos os grupos, «aproveitando da melhor maneira todo o nosso potencial e toda a vasta experiência mundial da **Young & Rubicam** para sermos uma Agência ainda melhor.»

É que... quem pensa que **TEAM** é termo desportivo tem razão. Classifica-se há 16 anos nos primeiros 4 lugares do ranking das Agências de Publicidade. Pela **TEAM** «alinham craques» que, desde 1972, têm feito crescer a facturação até ao valor actual de 2,5 milhões de contos. Profissionais que vêm «vestindo as camisolas» de mais de 50 clientes, cujos produtos são hoje, na maior parte, líderes de mercado. Enumerá-los iria contra as normas da síntese. Portanto, basta a análise dos resultados para constatar como uma Agência de Publicidade portuguesa se pode impor.

E, como a evolução é o árbitro da Comu-



Telmo Protásio, Joe de Deo e Tomaz Branquinho da Fonseca (esq. para a dir.)

nicação, a **TEAM** abre agora as portas a 1992. Unindo-se à maior Agência de Publicidade mundial — a **YOUNG & RUBICAM**. Um conglomerado de 7 empresas líderes na sua especialidade (Salas Promotion, Design, Direct Marketing, Public Relations, Health Care Marketing, Media, Advertising, esta última com uma facturação de 5 biliões de dólares). Uma rede fortíssima de 11 000 pessoas em 93 escritórios espalhados por 47 países e 64 anos de experiência e prestígio que acaba agora de assinar um acordo com a maior Agência de Publicidade da URSS, abrindo assim ao Ocidente as vastas possibilidades do mercado soviético.

A Era da Comunicação não tem fronteiras. Por isso, aí está em Portugal a **TEAM/YOUNG & RUBICAM**, pronta para a mais profissional das exposições nos desafios do Mercado Único Europeu.

Alfons Galette (CEE/Poder Local) ao "DL"

DESCENTRALIZAR O PODER É PRECISO

«É na comunidade que reside a força dos povos livres», escrevia em 1835, Alexis de Tocqueville, um grande homem das ciências políticas, na sua célebre obra «Da Democracia na América». A mesma ideia defendeu ao «DL» Alfons Galette, representante da «Internacional Union of Local Authorities», organismo da Comunidade Europeia responsável pelo poder local. Este perito alemão veio a Lisboa, pela primeira vez, participar no seminário «Modernizar e Desenvolver a Administração Local», promovido pela Comissão de Coordenação da Região de Lisboa com o apoio do Conselho da Europa. Trouxe a ideia de um Estado onde o poder central é limitado às tarefas verdadeiramente nacionais e onde se reserva uma parte essencial da administração pública às comunidades e às colectividades autónomas regionais. «É sempre difícil convencer os Governos a prescindir do poder, mas, no entanto, a melhor forma de o gerir é levá-lo até à comunidade», afirmou Alfons Galette, acrescentando que Portugal ainda não atingiu esta etapa. «Trata-se de uma imagem ideal que tem de se processar passo a passo. Mas penso que não é uma utopia!». O «DL» resolveu pois ouvi-lo num momento em que se fala tanto em Portugal de regionalização, mas pouco se tem feito neste sentido.

Diário de Lisboa - O que está por detrás da ideia de Tocqueville, quando diz que a comunidade é o núcleo da liberdade?

Alfons Galette - Se se observar o percurso histórico dos Estados da Europa, tanto Ocidental como de Leste, assim como dos Estados americanos, constata-se que sempre que os povos tiveram um Governo livre e por eles escolhido não lhes chegou para que conseguissem adquirir e manter essa liberdade. Liberdade no sentido de participarem nos acontecimentos e no destino do seu próprio país. Mesmo um Governo eleito por 50 por cento da população não chega para se considerar o libertador. Só os que participam na vida da sua comunidade é que são verdadeiramente livres e têm confiança no futuro.

É dupla a importância de uma autonomia comunal forte: tem grande importância para a vida constitucional do Estado e dá um contributo decisivo para a eficácia da administração pública. Por outro lado, só uma vasta descentralização da responsabilidade administrativa às colectividades locais e regionais é que apresenta a ocasião propícia para gerir os negócios públicos de maneira que a sua independência seja mantida e que os seus efeitos sejam compreensíveis para o cidadão.

Concorrência entre órgãos de poder

«DL» - Mas repartir demasiado o poder não pode ser um risco para fortalecer ainda

mais o central? Como descentralizar a administração pública sem sobrepor competências, como muitas vezes acontece em Portugal?

AG - Qualquer país precisa de uma escala de poderes, na qual a população possa encontrar um marco de referência. São quase sempre necessários três escalões - o local, o regional e o suprarregional. Por exemplo, na Alemanha existem os estados federados, que são independentes, e as comunas. Todos estes sectores têm uma competência e uma responsabilidade própria, sem atropelos. Assim, consegue-se que as tarefas públicas sejam flexíveis, sempre acompanhadas de novas ideias, de novos impulsos, que respondem às necessidades das populações não estando dependentes das leis do Governo central.

A medida que os deveres da administração crescem e se tornam mais complexos, maiores são os perigos de uma alienação dos homens face ao Estado, de uma progressão no anonimato da administração e de uma falta de relações entre as diferentes actividades administrativas e entre estas e a unidade dos territórios locais e regionais aos quais se destinam.

Mesmo assim observamos, em todos os Estados europeus, uma persistência nas instituições de uma administração centralista e especializada que é muitas vezes entra em contradição com os princípios consagrados nas Constituições desses países.

Os Governos centrais muito

fortes impedem na maior parte dos casos que os problemas como saneamento básico, ensino, protecção da natureza, entre muitos outros, sejam resolvidos, porque o legislador central não os sente ou não tem mesmo conhecimento deles. As populações é que sabem o que lhes falta e cabe aos responsáveis locais auscultar essas necessidades.

É necessário incentivar a concorrência entre os órgãos de poder, tal como existe ao nível da economia entre as empresas. Penso que em Portugal, apesar de não estar a par de todo o processo administrativo português, ainda não atingiu este processo de concorrência de poderes.

«DL» - O que é preciso para chegar a essa concorrência?

AG - A Constituição portuguesa consagra as chamadas «regiões administrativas», mas estas ainda não foram postas em prática. O primeiro passo será avançar neste sentido, o resto será todo um caminho para atingir o verdadeiro poder local e regional.

Numa análise dos textos constitucionais dos diferentes Estados europeus, vê-se que a maior parte deles garante a existência de comunidades e de colectividades regionais, mas deixam a determinação da esfera de acção destas comunidades

à vontade do legislador, que as estipula posteriormente. Este facto é válido para a Constituição portuguesa, cujo artigo 239 determina as atribuições e a organização dos poderes locais autónomos, das autarquias locais, que devem estar «em conformidade com o princípio da descentralização administrativa». Isto exprime um ponto geral da política, mas deixa a outras leis a determinação dos deveres impostos às colectividades locais. A Constituição portuguesa, se compreendo bem o artigo 237, não dá uma autorização imediata aos poderes locais para agirem, mas apenas um quadro geral para a atribuição de deveres pelo legislador.

Administrar a sociedade

«DL» - Qual é afinal o papel da Administração Local perante a Administração Central?

AG - As tarefas da Administração são sempre da administração da sociedade humana. Só que o poder local por estar mais perto das populações terá que desempenhar um papel ao nível dos transportes, das infraestruturas viárias e ferroviárias, das escolas do próprio lazar. Cabe aos Governos uma acção de tutela, como instrumento da legalidade ou de harmonização de interesses sociais.

Um bom financiamento do poder local é essencial para atingir a autonomia. Não pode-

mos ter uma autonomia forte se não tivermos um financiamento forte. Para isso é preciso dotar as estruturas locais e regionais de mais responsabilidades, mas ao mesmo tempo dar-lhes uma maior fatia do Orçamento dos Estados, para que possam agir em conformidade com as novas obrigações. Por exemplo, um dos mecanismos para que o poder local se possa autofinanciar é dar-lhe a capacidade legal de fixar determinadas taxas de impostos.

Governos «colam-se» ao poder

«DL» - Com a entrada em vigor do Mercado Único Europeu em 1992, vai existir um modelo de autonomia local para todos os países da Europa, ou cada país encontrará o perfil mais adequado à sua situação?

AG - A Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa, formada no quadro do Conselho da Europa projectou em 1983 uma Carta europeia da autonomia local, que é um bom projecto para todos os Estados da Europa Ocidental. Já estando ratificado por sete países da Comunidade, ela será um excelente instrumento de unificação da autonomia local e regional na Europa. A outra parte residirá na própria boa vontade dos

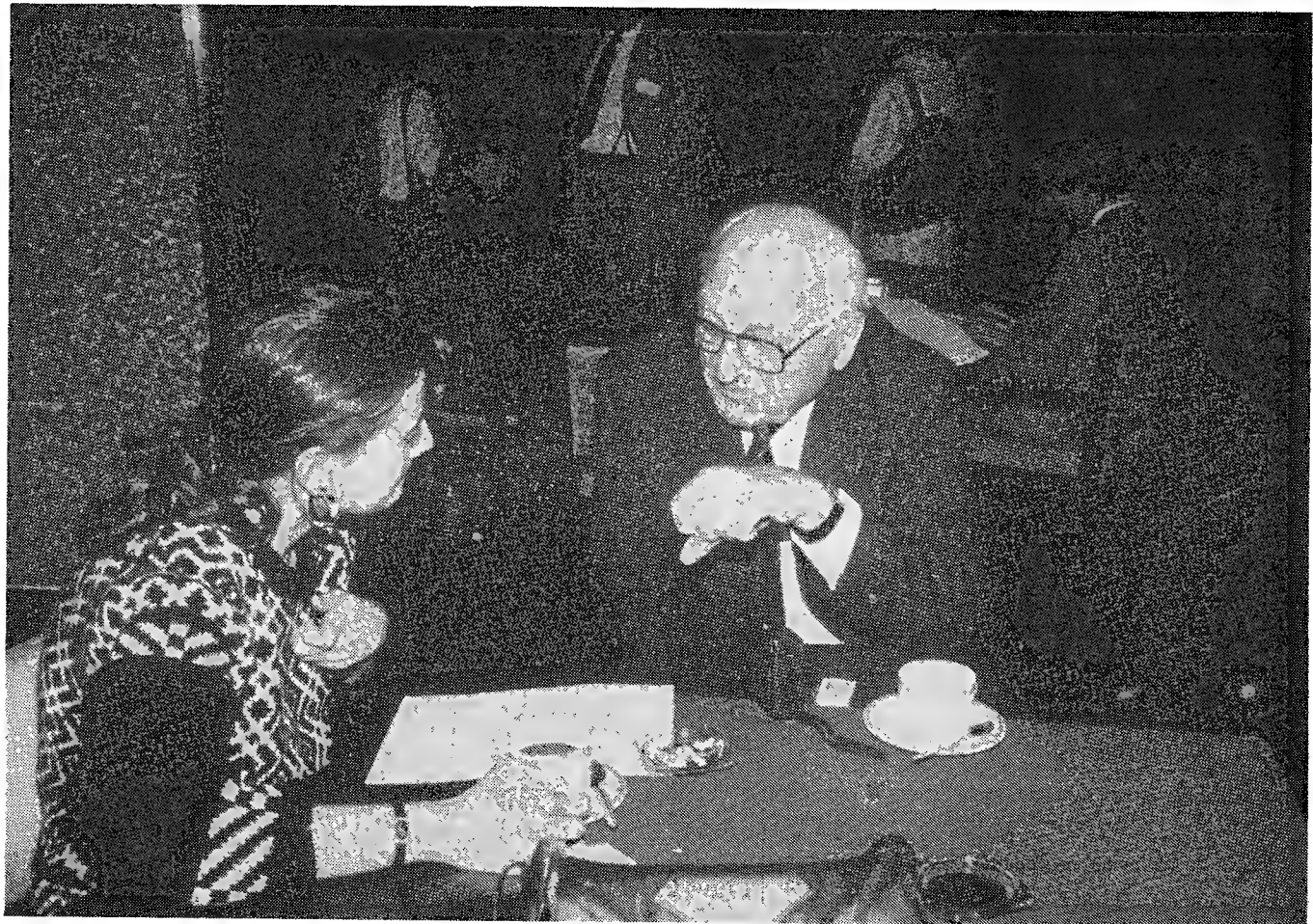
Governos em promover esta autonomia.

«DL» - E essa boa vontade existe?

AG - É sempre difícil animar os Governos a prescindirem do poder. Mas é necessário que o façam, sob pena de não o rentabilizarem. A melhor utilização do poder é descentralizá-lo, dá-lo aos outros, à comunidade. A história julgará melhor um este tipo de Governo, que se consegue alienar do poder, do que aquele que se «cola» a ele.

Um dos meios mais usuais de coordenar a actividade das comunidades com os interesses supralocais ou nacionais consiste no método do legislador deixar ao Estado um direito de intervenção. Muitas vezes as decisões tomadas pelo poder local não podem ser executadas senão por autorização prévia, ou podem mesmo ser anuladas a posteriori.

Mas, tais direitos de intervenção do poder central são, sem dúvida, conciliáveis com o princípio da autonomia local, na condição de assegurarem a legalidade de acção das comunidades ou a fazerem respeitar o interesse supralocal ou nacional em face da decisão comunal. É preciso frisar que a autonomia das comunidades assim como das colectividades regionais não são um corpo estranho no interior do Estado, mas uma das suas partes integrantes.



Israel lançou esta manhã um ataque contra o Líbano

Israel montou hoje uma operação por ar e mar para salvar um grupo de soldados israelitas que se encontravam cercados nas colinas ao sul de Beirute, onde anteriormente tinham sido desembarcados - disse a Polícia libanesa.

Fontes policiais acrescentaram que um oficial israelita foi morto e três soldados ficaram feridos nos combates contra guerrilheiros palestinos e seus aliados das milícias libanesas de esquerda.

"Fora capturados outros soldados israelitas, mas ainda não sabemos quantos. O resto da força israelita desembarcada para o ataque encontra-se cercada" - disse um oficial da Polícia libanesa.

"Os israelitas estão a lutar desesperadamente para romper o cerco" - acrescentou o oficial, referindo-se às primeiras forças israelitas desembarcadas de madrugada nas colinas do sul do Líbano por helicópteros.

Segundo fontes palestinas pró-sírias, tropas sírias capturaram já 18 soldados israelitas, incluindo 10 feridos, na zona do ataque israelita, em Aramoun, a 12 quilómetros da capital libanesa.

Em Jerusalém, um porta-voz do exército israelita confirmou a existência de um morto e três feridos no ataque israelita contra alvos palestinos e dos seus aliados das milícias libanesas.

Funcionários israelitas desmentiram, no entanto, as informações de fonte palestina no Líbano segundo as quais as forças sírias tinham capturado 18 israelitas. "Nenhum soldado israelita foi feito prisioneiro" - acentuaram.

OLP aceitou existência de Israel

O Presidente da OLP, Yasser Arafat, assinou com uma delegação de judeus norte-americanos um comunicado em que, em nome da organização que lidera, afirma aceitar a existência do Estado de Israel.

A notícia da assinatura foi divulgada pelo ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson.

"Isto significa um avanço importante no processo de paz. A OLP aceita explicitamente Israel como Estado", disse Andersson em conferência de Imprensa.

O comunicado conjunto, que clarifica algumas das resoluções tomadas pelo Conselho Palestino em Argel, em Outubro, diz ainda que aquela organização "delcarou rejeitar e condenar todas as formas de terrorismo".

Mas o Primeiro-Ministro israelita, Isaac Shamir, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, subestimaram a frase "reconheço explicitamente o Estado de Israel", proferida por Arafat, afirmando tratar-se "apenas de um esforço de relações públicas na Europa e em outros lugares".

GATT: fracasso agrícola faz prever guerra comercial

O fracasso das negociações agrícolas na conferência ministerial do GATT, em Montreal (Canadá), faz surgir o espectro de uma guerra comercial entre os EUA e a Europa, comentaram hoje várias fontes.

A ausência de um acordo pôs também em perigo, segundo observadores, todo o processo da "Uruguay Round", o mais ambicioso dos projectos de negociação do GATT, que deverá terminar em 1990.

Poucas horas após o anúncio de um fracasso sobre a questão crucial dos subsídios agrícolas, as delegações dos 96 países do GATT (acordo geral sobre pautas aduaneiras e comércio) decidiram suspender as negociações até ao início de Abril do próximo ano.

Mitterrand elogia "Primavera de Praga"

O Presidente francês, François Mitterrand, em visita à Checoslováquia, elogiou ontem, em Praga, o movimento reformista checoslovaco esmagado em 1968, e que foi substituído pelo actual Presidente, Gustav Husac.

"Estão decerto conscientes do considerável eco causado em França pela denominada 'Primavera de Praga', e do prestígio conquistado no meu país pelo acto e pelas gentes que, a nosso ver, ilustram os valores em que acreditamos", afirmou Mitterrand, num jantar oferecido pelo próprio Husac.

Terramoto na Arménia encurta viagem de Gorbachev

VÍTIMAS PODERÃO ASCENDER A 50 MIL

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, regressou hoje a Moscovo a fim de assumir a direcção do esforço nacional de ajuda às vítimas do sismo que, na quarta-feira, causou milhares de mortos na república da Arménia (fala-se em 50 mil mortos). Um cientista soviético previu entretanto a ocorrência de mais sismos na área devastada, onde as equipas de socorro continuam a tentar encontrar sobreviventes entre os escombros.

Gorbachev, que encurtou a visita que efectuava a Nova Iorque e cancelou as deslocações previstas a Cuba e à Grã-Bretanha, chegou a Moscovo durante a madrugada.

Espera-se que Gorbachev visite a área afectada pelo terramoto, mas desconhece-se se seguirá de imediato para lá.

Até a meio da manhã não tinha sido fornecido um balanço oficial das vítimas do sismo registado na quarta-feira de manhã e que, segundo cientistas norte-americanos, atingiu uma magnitude de 6,9 graus na escala de Richter.

No entanto, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, afirmou que milhares de pessoas morreram. Fontes não oficiais colocam o número de mortos em dezenas de milhares e jornalistas arménios, citando uma comi-

são especial do Politburo, afirmaram que esse número pode ascender a 50 000.

Esperam-se mais sismos

«Esperamos mais sismos para breve na área do terramoto que abalou a região transcaucasiana no dia 7 de Dezembro» — afirmou Nicolai Shebalin, porta-voz do Instituto Soviético de Física da Terra.

Shebalin, citado pela Tass, acrescentou que os próximos sismos «devem ser menos fortes» do que aquele que abalou zonas da Arménia, do Azerbaijão e da Geórgia na quarta-feira.

O primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, em entrevista transmitida ontem à noite pela televisão, apelou aos soviéticos para que enviem auxílio para as zo-



Residentes de Spitak, na Arménia, removem escombros de uma

nas sinistradas por sua iniciativa.

Ryzhkov acrescentou que as equipas de socorro necessitam de gruas e de outro equipamento pesado para remover os destroços e procurar sobreviventes.

Um jornalista da agência arménia Armenpress indicou hoje que as pessoas estavam a colaborar na medida do possível e «milhares de pessoas formavam filas para dar sangue».

«Compreenderam que, num desastre natural, não se pode apenas torcer as mãos. Há que ajudar» — disse o jornalista, contactado por telefone a partir de Moscovo.

A rádio de Erevan, capital da Arménia, captada em Londres, afirmou que mais de 12 000 habitantes da cidade estão envolvidos nas operações de salvamento.

Localidade apagada do mapa

Segundo a TASS, 2300 pessoas foram hospitalizadas em Erevan com ferimentos resultados do tremor de terra.

O órgão do Partido Comunista Soviético, «Pravda», dedica mais de metade da primeira pá-

gina da sua edição de hoje ao terramoto e suas consequências e à partida antecipada de Gorbachev de Nova Iorque.

Numa notícia de Leninakan, a segunda maior cidade da Arménia, com 250 000 habitantes, o «Pravda» afirma não haver pânico na cidade mas sim falta de equipamento para as operações de socorro.

A cidade está sem electricidade, sem água e sem gás «como se se tivesse tornado totalmente indefesa» — acrescenta o «Pravda».

O terramoto destruiu dois terços de Leninakan, enquanto Spitak, uma localidade de 16 000 habitantes a cerca de 72 quilómetros de distância «foi praticamente apagada da face da terra» — segundo um correspondente da televisão.

De acordo com o «Pravda», a força do terramoto em Spitak «ficou demonstrada pelo facto de todos os aparelhos sismológicos terem ultrapassado a escala».

O jornal «Sovetskaya Rossiya», por seu lado, afirma que o sismo atingiu 10,7 graus na escala soviética de 12 em Spitak.

Notícias anteriores diziam que o sismo tinha sido de nove graus.

CEE oferece ajuda de emergência às vítimas do pior sismo em oitenta anos

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, ofereceu ajuda de emergência às vítimas do que é considerado o pior sismo de que há memória nos últimos 80 anos em todo o continente europeu. Por outro lado, a Liga de Sociedades da Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho estão em «estado de alerta» para o que for necessário.

Desde a noite de quarta-feira, numerosos aviões da companhia soviética Aeroflot, fretados pela Cruz Vermelha Soviética, estabeleceram uma ponte de socorro de emergência, com artigos de primeira necessidade para as populações sinistradas.

Efectivos do exército estão a levantar cidades de tendas para as populações transferidas das povoações mais afectadas e de cidades, sobretudo no Norte da Arménia, e tentam restabelecer os serviços de abastecimento de electricidade e de água.

O terramoto afectou também uma província setentrional fronteiriça da Turquia, onde pelo menos quatro pessoas morreram e cerca de 1000 ficaram sem casa, devido ao abalo que teve o seu epicentro próximo da cidade arménia de Leninakan.

Cenas de horror e tragédia, seqüências de um filme de guerra — assim são classificados por sobreviventes os minutos de devastação da tragédia.

De Londres, o governo britânico enviou uma equipa especial de bombeiros para os trabalhos de socorro de populações retidas sob os escombros de edifícios que ruíram.

A unidade especial de bombeiros de Londres, que seguiu ontem para a Arménia a pedido urgente de Moscovo, auxiliou no socorro após o terramoto de 1985 no México.

A Organização Mundial de Saúde anunciou que as suas equipas de desastres naturais estão em alerta, enquanto a Itália ofereceu também uma equipa de especialistas em socorro após terramotos.

Entretanto a Cruz Vermelha

Soviética lançou um apelo internacional de ajuda para prestar assistência aos milhares de feridos e desalojados pelo sinistro.

Na capital da Arménia, Erevan, foi levantado o recolher obrigatório que vigorava desde os últimos incidentes étnicos com o Azerbaijão, cuja comunidade se está igualmente a empenhar nos esforços de assistência, afirmou a agência Tass.

Foi entretanto informado que a central atómica de Erevan não foi atingida, o que a acontecer poderia ter agravado consideravelmente as proporções da tragédia.

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, é aguardado hoje na capital arménia.



de uma das inúmeras casas destruídas pelo tremor de terra.

De acordo com o «Sotsialisticheskaya Industriya», entre 5000 e 6000 pessoas morreram em Spitak nas 24 horas que se seguiram ao sismo.

Crianças soterradas sob escola

Soldados recuperaram os corpos de mais de 50 crianças de uma escola primária em Lenikakan, que devido ao terramoto ficaram soterradas sob o edifício, noticiou o jornal oficial soviético «Komsomolskaya Pravda».

O jornal refere que seguiram ontem dezenas de médicos para as localidades mais afectadas pelo tremor de terra. Acrescenta que na região «praticamente todos os edifícios com nove ou mais andares ficaram destruídos, tendo os prédios de cinco andares registado também prejuízos consideráveis. Só as construções mais baixas, de um, dois ou três andares, permaneceram de pé».

O correspondente do «Komsomolskaya», que conseguiu chegar a Lenikakan seis horas após o tremor de terra, relata as operações de socorro junto de uma escola primária, levadas a

cabo por militares apoiados por civis.

Munidas de holofotes, as equipas conseguiram retirar dos escombros da escola muitas crianças ainda com vida, mas encontraram mais de 50 cadáveres.

De acordo com um informador da agência Armenpress, a cidade mais afectada foi Spitak: «Toda a cidade ficou destruída — hospitais, escolas e fábricas. Caíram todos os edifícios, não ficou nada de pé».

A agência soviética Tass definiu o terramoto como o pior registado na região do Cáucaso nos últimos 80 anos.

Os terramotos têm causado dezenas de milhares de mortos em todo o mundo nos últimos 20 anos, mas a grande vítima destes movimentos de terras tem sido, desde sempre, a China.

O terramoto com maior nde vítimas de que existe registo histórico ocorreu em 1556 e fez 830 mil mortos em Shaanxi, na China.

Em 1920 um terramoto registado na província chinesa de Jiangsu causou 180 mil mortos, enquanto que 100 mil pessoas morriam em Setembro de 1923 vitimadas pelo grande terramoto de Kanto, na área de Tóquio.

Arménia vivia em clima de tensão antes do sismo

A situação na República Soviética da Arménia, horas antes do terramoto, era classificada de «explosiva» pela rádio local, depois de duas semanas de violência étnica. Mas notícias de Baku, capital do vizinho Azerbaijão, referiam que a calma tinha voltado à cidade.

A rádio estatal em Erevan, capital arménia, classificava a situação de «carácter aabertamente explosivo», mas a agência soviética Tass dizia que a economia estava a estabilizar e que a maioria das empresas tinha funcionado na terça-feira.

O jornal «Pravda» citou o líder do Partido Comunista arménio, Suren Arutyunyan, dizendo que funcionários em Erevan estavam a aplicar uma directiva do Kremlin, acabando com os despedimentos em massa por questões de nacionalidade.

Na onda de desassossego mais recente, foram mortas 31 pessoas e funcionários calculam que mais de cem mil pessoas fugiram das duas repúblicas, por causa da disputa centrada sobre a reivindicação arménia sobre o enclave de Nagorno-Karabakh no Azerbaijão.

A rádio Erevan, captada pela emissora britânica BBC, dizia que confrontos e conflitos se haviam tornado «mais acesos» e tomado «maior dimensão» em áreas em que até agora viviam lado a lado arménios e azerbaijanis.

Depois de Gorbachev anunciar diminuição unilateral de forças militares na Europa

NATO apresenta proposta de reduções para metade dos níveis actuais

Reunidos para analisar a iniciativa do líder soviético Mikhail Gorbachev, apresentada nas Nações Unidas, em Nova Iorque, os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO apelaram ontem a reduções substanciais nas forças convencionais do Pacto de Varsóvia na Europa, como posição negociadora para as conversações sobre estabilidade de armamentos, em Viena, no início de 1989. Um comunicado divulgado em Bruxelas pelos ministros dos 16 países da NATO, entre os quais o português João de Deus Pinheiro, propôs a redução conjunta do número de tanques da Aliança Atlântica e do Pacto de Varsóvia na Europa para um total de 40 000, uma redução para cerca de metade dos níveis actuais.

Os ministros aliados também propuseram que nenhum país das duas alianças militares possuísse mais de 12 000 tanques, um limite que afecta particularmente a União Soviética.

Esta posição da NATO foi divulgada, um dia após o presidente soviético Mikhail Gorbachev ter anunciado perante as Nações Unidas a decisão de reduzir unilateralmente as forças armadas soviéticas em 500 000 soldados e de retirar 50 000 homens de seis divisões de tanques estacionadas na Alemanha De-

mocrática, Checoslováquia e Hungria.

O comunicado acolhe favoravelmente os cortes unilaterais anunciados por Gorbachev, considerando-os uma contribuição positiva para corrigir a superioridade que, afirma, o bloco de Leste tem em tropas e armamentos na Europa.

As decisões soviéticas «indicam, a seriedade com que os desequilíbrios convencionais, que sempre sublinhámos como um problema fulcral da segurança na Europa, são agora tratados

pelo Governo soviético» — afirma o documento.

Os 16 ministros, que iniciaram ontem uma sessão regular de fim de ano afirmaram que irão apresentar as suas propostas nas conversações sobre forças convencionais Leste-Oeste, que se espera tenham início em Viena, no próximo ano, envolvendo os países da NATO e os sete do Pacto de Varsóvia. Chamar-se-ão conversações sobre estabilidade convencional (CEC) e cobrirão uma área do Atlântico aos Montes Urais, na União Soviética.

A reunião de dois dias da NATO decorre na sombra do anúncio de Gorbachev de que irá reduzir as forças armadas e retirar grandes quantidades de tanques, canhões e aviões da Europa do Leste.

O limite de 40 000 tanques proposto pela NATO significará provavelmente reduções de 20 000 de cada lado, em função do princípio da NATO de defesa da paridade, embora o comunicado não o refira explicitamente

Visita abreviada

Devido ao devastador terramoto que provocou muitos milhares de mortos na Arménia, Gorbachev abreviou a sua visita aos EUA e adiou as previstas deslocações a Cuba e Grã-Bretanha.

Para além das reduções militares, Gorbachev, num discurso de largo espectro nas Nações Unidas, abordou as questões do Afeganistão, direitos humanos, dívida externa dos países menos desenvolvidos, ambiente e exploração do espaço.

O líder soviético manifestou satisfação pelo encontro que manteve na quarta-feira com o presidente Reagan e o presidente eleito Bush, mas acrescentou que a aproximação Leste-Oeste depende da colaboração do Ocidente.

Reagan afirmou, por seu turno: «Leiam os nossos sorrisos, como resultado da reunião, que todavia — afirmou — não serviu para fixar qualquer próxima cimeira».

Rumores de crise em Moscovo

O súbito regresso do líder soviético Mikhail Gorbachev ao seu país poderá estar relacionado não só com o sismo na Arménia mas, também, com problemas políticos surgidos no seio do aparelho militar, segundo rumores que circulam em Moscovo.

A primeira posição manifestada por porta-vozes soviéticos durante a permanência de Gorbachev nos Estados Unidos fora no sentido de que o líder do Kremlin não iria alterar o programa da visita.

A despeito do pronto desmentido por parte do ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, círculos políticos soviéticos disseram à imprensa que a cúpula militar se opõe à redução de forças convencionais anunciada na quarta-feira por Gorbachev nas Nações Unidas.

Em alguns meios de Moscovo foi dito que o ministro da Defesa, Dmitri Yasov, actualmente a dirigir a operação de auxílio às vítimas do sismo na Arménia, se terá oposto frontalmente à redução unilateral anunciada por Gorbachev, num total de 500 000 efectivos.

Questionado sobre se essa redução tem algo a ver com a demissão do marechal Serguei Akromeyev do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, o porta-voz soviético Vadim Perfiliev recusou-se a tecer qualquer comentário.

Reagan afirma: EUA "devem manter o seu poderio militar"

O presidente Reagan elogiou ontem a promessa feita na véspera por Mikhail Gorbachev, mas declarou que os Estados Unidos devem manter o seu poderio militar.

Numa conferência de Imprensa, Ronald Reagan afirmou que o mundo foi ajudado, no caminho da paz, pela promessa de redução das Forças Armadas soviéticas.

«Devemos permanecer resolutos e sem ilusões. Devemos, especialmente, manter o nosso poderio militar» — disse Reagan naquela que deverá ser provavelmente a sua última conferên-

cia de Imprensa na Casa Branca.

Era já uma hora da manhã de hoje em Lisboa, quando o presidente entrou no salão onde daria a conferência, e que se encontrava decorado com duas grandes árvores de Natal.

Depois de uma breve declaração, o presidente cessante dos Estados Unidos, que em 29 de Janeiro termina o seu segundo mandato e cede o lugar a George Bush, colocou-se à disposição dos jornalistas para responder a perguntas.

Interrogado sobre se confia em Gorbachev, respondeu:

«ainda não me deu nenhum motivo para não confiar».

O presidente norte-americano afirmou que a posição do líder soviético de reduzir as forças convencionais do seu país tem a ver com factores económicos.

Reacções de todo o mundo

Líderes de todo o mundo saudaram o anúncio de Gorbachev em reduzir as forças armadas convencionais do seu país em cerca de 30 por cento.

Os aliados soviéticos no Pacto de Varsóvia acolheram positivamente as medidas anunciadas pelo líder soviético, embora a Checoslováquia se tenha mostrado pouco entusiasta quanto à retirada do seu país das tropas soviéticas ali estacionadas desde a «Primavera de Praga» de 1968.

O líder alemão-democrático, Erich Honecker, que se tem recusado a adoptar a política reformista de Gorbachev, classificou a iniciativa soviética como um passo de «enorme significado histórico».

O presidente francês, François Mitterrand, que está numa visita de dois dias à Checoslováquia, classificou o anúncio de Gorbachev de «útil, no equilíbrio de forças e manutenção da paz».

Reacções favoráveis foram igualmente manifestadas pela China, Grécia, Noruega, Japão, RFA, Finlândia, Grã-Bretanha (Thatcher acolheu calorosamente a proposta de Gorbachev) e outros.

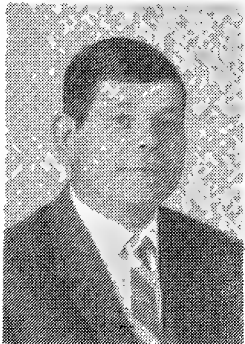
Na própria URSS, os cidadãos soviéticos fizeram elogios às propostas do seu líder.



O líder soviético, Mikhail Gorbachev, e a mulher, Raisa, em Nova Iorque, acenam à entrada do avião que o levou de regresso a Moscovo.

PAINHO-CADAVAL

JOÃO MARCOLINO
DOS SANTOS



Sua filha, genro e neto participam o seu falecimento e que se realiza missa do 7.º dia, 3.ª feira, dia 13/12/88, pelas 19.30 h. Desde já agradece a todos quantos se dignarem acompanhá-lo à sua última morada e a este acto religioso.

A Igreja de S. Domingos
de Benfica

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 14.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA e 3.ª SECÇÃO, e nos autos de ACÇÃO DE HONORÁRIOS n.º 2026-B que JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, advogado, com escritório na Rua dos Sapateiros, 123-2.º, em Lisboa, move contra IVONE ALEXANDRA DE MATOS E FONSECA, solteira, maior, estudante e com última morada conhecida na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, 27-12.º Esq.ª, em Lisboa; e OUTRO; correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção sob pena de ser condenada no pedido constante da petição inicial e que consiste na sua condenação a pagar ao autor a quantia de 2 033 905\$00, proveniente de prestação de serviços pelo autor, na sua qualidade de advogado, à citanda, e outras despesas, tais como, valores selados, preparos, custas, deslocamentos, certidões, correio, fotocópias, contâncias de processos, expediente geral, acrescida de juros a partir de 15/10/87 a taxa legal e até efectivo pagamento sendo os vencidos em 22/10/87, de 5015\$00.

É advertida a citanda de que a falta de advertência IMPORTA A CONFISSÃO dos factos articulados pelo autor LISBOA, 2 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
António Pedro F. Ferreira de Almeida

O Escrivão-Adjunto
António Dimis Fernandes dos Santos

«DL» 9/12/88 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DO 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 5831/B 3.ª secção
Exequentes — UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA, SA
Executado — AGRIPINO SANTOS PEREIRA e mulher NATÁLIA NEVES CATALÃO PEREIRA residentes na Rua Eng.º Armandinho Magalhães, 399, ERMESINDE. Lisboa, 29 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 9/12/88 1.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 527 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 1,1-DIÓXIDO DO ÁCIDO PENICILÁINICO E SEUS DERIVADOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

RAUL DE ALMEIDA & IRMÃO, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 7 de Novembro do corrente ano exarada de folha 27, verso, a folha 30, do livro de notas para escrituras diversas n.º 302-C, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, e estabelecimento na Rua da Palma, número duzentos e setenta e cinco, nesta cidade, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500227624, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 27 510, de setenta e cinco mil escudos para seiscentos mil escudos e admitido como novo sócio João de Seia Lopes; Aumento este de quinhentos e vinte e cinco mil escudos, que foi levado a efeito sem uso do direito de preferência dos sócios, mediante as seguintes novas entradas:

— uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio António José Rodrigues da Cunha, em aumento da sua participação social;
— uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio António Rodrigues Fernandes do Barreiro, em aumento da sua participação social;
— uma de cento e vinte e cinco mil escudos do sócio Juvenal Carvalho Brandão, formando uma nova quota; e
— uma de cento e cinquenta mil escudos do novo sócio João de Seia Lopes.

Pela mesma escritura foi ainda alterado parcialmente o contrato social no tocante ao artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutras bens e valores constantes da respectiva escrituração, é de seiscentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de vinte e cinco mil escudos e uma de cento e vinte e cinco mil escudos de Juvenal Carvalho Brandão, uma de cento e cinquenta mil escudos de António José Rodrigues da Cunha, uma de cento e cinquenta mil escudos de António Rodrigues Fernandes do Barreiro e uma de cento e cinquenta mil escudos de João de Seia Lopes.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 8 de Novembro de 1988.

O Ajudante,

Maria Fernanda Igreja Simões

«DL» 9/12/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 8725, 2.ª secção. Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES. Executado — CASTANHEIRAS & CARLOS, LDA., com sede na Rua Dr. José Espirito Santo, Lote 1, 1900 — Lisboa

Lisboa, 19 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

A Escrivã Adjunta, Interina
Maria Alice Búrcio Raposo Silva

«DL» 9/12/88 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 727 para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE CLONES PARA A ESPÉCIE KLUYVEROMYCES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/75

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT n.º 1657, na Herdade de Vale da Mui, Abrantes, com 1976 metros e origem no apoio n.º 126 da linha Rossio ao Sul do Tejo, Ponte de Sor, na freguesia de Vale de Mós, concelho de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/152

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT n.º 1684, nas Herdades do BUQUE e de CHELMES, Campo Maior, com 595 metros e origem no apoio n.º 15 da linha para o PT n.º 1683, na Herdade de OLIVA, Campo Maior, na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 155/83, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP

Executado — Arménio Salgado, residente na Estrada dos Alamos, 162, 4.º Esq.º, Laranjeiro, Almada e Outros.

Barreiro, 25 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Ana de Lourdes Parames

O Escrivão de Direito,
António Miranda

«DL» 9/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Ac. Esp. Venda Penhor, n.º 10 263, 2.ª secção.

Autora: União de Bancos Portugueses, EP

Réus: MANUEL DOMINGOS e mulher MARIA ALICE RODRIGUES BRAVO, Rua da Liberdade, 177 — Fuzeta — Orlhão.

Lisboa, 29 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,
José do Carmo Transmontano Trindade

«DL» 9/12/88 — 1.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E

Processo 1/34

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 KV, com 116m, do apoio n.º 36 da linha n.º 374 ao PT n.º 3514-C, da Betecna-Betões de José Guilherme da Costa, Lda.ª, em Meal, freguesia de Ramalhães, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/78

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KVA, para o PT n.º 1701 na Tapada dos Choupous — Alferrade-Abrantes, com 60m e origem no apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 1603 — Quinta do Tainho-Abrantes, na freguesia de Alferrade, concelho de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-E

Processo 1/150

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 1070 metros, do apoio n.º 28 da linha Portalegre-Elvas, ao PT n.º 1739 — Curral da Lagem — Urra — Portalegre, freguesia de Urra, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Futebol

FEDERAÇÃO: 57 MIL CONTOS DE PREJUÍZO

A direcção da FPF vai apresentar amanhã, em assembleia geral, um relatório e contas da época de 1987/88 com um prejuízo de exercício de 57 mil contos.

Segundo o relatório elaborado pela direcção da FPF, esse défice é inferior em 7 mil contos ao que estava inicialmente previsto.

No mesmo documento, a direcção da FPF manifesta o seu desagrado pelo «corte brutal» das verbas a atribuir à federação e associações resultantes dos lucros do Totobola.

A FPF afirma que após todas as diligências até agora efectuadas junto do Governo, ainda nada foi resolvido, tendo recebido apenas promessas de que a situação seria resolvida.

Contabilizou-se um aumento nas receitas obtidas através dos jogos, 1,36 milhões de contos em 1986/87 contra 1,600 milhões em 1987/88, como resultado do aumento do número de bilhetes vendidos — 3,660 milhões em 1986/87 — contra 3,845 milhões na época passada.

Foi de 20 por cento o aumento dessas receitas em relação à época de 1986/87, enquanto as despesas nesse mesmo período aumentaram 6,5 por cento.

As despesas com as selecções nacionais na época de 1987/88 foram de 89,5 mil contos para as equipas seniores, e de 53,7 mil contos par as selecções mais jovens. Nos seniores isto representou um saldo negativo de mais de 59 000 contos e nos jovens de perto de 20 000 contos.

Em relação às despesas administrativas deu-se também um aumento de 1,137 milhões de contos em 1986/87, para 1,211 milhões de contos na época passada.

Taça: COL de fora

O Costa de Caparica venceu o Oriental por 1-0 em encontro antecipado da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Entretanto, o Espinho goleou o Santacombadense por 7-0 em jogo de desempate da segunda eliminatória da prova, cabendo-lhe agora defrontar, fora, o Câmara de Lobos, na 3.ª ronda.

Divisão 3

Famalicao e Vianense empataram sem golos em encontro em atraso da Série «A» do Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão, e juntamente com o Ponte da Barca lideram o comando da série com 18 pontos.

Sporting em Peniche

O Sporting derrotou o Grupo Desportivo de Peniche por 5-0 em encontro particular de futebol, disputado no Campo do Baluarte, tendo Cacavel averbado a marcação de 3 golos.

Juniões: antecipações

O Sporting de Braga goleou em casa, o Fafe, por 6-0, em jogo antecipado da 13.ª jornada do «Nacional» de Futebol de Juniores, arrebatando a liderança

da Série «A» ao Guimarães.

Os bracarenses totalizam 22 pontos, mais um que o Guimarães, que domingo viaja até Chaves, para defrontar o Desportivo local.

Na outra partida antecipada, o Vitória de Setúbal, assumiu o comando da Série «F», com 21 pontos, ao bater, em casa, o Farense, anterior guia, por 2-1.

Juniões:

Portugal, 1-França, 1

As selecções de juniores «A» de Portugal e da França empataram 1-1, em jogo particular de futebol disputado no Estádio Nacional.

A França adiantou-se no marcador aos 27 minutos, com um tento de Soler, tendo Portugal alcançado a igualdade aos 37 minutos, por intermédio de Paulo Pilar.

A partida foi dirigida pelo árbitro Veiga Trigo e as equipas alinharam:

PORTUGAL: Brassard; Castro (Miguel, 38), Rui Bento, Jorge Costa, Paulo Torres, Peixe, Miguel Geraldes (Elias, 58), João Pinto II, João Pinto I, Alexandre e Paulo Pilar.

FRANÇA: Poitrinal; Sutter, Rabarivoni, Giuliano e Niaronne; Delbarre, Montil (Petit, 76), Lagaronne e Soler, Roche e Rincon.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Jorge Costa (30 minutos) e cartão vermelho para Soler (28), Jorge Costa (72) e Rabarivori (86).

Antecipações

O jogo entre o Vitória de Setúbal e o Benfica para a Taça de Portugal em Futebol, no próximo dia 21, vai disputar-se às 21 horas e não às 15 como inicialmente marcado.

Segundo Tavares da Silva, o secretário permanente do clube sadino, «a direcção do Vitória de Setúbal, atendendo a que o encontro se disputa num dia de semana (quarta-feira) entendeu encetar esforços para que o maior número de associados pudesse assistir, pelo que solicitou ao Benfica a alteração para as 21 horas, o que foi aceite».

Tavares da Silva disse ainda

que o encontro entre o Vitória de Setúbal e o Sporting de Braga, para o campeonato nacional, se realiza sábado, 7 de Janeiro, às 15 horas, no Estádio do Bonfim.

Violência por cá

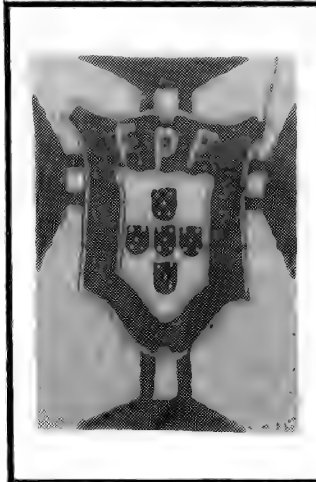
A Guarda Nacional Republicana (GNR) registou no último feriado e fim-de-semana um total de dez incidentes em campos de futebol — revela uma nota divulgada por aquela corporação.

Segundo o comunicado, registaram-se nove incidentes no distrito do Porto e um no distrito de Castelo Branco.

As ocorrências foram da seguinte ordem: três arremessos de objectos, duas invasões de campo (uma foi tentativa), três agressões a equipas de arbitragem (duas foram tentativas) e duas tentativas de agressão a jogadores.

Federação castiga

Na sua última reunião co Conselho de Disciplina da FPF foram aplicadas as seguintes penalizações:



dora); 1 jogo — Vasco Alves (Penafiel), Duílio (Estrela da Amadora) e Leiz (Nacional da Madeira).

O Leixões foi o clube mais penalizado pelo Conselho de Disciplina da FPF, sendo-lhe aplicado quatro multas, num total de 71 contos, enquanto os dirigentes Américo Pinto Branco e António Gonçalves Paquete foram suspensos por 30 dias. Além do Leixões, foram ainda



Fase do encontro do Jamor entre os juniores lusos e gauleses

Jogadores 4 jogos — Diamantino (Chaves); 2 jogos — Germano e Nenê (Guimarães), Fernando Cruz e Marco Sousa (Farense) e Bobó (Estrela da Amadora).

punidos com multas: Vitória de Guimarães (26 contos), Chaves (20), Sporting de Braga (10), Belenenses (5) e Académico de Viseu (1).

O preparador físico do Chaves, Manuel Simões de Oliveira, foi castigado com 10 dias de suspensão e multa de cinco contos.

Mourinho no Paredes

José Mourinho, foi o técnico escolhido para suceder a Cassiano Gouveia na direcção do futebol do Paredes.

Saavedra: Luanda desmente

Segundo notícia o nosso colega «O Jogo», na sua edição de hoje, os dirigentes do Petro de Luanda desmentem que exista contrato com o Benfica para a cedência do futebolista Saavedra. Esta manhã o «DL» tentou estabelecer contacto com o dirigente benfiquista Marcel de Almeida, para conhecer a sua opinião sobre esta notícia, mas as nossas intenções não tiveram o êxito desejado. Amanhã sabermos.

Benfica em assembleia

Esta noite (a partir das 21 ho-

Cavém foi despedido

Cavém, antigo internacional do Benfica, foi dispensado como técnico da União Desportiva «Os Pinhelenses» de Pinhel, Guarda.

A saída daquele técnico deveu-se aos resultados considerados insatisfatórios até agora alcançados pela equipa, no campeonato distrital da primeira divisão da Associação de Futebol da Guarda.

Juvenis 15.ª jornada

ZONA NORTE: Série A:
Bragança-Leixões 2-2
Famalicão-Salgueiros 0-6
Guimarães-Mirandela 5-0
Merelinense-Varzim 0-3
Monção-Braga 0-2
Rio Ave-Paços Ferreira ... 2-1

Série B: Beira Mar-Régua
..... 1-1
Estação-Boavista 0-1
FC Porto-Guarda 9-0
Lousa-Acad. Viseu 3-0
Marialvas-Espinho 3-1
U. Coimbra-Feirense 1-0

ZONA SUL: Série C:
Benfica-Oriental 8-0
Caldas-Est. Amadora 1-4
Elvas-Torriense 2-0
Sporting-Marrazes 15-0
Unidos-Oliv. Moscavide .. 0-0
U. Tomar-Académica 1-2

Série D: Amora-Casa Pia
..... 0-2
Atlético-Setúbal 1-0
Beja-Pescadores 4-2
Belenenses-Portimonense .. 2-0
Estoril-Lusit. Évora 4-0
Farense-Marit. Olhanense 1-1

Cartão jovem

Os possuidores do «cartão jovem» beneficiam do desconto de 50 por cento na compra de bilhetes de ingresso em oito jogos da 17.ª jornada do «Nacional» de Futebol da Primeira Divisão.

Os dois únicos jogos não contemplados pelo desconto são o Estrela da Amadora - Benfica e o Vitória de Setúbal - FC Porto.

O «cartão jovem» pode ser usado nas seguintes partidas: Vitória de Guimarães - Portimonense, Sporting de Espinho - Académico de Viseu, Penafiel - Marítimo, Sporting - Belenenses, Chaves - Beira Mar, Fafe - Braga, Boavista - Farense e Nacional - Leixões.

NA SUA AGENDA

Estafeta do Concelho de Óbidos

A Câmara Municipal de Óbidos organiza, com o apoio do INATEL de Leiria, a 2.ª Estafeta do Concelho de Óbidos, no dia 15 de Janeiro de 1989.

Haverá ainda duas provas: uma feminina e outra para deficientes, ambas disputadas em linha na distância de 4700 metros, nas categorias júnior e sénior.

As inscrições abertas até 10 de Janeiro serão limitadas a 60 equipas que deverão depositar Esc: 1000\$00 (mil escudos) no acto da inscrição, quantia que lhes será devolvida no acto de entrega dos dorsais e/ou testemunhos.

Esta prova, cujo percurso abrange quase todas as freguesias do concelho, conta com o apoio das entidades oficiais locais e com o patrocínio de diversas firmas da região.



Ontem no Baluarte, Cascavel executou três remates com total acerto

Jorge Gonçalves no Meridien

"A TEMPESTADE AINDA NÃO CHEGOU A ALVALADE"

O Sporting não pode continuar a perder pontos como até agora, disse hoje o presidente do clube de Alvalade, Jorge Gonçalves, durante um almoço no Hotel Meridien, em Lisboa.

Os próximos 15 dias vão ser muito importantes para o clube, e as próximas três jornadas são, também, muito importantes, e por isso estão a ser preparadas com muito cuidado — acrescentou o dirigente sportinguista.

Jorge Gonçalves abordou, durante cerca de duas horas e meia, os problemas por que passa o Sporting, os seus projectos e objectivos no clube, referindo haver «muita gente» que estava esquecida e voltou agora à ribalta dizendo mal do Sporting.

«Não estou arrependido, de forma alguma, de me ter candidatado ao cargo, apesar das dificuldades que me têm criado. Quando chegar à conclusão de que não vale a pena continuar esta luta, então reconsidero. No entanto, para já, não penso sequer nisso — acrescentou.

«Há coisas que poderiam estar melhor, se a situação financeira encontrada fosse melhor. Quando cheguei ao clube deparei com uma dívida de 750 mil contos, disse ainda Jorge Gonçalves, salientando que o clube tem actualmente um dispendio mensal, apenas nas despesas normais e sem passivos» de 50 mil contos.

O presidente do Sporting garantiu que todas as «unhas» que contratou vão continuar em Alvalade, incluindo Eskilson, «apesar do investimento feito não ter sido ainda totalmente aproveitado».

Não me arrependi de ter contratado qualquer um destes jogadores. Há sócios que não estão contentes com os resultados do futebol, mas isso em breve vai mudar — disse Jorge Gonçalves, acompanhado por Fátima Medina e Teresa de Chatillon, do Meridien Hotel.

Referindo-se «às arbitragens que têm prejudicado o Sporting», Jorge Gonçalves disse ainda que no domingo, fomos



Jorge Gonçalves e a «penúltima unha»

altamente prejudicados pela arbitragem em Faro, mas a consciência do árbitro é que poderá dizer se foi premeditação.

Abordando o actual momento no clube e em resposta à questão se a crise vai passar rapidamente, Jorge Gonçalves afirmou que a tempestade ainda não chegou a Alvalade. Até agora tem sido só chuviscos, porque ainda ninguém se assumiu, declinando entrar em mais pormenores, mas frisando que «respeito as tempestades, mas não tenho medo delas».

A tempestade virá e vou tentar resistir-lhe. Depois se verá se aguento ou vou ao fundo, disse Jorge Gonçalves.

O presidente do Sporting analisou também a questão dos impostos no futebol e a legislação que sobre a matéria vai entrar em vigor em Janeiro: Se não houver bom senso por parte de todas as partes envolvidas, clubes e Ministério das Finanças, e como a lei prevê que são os presidentes da direcção os responsáveis por tudo o que se passa nos clubes então vai acabar tudo na cadeia. Não me

preocupo com isso, desde que fiquemos todos juntos para falar de futebol e jogar às cartas — grecejou Jorge Gonçalves.

O Sporting tem sido alvo dos mais variados boatos sobre a sua gestão, desde grandes dívidas a cheques sem cobertura, etc.

Está na moda falar mal do Sporting. Alguns que estavam já esquecidos, voltaram a ribalta pelos ataques que fazem ao Sporting, tentando de todas as formas denegrir a imagem dos seus dirigentes e do próprio clube — considerou o dirigente dos «leões».

Sobre tudo isto, só posso dizer que a verdade do futebol português está por contar. Se tiver oportunidade, e estou a lutar por isso, irei contar toda essa verdade. Mesmo correndo grandes riscos, disse Jorge Gonçalves, salientando que ainda esta semana, ou na próxima, darei uma conferência de Imprensa, se conseguir os dois ou três elementos que me faltam. Muita coisa será então mais clara para o público.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/12/88 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos) das 14h30m às 15h30m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Azoia (Azoia, Serra da Azoia, Facho da Azoia, Fornos) das 09h00m às 14h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Zona a Poente da Rua António José de Almeida e a Sul da Av. Alfredo da Silva até à passagem de nível do Sul e Sueste e Quinta do Herold, zona a Poente da Rua Júlio Dinis e a norte da Av. do Bocage, no Barreiro, das 06h30m às 10h00m.

Zona a Sul da via férrea e a Poente da Rua Miguel Bombarda e da Av. dos Fuzileiros Navais até à Telha Velha (excluída) e a Nascente da Rua Júlio Dinis (excepto a Rua Miguel Bombarda entre a Rua 20 de Abril a Este da Rua Vicente França), Rua João de Deus, Trav. 5 de Outubro, Rua 1 de Dezembro (entre os n.ºs 15 e 37) e Bairro Miranda.

Zona a Sul da Rua Calouste Gulbenkian até à Rua Capitães de Abril (excepto a zona compreendida entre as Ruas Afonso de Albuquerque, de Damão, Av. Fuzileiros Navais e Capitães de Abril, no Barreiro, das 07h30m às 13h30m.

Penalva das 06h30m às 12h30.

Palhais das 07h00m às 13h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 9 de Dezembro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento



Envie as suas Boas Festas em cartões UNICEF.

Contacte

Comité Português para a UNICEF

Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568-1.º

Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA

Telef. 859 23 54 / 859 24 78

Delegação Regional do Porto

Rua Dr. Alves da Veiga, 83-2.º - 4000 PORTO

Telef. (02) 56 85 63

Delegação Regional de Coimbra

Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35

Delegação Regional de Viana do Castelo

Rua Cândido dos Reis (Misericórdia)

4900 VIANA DO CASTELO - Telef. (058) 2 46 08

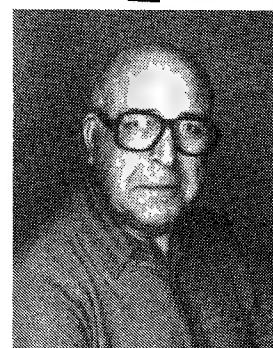
Delegação Regional de Faro

Rua do Norte N.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22

Delegação Regional de Angra do Heroísmo

Rua da Sé n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

Telef. (095) 2 48 71



Orca-Fundão
Campo de Ourique - Lisboa

AMÉRICO DIAS
LEAL

Irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o seu dever de participar o seu falecimento ocorrido ontem na sua residência: R. do Possolo, 3, em Lisboa, e que o seu funeral se realizará para o Cemitério de Benfica, amanhã, às 10.30, da Igreja dos Capuchinhos, na Rua Barjona de Freitas (Calhariz de Benfica).

CLUBES E FISCO: REACENDE-SE A LUTA

Para aclarar a fiscalidade dos clubes e dos futebolistas, a Associação Nacional de Clubes (ANC) vai solicitar audiências ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa — disse Barcínio Pinto, no final da assembleia geral da ANC, em Lisboa.

«A fiscalidade é um problema que preocupa a ANC pois pode afectar quer os clubes quer os futebolistas profissionais» — disse Barcínio Pinto, chefe do departamento de futebol do Belenenses e porta-voz da ANC.

Além do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, a ANC vai também solicitar reuniões com os ministros da Educação, Roberto Carneiro, e do Empre-

go, e da Segurança Social, Silva Peneda, para debater a questão da fiscalidade e da previdência dos jogadores.

«Penso que vai haver bom senso de parte a parte e estou esperançado em que possamos chegar a um consenso» — acrescentou Barcínio Pinto.

Depois da assembleia geral da ANC, as direcções daquela Associação e da Confederação de Clubes reuniram-se em Lisboa, mas Barcínio Pinto referiu que este encontro nada tem a ver com a possível fusão daqueles dois organismos.

«Penso que a possível fusão da ANC com a Confederação de Clubes se encontra bem encaminhada, mas agora os dois

organismos dos clubes portugueses só discutirão problemas fiscais» — afirmou Barcínio Pinto.

Porém, o chefe do departamento de futebol do Belenenses referiu que a fusão é necessária porque «têm que ser os clubes a resolver os seus próprios problemas».

Barcínio Pinto disse que, com a fusão, a ANC e a Confederação deverão transformar-se numa «liga de clubes no género das ligas italiana ou inglesa» e que, com isso, «a guerra norte-sul deverá acabar, pois a união entre os clubes é necessária».

Na assembleia geral da ANC organizada pelo Estrela da Amadora estiveram presentes

representantes de 11 clubes, nove da 1.ª Divisão e dois da segunda.

João Santos (Benfica), Jorge Gonçalves (Sporting), Mário Rosa Freire (Belenenses), Pimenta Machado (Guimarães), António Silva (Portimonense), Armando Biscoito (Estrela da Amadora), Valentim Loureiro (Boavista), Altino Ferreira (Penafiel), João Fernandes (Braga), foram os principais representantes dos clubes da 1.ª Divisão.

Luís Martins e Lino Moreira (Desportivo das Aves) e Massano Simões e Manuel Mendão do «O Elvas» marcaram a presença dos clubes da divisão secundária.



Octávio evidencia confiança:

«Dragões» vão emergir do marasmo

O FC Porto necessita de readquirir urgentemente a confiança e ambição manifestadas nas últimas épocas, afirmou Octávio Machado, treinador adjunto do clube das Antas, em entrevista à agência Lusa.

O adjunto de Artur Jorge recordou que «nesse período, o FC Porto mostrou ser uma equipa ganhadora com grande capacidade realizadora e, acima de tudo, uma formação com jogadores mais ambiciosos».

Octávio considera necessário que a equipa dos campeões nacionais adquira «uma nova condição física, maior disciplina tática, mais elevada concentração em jogo e, ainda, uma nova dinâmica no aspecto de concretização».

O adjunto de Artur Jorge entende, não ser adequado fazer comparações entre a realidade actual e a de anos anteriores, admitindo, no entanto, «ser por de mais evidente que as coisas não estavam bem no FC Porto, como o demonstra o rendimento da equipa».

«Parece evidente que os resultados obtidos e as exibições da equipa durante a presente temporada em nada prestigiam o clube» referiu Octávio, que se manifesta convicto de que «em breve tudo vai melho-

rar».

A evolução qualitativa que os actuais técnicos do FC Porto pretendem colocar algumas apreensões a Octávio Machado. «O tempo joga a nosso favor no trabalho para ganhar uma equipa, mas também sabemos que, quanto mais tempo demorarmos a consegui-la, menos hipóteses temos para diminuir a desvantagem relativamente ao nosso adversário, o Benfica», explicou.

Apesar de se considerar a bracos com «uma autêntica guerra contra o tempo», o treinador adjunto da equipa das Antas, afirma existirem condições para «conseguirmos materializar as nossas aspirações, concretizando no final da prova um saldo favorável».

Octávio reconheceu, que o actual rendimento da equipa no aspecto de concretização é bastante diferentes do manifestado num passado ainda recente, facto que nos deixa preocupados.

Octávio Machado sustentou que «custe o que custar, o FC Porto vai emergir do marasmo em que se encontrava».

E concluiu com uma citação do general Paton: «Não me interessa ser simpático ou antipático para ninguém, o que me interessa é ganhar».

Golfe: portugueses fora do «circuito»

Daniel Silva falhou a qualificação para o circuito europeu da Associação de Profissionais de Golfe, ao ficar em 66.º lugar na prova de La Manga, Espanha.

Daniel Silva, que ocupava a 18.ª posição, após a primeira volta da fase final, disputada na passada quarta-feira, falhou o apuramento, depois de efectuar a última volta, com um total de 78 pancadas.

O golfista português juntou-se assim aos seus compatriotas Carlos Aleixo e Sebastião Gil que falharam também a qualificação para o circuito europeu.

Hóquei em campo: Ramaldense já tem parceiros na Taça dos Campeões

O Ramaldense vai disputar o torneio de Cagliari, em Itália, de qualificação para a Taça dos Campeões Europeus de hóquei em campo.

Segundo o calendário agora divulgado, a equipa portuguesa vai disputar o torneio com o Grammarians, de Inglaterra, o Alisarda Cagliari, de Itália e o clube campeão da Suíça.

O primeiro classificado deste

grupo disputará o grupo «A» da divisão «B» europeia, com sede em Lisburn (Irlanda do Norte). Neste torneio participam ainda o Lisnagarvey, da Irlanda do Norte, o segundo classificado do torneio de qualificação de Zorka (Jugoslávia) e o vencedor do torneio de qualificação de Poznan (Polónia).

Ténis: torneio «Soporcel»

Marco Seruca e Sotero Rebelo foram eliminados da competição de pares do «Soporcel Cascais Indoor» em ténis, ao serem derrotados pela dupla norte-americana John Letts/Bruce Man Son Hing em apenas dois «sets» (6-2, 6-2).

Xadrez: Taça de Portugal em Janeiro

A Taça de Portugal em xadrez vai realizar-se em Janeiro do próximo ano, mas as inscrições encerram no dia 12 — revelou a direcção da Federação Portuguesa da modalidade.

A Taça de Portugal, prova que reúne o maior número de clubes e de jogadores do País, contou na última edição com a participação de mais de 1300

xadrezistas provenientes de 130 colectividades.

O sorteio realiza-se já no dia 15.

Atletismo: portugueses correm lá fora

Nove atletas portugueses vão estar em acção no próximo fim-de-semana em provas de atletismo no estrangeiro — divulgou, em comunicado, a Federação Portuguesa da modalidade.

Entre as participações portuguesas destaca-se as presenças de Rosa Oliveira e Conceição Ferreira no «cross internacional de Toledo», em Espanha e de Ezequiel Canário e Albertina Dias no «cross de Saint Maur», França.

Entretanto, Portugal estará ainda representado na corrida pedestre por estafetas, marcada para o dia 12, em Chiba, Japão, na qual participam Alberto Maravilha, Carlos Pereira, António Leitão, Leonel Moreira, José Dias e António Salvador.

Esgrima: provas de preparação

Realizou-se no passado fim-de-semana no Complexo Desportivo da Lapa as provas de

preparação em florete feminino, sabre e espada feminina que tiveram a participação de meia centena de esgrimistas. No florete feminino voltou a vencer Eugénia Queirós (Juviana) batendo na final Carmen Bartissol (CF Estrela da Amadora) por 8/6. Classificaram-se a seguir em 3.º Quitéria Barbosa, 4.º Margarida Costa, 5.º Florbela Cruz, 6.º Natividade Oliveira, 7.º Teresa Cabral e 8.º Catarina Ferreira. Na prova de sabre que registou um número apreciável de presenças (15) saiu vencedor Paulo Oliveira (CM), vencedor na final de João Marquilha (Academia Militar) por 12/11. Em 3.º e 4.º lugares ficaram Paula Santos e Jorge Camela, respectivamente, ambos do CMEFED. Em espada feminina saiu vencedora Filomena Bandeira (ACL) numa prova com fraca participação.

Futebol juvenil em S. Domingos de Rana

A Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, vai levar a efeito a entrega de prémios do seu VI torneio de futebol juvenil no dia 16 do corrente no Clube Desportivo e Recreativo «Os Vinhais» no Br.º Além das Vinhas a partir das 18.30 h.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1511

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com 125 metros, do apoio n.º 10 da linha para PT BNV 10, das Fontainhas-Centro, PT BNV 1156 da firma Timmer, Ld.ª de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1508

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição de Leiria, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com 799 metros, do apoio n.º 2-A da linha para PT BNV 156 — Quinta dos Pinheiros, ao PT BNV 716 da Agromais Entrepósito Comercial Agrícola, CRI, freguesia de Riachos concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, ou na Secretaria da mesma, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

ARMAZÉNS ZONA VERDE

MODA JOVEM
OUTONO — INVERNO
HOMEM — SENHORA
— CRIANÇA

VISITE-NOS

NA RUA DR. MANUEL PACHECO NOBRE, 37-B
ALTO SEIXALINHO — BARREIRO

ARMAZÉNS ZONA VERDE
AMIZADE PARA SEMPRE

Evite o encandeamento.
Veja pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.

PONTA ESQUERDA

EUA e URSS combatem o "doping"

O «doping», a nova «praga» dos Jogos Olímpicos, foi o tema central do encontro entre dirigentes dos Estados Unidos e da União Soviética no âmbito da reunião do Comité Olímpico Internacional, em Viena.

O presidente do Comité Olímpico Americano, Robert Helmick, revelou que nas conversações com o seu homólogo soviético, Marat Gramov, se limaram as últimas arestas de um acordo «antidoping» que deverá ser aprovado num próximo encontro entre as duas delegações.

A data da futura reunião entre os representantes dos comités olímpicos norte-americano e soviético não foi ainda anunciada, sabendo-se, porém, que se deve realizar em Janeiro ou Fevereiro de 1989.

As conversações sobre o acordo entre os EUA e a URSS no contexto da luta contra o «doping» iniciaram-se há um mês em Moscovo, tendo Helmick afirmado que se tem progredido bastante desde o começo dos trabalhos.

Suspensão de Johnson é para cumprir

O ministro canadiano dos Desportos, Jean Charest, reafirmou o carácter definitivo da suspensão vitalícia imposta a Ben Johnson, desqualificado das Olimpíadas de Seul, por «doping».

Charest foi acusado de ter sido demasiado duro quando proibiu o velocista de voltar a representar o Canadá, retirando-lhe todos os subsídios estatais que recebia.

Apesar de o movimento gerado em torno da decisão drástica de Charest ter posto em perigo a sua posição no governo federal, o ministro garantiu ao «Toronto Star» que não alterará a sua forma de pensar.

«A decisão foi tomada e será aplicada. Não há qualquer dúvida sobre isso» — afirmou Charest, referindo que, «em política, é preciso tomar por vezes decisões impopulares».

«Foi o que aconteceu agora. Assumo este caso como uma consequência natural na vida de um político e responderei pelos meus actos» — acrescentou o ministro canadiano.

Cachorrinho era "ladrão" de bolas

Um clube de golfe do condado inglês de Somerset decidiu proibir a entrada nas suas instalações a um cão labrador que tinha como vício «roubar» todas as bolas ao seu alcance, chegando inclusive a engolir algumas.

A medida alegrou todos os jogadores, fartos do cão «Robin», que se estima ter desviado perto de 4000 bolas de golfe, deixando muitos golfistas à deriva e em busca da pequena bola branca nos «greens» do clube britânico.

A decisão foi também do agrado dos donos do cão labrador, que temiam as consequências daquele estranho «hobby» para a saúde do animal.

Eric e Jean Stokes tinham como hábito passear com «Robin» pelos «greens» do clube, mas as bolas de golfe exerciam uma atracção-fatal sobre o cão labrador, que se divertia a correr atrás delas, regressando com os esféricos na boca.

O mal de «Robin» é que chegava a ter cinco bolas na boca, chegando a engolir algumas, tendo por esse motivo sido operado duas vezes ao estômago.

Sean Kelly na Teka

O ciclista irlandês Sean Kelly vai integrar a equipa espanhola da Teka na próxima época, depois do acordo celebrado, em Santander, entre Santiago Revuelta, director desportivo da Teka e Frank Quinn, representante do ciclista.

QUATRO PAÍSES EM TODAS AS FRENTES

Após conclusão dos oitavos de final das três competições da UEFA, apenas quatro países (RFA, Itália, Espanha e Roménia) mantêm clubes em todas as provas.

A ronda da Taça UEFA, disputada na passada quarta-feira, proporcionou algumas surpresas com o destaque para o afastamento do Inter de Milão que havia regressado vitorioso de Munique e acabou por ser surpreendido em S. Siro.

Outra nota dominante consistiu na confirmação do Estugarda que repetiu o triunfo da primeira «mão» frente ao Groningen.

Segue-se um breve comentário sobre a jornada, e o ponto da situação das três competições:

A Juventus e o Nápoles sobreviveram à «hecatombe» italiana que ditou as eliminações — surpresa do Inter de Milão e do Roma nos oitavos de final da Taça UEFA em futebol.

Um novo golo do veterano Altobelli, obtido logo aos 14 minutos, consolidou a vantagem da turma de Turim sobre os belgas do FC Liegeois que eliminaram o Benfica na ronda anterior.

A Juventus, que justificou um resultado mais dilatado, qualificou-se assim com o total de 2-0, ambos golos de Altobelli, e Rui Barros continua a ser o único representante do futebol português ainda presente nas competições europeias.

Das restantes três equipas italianas em prova, o Nápoles conseguiu manter a vantagem de 1-0 obtida no jogo da primeira «mão» em Bordéus, mas a turma francesa, mesmo com um jogador expulso logo no início da partida, esteve várias vezes à beira do empate na eliminatória.

O Nápoles qualificou-se para os quartos de final da prova com 1-0 depois do empate sem golos verificado no Estádio de S. Paolo em Nápoles e perante mais de 60 mil espectadores.

Pior sorte tiveram o Inter e o Roma, com a eliminação da equipa de Milão, actual comandante do campeonato transalpino, frente ao Bayern de Munique que a constituir o maior escândalo, depois de ter ganho em Munique por 2-0.

No jogo da segunda mão, em Milão, o Inter saiu derrotado por 3-1, com os três tentos do Bayern apontados em apenas seis minutos: Roland Wohlfarth aos 33 minutos, Klaus Augenthaler aos 37 e Juergen Wegmann aos 39.

O único tento dos italianos foi apontado por Aldo Serena já no termo da primeira parte, mas foi insuficiente para animar as 75 mil pessoas que lotaram o Estádio de San Siro, apesar de toda a pressão exercida pelo Inter na segunda mão.

Apesar do Roma constituiu

grande desilusão para os seus adeptos, já que embora partisse para o encontro da segunda mão com a desvantagem de 2-0, perante o Dinamo de Dresden, não só não foi capaz de dar a volta ao resultado, como ainda sofreu mais dois golos no segundo tempo da autoria dos alemães-democratas Torsten Guetschow e Ulf Kirsten.

A Itália, que era o único país ainda com a totalidade de clubes em competição, ficou assim reduzida a quatro clubes, dois dos quais na Taça UEFA.

Em Colónia, foi a vez da turma espanhola da Real Sociedad do galês John Toshack, que na ronda anterior eliminou o Sporting, provocar a surpresa, ao empatar a dois golos frente aos alemães-federais do Colónia, garantindo assim a qualificação com o total de 3-2 nas duas mãos.

A Real Sociedad esteve a perder por 2-0, depois do Colónia ter marcado por intermédio de Falko Goetz aos 2 minutos e de Stephan Engels aos 28, mas ainda na primeira parte conseguiu a recuperação com um tento de Goicoechea, aos 35 minutos na transformação de uma grande penalidade.

O golo que acabou por garantir a qualificação dos bascos surgiu já no derradeiro minuto e foi seu autor Fuentes.

O Heart Midlothian continua a ser também o único representante do futebol britânico ainda em prova ao eliminar os jugoslavos do Velez Mostar, apesar da derrota em Mostar por 2-1.

No encontro da primeira mão o Heart derrotou os «carrascos» do Belenenses por 2-0 e assim qualificou-se para os quartos de final com um total de 4-2.

Mais difícil a qualificação dos romenos da Bucareste perante os finlandeses do Turun Palloseura.

O Victória conseguiu ganhar por 1-0 no primeiro jogo, mas em Bucareste, perdeu na Finlândia por 3-2 mas garantiu a qualificação com os golos obtidos fora.

O Estugarda, da RFA, foi a primeira equipa a garantir o apuramento para os quartos de final já que derrotou o Groningen da Holanda por 2-0, com dois golos de Klinsmann, em encontro realizado terça-feira.

Na primeira mão, na Holanda, os alemães-federais já haviam ganho por 3-1.



Foi assim

Resultados das duas «mãos» dos oitavos de final da Taça UEFA:

	1.ª mão	2.ª mão
Dinamo Dresden-Roma	2-0	2-0
Bordéus-Nápoles	0-1	0-0
Real Sociedad-Colónia	1-0	2-2
Heart-Velez Mostar	3-0	2-1
Bayern Munique-Inter Milão	0-2	3-1
Victória Bucareste-Turun Palloseura	1-0	2-3
Groningen-Estugarda	1-3	0-2
FC Liegeois-Juventus	0-1	0-1

Os resistentes

País	Campeões	Taças	UEFA
RFA	Werder Bremen	Eintracht	Bayern Estugarda
ITÁLIA	Milão	Sampdoria	Nápoles Juventus
ESPAÑA	Real Madrid	Barcelona	Real Sociedad
ROMÉNIA	Steaua	Dinamo	Victoria
HOLANDA	PSV	Roda JC	—
SUÉCIA	IFK Gotemburgo	—	—
TURQUIA	Galatasaray	—	—
FRANÇA	Mónaco	—	—
BÉLGICA	—	Mechelen	—
BULGÁRIA	—	Sredetz	—
DINAMARCA	—	Aarhus	—
RDA	—	—	Dinamo Dresden
ESCÓCIA	—	—	Heart

O sorteio dos quartos de final das três competições será realizado em Zurique, no próximo dia 16. Os jogos da próxima eliminatória serão disputados a 1 e 15 de Março de 1989.

Futre contesta punição

Paulo Futre classificou de «injusta e excessiva» a sanção que lhe foi imposta pela Comissão de Disciplina da Federação Espanhola de Futebol na sequência da sua expulsão no último jogo do campeonato, frente ao Real Madrid.

Futre, expulso no último minuto do «derby» madrilenho, foi punido com três jogos de suspensão e uma multa de 160 mil pesetas (cerca de 200 contos) em virtude de «observações ao árbitro e insultos ao fiscal de linha».

O jogador português, que viu o cartão vermelho logo após o segundo tento do Real Madrid, afirmou que não insultou o juiz de linha e que apenas protestou, em voz alta, junto deste, alegando existir fora de jogo no lance.

Futre, que se mostrou indignado com o castigo aplicado pela Federação Espanhola, disse ainda «ser mentira que o árbitro tenha consultado o fiscal de linha antes de exhibir o cartão vermelho».

• LOJA 1

Rua Artur Ferreira da Silva, 31-C
Tel.: 251 92 53 * MOSCAVIDE

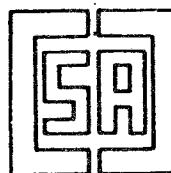


• LOJA 2

Centro Comercial Santo António, Loja 32
Tel.: 988 30 69 * STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

• LOJA 3

Centro Comercial Fojos, Loja 47
BOBADELA



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PONTA ESQUERDA

Ultimato a Nebiolo

Primo Nebiolo, presidente da Federação Italiana de Atletismo e da Federação Internacional da modalidade, foi pressionado para se demitir por cargos, depois de ter sido interrogado pela autoridade, por suspeita de irregularidades administrativas.

O ultimato a Nebiolo foi levado a cabo por cinco membros da Junta Directiva da Fidal, que convocaram para uma reunião de emergência para análise da situação a verificar-se entre aquela federação, o Comité Olímpico Italiano e a magistratura.

Segundo o diário desportivo «Corriere dello Sport», editado em Roma, «se a demissão de Nebiolo não for para diante, os restantes três membros da Junta Directiva da Fidal unir-se-ão àqueles cinco», o que obrigará o presidente a demitir-se numa assembleia geral, que terá lugar em Cagliari na próxima semana.

As fraudes eleitorais ocorridas em regiões do Sul, como a Sicília e a Campania, agravaram a posição de Nebiolo para as próximas eleições, onde terá de defrontar-se com outro candidato, o vice-presidente Tosi.

A contestação também atinge o ministro do Turismo e Espectáculos, ex-presidente do Comité Olímpico Nacional Italiano e membro do COI, Franco Carraro, exigindo-se-lhe que ordene uma intervenção imediata na Fidal.

Entretanto, o inspector estatal, Tonino Virci, ouviu sexta-feira em declarações o presidente do CONI, Arrigo Gattai, o secretário-geral deste organismo, Mário Pescante, e o vice-presidente da Fidal Giuseppe Mastropasqua.

Após as respectivas audiências nenhum dos declarantes respondeu a perguntas dos jornalistas e todos se refugiaram no «segredo de justiça».

Iraque garante segurança

O Iraque, banido das competições internacionais de futebol durante a guerra do golfo, garante a total segurança dos jogadores que actuem nas suas fronteiras, anunciou um dirigente do futebol iraquiano.

O principal dirigente do futebol do Iraque, Al-Ba'ath Al-Riyadhi, disse que a FIFA exigiu ao Irão e ao Iraque garantias de segurança antes de poder permitir a realização de jogos internacionais nos dois países.

A FIFA impôs a expulsão de ambos os países logo no início da guerra de oito anos com o objectivo de evitar hostilidades aos jogadores do Irão e do Iraque.

Um dirigente da Federação de Futebol do Iraque disse que o seu país garantiu à FIFA que se encontra em condições de garantir a segurança dos jogadores que actuem em Bagdad.

Recorde-se que o Iraque inicia no próximo mês a sua campanha de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990, em Itália.

MEDICINA DESPORTIVA POLEMIZA-SE

Especialistas, dirigentes, responsáveis federativos, associativos, afirmaram-no já por palavras, sem reboço. A extinção da grande maioria dos centros de medicina desportiva (ficaram apenas de pé os centros de Lisboa, Porto e Coimbra, cobrindo extensa área de intervenção regional) não serve o desenvolvimento desportivo.

Que terá pesado nesta decisão? Que aspectos técnicos foram defendidos e presencados?

O texto da lei é bem claro: Adequar o âmbito da actuação dos centros à evolução verificada em ordem à aproximação da medicina ao praticante desportivo. Tornar possível a simplificação da estrutura dos serviços, reduzir encargos, sem prejuízo

da prossecução dos objectivos nesta matéria cometidos.

O desmantelamento dos serviços de medicina desportiva, após a extinção da Direcção-Geral do Apoio Médico, pouco mais consentida. Qualquer outra medida «punitiva» confundiriam-no com a sua própria anomia, o seu definhamento.

Cremos que a perspectiva da racionalização dos recursos não corre neste sentido. Se a medicina desportiva constitui hoje uma forte componente do desenvolvimento desportivo, se este se projecta num movimento que vai do centro para a periferia, não vemos que a medicina desportiva, o apoio médico, corram em sentido contrário.

Não está em causa a evolução

da medicina desportiva, a formação, a qualificação dos profissionais que prestam ou venham a prestar serviços médicos desportivos, o que está em causa é apenas a cobertura sanitária na especialidade de um País, de um desporto em vias de expansão, o problema da segurança fisiológica no domínio do desporto.

A liberalização de uma actividade que se se pretendeu apoiar, através de uma formação e qualificação específica, nomeadamente a nível de médico do clube, não prescinde da necessária complementaridade de serviços. O médico do clube é o último de uma cadeia hierárquica da orgânica da medicina desportiva, segundo a opinião abalizada do dr. Aníbal Costa, semelhante ao

médico de família, que não prescinde de outras formas de institucionalização. O médico do clube é, em muitas circunstâncias, não mais que o clínico geral da medicina desportiva.

A medicina desportiva polemiza-se. Especialistas, dirigentes, responsáveis, expõem as suas opiniões. A simplificação de qualquer serviço não pode ser feita sem alma, com pleno desprezo da riqueza subtil, difícil de entender, de qualquer instituição. A liberalização de uma actividade não se pode confundir com a sua primariedade. A simplificação não é, não pode ser, nenhuma degenerescência desnecessária.

Viegas Gomes

Campeonatos nacionais

Aproveitando o feriado, realizou-se ontem mais uma jornada dos campeonatos nacionais de andebol e de hóquei em patins. Aqui ficam os resultados, classificações e o programa da próxima ronda de amanhã:

Andebol: 15.ª ronda

Resultados: Benfica, 23-Sporting, 15; FC Porto, 26-Belenenses, 17; Académica de Coimbra, 18-Francisco de Holanda, 24; Salgueiros, 22-Vitória de Setúbal, 23; Clube TAP, 15-Académico de Braga, 17; Comércio e Indústria - Caramão, 21-27.

Classificação

	J	V	E	D	P
Benfica	15	12	2	1	41
V. Setúbal	15	11	1	3	38
Acad. Braga	15	11	0	4	37
Sporting	15	10	1	4	36

FC Porto	15	9	2	4	35
Franc. Holanda	15	8	0	7	31
Clube TAP	15	7	1	7	30
Belenenses	15	7	1	7	30
Acad. Coimbra	15	5	0	10	25
Com. e Indústria	15	3	0	12	21
Salgueiros	15	1	0	14	17
Caramão	15	2	0	13	16

Próxima jornada (16.ª) —

Dia 10/12: Sporting - FC Porto (24-24); Francisco de Holanda - Benfica (16-31); Belenenses - Comércio e Indústria (25-21); Vitória de Setúbal - Académica de Coimbra (20-19); Caramão - Clube TAP (17-27); Académico de Braga - Salgueiros (33-17). (entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta)

Hóquei em patins: 6.ª jornada

Resultados da 6.ª jornada — Sporting, 15-Sanjoanense, 8; Campo de Ourique, 2-FC Porto, 7; Turquel, 2-Benfica, 2; In-

fante de Sagres, 1-Famalicense, 3; Sp. Tomar, 3-Juventude de Viana, 3; Paço de Arcos, 4-Parede, 2; Oliveirense, 4-Oquei de Barcelos, 3.

	J	V	E	D	P
Benfica	6	5	1	0	17
FC Porto	6	5	0	1	16
Sporting	6	4	0	2	14
Juv. Viana	6	3	2	1	14
Sp. Tomar	6	3	1	2	13
Turquel	6	2	2	2	12
Oliveirense	6	3	0	3	12
Sanjoanense	6	3	0	3	12
Parede	6	2	1	3	11
Paço de Arcos	6	2	1	3	11
Oquei de Barcelos	6	2	0	4	10
Infante de Sagres	6	2	0	4	10
Famalicense	6	2	0	4	10
C. de Ourique	6	0	0	6	6

Próxima jornada (amanhã, 21 horas): Parede - Famalicense; Paço de Arcos - Oliveirense; Oquei de Barcelos - Sporting; Sanjoanense - Campo de Ourique; FC Porto - Turquel; Benfica - Sp. Tomar; Juventude de Viana - Infante de Sagres.

Francisco Silva: distinção



O árbitro internacional Francisco Silva, acaba de ser nomeado para dirigir o encontro França-Itália a contar para os quartos de final do campeonato europeu de futebol feminino. O jogo terá lugar no próximo dia 11 em Valauris (arredores de Nice).

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 50/88 DE 11 DE DEZEMBRO DE 1988

O Algarve: 21X 111 11X X121; Jornal da Beira: 21X 1X1 111 X121; Correio do Vouga: 212 111 11X 1X21; A Defesa: 2XX 11X

11X 221X; Defesa de Espinho: 212 111 111 2121; Diário de Lisboa: X11 111 111 2X1X; Diário de Vi-

seu: 211 1X1 111 X1X2; Folha do Domingo: 211 111 X1X 11X1; Ecos de Cacia: 21X 111 11X 1X21; O Jornal de Felgueiras: 21X 111

111 X1XX; Jornal do Fundão: 2XX 111 11X X1XX; RDP/Rádio Guarda: 2X2 11X 111 X12X; Rádio Totobola: 21X 11X 111 1X2X; Maria

da Fonte: 212 111 111 X12X; No Estúdio e no Estádio: XXX 11X 11X XX2X; Notícias de Chaves: 211 11X 1X1 XX22; Notícias de

Felgueiras: 21X 111 111 X1XX; Notícias de Guimarães: 212 11X 111 X1X1; Notícias de Viseu: X1X 111 X1 X1X2; A Ordem: 2XX 111 X1X 1X22; Reconquista: 211 111 111 XX22; Semanário da Re-

gião Bairradina: X1X 111 111 XXX2; Informação Desportiva/Rádio Alentejo: 21X 111 111 XX22; Bom Dia: XX1 11X X12 1X21; Manhã: 21X 111 1X1 X1XX; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 212 1X1 111 1X22;

Tempo de Desporto: 212 111 1X1 2212; Sintonia Desportiva: 21X 111 111 X1X1; Fotogramas: 21X 111 111 X121; Bola ao Centro: 2X2 1XX 111 1X22; Programa da Manhã/RDP Centro: 2X1 1X1 111 21X1; Cor do Som: 21X 111 111

1X221; Anoitecimento: 212 11X 111 X121; A Voz do Domingo: 21X 111 11X X1X1; Voz de Lamego: 212 11X 111 X1X1; Desporto/RDP Rádio Guarda: 2XX 111 11X X12X; Contacto/RDP Rádio Guarda: 21X 11X 11X X12X; Meia Tarde: 21X 11X 111 XXX1; Encontro com a Manhã: 212 111 1XX 1X2X; Sons da Madrugada: 211 11X 112 X122; Disco & Daquilo: 21X 11X 111 X2XX; Tarde Desportiva: 211 111 112 222; Livre e Directo: 2XX 11X 1X1 X12X; Penalti: 211 111

111 21XX; O Comércio de Leixões: 21X 111 1X1 XX2X; De Tudo Um Pouco: 21X 111 111 X12X; Correio de Coimbra: 211 111 11X X12X; Diário de Coimbra: X11 11X 111 112X; O Remate: 21X 111 11X X12X; Eu Sei Tudo: 21X 111 111 11XX; Jornal da Graça: 2XX 11X 112 X12X; Litoral: 2X1 1X1 1X2 211X; O Mensageiro: 21X 111 111 21XX; Jornal de Notícias: XXX 111 1X1 XX22; Notícias de Gouveia: X11 111 11X 222; Fora de Jogo: 21X 111 111 11X1; Sais de Banho: 211 1XX 111 XXX2; Rádio Contacto/RDP Centro: 2X2 111 111 2122; Panorama: 21X 111 111 X222; RR/Desporto: X11 111 111 1111; Bola Branca: XXX 111 111 X1X1; Frente Desportiva: 21X 1X1 11X XX21; Placard Desportivo: 221 111 111 X22X; A Voz dos Rádios: X11 111 111 11X1; Música e Desporto: 212 111 111 1X22; Jornal de Gaia: 2XX 111 11X X2XX; Alvo Desportivo: X1X 111 111 X111; Rádio Alvo: 211 11X 11X 2XXX; Alvo: XX2 XXX 111 1X1X; Alvo Suplemento: X1X 111 111 XXX2.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. E. Amadora-Benfica	0	15	55	1	2	8
2. Sporting-Belenenses	52	17	1	9	2	1
3. Setúbal-Porto	19	37	14	3	6	3
4. Guimarães-Portimonense	69	1	0	11	1	1
5. Espinho-A. Viseu	61	9	0	10	2	1
6. Penafiel-Marítimo	50	20	0	9	3	1
7. Boavista-Farense	67	3	0	11	1	1
8. Nacional-Leixões	61	9	0	10	2	1
9. Chaves-Beira Mar	48	18	4	8	3	1
10. Fafe-Braga	18	41	11	3	7	2
11. Vizela-Rio Ave	37	25	8	6	4	2
12. O. do Bairro-Feirense	7	24	39	1	4	7
13. Juventude-O Elvas	20	30	20	3	6	3

(°) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
21X 111 111 X12X

Encerramento do Instituto Superior Técnico

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Desde o início do corrente ano lectivo, e em rigorosa conformidade com o plano que já é do conhecimento das autoridades, tem-se verificado a infiltração de um grupo de agitadores nas associações estudantis da Universidade Técnica de Lisboa, com o propósito confessado de criar situações de conflito e incidentes que possam ter por efeito a

regularidade da vida universitária e da ordem pública.»
(Em resumo: o IST foi encerrado)

Cao Ky chegou a Paris

O vice-presidente sul-vietnamiano Nguyen Cao Ky chegou hoje a Paris com a delegação do seu país às conversações alargadas de paz. «Não reclamamos privilégios nem vantagens. Não exigimos a rendição dos homens do outro campo. Queremos simplesmente que triunfem a justiça e a razão» - declarou Cao Ky no Aeroporto de Orly.

Domingo quase sem futebol

Partiram esta manhã para Atenas os seleccionados portugueses que na quarta-feira defrontarão a Grécia em desafio a disputar naquela cidade e que conta para a fase preliminar do Campeonato do Mundo de Futebol. Por esse motivo, poucos serão os desafios que se disputarão entre nós... Pode dizer-se, na verdade, que é um domingo quase sem futebol.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Max.	13h
Bragança	-1	-1	0.0	Limp
V. Castelo	0	0	0.0	Limp
Vila Real	0	0	0.0	Limp
Porto	8	7	0.0	Limp
Coimbra	7	7	0.0	Limp
C. Carvoeiro	9	8	0.0	Limp
C. Branco	6	6	0.0	P. nub.
Portalegre	8	8	0.0	Limp
Lisboa	7	7	0.0	Limp
Evora	6	4	0.0	Limp
Beja	3	3	0.0	Limp
Faro	10	8	0.0	Limp
Sagres	7	0	0.0	Limp
P. Delgada	17	17	0.0	M. nub.
Horta	17	16	0.0	M. nub.

Funchal 19 18 0.0 P. nub.
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 13,
Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 19, Fun-
chal 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	1.6 h	Aten.	vs 18 h.
Madrid	-3	-3	Limp
Londres	10	9	Muito nub.
Paris	9	6	Chuvisco
Bruxelas.....	8	6	Chuva
Amsterdã... ..	6	6	Muito nub.
Genebra	-2	-4	Muito nub.
Roma	5	5	Pouco nub.
Oslo	2	-1	Pouco nub.
Copenhaga	4	4	Pouco nub.
Estocolmo	-1	-4	Pouco nub.
Berlim	5	3	Pouco nub.
Viena	2	4	Chuva
Varsóvia	0	-1	Chuva e neve
Atenas	12	10	Muito nub.
Moscovo	-1	-1	Nebula

NO MUNDO

	Min.	Max.	13h
Caracas	16	20	Chuva
Johannesburgo	11	17	Chuva
Los Angeles	11	15	Limp
Montreal	-3	3	Nublado
Nova Deli	8	23	Limp
Nova Iorque	5	15	Nublado
R. de Janeiro	18	21	Limp
S. Francisco	9	22	Limp
São Paulo	-	-	-
Toquio	6	15	Limp

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de leste. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste com dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sul, diminuindo a partir da tarde. Aguaceiros.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de sueste. Aguaceiros em especial no grupo central.

Estado do mar: Mar cavado grosso a alteroso. Ondulação sueste de 3 a 4 metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste soprando por vezes forte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso. Vaga de 2 a 3

metros.

Costa Sul: Mar grosso. Vaga de 2 a 3 metros.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados.

DEPOIS

Continuação do tempo frio, com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de leste e formação de geada.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	02.53 3.9 m	08.33 1.1 m
	15.17 3.8 m	20.46 1.2 m
Amanha	3.32 4.0 m	09.13 1.1 m
	15.58 3.8 m	21.26 1.2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



EFEMÉRIDE S

1937 Morre Gustave Dalen, engenheiro francês inventor dos faróis de luz intermitente e prémio Nobel da Física em 1912.

1941 Tropas japonesas desembarcam na ilha de Luzon, nas Filipinas no decurso da segunda guerra mundial.

1944 Tropas aliadas quebram as linhas de defesa alemãs perto de Aachen, na Alemanha, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1946 A Assembleia Constituinte indiana é boicotada pela liga muçulmana.

1953 Moshe Sharett torna-se primeiro ministro de Israel.

1962 Tanganica torna-se numa República no seio da comunidade britânica.

1975 Eleva-se a 160 o número de mortos na sequência de dois dias de violentas lutas entre cristãos e muçulmanos em Beirute.

1976 A Assembleia Geral das Nações Unidas convoca a realização de uma conferência de paz sobre o Médio Oriente, em Genebra com a participação da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

1980 Em Portugal, o primeiro ministro interino, Freitas do Amaral, apresenta ao presidente da República a demissão do Governo, que se manteria em funções até à posse do sétimo executivo.

1982 Tropas sul-africanas atacam a capital do Lesoto, Maseru, matando 37 pessoas durante uma incursão contra bases de guerrilheiros nacionalistas negros.

1983 Duas medalhas de ouro, duas de prata, oito de bronze e duas distinções especiais constituem o balanço da participação de uma delegação portuguesa no Salão Mundial de Invenção e Inovação Industrial a decorrer em Bruxelas.

- Os aliados da NATO apelam, num raro comunicado político conjunto, ao Bloco soviético para uma relação construtiva e realista a longo prazo e prometem que as armas ocidentais não seriam utilizadas a não ser em resposta a um ataque.

1984 Investigadores médicos afirmam que os efeitos da fuga de gás tóxico da fábrica Union Carbide, em Bhopal, Índia, podem permanecer durante anos.

1985 Após duas semanas de Sinodo, no Vaticano, um comunicado dos bispos católicos refere que a igreja, apesar da sua missão de guia espiritual, deve denunciar a pobreza, a opressão e a injustiça.

1987 Um bimotor da Marinha de guerra peruana despenha-se no Oceano vitimando toda a equipa de futebol do «Alianza Lima» que seguia a bordo.

"Rosa", de Mário Cláudio

UM LIVRO DESLUMBRANTE

Ernesto Sampaio

Realizou-se anteontem, em Lisboa, na Livraria do Estado, a sessão de lançamento do livro «Rosa», de Mário Cláudio, editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, termo da trilogia iniciada com «Amadeo» e continuada com «Guilhermina».

«Rosa» é a grande artista popular Rosa Ramalha, de Santa Maria de Galegos — a tia Rosa Galega, que nunca leu um livro: «Não sei ler. Mas também nunca precisei. Sei fazer isto — R.R. — e todo o mundo sabe ler...» Palavras que sabe bem recordar, quando o Outro se torna o Mesmo e a barbárie mercantil e tecnocrática impõe a sua «paz branca» em toda a parte. Sabe bem recordá-las, sobretudo, porque começamos a não gostar do século em que vivemos, a aborrecer-nos mortalmente no mundo fechado das sociedades industriais, onde a natureza é alegremente massacrada em nome duma total inconsciência colectiva e a cultura se celebra desde a Universidade até às «exposições» — em recintos fechados.

«Toda a vida tive amor ao barro», disse Rosa um dia. «E esse amor ao barro é que me há-de matar, que Deus me perdoe! Posso não ter que comer, mas não posso passar sem barro. Nunca vivi de outra coisa...»

Certa ocasião, já lá vão vinte anos, também declarou, diante de um milhar de peças suas (preciosos bonecos, alminhas, paliteiros, pombais, Cristos, «ceias», «bihcosmaus»): «Um dia eu pensei: — gostava de ver todas as coisas que fiz e pô-las em carreirinha, só para ver até onde é que eu ia».

Até onde foi, di-lo Ernesto Veiga de Oliveira num belo texto que lhe dedicou: «O seu nome é também o nome que leva, de ora em diante, essa tradição prodigiosa de estatária, cuja força originária se caldeou no seu génio próprio, e que é certamente a mais perturbante criação do nosso povo, em que o plástico toma a forma exacta do fantástico».

Um génio algemado mas liberto

Do belíssimo livro de Mário Cláudio, as linhas finais: «Mas não ignora que se tratará, ao fim de contas, no que diz respeito às suas fitas gravadas e às

minhas notas, de salvar uma certa pátria, a que se vem esfumando desde a morte de nossa juventude, que ambos se chamam, na verdade, o mesmo. Condenaram os revolucionários, de resto, essas farras, à luz do petromax, improvisadas por um seita de amigos que, de repente, aportavam à quintarola familiar, devoravam uma densa olemeta de chouriço e bebiam um verde tinto pesado, servido pela caseira que se ficava, de braços cruzados, a mirá-los da entrada do salão. É que Rosa ali estava, de facto, a dois passos, e eis que não aprendemos ainda a fazer sarar a culpa que tudo isso em nós imprimiu. Foram-se dizimando os campos à volta, para dar lugar às casas dos emigrantes regressados, em seus padrões que irritam muito menos que a estética melindrada dos intelectuais da data fresca, de supetão despertados para a herança cultural. E o que aí se continha, se por um lado nos conquistava, por outro nos enchia de contrição, até descobrirmos agora que é um génio disperso, algemado mas liberto, que se anda esgotando na mesquinha contabilidade geral. Ai de nós, pois vencidos! Ai de quantos dos nossos, com a passageira maioria, sistemática e sorri-



dentemente, se apostaram em vencer-nos! Não chegou a formar-se, por isso, o romance que concebêramos, nem mesmo sei donde possa sair, no País onde as vidas se esquecem depressa, quem se arrisque a narrar a história da mulher. Sei que só talvez Gabriel, e é urgente que lho afirme, primeiro de uma geração que não emigra, usando enfim a voz que tem, a venha algum dia a contar.»

«Se estes livros têm o coração de um enigma», diria, por sua vez, Eduardo Prado Coelho, nas límpidas palavras com que apresentou Rosa na sessão de lançamento, «está ele indiscutivelmente na figura de Gabriel, essa juvenil cabeleira que o crepúsculo ilumina, esse lugar onde os demónios ganham o andamento suspenso dos deuses. Se a terra tem um arauto, ele só pode ser Gabriel, definitiva semente que vai germinar. Se a casa tem um senhor, ele será também Gabriel, porque a ele pertence a casa toda e só com ele se entende o espaço, cansado da banalidade de tanta história a que sempre falha o resto, esse peso da carne, um

réverbero de dentro. Se Rosa Ramalha tem um biógrafo, será ainda Gabriel. A história desta mulher, é ele que, usando enfim a voz que tem, talvez um dia a venha a contar. E se esta trilogia da mão tem um título, só poderá ser, creio, o de «O Livro de Gabriel».

Um momento alto e raro

Nós, pelo nosso lado, ainda deslumbrados com o livro, lido de um fôlego, apenas acrescentaremos que o texto de Mário Cláudio é um momento poético alto e raro. Aí se narra a história de uma perda: a da unidade viva do homem, que devia ser uma forma sensível, com as delicadas terminações nervosas do tacto, do olhar, do gosto, do odor, do ouvido, constituindo a origem da percepção e o ponto de partida da inteligência.

Rosa e o seu mundo desapareceram, e agora, para nós próprios, somos uma fronteira entre dois mundos: o do interior, do eu indivisível, da vida real, vedado ao conheci-

mento directo; e o do exterior, do universo limitado, indefinidamente e multiplicado e dividido.

Com Rosa, e pelas suas mãos, os ritmos de ambos os mundos mantinham um estreito e misterioso acordo e era esse acordo que sustentava a vida: o coração contraía-se e distendia-se como uma medusa regular; as asas da respiração arejavam lentamente as combustões celulares; os ciclos do sono, da vigília, das rotações lunares invertiam as correntes das marés hormonais; outros ciclos, mais longos ainda, enleados e cruzados na sua multiplicidade, regulavam os tempos da actividade e da hibernação e engendravam as fases das transformações tumultuosas, das catástrofes interiores, das metamorfoses através das quais a continuidade do ser apresentava as suas faces renovadas.

O eu era um alambique onde o ar, a água, o alimento estranho se fazia carne, matéria semelhante à de todos os seres vivos e ao mesmo tempo tão pessoal que reflectia uma forma particular, uma equação única. Era deste forno alquímico que saíam os impulsos violentos, como um fogo-de-artifício, do desejo, das necessidades, dos apetites, e também as rejeições, os ascos, os desgostos.

Para além da fronteira, o universo, o domínio do Outro, as variadas formas de homens e mulheres, os animais e o seu insólito destino, as plantas, incompreensíveis exercícios de uma geometria viva, e também os cristais, os raios de luz, os ventos furiosos, o sol indiferente, que do seu afastamento regulava e ordenava tudo.

Era esse, o mundo de Rosa, contado pela arte magistral de Mário Cláudio, um mundo de formas infinitas, e cada uma delas, por mais humilde, constituía uma interrogação comovente; a realidade incessantemente renovada, como um mistério redi-

Piteira Santos fala em Paris sobre Pessoa

A Casa de Portugal na Cidade Universitária de Paris, Residência André de Gouveia, promove neste fim-de-semana sessões públicas de homenagem ao poeta Fernando Pessoa e ao romancista Aquilino Ribeiro. Como já foi noticiado a Casa de Portugal, organismo dependente e representativo da Fundação Calouste Gulbenkian, organizou uma interessante conferência-debate sobre o pensamento esotérico de Fernando Pessoa, tema que foi apresentado por Yvette Centeno e na discussão do qual intervieram especialistas franceses. No próximo sábado, dia 10 de Dezembro, às 18 horas, na Residência André de Gouveia, Fernando Piteira Santos falará de «Fernando Pessoa e o regime de Salazar». A comunicação seguirá-se a debate.

No domingo, dia 11, e também pelas 18 horas, realiza-se uma mesa-redonda «A propósito de Aquilino Ribeiro» com a participação de Fernando Piteira Santos, Georges Boisvert, Jorge Reis, Luísa Brás de Oliveira.

A Casa de Portugal da Cidade Universitária de Paris, dirigida pelo dr. Eudardo Rogado Dias, desenvolve uma actividade cultural intensa e, se a expressão é lícita, eclética. Agora que só se fala de Fernando Pessoa, a Casa de Portugal não esquece Aquilino Ribeiro, o maior escritor português deste século, cujas prosas enviadas de Paris durante os seus exílios para jornais portugueses foram recentemente recolhidas, em volume, pelo escritor Jorge Reis que, ele também, viveu em França longos anos de exílio.

Museu de Portimão

O Centro de Documentação e Informação do Museu Municipal, de Portimão, onde se recolhe um valioso espólio sobre o concelho, será inaugurado domingo.

A data foi escolhida em atenção ao 11 de Dezembro de 1924, dia em que o então presidente da República, e do Portimonense, Manuel Teixeira Gomes, promulgou a elevação de Portimão à categoria de cidade.

O Centro de Documentação e Informação tem por objectivo «contribuir para a renovação e o desenvolvimento dos hábitos culturais ligados ao conhecimento, investigação e divulgação da história, da vida e da identidade locais», afirmou José Gameiro, coordenador da Comissão Instaladora do Museu Municipal.

Casa da Comédia prepara musical

Ainda está por confirmar o título escolhido pela Casa da Comédia, em Lisboa, para o espectáculo de cabaré que tenciona estreiar no fim do ano.

Trata-se de uma mistura de cabaré, «ballet» e teatro musical sobre os anos 60 em Portugal — disse à agência Lusa o responsável pelo texto e encenação, Filipe La Feria.

São José Lapa e António Cruz vão interpretar esse texto, acompanhados por seis bailarinos, sob a direcção de Vítor Linhais.

O espectáculo, que é para ser apresentado à meia-noite, com

música de João Paulo Soares, poderá ter uma referência especial à carreira de Madalena Iglésias, que foi rainha da rádio e da televisão, antes de se ter retirado da vida artística e emigrado para a Venezuela.

Enquanto isto, mantém-se em cena na mesma sala a peça francesa «Pequeno Rebanho, Não Desesperes», sobre os problemas da solidão e da terceira idade.

Para o princípio de 1989, a Casa da Comédia tenciona preparar «O Irmão», de David Mourão-Ferreira, numa encenação de João d'Ávila.

"Fantasporto 89" em Fevereiro

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, preside ao comité de honra do Festival Internacional de Cinema do Porto (Fantasporto) que decorre de 3 a 12 de Fevereiro, anunciou a organização do certame.

Integram ainda o comité de honra o ministro da Juventude, Couto dos Santos, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e diversas individualidades representativas da actividade cultural portuguesa.

A organização do festival adianta, por outro lado, que se encontram já confirmados

quatro dos membros que farão parte do júri internacional: a distribuidora canadiana René Cagnon, a realizadora sueca Solveig Nordlung, a actriz espanhola Angela Molina e a cantora portuguesa Lena d'Água.

A edição de 1989 do Fantasporto caracteriza-se, segundo a organização, pela diversidade de países representados nos filmes de competição e antestreia.

A organização conta com a participação de filmes da Suécia, Espanha, União Soviética, Grã-Bretanha, Grécia, Po-

lónia, Dinamarca, França, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Brasil e Hong Kong.

«Fogo de Paixão», do brasileiro Márcio Kogan, «The Navigator», vencedor de nove Oscars australianos e do festival de Stiges, «El Bosque Animado», do espanhol José Luís Cuerda, e «O Filme Proibido», do polaco Andrzej Zulawski, são alguns dos filmes já confirmados.

O Fantasporto 89 decorrerá no Auditório Nacional Carlos Alberto e no Cinema Lumière.

Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa

LISBOA EM TRÊS ANDAMENTOS

Pedro Alvim

Foto Lusa/DL

O Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa, após três dias de comunicações e debates, terminou quarta-feira, já com a noite pelas ruas de Lisboa, com um plenário, moderado por Eduardo Lourenço, subordinado ao tema "Pessoa e a Cultura Contemporânea". Foi um dia pródigo de ideias, de levantamento de pistas, de diálogo em prol de uma visão cada vez mais clara (se tal é possível) sobre a obra multifacetada do poeta. Mas este (e ainda bem), apesar de ter sido tão discutido, analisado e medido, continuou a manter o seu segredo, habitando o inabitável, a um tempo estando só nele e em nós todos. Aqui o seu triunfo - e aqui também o labirinto de caminhos que nos dispersa em busca da nossa identidade, do nosso modo de ser, da nossa essência, enfim. Findo que foi o Encontro, resta-nos ir até à Tabacaria do Esteves e fumar, olhando o Universo, as coisas todas que nos rodeiam...

O mistério de Pessoa, pois. Sempre impossível de ser apreendido em toda a sua globalidade. Atentemos, por exemplo, na comunicação apresentada pela prof.^a Beatriz Berrini, da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, intitulada A Lisboa pessoana: plural e poética. Logo na introdução deparamos com o seguinte passo: «Qualquer comunicação que se faça a respeito de Fernando Pessoa, será sempre sob o signo da precariedade: o poeta, na incerteza de suas crenças e convicções, facilmente assume posições contraditórias, defendendo-as com argumentação cerrada e original, além de fundamentada.»

Uma Lisboa peculiar

Que Lisboa nos olhos e no sentir de Pessoa...? Ouçamos Beatriz Berrini: «Para quem está um pouco familiarizado com a obra pessoana, existe indubitavelmente uma Lisboa peculiar ao poeta, e imaginamo-lo a deambular pelas ruas da Baixa, no Rossio ou nos passeios próximos aos Restauradores, a



Eduardo Lourenço presidiu ao encerramento do Congresso Pessoaano, no decurso de um seminário subordinado ao tema "Fernando Pessoa e a cultura contemporânea", motivo das comunicações do terceiro dia do encontro do centenário do poeta.

contemplar o Tejo do Terreiro do Paço ou do Cais do Sodré... A que isso se deve? As ima-

gens fotográficas familiares? Ao conhecimento da sua biografia, que regista sua permanência na capital após o regresso definitivo de Durban? Aos títulos de alguns dos seus poemas, que insistem na denominação e na importância da cidade?»

As coisas não são bem assim. Berrini, de novo: «É portanto com alguma surpresa que verificamos que a presença de Lisboa na obra literária de Pessoa não é tão intensa, nem - como espaço real - tão bem caracterizada como supúnhamos.

Ao aprofundar o estudo, constatamos então que em alguns dos poemas pessoanos ela sequer existe, estando presente em Álvaro de Campos e, sobretudo, em Bernardo Soares, embora de forma distinta em cada um; e verificamos também que essas duas Lisboas, até certo ponto, diferem daquela em que Pessoa viveu.»

Qual então a Lisboa real pessoana...?

Vale a pena, mais uma vez, citar Beatriz Berrini:

«Podemos identificar, no plano da cidade, três núcleos que constituem a Lisboa de Fernando Pessoa: um primeiro, a ocidente da cidade, que tem como centro o espaço que vai do Largo de S. Carlos à Es-

trela. Ali nasceu, viveu os primeiros anos e, intermitentemente, nos intervalos das férias portuguesas (enquanto instalado com a família em Durban), e logo após o retorno definitivo de África. A esse espaço retornará em 1920, ali permanecendo até à morte.»

Que outro núcleo, o segundo...?

«Um segundo núcleo situa-se a oriente da Avenida da Liberdade, compreendendo o Largo de D. Estefânia arredores: ali habitou com a tia Anica e, depois, em quartos alugados, nos anos de 1912 a 1918.»

E o terceiro núcleo...?

«Tais espaços de habitação estão ausentes dos poemas de Campos e da prosa de Bernardo Soares. Entretanto, comum a Fernando Pessoa, civil; ao heterónimo Álvaro de Campos e ao semi-heterónimo Soares, a Baixa lisboeta. Uma Baixa circunscrita pessoanamente pela Rua dos Fanqueiros, Praça do Comércio e Cais do Sodré; subindo daí pela Rua do Alecrim ao Largo de Camões e S. Pedro de Alcântara, para depois descer para os Restauradores e Rossio: fecha-se o círculo de trabalho. Raramente o poeta estenderá a sua permanência e actividade além dos limites compreendidos pelos três nú-

cleos: Pedrouços e Cascais, Benfica (mais especialmente) e Alto de São João.»

Quem se dedicar à leitura da comunicação de Beatriz Berrini, uma das mais sugestivas apresentadas no Encontro, verificará, para além de outros pontos de interesse, como alguns dos heterónimos pessoanos (além de Pessoa-ele-próprio), se dispersaram pelos três núcleos de Lisboa que acima apontados ficam. Sem dúvida um itinerário que nós todos conhecemos e amamos - e pelo qual muitas vezes também nos dispersamos, sendo um aqui e outro ali, tais os heterónimos do poeta homenageado...

Outras vozes

Torna-se impossível, por limitação de espaço, darmos aqui um resumo de todas as comunicações apresentadas no último dia do Encontro, pelo que nos cingiremos aos títulos daquelas que se encontravam disponíveis.

Ei-las:

Fernando Pessoa: The mad fiddler, loucura ou sabedoria? (prof.^a Amina Di Munno, Universidade de Génova); *L'usage de la naïveté chez Caetano et Platonov* (Dominique Touati, Éditions la Différence); *Fernando Pessoa, Victor Hugo e o Pós-Romantismo em Portugal* (Álvaro Manuel Machado, Universidade Nova de Lisboa); *Hubo intervencion española en la vanguardia portuguesa?* (prof. Pablo del Barco, Universidade de Sevilha); *Ainda Pessoa, leitor de Horácio* (Américo da Costa Ramalho, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra); *Cézane e Caetano: a ciência de ver* (Fernando Manuel Cabral Martins, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa); *As rotas do fumo* (Silvina Rodrigues Lopes, Universidade Nova de Lisboa); *El viaje de Fernando Pessoa* (prof. José Angel Cilleruelo, Universidade Autónoma de Barcelona); *Um Pessoa no meio do caminho* (Fernando J. B. Martinho, Faculdade de Letras de Lisboa); *A "Mensagem", mito cosmogónico e soteriológico português* (Dalila Pereira da Costa); *Ricardo Reis, o heterónimo imigrado* (João Alves das Neves, Centro de Estudos Americanos "Fernando Pessoa", Faculdade de Comunicação Social "Cáspier Líbero"). Etc., como é óbvio.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

“... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes”.

VALENTIM LEMOS - “Diário Notícias”

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
ATÉ DIA 18

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

3.º MÊS

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

4.º Mês

TERÇA A SÁBADO

ÀS 21.30 h

DOMINGO

ÀS 17.00 h

* ENGENHAÇÃO - JOÃO MOTA

* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA

* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

ÚLTIMAS SEMANAS
Só até 18 de Dezembro

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

A cabeça nos USA, o coração no Brasil, o pé no Mundo

DJAVAN: BONITO COMO ELE SÓ

Maria Jose Belo Marques



A minha frente, de sorriso aberto, está Djavan. Cada resposta, de uma forma ou outra, já foi dada. Tudo foi pensado e amadurecido. Está à conquista do Mundo e tem consciência de que nada pode ser feito ao acaso. Mas é brasileiro e fala português. Por isso, numa noite já longa, com a Aula Magna em contagem decrescente, diz o resto com os olhos. Quando o gravador se desliga deixa partilhar o outro lado de si, nas suas dúvidas e contradições. E consegue-se a leitura, correcta, do que deixou por dizer.

Cansado, depois de uma gravação demorada de um programa de Televisão, mas afável, Djavan fala da sua música, da carreira, do Brasil e da sua vida.

Tem o seu selo, a Luanda Edições. E eu quero saber a razão de ser do nome.

«— Luanda é evidente que é uma homenagem à capital de Angola. Porque foi um dos países que conheci e me emocionou bastante.»

África antes de tudo

— Qual a tua relação com África?

«— Antes de mais nada racial, musical. Eu tenho uma admiração por África, pela música africana, pelo folclore, pelas religiões e línguas africanas. Gosto, fundamentalmente, da beleza plástica de África.»

— O que é que conheces de África?

«— Infelizmente, só conheço Angola. Embora Angola dê uma amostra da África Negra. Conheço, também, Argélia que já é uma outra África. Mas foi muito bom ter conhecido Angola. Pretendo voltar daqui a um ano ou dois.»

Quando o Djavan cá esteve, há quatro anos atrás, os seguidores da religião Rastafari, que vivem em Lisboa, procuraram-no e Djavan convidou-o a assistir ao seu concerto no Coliseu. Será que professa ele

também o Rastafarismo?

«— Lembro-me que nessa época eles me procuram buscando, talvez, uma identificação, mais concreta, através do Rastafari. Eu falei que não. Eu usava aquele cabelo, assim, apenas porque achava bonito, como acho bonito o deles que é diferente do meu. Mas, antes de mais nada, independente de religião, de seita ou de segmento de conceito de vida, eu tenho uma admiração muito grande pelas pessoas que têm uma ligação com a música rasta, que é o *reggae*, que eu adoro. Essa é a grande ligação. E a coisa da raça também. Mas não através de nenhum tipo de conceito de vida ou religião.»

Brasileiro acima de tudo

De há uns tempos a esta parte tem-se notícia dos sucessos que este negro nordestino vai somando pelo Mundo fora, concretamente nos Estados Unidos. E conhece-se o trabalho que os «Manhattan Transfer» fizeram com a sua música. Para além de nomes como o de Steve Wonder e Quincy Jones aparecerem ligados à sua música. Como é, por exemplo, a tua relação de trabalho com Quincy Jones?

«— Até agora é editorial. Quincy tem uma editora nos Estados Unidos e eu tenho uma editora, lá também, que se chama Capim. A editora do

Quincy administra a minha, lá. Temos planos para o futuro, de ele produzir um disco meu, sei lá ou coisa parecida. Ele é também encarregado de divulgar minha obra, lá, para artistas produzidos por ele, ou não. O trabalho mais profundo entre nós dois está apalavrado mas ainda não chegou a hora.»

Djavan grava alguns temas em inglês e a crítica hostil não se faz esperar.

— Será que essa tua colaboração com músicos norte-americanos e essa tentativa de penetrar no mercado norte-americano, porta para o mundo, não irá de algum modo desvirtuar a pureza da tua música?

«— Bom, eu não garantiria nem que sim nem que não. Só sei te dizer que essa não é a preocupação principal. A preocupação principal é realizar a sua coisa, sempre, com prazer, sempre com alegria, buscando uma forma que te interesse e agrade. Se eu tivesse que responder, realmente, o que é que eu penso a respeito, acho que é uma preocupação tola das pessoas, porque não há como eu perder a minha brasilidade, a essência brasileira, que sempre existiu e vai existir na minha música. Porque eu nasci no Brasil, me criei no Brasil e aí vivo até hoje. Não tenho a menor intenção de deixar de viver no Brasil. Agora não me vou furtar a estar trocando com as

peças. Estar a adquirir novas informações, fazer fusões, que é uma coisa que sempre me agradou muito. Isso não faz mal para ninguém.»

Brasil, um país ainda por fazer

Quis saber como vê, hoje, este músico, o seu país. Como sente Djavan o Brasil?

«— Os problemas do Brasil são conhecidos de todos. Embora a gente saiba que sendo de difícil solução, não são insolúveis. No Brasil falta governo, falta administração, faltam homens que, realmente, pensem, com seriedade, na forma de administrar tanta potencialidade. O Brasil tem riquezas indizíveis. Tem um território fantástico, uma terra ótima. O Brasil ainda está num período bastante difícil, ainda não é realmente uma democracia. E um país que se encontre em pleno desenvolvimento tem que segurar-se numa democracia plena. Não adianta só desenvolver a economia, tem que desenvolver o lado social, político, a mentalidade dos empresários que eu considero muito retrógrada. Não investem no futuro, só pensam no máximo agora. Mas penso que é um país que tem tudo para ser uma potência.»

— O Brasil usa para o exterior a sua mistura de raças como cartão de visita. Até parece que é um país onde não há racismo.

«— O racismo existe no mundo inteiro. Porque quando ele não existe através de religião ou política, existe pela natureza mais comum no mundo que é a económica, a social.

No Brasil ele é evidente, como em qualquer outro lugar.

O racismo em todas as suas formas é violento e injustificável.

O racismo sul-africano é muito mais violento por ser extremista. Mas a grande violência é a de pelo facto de você ser negro ter as suas oportunidades, extremamente, diminuídas. Um negro para conseguir alguma coisa tem que provar que é du-

plamente capaz. Porque o negro, no caso do Brasil, vive no último vagão da sociedade, no lugar que não pode haver pior. É-lhe negada a educação, saúde, cultura e, consequentemente, terá dificuldades em se desenvolver, de competir no mercado de trabalho com os brancos. Vive em lugares desumanos, de uma indignidade indizível. Então, é um ser que desde que nasce não tem hipótese de competitividade. Começa logo a perder. Isso é uma forma de violência tão cruel como qualquer outra. É assim que vive o negro no Brasil.»

Descobri a música através da minha mãe

Falou sobre racismo e, a sua revolta feita comoção estava latente. Abandonou o jeito manso e os olhos ganharam um brilho diferente. Há por trás uma dureza, até aí, adormecida. Está à minha frente e faz parte da raça ofendida.

— Para ti que és negro também não deve ter sido fácil.

Como foi a tua vida até ao reconhecimento do teu talento?

«— Eu sou alagoano, do Nordeste do Brasil. Nasci na capital, Maceió. E a minha terra é uma terra muito bonita, muito cheia de florestas, mares, lagoas, rios. É uma terra cheia de belezas. Eu fui uma pessoa pobre. Tive uma infância pobre. Mas uma pobreza envolvida por uma Natureza belíssima. Então, eu sou uma pessoa que aprendeu, muito a contemplar.

A minha mãe era uma pessoa que cantava, na tradição dos escravos, ou seja, cantava no trabalho, cantava para minimizar a força que tinha que fazer no trabalho. Sempre cantou. Minha mãe era negra, tinha muito «swing». Era uma mulher linda. E eu descobri a música através dela. Muito cedo. Embora uma época eu tenha pensado que ia ser jogador de futebol, mas a música está comigo desde criança. Com a minha mãe descobri as pérolas que me formaram, ou seja, Luís Gonzaga, os cantores populares do Nordeste e do Bra-

sil. Descobri o folclore Alagoano.

Aos 16 anos descobri o violão. Aos 17 tinha uma banda que se chamava «LSD», onde cantávamos só Beatles. Mas o trabalho de composição só começou a nascer três ou quatro anos depois. Esse trabalho eu não apresentava na banda, porque o achavam complicado e estranho. Depois de possuir um número considerável de músicas, aí, eu fui para o Rio.

O que se segue já todos conhecemos. Uma carreira brigada e conquistada. Estivemos juntos até às três da madrugada. Muito mais foi dito e falado: o prazer de partilhar com os amigos «a minha casa que é linda. A minha família que é linda». Foi possível entender a sensibilidade, que admite, que «tudo o que é bonito me toca e me influencia». Descobrir que se interessa por tudo o que se faz hoje musicalmente no mundo. Que ouviu na televisão Mafalda Veiga e achou muito interessante. Que ouviu falar de Rui Veloso e gostaria de conhecer a sua música para o conhecer, a ele, também. Que se prepara para ir ao futebol domingo. A certeza do orgulho, protegido e defendido, da sua raça e da sua língua. Pronto a lançar-se no mundo sem modificar o coração. Bonito como ele só!

Agora aproveite-se e saboreie-se a sua música, hoje e amanhã, na Aula Magna. Um concerto que Djavan define como «democrático». Terá as coisas antigas «que a gente gosta de ouvir» e as composições do seu novo álbum «Bird of Paradise». Com ele, no palco, estarão seis experimentados e excelentes músicos. Nas teclas Paulo Calasans e Hugo Fattoruso, Carlos Martau na guitarra, Sizão Machado no baixo, Téo Lima na bateria e Carlos Brown na percussão.

Teu beijo é Nova Iorque/O que quer dizer maçã/Como é bom te querer/Acordei t'ava frio/Dei meia volta/E voltei para o Rio.

No encerramento do colóquio comemorativo do centenário

Soares apela à publicação integral da obra do prof. Vieira de Almeida

O Presidente da República defendeu que «a maior homenagem que se pode fazer a Vieira de Almeida é publicar as suas obras integralmente», e disse-se «convencido de que através da Gulbenkian ou da Imprensa Nacional isso será possível».

Mário Soares falava na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, quarta-feira, na sessão de encerramento do colóquio comemorativo do centenário do nascimento do professor Vieira de Almeida, organizado pelo Departamento de Filosofia daquela faculdade e que decorreu desde o dia 5, com diversos debates sobre a obra e o pensamento de Vieira de Almeida.

Soares referiu-se a Vieira de Almeida como professor,

como opositor ao regime salazarista e sublinhou a sua acção ao nível da «intervenção cívica».

«Como professor era excelente quando queria mas às vezes não queria» afirmou o Chefe de Estado, que apontou o facto de Vieira de Almeida «se ter sentido sempre à margem da Faculdade que era retrógrada naquela época.»

«Sempre que apresentávamos ao professor Vieira de Almeida um dos muitos abaixo-

assinados que fazíamos, ao abrigo do artigo 8.º da Constituição, que falava das liberdades (não cumpridas), ele respondia: se diz «abaixo» eu assino», relatou Mário Soares quando destacava a faceta de opositor ao regime do ex-professor da Faculdade de Letras.

O apoio que o homenageado deu à candidatura de Humberto Delgado (candidatura de que foi mandatário) e as suas características de «verdadeiro democrata» mereceram particular destaque no discurso do Presidente Soares.

Prémio Professor Vieira de Almeida é o nome do prémio que a família deste filósofo português decidiu instituir, anunciou a presidente do conselho

directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, durante a sessão de encerramento do colóquio sobre o autor.

A atribuir a partir de 1989, o prémio (de carácter bienal) destina-se às obras apresentadas sobre temas propostos «que possam ser considerados uma homenagem ao estilo e à filosofia de Vieira de Almeida».

O valor de base do prémio é 300 mil escudos e o tema proposto para o próximo ano será divulgado até ao dia 30 de Dezembro de 1988.

A atribuir em Agosto de 1989, o Prémio Professor Vieira de Almeida está aberto a obras em português, espanhol, francês, inglês e italiano.

O júri que apreciará as obras candidatas será constituído por um professor de Filosofia da



Soares, falando com Piteira Santos

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por um representante da Gulbenkian, um ou-

tro da Sociedade Portuguesa de Filosofia e um dos elementos da família que instituiu o prémio.

Crónica de Cinema

MANOEL "HONORIS CAUSA"

Rodrigues da Silva

A Universidade, tantas vezes (justamente) acusada de se fechar sobre si própria, alheando-se do Mundo em redor, acaba de tomar uma atitude que a enaltece. É a notícia cinematográfica da semana e a notícia é esta: Manoel de Oliveira vai ser doutorado «honoris causa» pela Universidade do Porto, por proposta da sua Faculdade de Arquitectura.

No memorando que, para o efeito, a Universidade do Porto enviou para a Imprensa, afirma-se a «importância ímpar» da obra de Oliveira e o seu «contributo para a cultura portuguesa e universal». E afirma-se mais, afirma-se que não é ao cinema que «urge a confirmação da Universidade», é a esta que, «num mundo de saberes fragmentados», urge «manifestar e sobretudo manter a consciência de que a realidade é um todo indissociável onde tudo tem a ver com tudo». É obviamente verdade, mas é também a prova de que a Universidade não se limita a uma homenagem. Nestas poucas linhas, prova que está à altura do homenageado, pois, a obra de Oliveira é a demonstração plena de que, se a realidade «é um todo indissociável», cabe ao autor, neste caso ao cineasta, o dom de lhe dar um sentido, unindo numa síntese esses muitos «saberes fragmentados». Manoel de Oliveira, que na segunda-feira completa 80 anos, recebe assim uma prenda totalmente inesperada. É o primeiro cineasta português que a Universidade faz doutor e é um dos raros artistas, em Portugal, a receber tal homenagem.

Homenagem que assinala, por outro lado, a crescente importância do nosso cinema como expressão singular da cultura portuguesa. Até há pouco tempo, quando se falava da cultura portuguesa no estrangeiro tinha-se por hábito citar um ou dois poetas, um ou outro romancista, raros pintores. Hoje, a lista alargou-se, na literatura graças ao efeito Pessoa, no cinema graças ao papel de pioneiro de Manoel de Oliveira.

Resultado: uma importância crescente da cultura portuguesa no contexto europeu (e não só europeu), importância crescente na razão directa da sua diferença, da sua não-sujeição a modas, padrões, medianias de gosto impostas pelo público, ou por estranhos poderes em seu nome.

É a este propósito que se pode falar de um filme português acabado de estrear («A Mulher do Próximo», de Fonseca e Costa) apresentado como um filme «para o público». Não sei se é um filme para o público, ou para que público, sei que é um filme que desilude a todos os níveis.

Num recorte publicitário que tenho aqui à minha frente, lê-se deste filme «sabor a pecado». A

meu ver, o único pecado deste filme é ser um produto de uma banalidade evidente, uma obra que quer talvez ser comédia, mas que não faz rir (Mário Viegas e Vítor Norte são pouco menos que insuportáveis); que quer talvez ser melodrama, mas que não comove; que quer talvez ser «popular» mas que não enraíza em nenhuma tradição do género nem se vê que venha a fazer escola.

Fonseca e Costa é um realizador que sabe o suficiente de gramática cinematográfica para que não surpreenda o facto da sua escrita se apresentar sem falhas. Não as tem, mas carece o filme de tudo o resto. Desta vez, nem há, porventura, um certo rigor que noutras obras do autor se detectava. Há uma história frouxa, diálogos sem graça, sobretudo a ausência total de um rasgo que pudesse fazer deste filme qualquer coisa que não um produto algo bocejante, que começa com um certo sabor a telenovela para depois se ir arastando sem chama, o mínimo de perversão, de dramatismo, de alma.

«A Mulher do Próximo» surge, aliás, por efeito dos acasos de distribuição, ao mesmo tempo

nos ecrãs que um filme de 1986 de Pedro Almodóvar «A Lei do Desejo». O confronto entre estas duas obras pode-se fazer, com prejuízo para o filme português.

O filme espanhol é o produto acabado daquilo que poderíamos chamar a era do vazio, mas assume-se como tal nessa capacidade de ser um drama e não se levar a sério, de ser uma tragédia mas gozar com isso, de ser um filme sobre o desejo e ser também uma obra de paixão e apaixonada.

«Quando faço um filme tento atingir a cabeça, o coração e os órgãos genitais do espectador» — leio, algures, de Almodóvar sobre os seus filmes. É eventualmente uma receita, mas, se o é, neste «A Lei do Desejo» ela ainda não está gasta, nem de resto de um filme se exige que atinja do espectador a cabeça, o coração e o resto; exige-se que atinja alguma coisa. «A Lei do Desejo» consegue-o, «A Mulher do Próximo» não se vê que possa atingir no público senão o seu gosto pela ausência de risco.

E a arte é também esse risco permanente, esse desafio ao público (já que do público se quer

falar), que é simultaneamente um desafio do autor ao próprio autor. Tal não se vislumbra neste filme de Fonseca e Costa, que se choca, é pela sua acomodação. O realizador é capaz de muito melhor, sabe fazer muito melhor, o «crime» de ir atrás do gosto do público não compensa.

E finalize-se com um filme norte-americano algo surpreendente: «Morto à Chegada», a história das últimas horas (48... 36... 24) de alguém que foi envenenado e vai morrer.

O mérito do filme é a sua capacidade de ser diferente. Em tudo, no ritmo, na expressão dramática, na violência, até na capacidade de assumir as suas origens e de nos dar as suas «chaves».

Não é tanto a história (com um móbil do crime um tanto inverosímil) que importa aqui, mas a câmara que imprime à história uma densidade rara. Qualquer coisa como se o autor, à falta de melhor, fosse capaz de nos surpreender. E quando um filme não nos dê mais nada, que nos dê ao menos isso: a surpresa. Não dos efeitos, mas dos feitos, o mesmo é dizer a sua qualidade intrínseca.

Uma nova revista uma velha sala

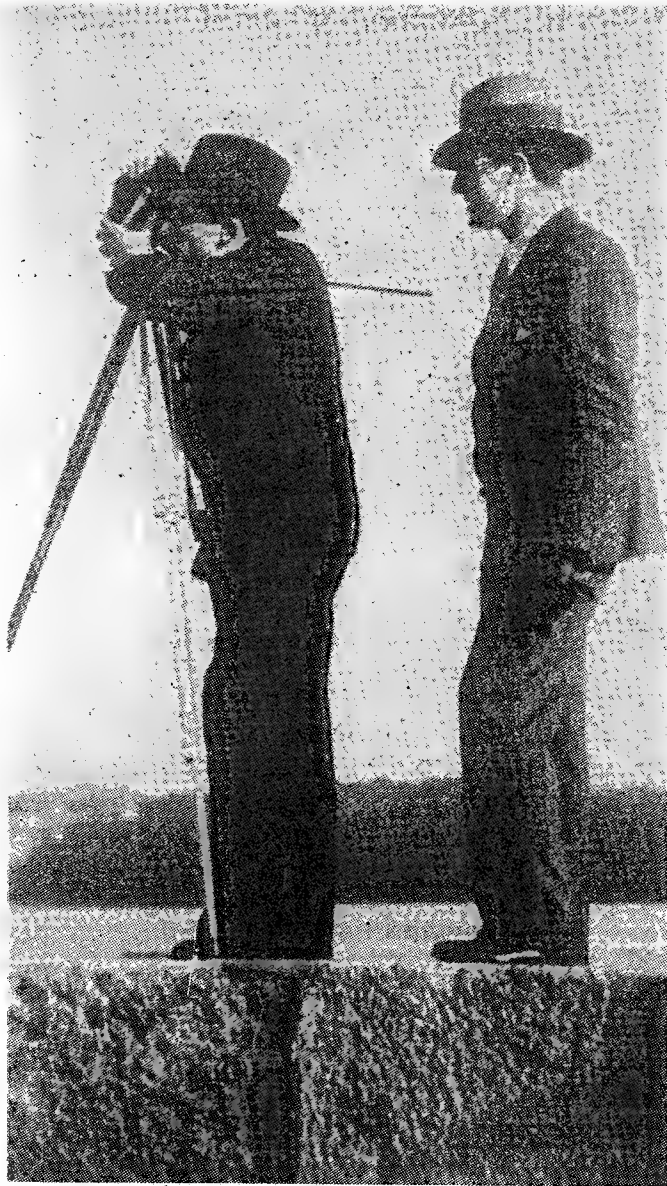
Uma nova revista, uma velha sala. A revista é de cinema, a sala também (embora tenha servido já para outras coisas). Ponhamos-lhes os nomes: «Revista de Cinema», n.º 1, acabada de sair; Teatro (eis às suas origens, em 1913) Politeama, que aos 75 anos reabre para tentar dar uma volta à sua vida.

Saudem-se ambas, augurando-se para uma e outra aquilo que a revista traz como epígrafe na sua capa: «o futuro vai ser muito melhor do que o passado».

O Politeama afirma-se desejoso de sair do ciclo infernal de uma sala degradada na programação para depois o ser, consequentemente, em tudo o resto.

Outras salas, fruto deste ciclo, têm encerrado sem honra nem glória. O Politeama salvou-se disto graças talvez à sua idade, ao património que representa, ao facto de estar num local onde é difícil imaginar outra coisa por detrás daquela bela fachada.

A «Revista de Cinema» é a melhor coisa que em Portugal se tem publicado desde que — em 1974, mas já depois do 25 de Abril — acabou o «Cinéfilo» de boa memória. R. da S.



Manoel de Oliveira (à direita, durante as filmagens de «Douro Faina Fluvial»): tudo começou aqui, no Porto, em 1931. Agora, para assinalar os 80 anos do cineasta, a Universidade do Porto faz dele doutor «honoris causa»

Integral de Oliveira no Porto Cineastas

Nos próximos sete dias completam-se, na Cinemateca, a retrospectiva da obra de Manoel de Oliveira, e, no Institut Franco-Portugais, o Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres.

É o destaque das Sessões Especiais da semana, com chamada de atenção para o curto documentário «A Bandeira Nacional», de Oliveira, um inédito de 1987 que passa hoje na Cinemateca. Chamada de atenção, igualmente, no Festival a decorrer no Institut Franco-Portugais, para os filmes das realizadoras portuguesas Cristina Hauser, Margarida Gil, Ana Luísa Guimarães, Rosa Coutinho Cabral e Teresa Olga.

Quanto à retrospectiva de Manoel de Oliveira, se acaba em Lisboa passa-se para o Porto, onde, desde ontem e até dia 19, na terra da naturalidade do cineasta, podem ser vistos todos os seus (até agora) dezanove títulos, entre curtas, médias, longas e ... longuíssimas metragens.

É por isto que a Cinemateca suspende, até dia 20, a sua actividade em Lisboa, para recomençar então e até ao fim do ano com o ciclo «Manoel de Oliveira em Contexto», agora já sem filmes do realizador.

Fora deste contexto todo, atenção às sessões da meia-noite do Quarteto, onde, desde hoje e até quinta-feira próxima, passa «Finalmente Domingo». Assina: François Truffaut, o tal cineasta que amava as mulheres. A não perder este seu delicioso derradeiro filme, com uma Fanny Ardant ao mais alto nível.

A não perder, também, o «cult-movie» «Assim Nasce

Uma Estrela». E Cukor, com Judy Garland, dia 15, no Forum Picoas e não é preciso dizer mais nada.

Todo o programa a seguir.

Sexta, dia 9

ABC Cine-Clube (no Quarteto, às 18 e 45): «Un Sac de Billes», de Jacques Doillon. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Entrevista», de Federico Fellini; e «A Bandeira Nacional», seguido de «Os Canibais», ambos de Manoel de Oliveira. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «O Estranho Mundo de Garp», de George Roy-Hill. Institut Franco-Portugais-Festival. Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Le Destin de Juliette», de Aline Isserman (às 15); «A Jury of Her Peers», de Sally Heckel; e «Iris», de Mady Saks (às 18); «Jough Broad», de Alma Benet; e «Anne Trister», de Léa Pool (às 20); «Novembermond», de Alexandra von Grote (às 22 e 30); «Simple Marriage», de Dorothy Devore; e «Desert Hearts», de Donna Deitch (às 0 e 30); vídeo: «Permissible Dreams», de Atiat El-Abnoudi; e «Sudesha», de Deepa Dhanraj (às 18 e 30); «We Will Not Be Beaten», de Rachel Burger (às 20 e 30); «A Mulher do Filósofo», «Junqueira» e «Confidências», todos de Cristina Hauser (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): «Finalmente Domingo», de François Truffaut; «Fora dos Limites», de Richard Tuggle; «La Bamba», de Luis Valdez; e «Humilhação», de Robert M. Young.

Sábado, dia 10

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e

30): «Give Us This Night», de Alexander Hall; «The Robber Symphony», de Friedrich Feher; e «Parsifal», de Hans-Jurgen Syberberg. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «Os Eleitos», de Philip Kaufman. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Maternale», de Giovanna Gagliardo (às 15); «Gebroken Spiegels», de Marleen Gorris (às 18); «Simple Marriage», de Dorothy Devore; e «High Tide», de Gillian Armstrong (às 20); «Napló Gyermekleimnek-1», de Márta Mészáros (às 22 e 30); «Napló Szerelmeimnek-2», de Márta Mészáros (às 0 e 30); vídeo: «Viagem para a Felicidade», de Solveig Norlund (às 18 e 30); «Behind The Veil-I», de Margaret Westcott (às 20 e 30) e «Behind The Veil-II», de Margaret Westcott (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

Domingo, dia 11

Cine Clube 1896 (cinema o Pescador, Costa da Caparica, às 11); «Lili Marleen», de R.W. Fassbinder. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): o mesmo programa do dia 10. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Vla degli Specchi», de Giovanna Gagliardo (às 15); «Serenidade», de Rosa Coutinho Cabral (às 18); «Mara», de Angela Linders; e «Das Frühstück der Hyane», de Elfi Mikesch (às 20); «Iris», de Mady Saks (às 22 e 30); vídeo: «Música para Si», de Solveig Norlund (às 18 e 30); «Take It Like A Man Madam!», de Mete Knutsen (às 20 e 30); «International Women's Festival Amsterdam» (às 22 e 45).

A Ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Os Canibais», Manoel de Oliveira (1988)
- «Milho Vermelho», Zhang Yomou (1987)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «Algemas de Cristal», Paul Newman (1987)
- «O Segredo de Milagro», Robert Redford (1987)
- «A Lei do Desejo», Pedro Almodovar (1986)
- «A Armadilha de Vénus» Robert van Ackeren (1987/88)
- «Laca», John Waters (1988)
- «Morto à Chegada», Rocky Morton/Annabel Jankel (1988)
- «Bom Dia, Vietname», Berry Levinson (1987)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «U2», Phil Joanou (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «A Mulher do Próximo», Fonseca e Costa (1988)
- «Morte Entre as Ruínas», Michael Winner (1988)
- «A Hora dos Heróis», Peter Hyams (1988)
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986)
- «Corpos Escaldantes», Zalman King (1988)
- «Entre o Inferno e o Céu», Jack Sholder (1987)

Em reposição

- «As Asas do Desejo», Wim Wenders (1987)
- «O Micro-Herói», Joe Dante (1987)
- «Inferno Vermelho», Walter Hill (1988)

R. da S.

portuguesas em Lisboa

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

Segunda, dia 12

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Passado e O Presente» e «Benilde ou A Virgem Mãe», ambos de Manoel de Oliveira. Forum Picoas (às 19 e 22): «Blade Runner», de Ridley Scott. Instituto Britânico (às 16): «Giro City», de Karl Francis. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «A Hora da Estrela», de Suzana Amaral (às 18); «Mabels busy Day», de Mabel Normand; e «La Femme de l'Hotel», de Léa Pool (às 20); «Women in Cinema Ara Calling The Shots», de Janis Cole (às 22 e 30); vídeo: «Not A Pretty Picture», de Martha Coolidge (às 18 e 30); «La Operación», de Anne Maria Garcia (às 20 e 30); «Breaking Silence», de Theresa Tollini (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

Terça, dia 13

Forum Picoas (às 19 e 22): «Mad Max III», de George Miller. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Mara», de Angela Linders; e «Das Frühstück der Hyane», de Elfi Mikesch (às 18); «Maternale», de Giovanna Gagliardo (às 20); «La Femme de l'hotel», de Léa Pool (às 22 e 30); vídeo: «Canções de Amor» e «Novas Canções», de Teresa Olga (às 18 e 30); «Behind The Veil-I», de Margaret Westcott (às 20 e 30); «Behind The Veil-II», de Margaret Westcott (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-

noite): o mesmo programa do dia 9.

Quarta, dia 14

Forum Picoas (às 19 e 22): «Outland. Atmosfera Zero», de Peter Hyams. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «A Hora da Estrela», de Suzana Amaral (às 18); «Mabels busy Day», de Mabel Normand; e «La Femme de l'Hotel», de Léa Pool (às 20); «Women in Cinema Ara Calling The Shots», de Janis Cole (às 22 e 30); vídeo: «Not A Pretty Picture», de Martha Coolidge (às 18 e 30); «La Operación», de Anne Maria Garcia (às 20 e 30); «Breaking Silence», de Theresa Tollini (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

Quinta, dia 15

Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «Assim Nasce uma Estrela», de Geirge Cukor. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «O Visitante», de Ana Luísa Guimarães; e «Committed», de Sheila McLaughlin (às 15); «Mesches of The Afternoon», de Maya Deren; e «High Tide», de Gillian Armstrong (às 18); «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil (às 20); «Gebroken Spiegels», de Marleen Gorris (às 22 e 30); vídeo: «Carmen Carrascal», produzido por Cine Mujer (às 18 e 30); «Born in Flames», de Lizzie Borden (às 20 e 30); «Dirigenterna», de Christina Olofson (às 22 e 45). Instituto Britânico (às 18 e 30): «The Water Babies», de Lionel Jeffries. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

R. da S.

Um ciclo de modernos filmes portugueses, até Fevereiro, na RFA

UM PAÍS CINÉFILO

Wim Wenders

GRAÇAS a Portugal a Europa, no mapa, tem (boa) cara: o nariz acima de Lisboa, a frente ao pé do Porto e o queixo com a pera a oeste de Faro.

E embora esta face esteja situada ali em baixo à esquerda, nunca, em Portugal, fui capaz de resistir à impressão de, muito antes, me encontrar mesmo no meio da Europa. Captava-se aí um bocadinho de todos os países que eu conhecia: um tanto d'inglês, italiano, espanhol, francês, muito, até, da Alemanha e da Áustria e mais ainda da Europa Oriental. Em poucas palavras, Lisboa foi para mim a quinta-essência da «cidade europeia».

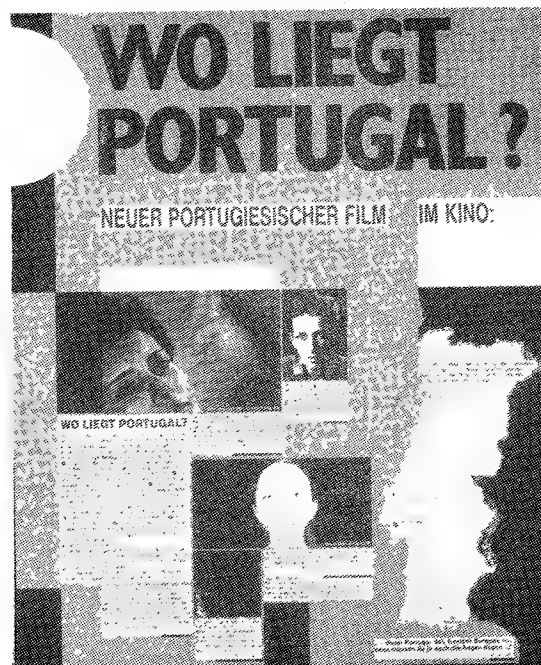
Como «país de cinema», Portugal é pequeno, mas de que maneira cinéfilo! Com uma certa melancolia lembro-me da equipa portuguesa de «O Estado das Coisas», da vontade de

aprender, da alegria, da paciência e do dom de se entusiasmar. Lembro-me com divertimento do Paulo Branco, o nosso coprodutor português, sem a mínima dúvida o produtor mais pronto a todos os riscos e todas as aventuras do Cinema de Autores.

Lembro-me dum encontro quase que calado, mas cordial, com Manoel de Oliveira, o grande realizador do cinema português, nos laboratórios da Tóbis em Lisboa, à qual roguei pragas por causa da sua calma, mas que, semanas mais tarde e desde então, sempre me quis parecer um mar de rosas em comparação com as instalações enormes, mas ruins, de Hollywood.

Se Portugal é a face da Europa é também aí que estão os seus olhos.

Tradução: Cristina Althoff



Onde fica Portugal? no cinema...

Cristina Althoff

Pergunta: «Onde fica Portugal?» Resposta: «No cinema». Foi este o lema que berrava dos cartazes, anunciando a mostra dum ciclo de cinema português que pela primeira vez será efectuada entre Novembro e Fevereiro em toda a Alemanha Federal. Isto é, nos seus centros culturais como Berlim, Hamburgo, Munchen, Koln, Stuttgart e outros (15 cidades no total).

Com um esforço extraordinário e numa ridicularia de tempo, Daniel Blum da Cinemateca de Hamburgo «Metropolis» realizou um sonho situado plenamente no aqui e agora: O ciclo dedica-se principalmente aos trabalhos dos realizadores da geração nova dos anos 80, lançando uma vista de olhos histórica aos verdes anos do Cinema Novo Português.

A festa da inauguração do ci-

clo em Hamburgo, um êxito acompanhado pelas palmas dos cinéfilos dos «mass media» («Die Zeit», «Der Spiegel», «Stern» «Frankfurter Rundschau») foi o «happy end» duma relação fiel e verdadeira com o Instituto Português de Cinema (IPC), que ameaçava terminar trágica (totalmente de acordo com o género), graças ao mau da fita; a vaidade de alguns dos representantes da geração «um

tanto mais velha» do cinema de autores portugueses. A catástrofe foi evitada pelo IPC, que, todo deus-ex-machina interveio e permitiu a apresentação de 14 de 15 filmes.

Esta fugaz passagem dos filmes pelas terras teutónicas deixa vestígios, eternizou-se num catálogo (gráfica e esteticamente uma delícia) que acompanha o ciclo, da autoria de Daniel Blum, incluindo uma breve introdução ao cinema português por Augusto M. Seabra, textos sobre os filmes e seus realizadores e uma excelente bibliografia.

O descobrimento de Portugal como espaço de imaginação importante da cultura europeia, mas também como país de origem de filmes excepcionais, é

lento e só é feito em casos singulares. Testemunhas (filmes, críticas e livros), duma «busca alemã» de Portugal, escasseiam ainda mais, porque no mercado das saudades também rege a conjuntura. E aí, Portugal continua, como sempre, marginado. Para remediar esta lacuna, a Cinemateca de Hamburgo «Metropolis» pediu a supostos amadores de Portugal e do cinema português, que respondessem pessoalmente à seguinte pergunta: «Onde situaria Portugal no seu mapa cinematográfico imaginário?»

Duas respostas de Wim Wenders, realizador, e Wolfram Schutte, um dos maiores críticos de cinema alemães, aqui nestas páginas.

A beleza diferente da periferia

Wolfram Schutte

BRECHT dizia, «as contradições contêm a esperança» — é nos conflitos sociais que reside a possibilidade de um melhoramento. Com vista ao «cinema europeu» ou, melhor dito, ao «cinema na Europa» podia-se dizer analogamente: as nossas esperanças no centro são as periferias. Aí, onde estarão os pontos de ruptura da cultura, onde a fantasia se atrita, onde são de esperar as experiências do contacto com o extra-europeu, aí, o cinema nos «países da vanguarda» da Europa Central poderia dar-se conta de uma nova vitalidade, de um trocar de olhares insólito, de diferentes modos de percepção. Isto só se não reduzirmos o estranho ao exótico, mas se tomarmos a estranheza como desafio às nossas experiências buriladas e cheias de rotina, que talvez já nem chegam a ser experiências verdadeiras; podíamos fazê-las aí na borda da Europa, a transbordar de experiências estéticas, históricas e sociais.

Existe uma correspondência secreta (e, contudo, ao mesmo tempo evidente) entre os filmes da Grécia e

da Turquia por um lado e os filmes portugueses. Alguns dos trabalhos mais recentes da Grã-Bretanha juntam-se a este «cinema de periferia» e certamente pertencem-lhe muitos dos filmes da Arménia e da Geórgia, que só agora nos saltaram à vista e à consciência.

Cinema que parte da periferia

Não há justificação para que o cinema português seja quase um desconhecido para o público alemão. A par de Manoel de Oliveira, que ainda agora, em Cannes, provou ser um dos mais idosos realizadores do mundo ainda produtivo e ao mesmo tempo ter-se mantido jovem (com os seus «Canibais») — a par deste maravilhoso e severo decano do cinema português só conhecemos átomos da produção dos mais novos.

Como crítico que goza o privilégio de visitar os grandes e os pequenos festivais de cinema, dei amiúde com trabalhos altamente impressionantes, em muitos dos casos de uma beleza irritante ou herméticos. Eram primeiros e, ao mesmo tempo, únicos conhecimentos, embora

cativassem no momento da sua percepção e as suas imagens, o seu ritmo de narração, os ambientes de vida (sobretudo, uma tristeza de luto e um grande anelo por uma felicidade sempre distante) tivessem sido tocantes: iam ficando pelo caminho porque não era possível retê-los, gravá-los na memória em sessões repetidas.

As minhas experiências com estes filmes portugueses são recordações de singulares momentos de felicidade. Lado a lado com a amargura de não ter conservado senão a lembrança da mágoa de os ter perdido; e a raiva (devida à própria paralisação) que aqui todos nós contentemos com o que nos servem nos cinemas e na televisão.

Se eu tentar juntar aquele mosaico disperso de impressões deixadas por filmes portugueses (os que não eram de Manoel de Oliveira), recordo-me, antes de tudo, dum ritmo de narração completamente diferente, que na Europa só encontro na obra de Theo Angelopoulos: o grande sopro épico, a demora do olhar para o mundo sem se entregar ao vício da pressa registadora do aproveitamento dramático do «suspense». Ainda: paisagens solitárias, lugares des-

povoados, muito silêncio, ao menos a ausência de palavras — mas que densidade poética! E que cores, composições de cores nas paisagens, no exterior das casas! E por fim: o cheiro a amêndoa amarga dum pessimismo sem fundo, a dificuldade de se arranjar, num espaço apertadíssimo, baixo as mais difíceis condições sociais com as perdas ao longo da história, com a ditadura, o colonialismo e o que deixaram com resíduos.

Se eu recordar os filmes portugueses, também me lembro do Cinema Novo brasileiro. Na minha imaginação não existe nenhum cinema europeu que esteja tão ligado à cultura pictural e literária da América Latina (evidentemente, em primeiro lugar à do Brasil) como aquele da extrema margem ocidental da Europa. Mas conhecer — não, não o posso dizer: não posso falar como conhecedor; meramente como apaixonado a toda a hora inflamável. Onde se anunciava um filme português, nunca o perdi. A sorte está do nosso lado, agora que Portugal se encontra em Hamburgo (e brevemente também noutras cidades da República).

Tradução: Cristina Althoff

"Jesus and Mary Chain" encheram o Pavilhão do Belenenses

FEEDBACK É MÚSICA!

Maria Jose Belo Marques

O concerto escuro. Direito a vislumbrar a figura de cinco músicos só reconhecidos pelo som. Pavilhão do Belenenses cheio para a grande festa do «feedback». A mistura saborosa da indefinição. Não se sabe onde começa o rock para se ficar sem saber o que é vanguarda ou pop. A agressão deliciosa de sons pouco habituais para os nossos ouvidos comuns. Um prazer diferente.

A grande surpresa deste concerto dos «Jesus and Mary Chain» terá sido, sem dúvida, a resposta do público, que compareceu de forma a encher o Pavilhão do Belenenses, quarta-feira à noite, tendo a Polícia de Intervenção controlado uma bicha enorme de pessoas. As últimas só entraram na sala depois do fim da actuação da banda «Tom Cat» que assegurou a primeira parte deste concerto. Algo está a acontecer, em termos de gostos musicais, cá pelo sítio. Enchente já não é sinónimo de música de tops, procura-se a qualidade, a diferença. Uma música difícil, ou pelo menos não muito fácil, como a desta banda, transforma-se num minifenómeno de popularidade.

5000 clamaram por «Jesus»

Aparece um novo conceito. Vanguarda ou inovação são as

palavras possíveis para definir o que se ouviu. Houve um espaço musical, meio rebelde, meio intimista, agressivamente perceptível, que à medida que a música ia acontecendo se transformava em fascínio.

Na véspera, em conferência de Imprensa, o mano Jimmy Reid tinha afirmado que iríamos assistir a «um concerto de rock and roll», porque «pop e rock já são praticamente uma só coisa». Duvidei. Não aceito muito bem a fusão destes dois estilos que têm atitudes diferentes. No entanto, quando num palco, a pedido dos manos Reid, iluminado por trás, aparecem os «Jesus and Mary Chain» tudo se altera em termos de análise e creditação, por momentos, que mesmo as definições simplistas como pop ou rock deixam de fazer sentido.

Acompanhados por um bai-

xista, um guitarrista e um baterista, porque «é mais confortável dar um concerto com um baterista do que com uma caixa de ritmos. Se nos enganarmos o baterista é humano e pode reparar o erro», os irmãos Reid deram o concerto ilusoriamente como se para si próprios, como se nós, os outros, não existíssemos. A sua atitude foi de olhos no chão ou costas viradas para o público. Até o baterista tocava encurvado e de lado. Há o culto do passar, fisicamente, despercebido só contrariado pela atitude semi-tímida, semi-infantil do mano Jimmy. Pernas cruzadas, joelhos unidos, braços sempre colados ao corpo, tendo como gestos largos a tentativa desesperada da destruição do pé do microfone, (no fim do concerto já torcido), num pas de deux envolvente e mansamente violento. Durante o concerto, o vocalista dos «Jesus and Mary Chain», não deixou o pessoal de assistência ao palco ter um segundo de tranquilidade, chegando ao ponto de fintar um dos elementos da segurança para, pela segunda vez, com o pé, elegantemente, atirar para fora do palco o monitor de som que se encontrava já bem esmurrado pelo pé

do microfone.

Um concerto de uma hora, com «encore», em que se ouviu temas dos 3 álbuns da banda. Em que se pôde ouvir e, quase ver, (oh que raio de iluminação!) a forma primorosa como o mano William, e seus acompanhantes, brincam, gozam, trabalham e desenvolvem a distorsão das guitarras. Fascinante. E, sem dúvida, a tónica que marca a diferença, e inovação da música deste grupo.

Discretamente, tal como tinham vindo, saíram do palco deixando, durante alguns minutos, a soar o feed back da guitarra.

Quando perguntei ao mano Jimmy se voltaríamos a ver os «Jesus and Mary Chain» a tocar de costas voltadas para o público, com algum sentido de humor, ripostou «não se pode acreditar em tudo o que os jornalistas dizem». No entanto isso aconteceu, praticamente, durante todo o concerto, ora um ora outro dos músicos estava de costas, tendo no final todos eles, deliberadamente, só mostrado as suas nuças.

Primeiras partes para quê?

A primeira parte deste con-

certo foi assegurada pelos «Tom Cat», banda injustamente afastada da final do 5.º Concurso de Música Moderna do Rock Rendez-Vouz. Não terão estado nos seus melhores dias, no entanto, há que notar que o som os prejudicou grandemente. Não só a diferença deste, que durante todo o concerto não foi brilhante, entre a banda portuguesa e a inglesa foi flagrante, como pareceu quase, propositadamente, descuidado. Mais uma vez se chega à conclusão, triste e lamentável, que fazer primeiras partes só serve para queimar grupos. No caso dos «Tom Cat» mais pena faz porque ficaram cerca de 5000 pessoas impedidas de observar a grande evolução desta banda, tal como a sua criatividade, apesar do seu vocalista continuar a parecer não ser capaz de acompanhar os progressos dos restantes elementos do grupo. Não foi uma desgraça, só que passaram por aquele palco, praticamente, despercebidos.

Este concerto acontece no reaparecimento da promotora Promoeventos, disposta a ter um lugar importante na organização de espectáculos de qualidade em Portugal. Apesar de algumas tentativas de boicote por outras promotoras já existentes, que só prejudicam o público, tão carente de concertos, come-

caram com o pé direito. Uma casa cheia e um concerto de qualidade só não se compreende o porquê do engarrafamento na entrada para o pavilhão, que levou alguns a perder parte do espectáculo. Que os erros, fruto da inexperiência, não se repitam, dia 16, no concerto de Nick Cave.

De salientar a tentativa, que não foi totalmente conseguida, de promover uma conferência de Imprensa com a banda estrangeira de uma forma original. Num bar simpático, ambiente preferencial dos músicos, «Jesus and Mary Chain» encontraram-se com a Comunidade Social, pena que os restantes convidados, e em número bastante superior ao dos jornalistas, tenham mantido à volta um barulho insuportável dificultando o trabalho aos entrevistadores, que nalguns casos, concretamente no meu, se viam e desejavam com o sotaque escocês cerrado dos músicos.

Para rematar digo que se teve o grande prazer de uma casa cheia para a comunhão vivencial deste concerto que, sem dúvida, foi um excelente momento de música. Por certo, os que lá estiveram, tão cedo não o vão esquecer e ouvir regular e atentamente «Jesus and Mary Chain» passa a ser obrigatório.

Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

As contas feitas de Marta Meszaros

Rui Eduardo Paes

O cinema autobiográfico - ainda que «pseudo-realista» - não é matéria que, dados os poucos exemplares, possa ser objecto de um ciclo. De facto, contam-se pelos dedos os filmes cujos autores não viram problema de maior em retratar as suas vidas na tela, ao contrário de uma vastidão de autobiografias no território literário. Explica-se facilmente: a imagem expõe mais, despoja, partilha sem contrapartida. É evidente que um realizador não faz outra coisa senão visitar os seus fantasmas pessoais, mas em «Diário para os meus filhos» e «Diário para os meus amores», duas partes de uma saga que ainda terá outras duas, a húngara Marta Meszaros prescinde de qualquer distância e identifica-se com a personagem Juli Kovacs, que na tela conta a história da sua infância e juventude contando a história da Hungria comunista desde os anos de Estaline. Ambas as películas puderam ser vistas no Instituto Franco-Português, no âmbito do 1.º Festival Internacional de Filmes Realizados Por Mulheres, e constituem um importante marco na abertura intelectual vivida naquele país do Leste europeu.

Filmado o primeiro em 1982 e o segundo em 87, um dos dois filmes não apenas a sucessão cronológica dos factos vividos por Marta na figura de Juli, dramatizados embora, mas uma vi-

são desencantada e amarga sobre a realidade política introduzida pelo marxismo-leninismo. Marta Meszaros funde os elementos ficcionais (pois assim trata os seus dados biográficos,

conotando a subjectividade com a arte de contar - coisa bem feminina, por sinal) com o documentalismo, fazendo-o pela introdução de um género no espaço discursivo do outro. Vemos Juli numa manifestação de rua aquando da inauguração de uma estátua de Josef Estaline em Budapeste, o que a técnica proporciona não só pelo recurso ao preto-e-branco como pelo próprio tratamento do filme, e damos conta de todo o peso que o totalitarismo político projecta sobre as relações humanas na sua concretude, revelado imediatamente nessa infimidade social que é o diálogo.

É neste lado, precisamente, que encontramos o melhor destes «Diários». A repressão instrumental e o domínio ideológico são apreendidos por Marta Meszaros no preciso instante em que deixam o exclusivo domínio da regulação política para serem condicionantes sociais e até inter-subjectivas, o que só os totalitarismos mostraram saber fazer engenhosamente, por meio do medo e por meio da máscara. Juli Kovacs (representada pela jovem Zsuzsa Czinkóczi), neste contexto, é a personagem «feminina» por excelência: vive na permanente ruptura, no descontrolo das palavras e das atitudes, na rebeldia e no excesso, sendo pela sua própria natureza imune às forças do totalitarismo. De certo modo, Juli é a única personagem verdadeiramente livre em toda esta história, e o oposto de Magda, a sua mãe adoptiva (Anna Polony), que, se personifica o poder totalitário entre-paredes, é a sua principal vítima.

Marta Meszaros nunca fez um cinema especificamente feminista, mas a concepção que tem revelado ao longo da sua carreira relativamente aos papéis e caracterização das personagens mulheres levaram a que esta realizadora fosse considerada pelos movimentos feministas como uma das mais ilustres representantes das ideias emancipadoras. Os «Diários» são elucidativos sobre a forma como a cineasta o faz, visionando uma mulher que seja senhora do seu destino, e portanto do seu passado (Juli procura os tra-

ços deixados pelos pais - ele preso pela polícia política e desaparecido, a mãe derrotada pela doença - e a partir deles reconstrói um percurso ou, mais do que isso, um sentido), implicando a sua libertação a libertação de todos os que a rodeiam, a de Janos (o polaco Jan Nowicki), que lhe lembra o pai, a do filho inválido de Janos, pregado a uma cadeira-de-rodas pela Segunda Guerra Mundial, a dos seus falsos avós (Pál Zolnay e Mari Szemes) e mesmo a de Magda. Por isso, desconcertada, pergunta à sua volta: «Porque te calas?»

Podíamos dizer que o cinema feito presentemente por Marta Meszaros é uma consequência da abertura trazida pela «glasnost» gorbacheviana. É verdade, tão verdade quanto afirmar que foi muito antes uma consequência da abertura de Krutchev, que como se sabe não deu em muito, ou dos meses de esperança no ano de 1956, que foram violentamente reprimidos (o seu primeiro filme de ficção data de 1968: «A Rapariga»). É verdade e não é, porque

a realizadora húngara não se limita a pôr as culpas do mau socialismo das «democracias populares» na pessoa de Estaline, ao contrário do que agora é tendência. O mal de que fala nestes dois filmes, e de que tratará nos que tem projectados para continuação, é um mal endémico, estrutural, demasiado pegado à pele das pessoas para ser destruído por decreto.

Os seus «Diários» dão-nos a imagem da «nomenklatura» enquanto classe beneficiada pela hipocrisia institucionalizada, dividida entre o privilégio social e a ópera bufa da ideologia: é este cinismo que Meszaros procura exorcizar com os seus filmes autobiográficos, e primeiro que tudo em si mesma, ela que lhe pertence. Simplesmente, recusa-se a compreender - o que seria já aceitar - que se possa passar de um estado de consciência em que uma figura como o Presidente Tito, da Jugoslávia, é um «fascista», a outro em que o dirigente comunista já é «um amigo»... A autobiografia, no seu caso, é um saldar de contas.

PINTURA DE MANUEL PARDO

Até ao próximo dia 18 encontra-se patente, no Hotel Meridien Lisboa, uma exposição de Pintura do valenciano Manuel Pardo.

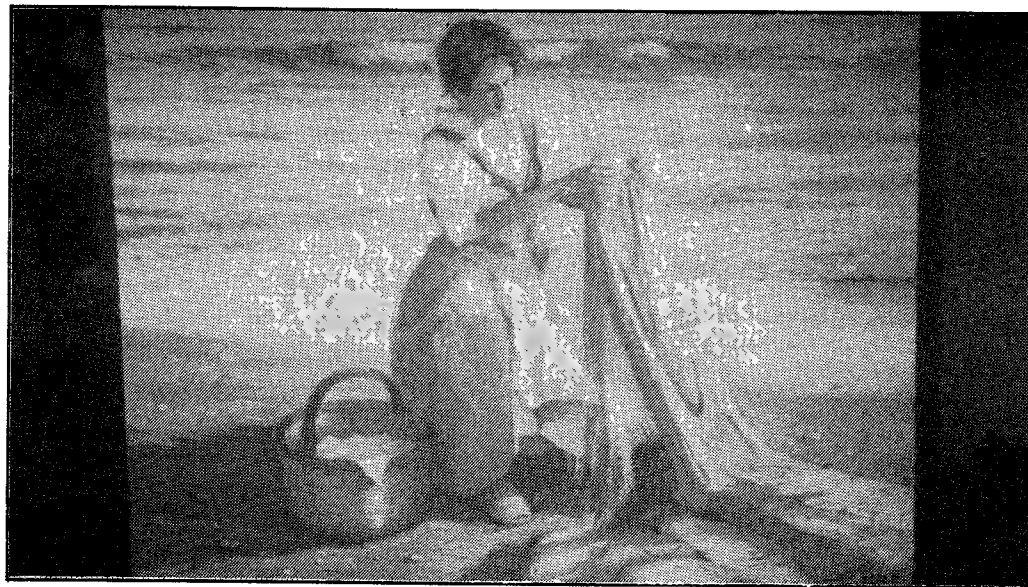
Medalha de ouro do pintor calorista em 1986, Manuel Pardo nasceu em Valência e aos 5 anos foi viver para Bordeus, em França.

Apenas com oito anos de idade, é seleccionado pelo Colégio para participar no Curso de Pintura Juvenil organizado pela Câmara de Bordeus, onde conquista o primeiro prémio e a medalha de ouro com a aguarela "Jardins do Colégio". Em 1966 regressa a Espanha, à sua terra natal. Um ano depois, com 12 anos, inicia

os primeiros contactos com pintores e galerias e começa a vender as suas primeiras obras.

Atingidos os 19 anos, em 74, realiza a primeira exposição individual na "Caja de Ahorros" de Paterna (Valência) e um ano mais tarde expõe na Sala de Arte Braulio de Valência, onde a crítica lhe faz os maiores elogios.

Maria Barroso inaugurou esta exposição, na qualidade de presidente do Movimento Internacional "Special Olympics", criado pela família Kennedy, ao qual Manuel Pardo fez uma doação de obras da sua autoria, as quais estão agora patentes no Meridien.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupas de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA:

Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAJE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (C^a Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada

Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorrão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa

de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

ATELIER TROUFA REAL (R. da Horta Seca, 11-2º-Dt.): até 18 de Dezembro, escultura de Francisco Rocha.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de dezembro, "Três Mulheres" apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 16): até 16 de Dezembro, exposição de fotografias de Orlando Batista, que também lança o seu álbum "Imagens" com poemas de M. Luisa Polleri.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 15 de Dezembro, pintura de Paul

Mathieu.

ALMADARTE (Costa de Caparica): até 18 de Dezembro, a exposição "Espaços de Falésia" com desenhos e óleos de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 18 de Dezembro, colectiva de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

ARA-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Libersil, loja 48, Av. da Liberdade 38): até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados e domingos das 12 às 22, pintura de Jaime da Silva e escultura de Pedro Fazenda.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liber-

dade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"-Escultura e Instalação.

Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira

"Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): a exposição "Actualidades da Roménia".

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia

intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÔMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado

"Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por

Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

PALMA-GALERIA DE ARTE (C^a de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais

Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lansky,

Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz,

Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); ALVALADE: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); AVENIDAS NOVAS: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); BENFICA - IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); CAMOES: Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); CAMPO DE SANTANA: Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); CAMPOLIDE: Pátria, C. dos Mes- tres, 30-A (T. 680627); LA- PA: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); LU- MIAR: Nicolau, C. de Carri- che, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); MERCADO DO CHILE: Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); PE- NHA DE FRANÇA: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); CARNAXI- DE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Al- fornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803).

REFORÇO — AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); SAPADÓRES: Ze- ma, R. General Justiniano Pa- drel, 21-A (T. 832580); CAM- PO DE OURIQUE: Lobel, R. de Infancia, 16, 98-B (T. 588807); ESTEFÂNIA: Mun- dial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); JOAO XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 8866848); MARTIM MO- NIZ: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); OLIVAIS NORTE: Central dos Oli- vais, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); PA- LHAVA: Aguiar, Av. Colum- bano Bordoal Pinheiro, 98-A (T. 720934); PARQUE EDUARDO VII: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); PICHELEIRA: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fer- nandes, MAF (T. 880703); SANTO AMARO: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pl. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Aco- res, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA- DA: Pragal, R. Direita do Pra- gal, 58 (T. 2767126). Perma- nente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; MON- TE DE CAPARICA: Guer- reiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; SE- SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Moder- na, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; BAIXA DA BA- NHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente;

SEIXAL: Soromenho, P. Pai- va Coelho, 30 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 ho- ras; MOITA: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; ALHOS VE- DROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nu- nes, L. Coronel Ramos da Cos- ta, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; Bon- fim, R. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; Bair- ros, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL- GES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guer- ra, 166 (T. 4104953). Perma- nente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanen- te; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godi- nho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; NOVA OBRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Concei- ção, lote B (T. 2470777). Per- manente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Sil- veira, R. Afonso de Albuquer- que, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MA- DORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vi- venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ES- TORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; CASCAIS: Miseri- córdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA- DORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Per- manente; Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CA- MARATE: Batalha, R. Aveli- no S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; CACEM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lou- renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, R. D. Afonso, 24 (T. 9230058). Per- manente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárba- ra, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Perma- nente; SACAVEM: Soares, R. Jo- se L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia, Av. da Re- pública, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

MODA DESFILOU NO TEATRO IBÉRICO

O Teatro Ibérico, no pas- sado dia 5, serviu de palco para o desfile de moda Outono/Inverno dos vinte e dois alunos finalistas do curso de Estilismo da InMODA, sob a orientação do director do curso de Estilismo — Rui Campos. Este acontecimento serviu, simultaneamente, de apresentação e lançamento de jovens futuros estilistas.

Alguns nomes, com bas- tante talento e criatividade, foram aplaudidos e elogiados pelo grande público que en- cheu completamente o Tea- tro Ibérico, entre eles críti- cos e nomes consagrados no mundo da moda.

O desfile teve lugar após dezasseis meses, onde estes novos talentos desenvolve- ram as suas capacidades criativas a par de disciplinas técnicas e do curso de Mode- lagem que a InMODA e seu director — Anselmo Bálzola consideram indispensável para a formação de estilistas- modelistas aptos a enfrenta- rem as exigências do Merca- do Europeu.

Os estilistas participantes foram: António Azevedo, Alexandra Cardoso, Ana Paula Lopes, Ana Martins, Ana Seça Ramos, Albertina Teixeira, Carla Andrade, Cristina Esteves, Dora, Fer- nanda Vilares, Helena No-



bre, Isabel Luna, João To- mé, Lurdes de Carvalho, Luís de Mello, Maria Aluigi, Manuela Augusto, Mónica Araújo, Maria Santana, Otília Terrinca, Rui Tó e Teresa Rodrigues.

Diversas foram as propos- tas apresentadas, estando

muito presente o inconfor- mismo — apesar de tudo vendável — mas não deixan- do de abordar as formas mais clássicas: muitas capas, calças bem largas, casacos cintados, golas grandes, saias muito compridas ou muito curtas na generalida-

de. Muitos detalhes inco- muns.

Muitos tons bordeaux, be- ringela, cinzas e azuis-noite pontuados de preto em mate- riais muito diversos como veludos, brocados, malhas, «tweeds», rendas e «chif- fons», em modelos que fo- ram passados por manequins todos eles profissionais. Pre- sente também criações para criança em estilo colegial e «folk».

Um desfile feito a partir do profissionalismo da equipa orientadora do Curso de Es- tilismo: Ana Fidalgo, Maria João Dinis, Paula Marques e o já mencionado Rui Cam- pos — este no detentor do Oscar da Moda para o me- lhor estilista do ano.

De todo este trabalho um ponto negativo a lamentar — a falta de apoio por parte de empresas e entidades para com estes futuros jovens es- tilistas.

MANEQUINS: Ana Ma- ta, Ana Borges, Alexandra Gomes, Filipa Leitão, Luísa Vieira, Luísa Fumaça, Ma- ria João, Margarida Hilário, Paula Madeira, Patrícia, Vanessa, Xan Norton de Matos, Esteban, José Luís, Ricardo, Tó Romano, Kaya- ya.

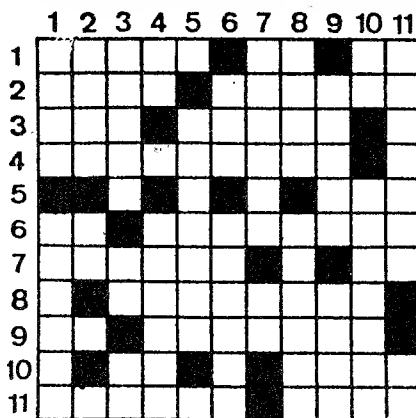
COORDENAÇÃO DO DESFILE: João Carlos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 512

HORIZONTAIS:

- 1 Mais cedo. Post scriptum. Carta de jogar.
- 2 Cidade da Índia, nas margens do Faigu. Cidade do Japão.
- 3 Alcool de melão. Classes.
- 4 Guarnecemos de asas.
- 5 Saia frequentemente à rua (inv).
- 6 Verso. Delicada.
- 7 Óbolo. Campeão.
- 8 Rapariguas (prov).
- 9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Ratazanais.
- 10 Rénio (s.q). Pernadas de so- breiro.
- 11 Ter raiva. Total.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Índia. Torcer. (s.q).
- 2 Embarcações grandes. Ósmio (s.q).
- 3 Leme (fig). Mil e cem em ro- mano. Rubídio (s.q).
- 4 Duas vogais desiguais. Corre- rei com grande velocidade.
- 5 Ataca.
- 6 Pronome relativo. Quebrar.
- 7 Bofe (pop). Preposição e arti- go.
- 8 A Tailândia. Destroços.
- 9 Endurecido. Ilha do Pequeno Belt.
- 10 Atomo. Empregassem.
- 11 Adicionaras. Apellido.

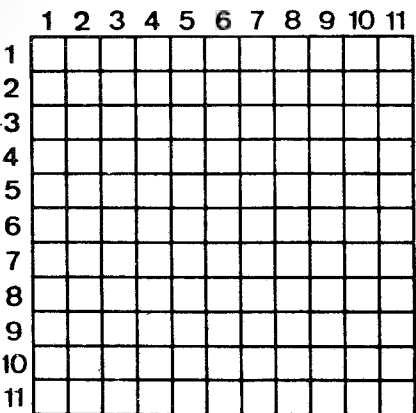
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 326

HORIZONTAIS:

- 1 Batráquios anuros. Querida.
- 2 Uma das ilhas Jónias. Ganir.
- 3 Recusa. Obrigação. Letra gre- ga.
- 4 Brisa. Deixa de fazer. Antes do meio-dia.
- 5 Lampião.
- 6 Mete em mala.
- 7 Possuirá. Parede.
- 8 Olé. Poesia narrativa de len- das e tradições (pl).
- 9 Pesquisa. Viscera dupla.
- 10 Nome de mulher. Comerem.
- 11 Quinhões. Sadias.



VERTICAIS:

- 1 Firma. Tanger.
- 2 Prender. Adoçada com mel.
- 3 O sustento. Rois.
- 4 Ondas curtas. Cobertura.
- 5 Cidade da Índia. Utensílio do- méstico.
- 6 Aguardavas.
- 7 Desenrugam.
- 8 Miriare. Efeminaras.
- 9 Preposição. Referira.
- 10 Felicidade. Fios de latão.
- 11 Guarneco de arames. Ósmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 511

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. COSPE.
- 2 Amenos. Ama.
- 3 Pielas. Aram.
- 4 Na. Tabaco.
- 5 Rã. Ícaro. Ar.
- 6 Anosas. Cia.
- 7 Ab. Amas.
- 8 Ler.
- 9 Iaco. Li. Oco.
- 10 Mie. Chancas.
- 11 Assomem. Oiã.

VERTICAIS:

- 1 PARA. CIMA.
- 2 Uai! Ana. Ais.
- 3 Emen. Óbices.
- 4 Melais.
- 5 NA. C.A.R. Cm.
- 6 Costas. LHE.
- 7 Os. Ar. Aliam.
- 8 Oba. Me.
- 9 Pará. Carogo.
- 10 Emaçais. CAL.
- 11 Amora. Rosa.

PROVERBIO: Quem cospe para cima, na cara lhe cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 325

HORIZONTAIS:

- 1 Pista. Lamas.
- 2 Adro. Calava.
- 3 Gostar. Par.
- 4 As. Amarrara.
- 5 Só. Liça. Ob.
- 6 Sá. Mascas.
- 7 Aas.
- 8 Adiaras. Sor.
- 9 Ler. Pura.
- 10 Miaras. Amai.
- 11 Romeu. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Pagas. Palma.
- 2 Idosos. Dei.
- 3 Srs. Atirar.
- 4 Total. Ro.
- 5 Amimariam.
- 6 Craca. Asse.
- 7 Lá. Rasam.
- 8 Al. Cá. Pá.
- 9 Mapa. Assuma.
- 10 Avaros. Orai.
- 11 Saras. Trais.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.40: Compositores do século XX; 18.40: Música, para guitarra, de Paganini; 19.00: Integrais; 19.28: Música e intérpretes portugueses; 20.40: Reportório de cravo; 21.00: Canto primeiro; 21.25: Sonata, em fá menor, op. 5, de Brahms; 22.00: 2.º centenário da morte de Carl Phillippe Emanuel Bach; 22.40: Sinfonia, em dó, de Stravinsky; 23.10: Intercâmbio musical; 00.40: Música antiga; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubrítex; 20.00: Espaço InforGal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

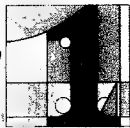
Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «He-Man».

18.20 - Tempos Modernos

40º Programa: As profissões de alto-risco são o tema dominante deste programa.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Passerelle

49º Episódio

21.00 - Telemundo

21.35 - Daqui Fala o Morto

Uma peça da autoria de Carlos Uopis.

Direcção de actores: Nicolau Bryner.

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate

00.00 - Pela Noite Dentro

«Um Espião Impossível»: 1959. Yacov, responsável pela secção de Mossad, escolhe Elie Cohen para uma missão delicada. É, então, enviado para junto da comunidade síria na Argentina. No espaço de três anos, Elie transforma-se num dos mais poderosos homens da Síria, mas o certo é que vai passando informações militares aos israelitas.

Interpretação: John Shea, Eli Wallach, Michal Bat-Adam, Sasson Gabai.

Realização: Jim Goddard



16.55 - Helena

113º Episódio

17.25 - Giramundo

18.00 - Os Celtas

1º Episódio: Os Celtas evoluíram de uma fusão de culturas, identificáveis pelos vestígios arqueológicos. Mas, acima de tudo, os Celtas foram conhecidos pelos rituais fúnebres.



No 2º canal às 22.55, o 9º episódio da série «Berlim, Praça Alexandre»

18.55 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

19.50 - No Limiar da Realidade

2º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

35º Episódio

21.55 - Africaníssimo

6º Programa

22.55 - Berlim, Praça Alexandre

9º Episódio: Eva tenta tranquilizar Franz, dizendo-lhe que Mieze é uma boa rapariga e que se ela vai para a rua trabalhar, é porque o ama. Franz resolve então voltar a desafiar Reinhold, que o tinha tentado matar.

23.55 - Rotações

(Desporto)



Pela Noite Dentro com o filme «Um Espião Impossível», no 1º canal às 00.00

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família

11.55 - Ballerina

13.00 - Notícias

13.10 - Os Espectaculares Records Guinness

13.35 - Parlamento

14.05 - Sessão da Tarde

15.50 - Vivamúsica

16.40 - Miss Marple Investiga

17.40 - O Romance da Raposa

17.50 - O Nosso Século

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.35 - Amnistia Internacional

Espectáculo especial para os Direitos Humanos

23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box

11.40 - A Nossa Turma

12.50 - Compacto Brega e Chique

16.00 - Estádio

19.30 - Magazine Cinema

20.00 - Music Box

20.50 - Elogio da Leitura

21.15 - Hill Street

22.10 - Concordo ou Talvez Não

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

“As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Pela Noite Dentro

RTP 2

Berlim, Praça Alexandre

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



«Passerelle»



PORTE
PAGO



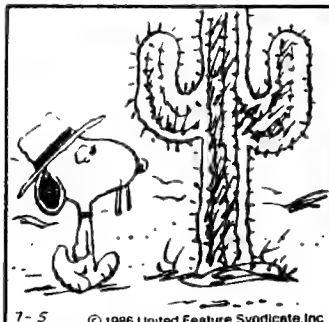
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3 - Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: **DIBOA** - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: **INTERPRESS**, Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65500

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

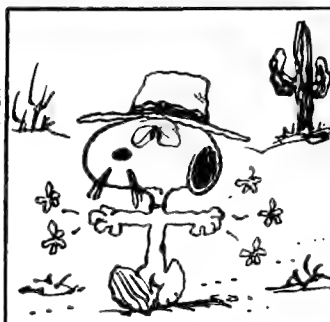
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



7-5 © 1986 United Feature Syndicate, Inc.



AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA



4-523 SENL 2

ÚLTIMA HORA

Angola acusou hoje a África do Sul de estar novamente a concentrar tropas no Norte da Namíbia e a introduzir poderosos meios bélicos no próprio território angolano. Segundo o embaixador de Luanda em Lusaka, Luís Neto Kiambaia, «não há notícia de, no passado, se ter visto tanto material concentrado». O diplomata denunciou a deslocação de centenas de carros de combate e de aviões militares, os primeiros a entrarem em território Angolano a partir de Caprivi e os segundos a dirigirem-se para a base da Unita, na Jamba.

Governo espanhol estuda ligação de comboios à rede europeia

Os grandes eixos ferroviários ibéricos Lisboa-Madrid e Lisboa-Porto-Vilar Formoso estão hoje em apreciação na reunião do Conselho de Ministros de Espanha. O Executivo de Madrid poderá tomar uma posição favorável quanto à adaptação dos caminhos de ferro à rede ferroviária europeia. Admita-se esta manhã, com efeito, que o Governo de Felipe Gonzalez optasse por, numa primeira fase, dar prioridade aos grandes eixos internacionais e às infraestruturas, mas apenas da via férrea espanhola. Só depois viria a adaptação de toda a via férrea ibérica.

Trata-se portanto de um assunto que nos toca directamente e que, já em Outubro último, havia sido debatido pelo Conselho de Ministros de Espanha, que então não tomou qualquer decisão. Aliás, na ocasião foi referido que, logo que isso acontecesse, o Governo português seria da tal informado.

D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO NOGUEIRA bem podia ser, nos dias que correm, o protagonista daquela história do «pic-nic». Ou seja, o homem que ao sentar-se na mata espalha num círculo de vários metros os quilos de açúcar com que previamente se tinha municiado. Com essa manobra de diversão ficou convencido de que as formigas lhe dariam tréguas enquanto se deleitava com os preparados que tinha levado para a refeição. O ministro da Justiça usa uma técnica semelhante face aos problemas que enfrenta no seu departamento governamental, com a generalidade do pessoal dos tribunais - dos funcionários judiciais aos juízes dos Supremos - a dizerem não à sua política laboral - no que se refere a salários e a condições de trabalho e, até, de reforma. Fernando Nogueira, face à vaga de contestação, ainda não se pronunciou de forma concreta, aos costumes «disse nada», como se usa na gíria judicial. Ou seja, como é hábito, finge que não é nada com ele. Mas, curiosamente, na altura em que o «mar» se apresentava mais agitado, a Secretaria-Geral do Ministério da Justiça pôs a circular um vasto plano de investimentos de construção, aquisição e remodelação de instalações judiciais. São milhões e milhões de contos, tudo preto no branco, enquanto as greves anunciadas prosseguem e demonstram à evidência o desagrado de quantos estão envolvidos no actual processo reivindicativo. Resta saber se o ministro põe o «açúcar» bastante para que as «formigas» o deixem acabar o «pic-nic» em paz...

Ainda não há propostas de compra do parque gráfico do "DP"

Termina esta tarde o prazo para apresentação de propostas de compra do parque gráfico e dos edifícios do «Diário Popular» mas, até ao fim da manhã de hoje, ainda não tinha aparecido qualquer candidatura, segundo uma fonte ligada à administração da empresa.

Segundo a mesma fonte, a falta de resposta ao concurso poderá ter-se ficado a dever ao facto de os prováveis interessados só terem tido acesso à documentação relativa à empresa na passada segunda-feira.

Por outro lado, acrescentou, as propostas que entretanto forem entregues só serão abertas no dia 12, às 15 horas.

A alienação do edifício e do parque gráfico da «Empresa Pública Diário Popular» (EPDP) é feita sem passivo e livre de qualquer ónus ou encargo, com a obrigação de serem assumidos os compromissos laborais existentes e celebrado um contrato de arrendamento de 900 contos relativamente ao espaço ocupado pelo jornal. A base de licitação é de 700 mil contos.

Por outro lado, termina também hoje o prazo do concurso público para alienação do «Mundo Desportivo» e do «Anuário Comercial», pertencentes à «Empresa Pública Notícias Capital» (EPNC), que foram postos em praça por 3500 e 7500 contos, respectivamente.

Os três concursos públicos foram iniciados no dia 9 de Novembro por decisão do secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares, inserida na política governamental de privatização da Comunicação Social actualmente pertença do Estado.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - - 70 000 CONTOS

17 725

2.º PRÉMIO - - 12 000 CONTOS

56 831

3.º PRÉMIO - - 3 000 CONTOS

962

Na 5.ª feira, dia 22, Grande Lotaria Extraordinária do

NATAL

400 000 CONTOS

Bilhetes a 26 000\$00 e vigésimos a 1300\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Dia 22/12 - Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000\$00
20 000 contos por 1300\$00

CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMAO - SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 - 1100 LISBOA

ESTILHAÇOS (1)

José Duarte

Já pisámos o mesmo palco para a mesma peça. Há muitos anos.

Já cantámos no mesmo coro. Há muitos mais anos ainda.

Foi ele que me levou, pela primeira vez, ao melhor balcão da melhor cerveja de Lisboa, já Domingos era patriarca gentil, Teodoro galego paciente e Gambrinus rei famoso.

Estamos a anos de distância, foi ministro, é da música, tem agora S. Carlos à sua responsabilidade.

Estava o 25 de Abril ainda quente quando o jazz lá se estreou: Bill Evans ao piano acústico e eléctrico, Eddie Gomez ao contrabaixo, público variado, televisão a preto e branco, câmaras fixas, concerto memorável, divulgação televisiva adiada anos, por razões de alternância partidária no poder. Fui testemunha, estreeira-me como assistente musical ao realizador.

Depois o Salão Nobre, via «Tabaqueira», recebeu jovens músicos portugueses da mesma área musical, depois a «Dirty Dozen Brass Band» utilizou o palco principal para pânico discreto do pessoal do teatro (uma banda «Dirty» em S. Carlos!) e com a exuberância peripatética duma orquestra com afinidades com a alegria e descaramento de New Orleans, e depois, mais nada...

Suspeito que 89 vai dar muito que ouvir a Carlos, o Santo. Lá estaremos para ver Sarah e Ella, quais Cotubras e Berganza, Keith Jarrett a solo para o autor que ele escolher, Winton Marsalis à vontade e muito erudito, o quarteto a Kronos a tocar Jimi Hendrix, o «Modern Jazz Quartet» a atacar de novo, Tommy Flanagan e Kenny Barron em dois de cauda mas face a face, uma cimeira de vozes a experimentar sons, como o fazem Jay Clayton, Jeanne Lee, Bobby McFerrin, Urszula Dudziak, Lauren Newton.

Não, não é sugestão, nem sequer só sugestão, sei que Luís Barbosa está atento.

Todos os três solos de senhoras a bailar me despertaram a atenção e por razões diferentes. Reitz porque se propunha dançar em silêncio e, como se sabe, não há silêncio, Roriz, a portuguesa Olga, porque vai incluir John Zorn (e não Zorn como o elegante programa indica, a ouvir vamos) e Wollaston porque se faz acompanhar por Lacy, esse notável soprano, saxofonista e visita regular deste País.

Steve Lacy estreou-se em Portugal, em Fevereiro de 72, no ex-monumental, a 29, num concerto algo bissexto. O concerto foi gravado, passou a disco, foi baptizado de «Estilhaços», é uma raridade discográfica e tem saborosas histórias para contar. Cá estarão noutro «Cartaz DL», está prometido.

Cada um aborda a dança como acorda e não a esgota. Já pratiquei «a menina dança?» e lá estive contente e convidado para ouvir Dana Reitz dançar. Sala cheia, tosse e pouca luz, muito respeito e atenção, bailarina e coreógrafa elegante e seca: Um puro exercício de expressão corporal, pés sempre próximos do chão, mãos, braços e cabeça em movimento, algumas referências musicais óbvias ou de como um surdo assiste à dança.

Um cego terá outra aproxima-

ção, tal como o melómano em concerto não se lembrará de dançarinos. No domingo passado tudo correu bem: a bailarina bailou, a música foi a que cada um quis, o silêncio é o barulho que aquela árvore faz quando tomba numa floresta sem testemunhas, alguns espectadores adormeceram (forma superior de apreço e comunhão), todos aplaudiram e saíram.

Ao próximo espectáculo também não faltou. Mesmo que Olga Roriz entre e fique quieta, como Dana, deitada, o fez durante um minuto.

É uma loja de esquina com revistas. Revistas nas montras, no interior, no chão, nas prateleiras, nas mesas, no balcão, nas mãos dos clientes que não compram e

também nas dos que compram, revistas e vistas há as de barcos, de nus com entrevistas, de nus sem entrevistas, de música, de moda, de cinema, de automóveis, de música nos automóveis, de cinema da moda, mais jornais e outras revistas. Muito papel e uma certa azáfama. Dura meninas ao balcão e lá fora o resto do colorido e avantajado centro comercial. As meninas, também elas, muito amoreiras.

«Com licença», «Olhe faz favor», uma certa dificuldade em romper até que uma das amoreiras me fita, já maçada. Ex-guerreiro de outras batalhas, derrotado mas esperançado, só me resta ser preciso: «Tem o 'New Yorker'»? Rusgas na testa, acidez na voz, olhar de recordista mundial, imbecilidade à mostra, diferente da versão Rui Veloso, pior, fatal à sua ridícula maneira, perita em novelas (tele e foto), sempre noiva, cada vez mais gorda, tenho ainda tempo para a desfocar, ao que ela me atira: «O quê? !!!!! 'Niu' quê? !!!!!». Masoch está vivo e passo a explicar o formato, a origem, a perder tempo, a ganhar razão de queixa e a saber que estou a fazer a figura daquele nova-iorquino que pediu o «Comércio do Porto» em Canal Strett. «Nem conheço!...», diz-me a doutorada, com aquele ar de quem relê, no original, o 'Projecto da Paz Perpétua' (1795), ao lanche.

Já em Roma é diferente. Na avenida.

A pessoa entra e pergunta por Bing Crosby.

'Já não mora aqui?' seria uma boa resposta, mesmo tratando-se de uma loja, mesmo que a dona da boca não conhecesse Alice Scorsece, que cantava e não gravou discos.

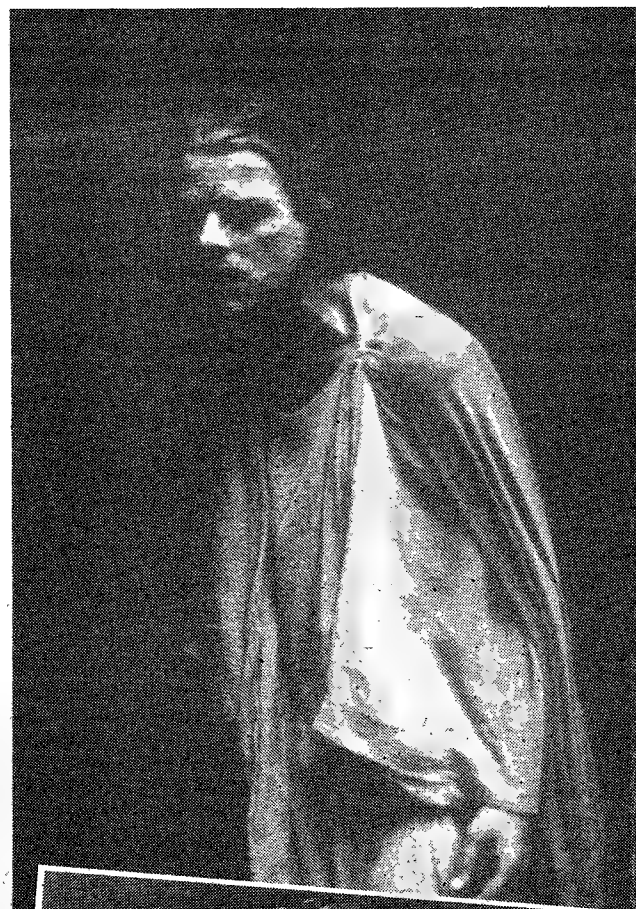
Mas não!

Cabe ao cliente procurar na secção identificada com um letreiro escrito à mão e que reza: 'Cantores Internacionais'!!

Na CBE ou EEC (capicua significativa) não há lugar para os «estrangeirados», noção que Joel Serrão me ensinou ter aparecido em 1650.

Já Jaime Cortesão chamava, aos que a eles se opunham, castiços.

N.R. — Por lapso de natureza técnica, na última edição de «Cartaz» a assinatura do autor de «João e Takase» — naturalmente, e como todos terão entendido, o nosso colaborador José Duarte — foi indevidamente «substituído» pelo de Anthony Burgess, do qual apenas se transcrevia a citação que introduzia o artigo em questão. Ao José Duarte e aos nossos leitores apresentamos as nossas desculpas.



Despedidas

Prestes a deixar o palco os espectáculos da Comuna e do Teatro Hoje. Dois êxitos, dois espectáculos importantes, cada um à sua maneira, que o público apoiou, prova da maturidade atingida pelo que existe ainda de mais interessante na actividade do teatro português: a prática dos chamados grupos independentes.

Com Édipo-Rei, de Sófocles, a Comuna inscreveu no seu historial e no historial do teatro português recente um dos grandes enigmas do teatro universal que é o enigma do próprio homem.

Com Vieux Carré, o Teatro Hoje não só revelou a menos conhecida das peças de Tennessee Williams como encerrou o ciclo que dedicou ao grande dramaturgo norte-americano e que constituiu um dos grandes acontecimentos do nosso panorama teatral dos anos 80.

Aos distraídos que não tiveram ainda oportunidade de ver estes espectáculos, chama-se a atenção para o fim da sua carreira.



ALFA 1

— T. 806496

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
* Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

A PRIMEIRA DENTADA

de Howard Storm

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

FUGA À MEIA-NOITE

de Martin Brest

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE

de John Landis

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

MARCELINO PAO E VINHO

de Eadislao Vajda

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

de Ron Howard

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

FOGO NA ESTRADA

de Francis Delia

(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE

de John Landis

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

ALGEMAS DE CRISTAL

de Paul Newman

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

FUGA À MEIA-NOITE

de Martin Brest

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

ENTRE O INFERNO E O CÉU

de Jack Sholder

(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

A HORA DOS HERÓIS

de Peter Hyams

(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 8

OS CANIBAIS

de Manoel de Oliveira

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

O SEGREDO DE MILAGRO

de Robert Redford

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

PRETO NO BRANCO

de Steve Miner

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

ALGEMAS DE CRISTAL

de Paul Newman

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

MORTO À CHEGADA

de Ricky Morton e

Annabel Jankel

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA

— T. 776098

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

de Ron Howard

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

VERÃO ERÓTICO

(interdito men. 18 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO EM MIAMI

(int. a men. de 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

SALSA

de Boaz Davidson

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

JUSTIÇA IMPLACÁVEL

de Craig Rumar

(para maiores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

FRENÉTICO

de Roman Polanski

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE

de Pat O'Connor

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

CORPOS ESCALDANTES

de Zalman King

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

VIOÊNCIA NOS MARES DA CHINA

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

LACA

de John Waters

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

AS PROFISSIONAIS DO SONHO

de Lizzie Borden

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A FÚRIA DA HONRA

de Gordon Hessler

(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

GELO E FOGO

de Willy Bogner

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

U2

de Phil Joanou

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CORPOS ESCALDANTES

de Zalman King

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ARMADILHA DE VENUS

de Robert Van Ackeren

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A FÚRIA DA HONRA

de Gerolon Hessler

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SALSA

de Boaz Davidson

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

KING 2

ARMADILHA FATAL

de John Frankenheimer

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY

de Barbet Schroeder

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO

de José Fonseca e Costa

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

CORPOS ESCALDANTES

de Zalman King

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

— T. 801313

A MULHER DO PRÓXIMO

de José Fonseca e Costa

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

de Ron Howard

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO

de Martin Scorsese

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

FUGA À MEIA-NOITE

de Martin Brest

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDOW

de William Richert

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

O PERSEGUIDO

de David Prior

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

MIÚDAS FORA DA LEI

(interdito men. de 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

A FÚRIA DA HONRA

de Gordon Hessler

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO

de Rainer Werner Fassbinder

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FORA DOS LIMITES

de Richard Tuggle

(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 2

MILHO VERMELHO

de Zhang Yimou

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

LA BAMBA

de Luis Valdez

(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3

BIRD

de Clint Eastwood

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h

HUMILHAÇÃO

de Robert Young

(para maiores de 18 anos)
24.00 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO

de Pedro Almodovar

(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FINALMENTE DOMINGO!

de François Truffaut

(para maiores de 12 anos)
23.30 h

(para maiores de 12 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

de Ron Howard

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

FUGA À MEIA-NOITE

de Martin Brest

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A MULHER DO PRÓ

O IMPÉRIO BOTÂNICO DE UM REI DE ESPANHA

Alain Hervé exclusivo «Le Monde»/«DL»

Madrid dos cafés. Madrid dos jardins. Como este jardim botânico criado para Carlos III pelo arquitecto do Prado e que acaba de ser restaurado na sua traça clássica.

Encontrei em Madrid um coração velhíssimo que bombeia um sangue negro. Data de 1559. É o convento de Descalzas Reales, a princesa descalça. No claustro ainda há vinte e sete franciscanas, algumas muito velhas, uma de dezassete anos, diz-me o guarda que usa jaqueta azul bordada a ouro. A cinquenta metros de distância a cidade rugue com os alto-falantes do Corte Inglés, o grande armazém local, que anunciam saldos, e, à noite, com as sireias das ambulâncias, copiadas das de Nova Iorque, e que acordam um bairro inteiro.

Mas no silêncio das Descalzas, ao abrigo das paredes blindadas de séculos, um Cristo sangra. A sua coroa de espinhos, enterrada nos cabelos, deixa correr fios vermelhos na carne branca dos ombros, fios esses que vão morrer no tecido da túnica que lhe cinge os rins. O Cristo, um *Ecce Homo* policromo, é da autoria de Pedro de Mena. Ele representa, entre o conjunto de admiráveis obras de arte das Descalzas, o Deus da dor e da angústia, perante o qual iam ajoelhar-se os reis de Espanha, Habsburgos, defensores da fé cristã, protectores da Inquisição. Numa sala próxima, um Menino Jesus dorme, tendo um crânio por almofada. Sua mãe, uma Senhora das Dores, chora lágrimas de cristal.

Quando Juan Bautista Toledo, o arquitecto que construiu o Escorial para Carlos Quinto, terminou as Descalzas, Madrid ainda não era a capital de Espanha. Dois anos mais tarde, em 1561, Felipe II decidiu torná-la a sede da dinastia austríaca.

Era em Junho e já fazia um calor sufocante no planalto castelhano, quando ele ordenou à Corte que fizesse as malas e trocasse as docuras da bela Valladolid pela rudeza de um burgo de montanha, Madrid.

Porquê? Por masochismo, a acreditar nos testemunhos sobre esse rei, funcionário metuculo-so, que anotava à mão os officios cuja importância queria assinalar aos seus subordinados, com uma palavra: «Ojo», olho, o seu, com o significado de «atenção». Se ao longo da história perdeu os Habsburgos para abrigar os Bourbon, Madrid continuou empoleirada a 650 metros de altitude. O que faz dela a mais alta capital da Europa, gelada no Inverno, ardente no Verão, e abandonada pelos seus habitantes que vão apanhar o fresco para os campos da Sierra Guadarrama, todo o ano poluída por um nevoeiro de hidrocarbonetos.

Apesar deste mau princípio na história, Madrid tem um certo encanto. Instalado na Cervezeria alemana da Plaza Santa-Anna, de cotovelos no mármore branco, diante de uma chávina de cacau tão espessa que a co-

lher pode ficar de pé, penso na sua vida de café. Discuto o título desse dia, no jornal *El País*, com a mesa da direita. Para entrar na conversa, um rapaz põe a beata no telefone vermelho e vem dar a sua opinião sobre a política do primeiro-ministro socialista Felipe — aqui todos se referem a ele usando o seu nome próprio.

Um terço dos comensais comem tapas, anchovas frescas com azeite, polvo com açafrão; dois terços não comem nada mas continuam à mesa. Há em Madrid pelo menos cinquenta cafés onde vale a pena sentarmo-nos para não fazer nada... O meu preferido é o Café Oriente. Em frente, na Praça do Oriente, um rei de bronze, Felipe IV, monta no seu cavalo. O suporte deste é tão audacioso que Velasquez teve de o desenhá-lo e o próprio Galileu de o calcular.

Para seguir a pista Habsburgo fui até à Plaza Mayor, edificada por Felipe III em 1619. As suas nove portas estão hoje guardadas por jovens desocupados, «punks» indolentes que propõem várias drogas em todas as línguas. O quadrado central, já sem alcatrão, empedrado de novo, liberto da circulação e do

estacionamento automóvel (sonhamos ver assim a Place des Vosges), reencontrou a sua admirável qualidade arquitectónica e o seu papel de forum urbano. Lope de Vega, o autor mais fecundo da história da literatura, morava ali perto, na Calle de Francos. Ia até à praça assistir às corridas, que detestava, mas que lhe permitiam cortejar as mulheres.

No dia 4 de Julho de 1632, homens com tochas acompanharam, em procissão, sete capelistas judeus suspeitos de ter profanado a cruz cristã. Perante a tribuna real, sobem à fogueira e são queimados vivos. Trezentos e cinquenta anos mais tarde, sentamo-nos perante as mesmas fachadas, numa esplanada, e mandamos vir um café solo, express simples, ou então uma orçata, enquanto esperamos pelas nove e meia ou dez da noite, hora em que os restaurantes começam a animar-se.

Encontrei em Madrid um coração novo que bombeia sangue verde. É o Real Jardim Botânico. Data de 1781, quando foi criado por Carlos III de Bourbon, e de 1981, quando foi restaurado pelo arquitecto paisagista uruguaio Leandro Silva Delgado. Madrid é uma cidade no campo.

Até 1950 podia-se sair a pé da cidade para ir caçar lebres. Depois, as coisas mudaram. Foi preciso instalar os seus

4 700 000 habitantes em bairros novos e em cidades satélites como Parque Florida ou Puerta de Hierro. Mas há parques no centro de Madrid. E que parques! O Retiro, o Campo del Moro, o Parque de Roma, a Casa del Campo que é uma floresta e se sobrevoa em teleférico. Vi aí rebanhos de carneiros, e jovens que se treinavam no torneio. O parque de la Montaña, onde se descobre, emergindo de uma flora africana reconstituída, um templo núbio, o de Debold, oferecido à Espanha pela salvação de Abu-Simbel. Belo presente.

Eu conhecia de vista Carlos III por o ter encontrado no Prado, pintado por Mengs, com o seu nariz gigantesco, anunciador de um feito bonacheirão. Em criança estudou botânica. Conservou essa paixão do tornar-se rei de Espanha. A sua ambição era erigir um monumental vegetal digno das terras que governava, e «onde o sol nunca se punha». O seu arquitecto, Juan de Villanueva, autor do Prado, desenhou então um jardim formado de canteiros onde foram semeadas todas as plantas do mundo. Expedições traziam as sementes. As plantas cresciam. O rei passeava então à sombra das árvores, e percorria, por entre lagos e fontes, uma representação vegetal do seu império. Foram etiquetadas

trinta mil plantas, segundo uma classificação racional, homenagem à razão e à *Enciclopedia*, de que Carlos era um leitor entusiasta.

Morreu o rei. No século seguinte o sentimento governou o jardim, que foi angelicizado e romantizado, com a chegada de árvores chorosas e a criação de alamedas sinuosas. A inteligente restauração contemporânea de Leandro Silva Delgado consistiu em reencontrar a estrutura original, em restituir o plano sistemático. Apesar da proximidade do Paseo del Prado, com barulho de auto-estrada, o novo jardim tornou-se um passeio pedagógico para os madrilenos. Um deles, guia amador, mostrou-me a maior colecção de vinhas do mundo, depois a *machura pomifera* com que os índios da Amazônia pintavam a cara de vermelho, e ainda o *arbutus* ou medronheiro, árvore emblemática de Madrid. Atravessámos depois a rua e fomos ao bar del Parque beber licor de medronho.

Carlos III limpou a Madrid medieval, expulsou os porcos dos monges do convento de Santo António, que eram encarregados de comer as imundícies nas ruas. Mandou pôr candeeiros que logo eram quebrados à pedrada pelos que preferiam a noite escura. Proibiu o uso do chapéu redondo com o qual se escondiam os malfetores e impôs o *sombrero de três picos*, o tricórnio, o que deu origem a uma revolução popular. Para se fazer perdoar, o rei inventou a lotaria nacional, que continua a fazer furor, como nos pudemos dar conta nos passeios da Gran Via. Também abriu clareiras na cidade velha, que anunciavam o Madrid moderno e as suas imensas perspectivas do Pasco de Recoletes e de la Castellana. Este Madrid já não serve para o peão, mas sim para o automóvel. Ele está entre duas estações: a norte, Chamartin onde ao vir de França se desembarca do Talgo, junto a uma palmeira, e ao sul Atocha, a velha estação que serve o litoral mediterrânico.

Madrid já não é só castelhana, ela tornou-se a pequena cidade gigantesca onde desembarcam os espanhóis de todas as províncias. Barcelona, obnubilada pela reconquista da sua identidade catalã, cedeu-lhe o seu lugar ao título de capital. Antes de deixar Madrid voltei à Puerta del Sol, apertado, empurrado pela multidão que se dirige para Alcalá, para os Preciados, se lança para baixo dos automóveis em Carretas. Aqui, no quilómetro zero de todas as estradas de Espanha, onde dantes se erguia um palácio enfeitado com um sol, já não é Espanha. Já não é Madrid, mas um lugar qualquer na Europa, com uma multidão do século vinte vestida de cinzento.

Não. Ainda é Madrid. Eis um cego com um molho de cautelas que avança apregoando: «Para hoy, para hoy!»

AS ESTREIAS DA SEMANA

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

Desde ontem no S. Jorge 1, Berna, Mundial 1, Amoreiras 1 e Alfa Club. Fantasia a partir de uma história escrita por George Lucas, o responsável pela série «Guerra das Estrelas». Lucas é também o produtor executivo de «Willow», um filme situado «numa época em que o mundo era dominado pela magia negra».

A realizar: Ron Howard

Principais intérpretes: Val Kilmer, Joanne Whalley, Warwick Davis e Billy Barty.

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO

Desde ontem no Quarteto, sala 1. Inspirado no romance de Oskar Maria Graf, um filme ainda inédito entre nós, do malogrado cineasta alemão, Rainer W. Fassbinder.

A realizar: Rainer Werner Fassbinder

Principais intérpretes: Elisabeth Trissenaar, Kurt Raab e Bernhard Helfrich.

ARMADILHA FATAL

A partir de hoje no Xenon e King Triplex. Drama de acção baseado no «best-seller» de Elmore Leonard.

A realizar: John Frankenheimer

Principais intérpretes: Vanity, John Glover e Clarence Williams III.

UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE

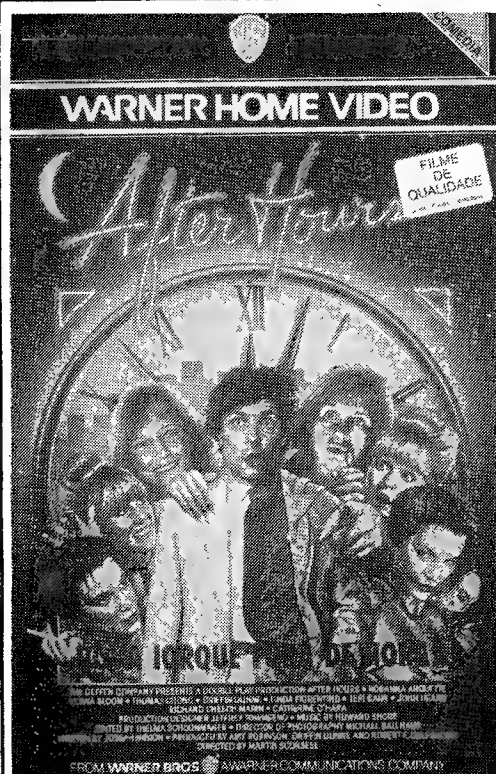
Desde ontem no City Cine. Comédia de costumes protagonizada por Daniel Day Lewis e Harry Dean Stanton nos principais papéis.

A realizar: Pat O'Connor

Principais intérpretes: Daniel Day Lewis, Harry Dean Stanton, Maury Chaykin, Joan Cusak e Keith David.



CATÁLOGO



NOVA IORQUE FORA DE HORAS

Uma história genialmente absurda, um filme vertiginoso e muito imaginativo, Scorsese no seu melhor. A dimensão da comédia é ultrapassada por um desespero que quase toca o trágico. Há alguma coisa do «voyeurismo» hitchcockiano nesta personagem a quem acontecem todas as coisas a que, em circunstâncias normais, julgaria não resistir. E há sempre uma ponta de inquietação no espectador (por isso é difícil definir esta obra dentro de um estilo). Não restam dúvidas de que se trata de um dos melhores filmes de Scorsese. Cópia bastante boa.

Nova Iorque Fora de Horas. EUA, 1985. Realização: Martin Scorsese. Interpretação: Griffin Dunne, Rossana Arquette, Terri Garr. 93 minutos. Cor. Maiores de 13 anos. Edição Warner Home Vides.



O HOMEM ELEFANTE

Um filme ambicioso, bem conseguido, sóbrio o bastante e com uma fotografia belíssima. David Lynch não deixa adivinhar os futuros exageros e consequentes desaires em obras mais ou menos «kitsch» como «Dune» e «Veludo Azul». E, aparentemente, este filme seria bem mais difícil de «segurar»: uma história passada no ambiente quase barroco das feiras e hospitais da «belle époque» à inglesa e uma caracterização também barroca que transforma o (fabuloso) John Hurt num monstro. «O Homem Elefante» é ainda uma promessa imaculada da filmografia que se esperava de Lynch; uma promessa à qual o realizador não saberia fazer jus.

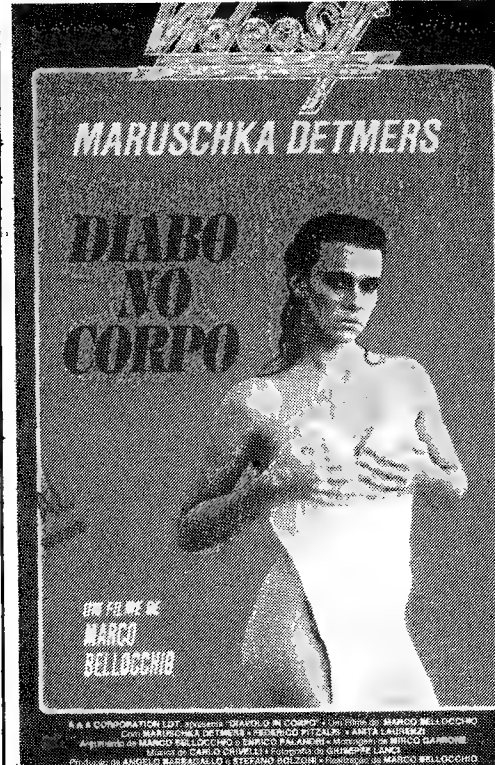
The Elephant Man. EUA, 1980. Realização: David Lynch. Interpretação: John Hurt, Anthony Hopkins, Sir John Gielgud, Anne Bancroft. 119 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Legal Vídeo.



O PIRATA

Nove anos depois de «O Feiticeiro de Oz» (também disponível em videocassete), Judy Garland está no apogeu da sua acidentada carreira. Este filme, dirigido por Minnelli, aproveita os múltiplos talentos de atriz dentro de um estilo que sempre foi o seu melhor (e o melhor do próprio realizador): a comédia musical. Como se a espectacular Judy não bastasse, temos ainda em «O Pirata» («O Pirata dos Meus Sonhos», na versão cinematográfica que passou em Portugal) a música de Cole Porter e as coreografias de Gene Kelly, também co-actor. A cópia vídeo é ótima e este filme é, ele próprio, um sonho.

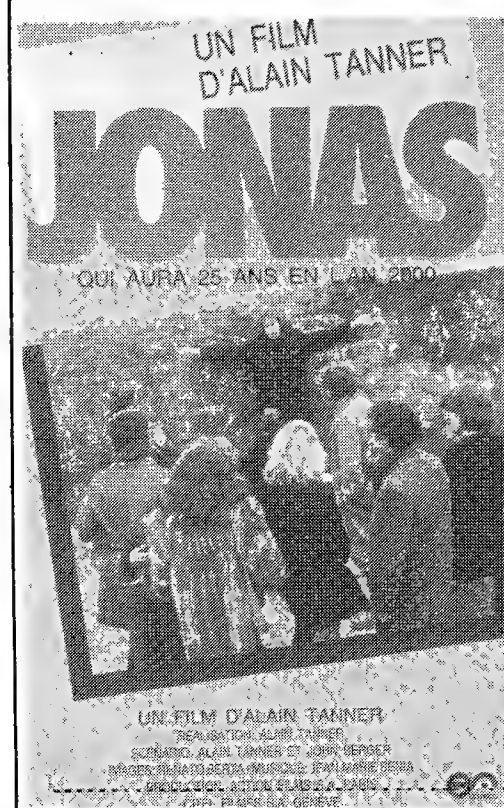
The Pirate. EUA, 1948. Realização: Vincent Minnelli. Interpretação: Judy Garland, Gene Kelly, Walter Slezak. 100 minutos. Maiores de 6 anos. Edição Legal Vídeo/MGM.



DIABO NO CORPO

Maruschka Detmers funciona como o grande «cartaz» deste filme, cuja cópia vídeo também a exhibe na capa e com o nome em letras garrafais. Tal foi a opção do próprio Marco Bellocchio, que não soube fugir ao fácil sensacionalismo de uma obra com cenas gratuitas a servir uma lógica psicanalista. Mesmo assim, «Diabo no Corpo» consegue mostrar uma certa irreverência e a apologia da mesma através do «happy end» mais ou menos inesperado. A edição vídeo não é muito fiel, perdendo-se quase completamente todas as cenas passadas na semiobscuridade.

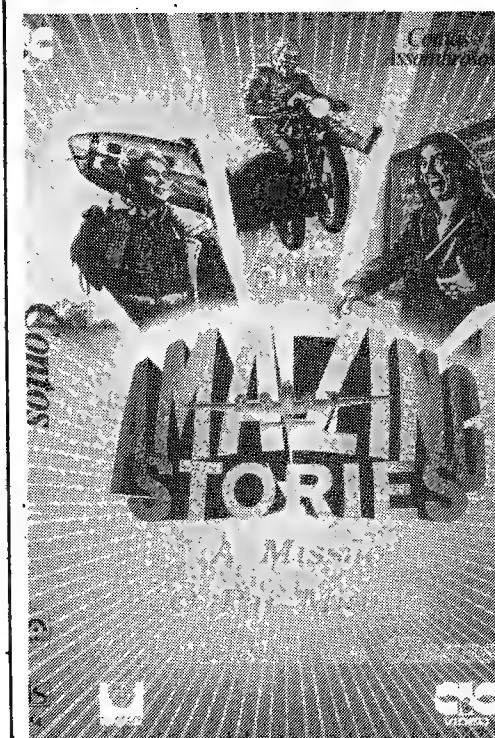
Diavolo in Corpo. Itália/França — 1986. Realização: Marco Bellocchio. Interpretação: Maruschka Detmers, Federico Pizzalis, Anita Laurenzi, 110 minutos. Maiores de 16 anos. Edição Sonoro Filme/Vídeo Sif.



JONAS QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000

O mais famoso filme de Tanner antes da mais ou menos imaginária «Cidade Branca», cujo sucesso, por cá, é compreensível. Este filme é agora, à distância de 12 anos, menos tranquilizador ou talvez, mesmo, ultrapassado. Continua, contudo, a ser o «saldo» de uma geração que capitulou mas não entregou as esperanças, aqui materializadas na pessoa de uma criança «que terá 25 anos no ano 2000». A enorme, inconsciente responsabilidade de Jonas caba cada vez menos nos anos que vão encurtando o tempo entre a actualidade e o ano em que ele vai celebrar o 25.º aniversário. Mas «Jonas», é, até lá, a justificação futura de um tempo passado. Uma ótima cópia para um belíssimo filme e uma escolha videográfica que deixa a Edivideo de parabéns num mercado que prima pelo mau gosto, pelo popularucho, de preferência falado em inglês.

Jones Qui Aura 25 Ans En L'An 2000. Suíça, 1976. Realização: Alain Tanner. Interpretação: Jean-Luc Bideau, Myriam Mézières, Miou-Miou. 110 minutos. Maiores de 12 anos. Edição: Edivideo.



CONTOS ASSOMBROSOS...

Há uma diferença abissal entre o primeiro destes três contos e os outros dois. A essa diferença não será alheia, obviamente, a assinatura de Spielberg-ele-mesmo no primeiro episódio destas «Amazing Stories», cujo clima e envolvimento mantêm o espectador de olhos pregados ao «écran» e, depois, levemente húmido de comoção. Mas, se a primeira das três histórias revela a habitual e comovente apologia da ingenuidade sempre tão trabalhada nos filmes de Spielberg, se esta história não lhes fica aquém, as outras duas quedam-se pelo terror-comédia banais, sem autenticidade e mal resolvidos. Mesmo assim, vagamente divertidos. Boa cópia vídeo.

Amazing Stories. EUA, 1985. Realização: Steven Spielberg, William Dear, Robert Zemeckis. Interpretação: Kevin Costner, Tom Harrison, Christopher Lloyds. 95 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.

UMA LENDA CHAMADA JUDY



Ninguém sabe de onde lhe vinha a força que pregava o público às cadeiras, durante um longo concerto no Carnegie Hall, e fazia algumas pessoas gritar no fim: «Não saias daí!». Esgotados todos os «encores», Judy Garland mantinha-se sob a luz dos projectores, com as lágrimas nos olhos.

No cinema, a sua presença foi, comparativamente, mais meteórica.

Menina prodígio aos 17 anos, descoberta pela Metro Mayer para protagonizar a **Dorothy** de «O Feiticeiro de Oz», Judy Garland seria, dez anos depois, e por altura deste, «O Pirata dos Meus Sonhos» com Gene Kelly, uma personalidade já destruída pela fábrica dos sonhos.

O ressentimento por uma vida inteiramente derramada sobre os palcos e a tela levaria Judy Garland, no seu «regresso» a Hollywood em 1954 («Nasceu uma Estrela») a recusar participar num filme onde entrasse qualquer dos seus colegas actores americanos, que a tinham «desamparado na desgraça». Desgraça essa que se arrastou ao longo da década seguinte, dos casamentos seguintes, entre curas psicanalíticas e curas de emagrecimento. Morreu em 1969, como Marilyn Monroe tinha morrido: de excesso de irreabilidade.

A verdadeira Judy, no entanto, talvez seja esta que nos ficou nos filmes e que dança ainda agora nos braços de Gene Kelly.



**CLUBE
DE
VIDEO**

video
MCT

**SISTEMA
INÉDITO**

**FILMES
DE
QUALIDADE**

PR OMO
SEM JOIA
especial

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

**Alugueres desde
100\$00**

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiana • Alcobaca • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

SÁBADO

RTP 1



«Esperança Parte II»

- 09.00 - Juventude e Família
11.55 - Ballerina
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde

«Esperança - II parte», de William A. Graham (EUA-1976): Anos 30, em Bayou Country, Louisiana. Os proprietários brancos encerram a única escola para negros. Danny Lee Morgan está a convencer a sua professora, miss Camille, a não partir para o Norte, o que só será possível se rapidamente se arranjar outro local para uma nova escola. Perante o desapontamento de Danny, seu pai, Nathan, desenvolve um rápido plano: construir em quatro semanas, com o auxílio dos elementos da comunidade, uma nova escola. Foi em 1972 que Martin Ritt dirigiu o filme «Sounder», uma narrativa trágica e poética sobre as condições de vida dos negros no Sul dos EUA. Quatro anos mais tarde, William A. Graham realizou um episódio piloto para uma série de televisão com o mesmo título e que, afinal, não chegou a ser desenvolvida. De qualquer modo, Graham voltou ao tema neste filme originalmente intitulado «Sounder- Part 2», conservando mesmo alguns colaboradores do filme de Ritt. Entre eles está Taj Mahal que, além de participar como actor, surge ainda como autor e intérprete dos «blues» que se ouvem na banda sonora. Uma vez mais, trata-se de encenar uma situação que decorre tanto da situação de crise dos anos 30 quanto da situação de marginalização a que estavam sujeitos os negros. Significativo é o facto de a personagem de miss Camille, a professora das crianças negras, perante o fecho da escola, ver imediatamente a rápida partida para o Norte como única saída para a sua actividade profissional. Mas «Sounder - Part 2» é, sobretudo, uma história de resistência e coragem. A partir do gesto de Nathan Morgan, que não quer que o seu filho fique privado do ensino, é toda uma comunidade que se mobiliza para construir um novo edifício para as aulas de miss Morgan, ao mesmo tempo que se confronta com as adversidades decorrentes de um clima particularmente ingrato. Interpretação: Harold Sylvester, Ebony Wright, Taj Mahal, Annazette Chase, Darryl Young. Duração: 96 minutos.

- 15.50 - Vivamúsica
16.40 - Miss Marple Investiga
17.40 - O Romance da Raposa
17.40 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo

21.35 - Amnistia Internacional
Espectáculo especial para os direitos humanos

23.50 - Cinema da Meia-Noite

«Ragtime», de Milos Forman (EUA-1981): Trata-se de uma evocação dos Estados Unidos do princípio do século, através de uma galeria de personagens onde se refletem tanto o movimento acelerado das transformações sociais como a permanência dos sinais de racismo. Embora centrando-se num caso mais ou menos escandaloso que mobilizou as atenções da opinião pública, o filme vale, antes de tudo, pela variedade de personagens que revela e também pelo modo como os seus comportamentos refletem a agitação de valores que caracterizava a época. Milos Forman, cineasta de origem checa, realizou «Ragtime» depois de «Hair» (1979) e antes de «Amadeus» (1984).

RTP 2

- 09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.10 - Hill Street
22.10 - Concordo... Ou Talvez Não

Tema: «As prisões em Portugal».

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée
«Terra Bruta», de John Ford (EUA-1951): John Ford é um dos símbolos mais fortes do cinema clássico americano. Ao longo da sua imensa obra de mais de uma centena de títulos, espalhados por meio século (1917-1966), perfaz-se uma visão do mundo que é, inseparavelmente, nacional e mitológica, épica e intimista. Foi, sem dúvida, no «western» que essas composições forjadas encontraram a sua expressão total. Através das aventuras dos pioneiros, o cineasta pode exprimir os modos, ora lineares ora contraditórios, de conquista do velho Oeste. Já do período final da carreira de Ford, este «Terra Bruta» ilustra uma fase do «western» em que as figuras dos índios deixam de ocupar um papel secundário para terem uma intervenção muito directa na acção. Um pouco à semelhança de «A Desaparecida» (1956), outro belíssimo «western» de Ford, «Terra Bruta» é a narrativa de uma dupla viagem: o «marshall» de Tascosa e um tenente da cavalaria dos Estados Unidos dirigem-se a um acampamento Comanche para negociar o resgate de alguns prisioneiros, regressando depois com dois deles. Interpretação: James Stewart, R. Widmark. Duração: 109 minutos.
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiciero
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Topaze (2º episódio)

22.20 - Domingo Desportivo



«Juventude e Família»

RTP 2



«Primeiro Andamento»

- 09.00 - Music Box
«Chart Attack»
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.50 - Primeiro Andamento
«Concerto nos Jerónimos»
20.20 - Artes e Letras
«Art and Glasnost»
21.20 - Cineclub
«Ivan, o Terrível (II parte)», de Sergei M. Eisenstein (URSS-1944-46): A coroação de Ivan, o Terrível, é um momento de grande pompa. Estava-se em meados do século XVI e a sobrevivência política e geográfica da Rússia dependia da sua capacidade de resistir às ameaças exteriores. Daí que Ivan estabeleça um programa duplo para o seu reinado: em primeiro lugar, derrotar a oposição interna dos boiados; depois, vencer os inimigos exteriores. «Ivan, o Terrível» impõe-se como um impressionante relato histórico sobre as forças que fazem a história e as suas contradições. É um filme que materializa exemplarmente o voto do seu realizador, Sergei Eisenstein: «Trata-se, no cinema, de realizar uma série de imagens compostas de tal maneira que provoquem um movimento afectivo que, por sua vez, desperte uma série de ideias - da imagem ao sentimento, do sentimento à tese». Sergei Eisenstein ocupa um lugar central na história do cinema mundial. Filmes como «O Couraçado Potemkine» (1925), ou «A Linha Geral» (1929) não foram apenas formas novas de pensar as relações do cinema com o universo social e político. Através deles, Eisenstein impôs-se também como notável renovador da linguagem cinematográfica, constituindo as suas ideias sobre a montagem, em particular, um corpo de noções cujo papel foi determinante para a descoberta de muitas potencialidades narrativas dos meios específicos do cinema. «Ivan, o Terrível» é o seu derradeiro filme, sem dúvida o mais desmedido e ambicioso e, para muitos, o seu melhor. É mesmo um título sistematicamente citado em posição de destaque nos inquéritos internacionais sobre os melhores filmes de todos os tempos. Estamos, na verdade, perante algo que excede o âmbito da mera crónica histórica. Dois aspectos são fundamentais no trabalho de Eisenstein: um tem a ver com a preocupação de sublinhar o peso dos rituais na definição do poder e também na consolidação do seu imaginário (toda a célebre sequência de abertura da primeira parte, com a coroação de Ivan, é disso exemplo esclarecedor); o outro, estreitamente ligado com o primeiro, diz respeito à importância das máscaras na gestão do poder e na sua reprodução através do tempo, sendo a célebre sequência final a cores uma inesquecível apoteose desse processo. Interpretação: Nicolai Tcherkassov, Seraphina Birman, Ludmila Tzélkovskaia, Pavel Kadotchnikov, Mikhail Nazvanov. Duração: 183 minutos (primeira parte: 98 minutos).
22.50 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
Godfrey resolve levar Felicity para o campo, esperando proporcionar-lhe o merecido descanso. Já completamente recuperada, Estelle Davies retoma o seu papel de «dama de ferro» da casa, mas o seu feitio temível não impede Gerard de lhe confessar o seu amor. Quanto a Sarah, volta a encontrar-se com George Boulton e juntos vão a um chá dançante no Conservatório.
14.15 - Um Amigo Especial
15.05 - Montreux Rock Festival I
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Tempo de Antena
Espaço de programação da responsabilidade do Partido Comunista Português (PCP)
20.30 - Passerelle
21.15 - Norte e Sul
Despedaçado e perplexo com o repentino desaparecimento de Madeline de Mont Royal, Orry contrata um detective privado chamado Haller para a encontrar. A verdade é que Madeline vive agora numa pequena casa em Charlestown, onde dá à luz um filho a quem põe o nome de Orry Jr. Longe desta realidade, Orry sofre e, um dia, vagueando a cavalo, é alvejado pelas forças da União. Encontrado meio inconsciente, é levado para um hospital onde Vergília Hazard é enfermeira. E, enquanto Orry está convalescente, George, que foi preso, é transferido para uma prisão onde é humilhado e maltratado pelo capitão Tunner, oficial da Confederação que dirige o estabelecimento prisional. Constance, desesperada, viaja até Washington para falar com o presidente Lincoln sobre a crítica situação em que se encontra o marido. Em vão, porém. Serão mais tarde os Main, Orry e Charles, em vésperas de Natal, que vão ajudar George a libertar-se do cativeiro. Há quase dois anos que Orry e George não se viam.
23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate



«Brega e Chique»

RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Célebre e Rico
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
O professor Mathers inventou uma sofisticada máquina que actua ao nível molecular mediante altas frequências electrónicas, provocando uma acelerado processo de evolução. Um jovem mineiro oferece-se como voluntário para ser testado por esta incrível máquina. Os efeitos não tardam a manifestar-se...
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.05 - Conta Corrente
22.35 - Ópera
«As Bodas Fígaro»

TERÇA

RTP 1



«Passerelle»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - Montreux Rock Festival II
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.05 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
16.00 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«Constans», de Krzysztof Zanussi (Polónia-1980): Krzysztof Zanussi, nascido em Varsóvia, em 1939, é um dos mais importantes cineastas polacos contemporâneos. Toda a sua actividade no campo do cinema está marcada pela dupla orientação da sua formação estudantil: tendo começado por estudar Física, abandonaria os estudos científicos para se inscrever na faculdade de Filosofia de Cracóvia, onde foi aluno de Roman Ingarden, um discípulo de Husserl. Este filme pode considerar-se mesmo um exemplo da confluência de influências que marcam a sua obra, uma vez que, tendo por ponto de partida metafórico um problema matemático, acaba por se transformar numa reflexão de cariz filosófico sobre a identidade individual e os seus laços com o movimento da colectividade. Seguindo uma linha comum a alguns dos seus filmes anteriores, Zanussi consegue construir uma ficção em que o familiar e o social, o psicológico e o profissional se entrelaçam de modo a revelar a vulnerabilidade do indivíduo no interior de um mundo feito de máscaras e equívocos. Interpretação: T. Bradecki, Z. Mrozowska. Duração: 91 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Montreux Rock Festival III
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.20 - Lotação Esgotada

«Os Pássaros», de Alfred Hitchcock (EUA-1963): No princípio dos anos 60, Alfred Hitchcock era já um cineasta consagrado. Não só o seu nome representava uma inconfundível imagem de marca, funcionando como um decisivo trunfo promocional dos seus filmes, como também o seu poder era considerável, uma vez que passara a controlar as suas próprias produções. Em 1960, Hitchcock apresentara «Psico», um dos seus maiores êxitos populares. Três anos depois, o cineasta surgiria com «Os Pássaros», uma das mais prodigiosas proezas técnicas da sua carreira e, para muitos, um dos seus melhores filmes, a par de «Difamação» (1946), ou «Vertigo» (1958): o desafio técnico não era pequeno: tratava-se não só de montar um complexo jogo de transparências e sobreposições de imagens, de modo a materializar as seqüências dos ataques dos pássaros à população de Bodega Bay, como também de criar uma ambiência sonora que fosse, ao mesmo tempo, verosímil e sugerisse a ameaça crescente que se abate sobre a comunidade. Interpretação: Tippi Hedren, Rod Taylor. Duração: 120 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box - Hit Machine
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio



«Primo Basílio»

QUINTA

RTP 1



«Queenie»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia

Dorothy chega à Ilha da Fantasia com o propósito de encontrar o homem por quem se apaixonou em Guadalupe. Viveram juntos três dias, após o que ambos sofreram um acidente de automóvel. Quando Dorothy recobrou os sentidos, descobriu que Tom, o seu amante, desaparecera sem deixar rasto. Agora está disposta a descobrir se se tratou de um sonho ou da mais pura realidade. Charlie é outro dos recém-chegados à Ilha, onde procura a realização de um velho sonho: tornar-se cantor de música ligeira. Roarke prontifica-se a facilitar-lhe a concretização desse desejo e, nesse sentido, promove um pequeno espectáculo no qual também participa um velho amigo de Charlie.

14.15 - O Regresso do Antílope
15.00 - Eric Clapton & Friends
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Queenie

Trata-se da história de uma jovem actriz nascida e criada na Índia, injustamente acusada de homicídio, e em consequência obrigada a recomeçar uma nova vida em Inglaterra. Uma vez em Londres, Queenie recomeça a sua vida artística em muito más condições. Mas certo dia é descoberta por um fotógrafo que a inicia no mundo da moda. É o princípio da fama, ao longo de uma vida não isenta de problemas...

22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Casa de Irene
16.25 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

Na festa de aniversário de Carter Talbot, Lisa, a sua bonita e sedutora mulher, namoriska o jovem amante, Mark, um rapaz com poucos escrúpulos. Mark aproveita-se da paixão que Lisa lhe dedica para tentar extorquir-lhe dinheiro. Lisa lamenta não poder ajudá-lo, acusando o marido de controlar a sua conta bancária, mas insinua que tudo se poderia arranjar, caso Carter morresse...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateaufallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Paul Horn
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Teatro
«Obrigado pelo Amor de Vocês»
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

«38», de Wolfgang Gluck (Áustria/RFA-1986): «38» é uma co-produção entre a Áustria e a RFA baseada num célebre romance de Friedrich Torberg (1908-1979). Judeu, natural de Viena, jornalista como o seu herói Martin Hoffman, Torberg escreveu o seu livro entre Maio de 1938 e Junho de 1939, em Praga, Zurique e Paris. De acordo com o desejo expresso por Torberg, o romance apenas foi publicado depois da sua morte. Tendo sido forçado a emigrar em 1938, Torberg pôde deixar um testemunho muito discreto e vibrante da progressiva apropriação dos vários sectores da vida social e política austríaca pelos nazis. A maior virtude do filme de Wolfgang reside, justamente, no cuidado posto numa reconstrução da época que, não se satisfazendo com lugares-comuns históricos ou ideológicos, revela o processo de erosão dos direitos civis face a uma máquina de guerra que se vai apropriando de um país. Daí o carácter exemplar da história de Martin Hoffman. Interpretação: Tobias Angel, Sunny Melles. Duração: 103 minutos.

RTP 2



«Berlim, Praça Alexandre»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
Estreia
22.50 - Berlim, Praça Alexandre
23.50 - Rotações

Desporto

Agenda do essencial

Novidade na semana que vai começar é a apresentação em Lisboa do espectáculo do Teatro de Portalegre **Olá Fernando**, texto de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Augusto Tello (SPA).

O TEC repõe, no Mirita Casimiro, **D. João no Jardim das Delícias**, de Norberto Ávila, encenação de Carlos Avilez.

Duas estreias para breve: **Romeu e Julieta**, de Shakespeare, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, e **Henrique IV**, de Pirandello, encenação de Ulysses Cruz com a Seiva Turpe.

Outros espectáculos em cena: **Pequeno Rebanho Não Desesperes**, de Christian Giudicelli, encenação de António Feio, e **Pierrot e Arlequim**, de Almada Negreiros, encenação de Filipe La Féria, ambos na Casa da Comédia; **Édipo-Rei**, de Sófocles, encenação de João Mota com a Comuna; **Vieux Carré**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje (Teatro da Graça); **Orquídeas à Luz da Luz**, de Carlos Fuentes, encenação de Blanco Gil com o Teatro Ibérico; **Anfitriões**, de Augusto Abelaira, encenação de Guilherme Filipe com o Persona (1.º Acto/Algés).

No Porto: **Sonho de uma Noite de Verão**, de Shakespeare, encenação de Isabel Alves com Os Comediantes (Teatro dos Modestos); **Cerimónia para um Negro Assassinado**, encenação de Moura Pinheiro com o TEAR (Tearto).



COMUNA

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova

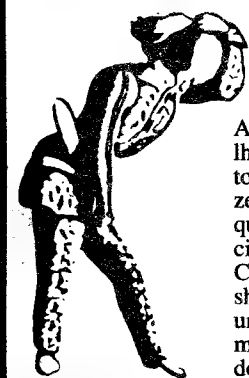
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares, etc.

Sala 2
(Sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30.)

Carcaças, de Eduarda Dionísio, sobre temas populares. Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Maria Emília Correia, Eduarda Dionísio, Antónia Terrinha, Tiza Gonçalves, Horácio Manuel e Pompeu José.

BOLETIM TEATRAL



Apesar da chuva — brilharam finalmente no Porto as estrelas dos cartazes das (escassas) salas que por lá ainda vão funcionando. É o caso de Os Comediantes cujo sonho shakespeariano apanhou um resfriado mas se mantém firme; é o caso do TEAR, ainda sem saber o que de facto queria a SEC com aquela da fusão (e a SEC sabê-lo-á?), às voltas com um Arrabal; o TEP reaqueceu, em lume merino, um texto que já por lá andara, as consagradas **Histórias de Hakim** de que Norberto Ávila foi o feliz contador. Entretanto, a Seiva Turpe prepara a sua entrada que se espera tenha um sopro tropical dada a presença do brasileiríssimo Ulysses Cruz. Continuemos no Porto: novidade lá para o Carlos Alberto que continua a ser um auditório nacional (ainda mete água?): José Augusto Cayolla, discípulo de António Pedro e cursado no Old Vic de Bristol (não de Londres, senhores do «7») é o novo timoneiro.

Cá por baixo, já se sabe, a luta, perdão, o frio continua. Também a RTP continua a meter água. Na passada segunda-feira, dia 5, na RTP/1 e por duas vezes (às 19.20 e às 20.50) um locutor anunciava um espectáculo do Grupo de Campolide nos seguintes termos: **A representação da peça de Scapin As Velhacarias**. Sem tirar nem pôr. Por duas vezes. Na RTP/1.

1.º ACTO

Rua Eduardo A. Pedrosa, 16-A
Tel. 211 50 33

Algés

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Anfitriões, de Augusto Abelaira, pelo Grupo **Persona — Teatro de Comédia**. Enc.: Guilherme Filipe. Cen.: Rui Marcelino. Int.: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 97 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00.)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje**. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asséff. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

TEATRO IBÉRICO

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuente. Dram./Enc./Fig.: Blanco Gil. Cen.: F. Ferreira de Almeida. Int.: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

A Nuvem que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc.: Kim Cachopo.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B
Tel. 60 18 66

(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Enc.: Silvina Pereira. Dram.: Manuel João Gomes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados também às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Adapt.: Henrique Santana. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, Jorge Nery, Rui de Sá, Noémia Costa e Licínio França.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Cerimónia para um Negro Assassinado, de Arrabal, pelo TEAR. Enc.: Moura Pinheiro. Int.: António Capelo, Jorge Mota, Clara Nogueira e Fernanda Saraiva.

TEP

Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94

Nistória de Hakim, de Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 2 04 12

(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare. Trad./Dram./Enc.: Isabel Alves. Cen./Fig.: José Manuel Melo. Mús.: Emílio Cao. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Oscar Branco, Alexandre Falcão, Teresa Nunes, Jorge Vasques, Jorge Paupério, Emília Silvestre, Ema Loja, Maria José Brito, Maria do Rosário Guerra e Daniela S. Cruz.



TEATRO ABC

ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Pijama para 6, de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Cen.: J. Ramalho. Int.: Octávio Matos, Maria Tavares, Luís Mata, Helena Alvarez, António Semedo e Isabel Damata.

CASA DA COMÉDIA

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado às 21.45; domingos, às 16.00.)

Pequeno Rebanho Não Desesperes, de Christian Giudicelli. Trad.: Monique Rutler. Enc.: António Feio. Mús.: João Paulo Soares. Int.: Fernanda Borsatti e Susana Prado. (Sábados e domingos, às 16.00.)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. Int.: Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Bizarro.

DOCUMENTOS

José Valentim Lemos: Revistas de Teatro

No painel sobre Centros de Documentação e revistas de teatro incluído na Bienal Universitária de Coimbra, José Valentim Lemos, que orientou os trabalhos, apresentou duas comunicações. Uma relativa ao Centro de Documentação da ESTC, que apresentámos na semana anterior, e outra sobre revistas de teatro que hoje divulgamos.

Em Portugal, as revistas de teatro ou têm morte rápida ou nem chegam a nascer. São raros os exemplos de uma revista como a do TEUC, capaz de manter uma continuidade, embora irregular.

Naturalmente, a questão não pode ser pensada fora do enquadramento geral da edição teatral portuguesa e, mais largamente, do contexto da própria actividade teatral, profissional, amadora ou universitária.

Edições de teatro em Portugal é coisa que quase não existe; as editoras não consideram esse mercado economicamente interessante, o nível de escoamento do produto sendo muito lento e não compensando quer o investimento exigido pela edição, quer os custos, cada vez mais pesados e mais importantes no mercado editorial, da armazenagem.

A debilidade evidente do nosso meio teatral, com índices de espetadores muito baixo — mesmo os sucessos com casas esgotadas não nos devem enganar já que geralmente se trata de plateias de capacidade muito reduzida; o pouco interesse que os agentes teatrais mostram pela divulgação do seu produto; o baixo nível de cultura teatral que a população portuguesa revela, já que surge no nosso ensino como um campo particularmente secundário; são factores que contribuem decisivamente para que a divulgação teatral de supostos escritos estáveis — já que, apesar de tudo, os jornais e as rádios revelam hoje um interesse maior pelo fenómeno teatral — que essa divulgação, dizia, continue particularmente reduzida.

Há ainda a considerar, acabamos sempre por voltar ao mesmo, e se o fazemos não é por maniqueísmo nem por falta de imaginação mas porque se trata

de uma situação claramente objectiva, há ainda a considerar a completa ausência de uma qualquer política teatral construtiva por parte dos órgãos do poder central e local, e particularmente por parte da Secretaria de Estado da Cultura; não que esta não tenha apoiado, nos últimos anos, a edição de algumas obras, mas fá-lo de modo descontrolado, instável, provisório, pouco crítico.

Na edição teatral portuguesa, quer se pense em termos do teatro nacional quer internacional, existem lacunas de tal modo grandes que dificilmente serão colmatáveis nos próximos anos: continuamos a ser obrigados a estabelecer bibliografias de trabalho com base em edições estrangeiras ou, no caso do teatro nacional, a recorrer a fotocópias de volumes amarelados pelo tempo e dispersos por bibliotecas e alfarrabistas.

No plano da edição, penso que de imediato poderia caber um importante papel às principais companhias de teatro se, o que aconteceu já num ou noutro caso pontual, estas editassem, nem que fosse com meios rudimentares os textos que apresentam: esta política teria aliás a vantagem de obrigar as companhias a um muito maior cuidado na tradução das peças que incluem no seu repertório.

Creio também (...) que os Centros de Documentação, bem como o Museu do Teatro, poderão ter um papel importante a desempenhar neste campo.

Mas voltando às revistas de teatro, gostaria de observar um caso curioso: a inexistência, a necessidade urgente, de revistas especializadas no campo do teatro surge regularmente nas poucas conversas que os profissionais de teatro têm entre si. E uma ou outra experiência é encarada, e por vezes mesmo posta em prática, no seio das com-

panhias — estou a pensar nas revistas-programas editadas duas ou três vezes pelo Teatro da Cornucópia.

Mas estas iniciativas caem num erro que me parece fatal no quadro da realidade portuguesa: desde logo, a própria natureza de uma revista-programa, com a necessária incidência alargada sobre o espectáculo apresentado, é limitativa. E, por outro lado, vistas como instrumentos de divulgação e de prestígio, tais iniciativas tendem desde logo a apresentar um perfil fortemente instrumentalizado.

Esta característica de instrumentalização, de sectarização, tem tendência a surgir do quadro da maioria dos projectos discutidos e postos, ou não, em prática.

É como se se dissesse: para que havemos nós de gastar o nosso tempo e o nosso dinheiro, tanto mais que do ponto de vista económico o investimento é feito geralmente a fundo perdido, para permitir que este ou aquele idiota — assim se designam quantas vezes os antagonistas — venha para aqui escrever aquilo que quer; ou, ainda mais grave, criticar aspectos do nosso trabalho.

Ou seja, entre a profissão teatral portuguesa não se estabeleceu ainda de forma absolutamente evidente que a actividade reflexiva, teórica ou crítica, não pode nem deve ser encarada em termos de dizer bem ou dizer mal; que o respeito entre profissionais responsáveis, portadores de conceitos, de pontos de vista diferenciados e mesmo antagónicos, deve ser a regra geral, a regra de ouro do nosso relacionamento.

Não defendendo aqui, naturalmente, um ecletismo total nem um acriticismo absoluto. A bitola da qualidade — com todas as dificuldades que possa acarre-

tar, deve ser constantemente aplicada.

Aceito também que, em certos casos, uma revista que exprime uma única e determinada tendência da prática teatral se pode justificar.

Mas quando, como no nosso país, o deserto é quase completo, e os oásis geralmente não vêm no mapa, parece-me que uma linha editorial largamente aberta, no seio da qual se pudessem acolher as mais diversas tendências; seria aquela que melhor serviria o presente estágio de desenvolvimento do teatro português.

Gostaria de ver eclodir uma pluralidade de revistas nas quais, como nos campos de batalha medievais, se fizesse ouvir o som das trombetas e o entrecocar das espadas, mas num espírito de cavalheirismo integral.

Aliás, a metáfora escolhida não será melhor: no nosso caso não se trata da vitória deste ou daquele, nem de estabelecer a supremacia do mais forte, mas de contribuir para que aqueles que nos lêem — e antes de mais nós próprios como leitores dos outros — possam formar uma opinião a partir de uma informação alargada e de pontos de vista defendidos com uma coerência que não deve ser isenta de veemência.

Penso que um acontecimento como este em que estamos presentes é um facto verdadeiramente positivo, a Bienal dos Estudantes Universitários surgindo como uma das poucas iniciativas a agitar a modorra no nosso teatro. E tenho esperança que do nosso debate possa surgir algo mais do que boas ideias e boas intenções, as quais permaneceriam, é certo, na nossa memória, mas não agiriam sobre os nossos contemporâneos nem sobre aqueles que virão depois de nós.

Fernando Pessoa: 100 anos



O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,

Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios

E navega nêle ainda,

Para aqueles que vêem em tudo o que lá não está,

A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha

E o Tejo entra no mar em Portugal.

Tôda a gente sabe isso.

Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia

E para onde ele vai

E donde ele vem.

E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o mundo.

Para além do Tejo há a América

E a fortuna daqueles que a encontram.

Ninguém nunca pensou no que há para além do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada,

Quem está ao pé dêle está só ao pé dêle.

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro (1888/1988)

TABELA

* Fernanda Montenegro obteve o Prémio Molière pela quarta vez pela sua criação dos textos poéticos de Adélia Prado num espectáculo intitulado **Dona Doida**.

* **A Ratoeira**, de Agatha Christie — 36 anos em cena, 15 mil representações. Um autêntico mistério.

* No elenco dos Comediantes que representa **Sonho de uma Noite de Verão**: Alexandre Falcão, da Seiva Trupe, Jorge Vasques, que esteve alguns anos no Pé de Vento; Jorge Paupério, ex-TEAR.

* O Teatro Condal de Barcelona prepara uma versão catalã de **O Baile** com o título **Dancing**. Encenador desta adaptação à história da Catalunha e de Espanha o encenador da versão portuguesa, Hélder Costa. Estreia prevista para 25 de Dezembro no Centro Dramático de Generalitat de Valência.

* O Teatro de Portalegre, dirigido por José Mascarenhas, vai dispor de uma nova sala, com 200 lugares, para o que poderá utilizar a igreja do Convento de Santa Clara naquela cidade onde já dispõe de um pequeno espaço.

* Podem sossegar os admiradores de Shakespeare: a Câmara dos Lordes garante que Shakespeare era mesmo Shakespeare e não um qualquer ornamento da aristocracia britânica. Se é a Câmara dos Lordes que o diz...

* A decorrer a IV Semana Cultural de Algeiras, com espectáculos de teatro, concertos, debates, etc.

* Prémios da Antena 1 1987/88: Alda Rodrigues (Interpretação), a título póstumo; **Auto da feira**, de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia (Espectáculo).

ÚLTIMA HORA

SPA, Av. Duque de Loulé, 31. Tel. 54 62 50 (Dias 12 a 16, às 18.00). **Olá Fernando**, de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre. Enc.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Vladimiro Franklin. **Entrada gratuita. TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO** Av. Fausto Figueiredo. Tel. 267 03 20 (De terça a sexta, às 15.00 e às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30). **D. João no Jardim das Delícias**, de Norberto Ávila. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Carlos Freixo, Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Fernanda Neves, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Marília Costa, Paulo B., Sérgio Silva, Santos Manuel, etc.

RDP - PROGRAMA 2

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO — 6.ª-feira, às 17 (repete na 2.ª-feira às 11); programa de Carlos Porto com realização de Luís Filipe Costa.

A letra P faz-nos encontrar com Arthur Piñero, Robert Pinget e o grande dramaturgo inglês Harold Pinter.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Ao sábado, das 0 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte consegue o jeito de «resistir», com audiência razoável, a 2 anos de emissão radiofónica semanal. Para comemorar, passagem em directo de discos compactos dos saxofonistas John Coltrane, Archie Shepp e Ornette Coleman, dos pianistas Keith Janett, Thelohions Monk, Duke Ellington e Chick Corea, dos trompetistas Louis Armstrong, Miles Davies e Chet Baker, das cantoras Sarah Vaughn e Billie Holiday, do contrabaixista Charli Mingus, do baterista Art Blaky e de alguns outros nomes sonantes.

HORA AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Rui Morrison.

A madrugada inicia-se com uma das emissões mais preciosas da Rádio portuguesa: o «velho» Rui Morrison, não passou de moda e constrói uma hora de música preñe de novidades, de surpresas e de coerência. Que exemplo para tanto «miúdo» que anda por aí!

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Gil Evans, falecido há alguns meses, só agora teve o seu último álbum, «Farewell», editado em disco. Foi a King Records, editora japonesa (e é surpreendente a popularidade do jazz no Japão), que editou a última gravação de Monday Night Orchestra que Gil Evans liderava, cerca de quarenta anos depois da edição de «The Birth of the Cool», de Miles Davis, com arranjos precisamente do malogrado Gil Evans.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Rui Pêgo, Mário Fernando e Paulo Guerra, com apresentação de Mário Fernando.

Zita Seabra, a «velha» dirigente comunista agora atirada para a ribalta, continua a concitar as atenções da comunicação social e é entrevistada pelo CMR. Diferentes no estilo e na postura, os homens do CMR propõem uma conversa diferente...

BAILE NA CIDADE — Especial

O CONGRESSO DO PCP

A informação sai da vulgaridade e cobre-se de toda a carga emocionante que a Rádio lhe pode dar através do directo. O prazer e a sensação da vivência dos acontecimentos tem muito a ver com a possibilidade de nos confrontarmos com eles em «tempo real».

A TSF já dera cartas aquando do discurso de Vítor Constâncio perante a Comissão Política do PS, enunciando as razões do seu abandono do cargo de secretário-geral do Partido, ao transmitir essas declarações em directo.

Quinta-feira de manhã, feriado de 1 de Dezembro, a TSF transmitiu, praticamente sem interrupções, as primeiras horas do Congresso do PCP.

Tivemos a oportunidade de ouvir José Luís Judas fazer a primeira intervenção do Congresso, e contestando logo um dos aspectos do regulamento do Congresso, ouvimos um discurso demagógico defendendo as posições da Direcção do Partido, tivemos o som da mesa e o som de sala...

Jerónimo Pimentel e João Paulo Baltasar eram os repórteres da TSF no Porto. Sem questionar a sua competência, e sobretudo as qualidades de repórter político de Pimentel, cedo se viu a sua relativa ignorância sobre o que é o PCP, o que são os seus congressos, como fun-

ciona a sua «máquina» e qual é o seu «modus operandi».

Um dos aspectos mais lamentáveis da Imprensa portuguesa é o da inexistência de verdadeiros especialistas nos mais diversos assuntos, e isso é sobretudo verdade para os assuntos internacionais, sobretudo os que se referem aos países de Leste e aos países subdesenvolvidos, tal como acontece com os assuntos económicos, jurídicos, etc.

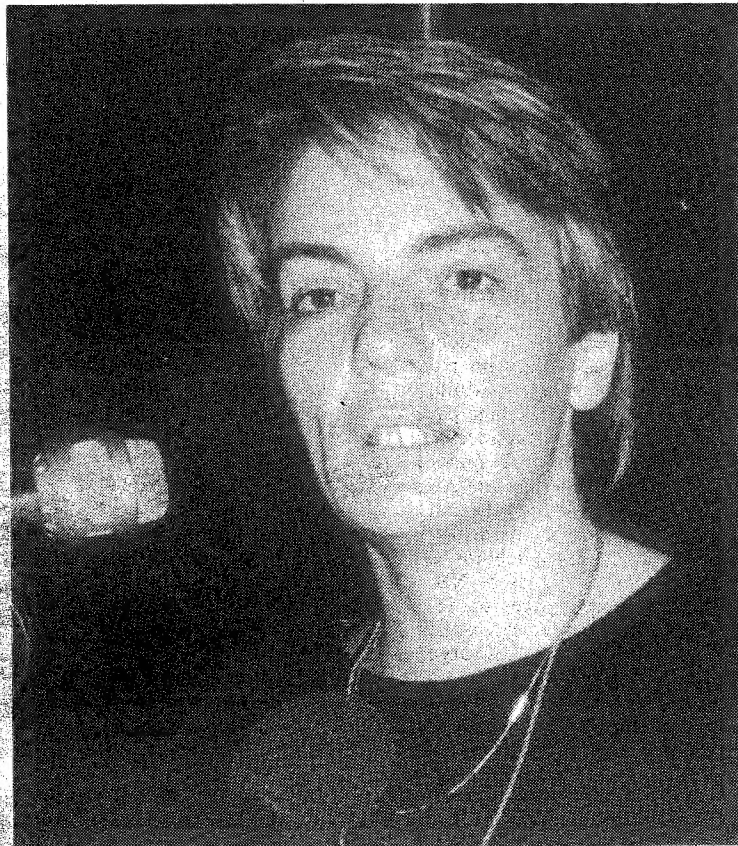
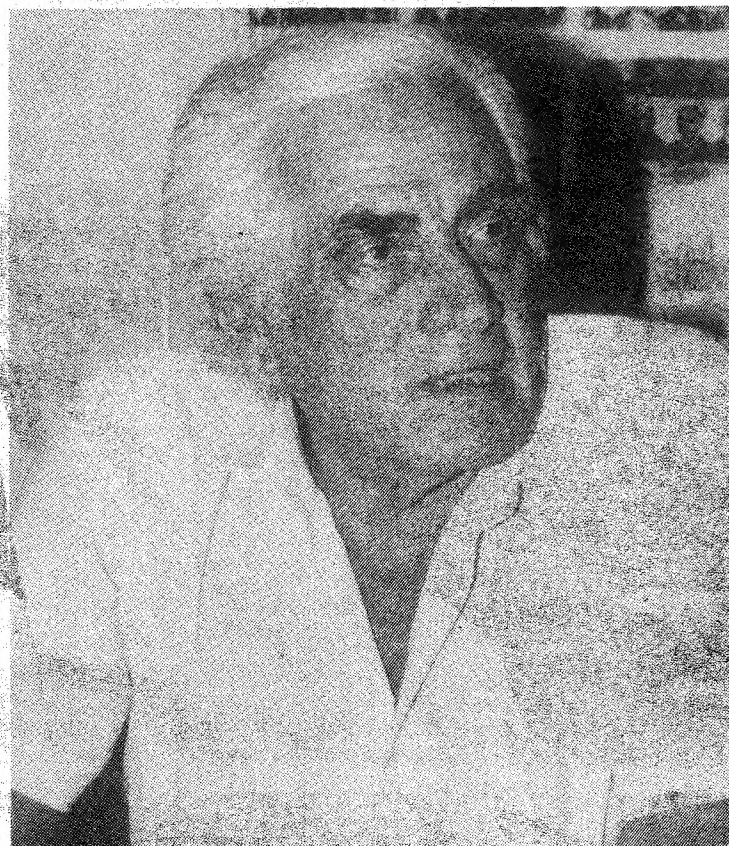
A presença de Zita Seabra nos estúdios da TSF, comentando com sobriedade e conhecimento de causa o Congresso do seu Partido, serviu para colmatar estas lacunas e funcionou como contraponto às teses oficiais, expressas magistralmente, como é seu timbre, pelo dr. Álvaro Cunhal.

Creio que Zita Seabra não foi suficientemente aproveitada: ela poderia ter explicado mais detalhadamente os vários aspectos desse enorme ritual que é o congresso dos comunistas portugueses.

«Só não erra quem não faz...», e a TSF, tanto quanto sei, foi a única a fazer. Com honestidade, com empenho e com razoável competência.

Dos outros, não falará esta história.

Rui Cartaxo



Álvaro Cunhal e Zita Seabra, duas das faces do PCP

«Trovante», com edição e apresentação de João Góber — domingo, das 15 às 16.

O álbum «Trovante ao vivo no Campo Pequeno» é apresentado juntamente com os comentários e opiniões de dois dos elementos do grupo: Luís Represas e João Gil.

E VIVA SANTANA — Especial «Carlos Santana» — 2.ª, das 0 às 2; edição e apresentação de Nuno Infante do Carmo.

O triplo álbum «Viva Santana» é o pretexto para falar da carreira de mais de vinte anos deste magnífico

guitarrista mexicano, autor de belas canções como «samba pa ti» e «Black Magic Women».

TSF (102.7 MHz)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emídio Rangel, com realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

O professor Eduardo Lourenço, provavelmente o maior intelectual português vivo, recentemente lau-

reado com o Prémio Europeu de Ensaio, é entrevistado pelo «Grande Júri». «O Complexo de Marx», o «Labirinto da Saudade» (agora reeditado pela D. Quixote) e o recente «Heterodoxias» justificam, por si só, o prémio e o interesse pela entrevista.

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Helena Roseta e Quito Hipólito Raposo discutem o machismo e o feminismo.

UMA PORTEX APOSTADA NA VIRAGEM

Lourdes Feria

Visíveis, nesta última Portex, dedicada às colecções Outono-Inverno de 89/90, os propósitos de viragem. Isto, no capítulo do discurso dos responsáveis da feira que reuniu 209 expositores, nos pavilhões da EXPONOR, em Matosinhos. Mas, na aparência, tudo decorreu normalmente (relativa afluência de visitantes, com destaque para os espanhóis), embora se sentisse alguma preocupação quanto ao futuro do sector.

Verdade é que a política comunitária abriu as portas a uma concorrência agressiva, medida talvez gravosa para as hipóteses das empresas nacionais no mercado interno. Daí que Alexandre Pinheiro, presidente do Gabinete Portex, numa conferência de Imprensa, tenha proferido palavras alarmistas. Como sempre falou-se na perda de comboios, do despertar tarde, da passividade portuguesa. Não se verificou uma reestruturação com vista à entrada na CEE e, agora, andamos assustados. «A partir do 25 de Abril limitámo-nos a gerir o dia a dia, sem que se criassem condições para captar o consumidor».

Assiste-se, portanto, à cristalização da indústria têxtil, em especial no ramo do vestuário. Nas vendas por grosso, a que quase nos cingimos, depara-se-nos a concorrência forte dos países como a China, a Tailândia, a Coreia, a Turquia e até do Brasil. «Regredimos na ordem dos 27 por cento, relativamente ao volume e à tonalidade. Muita da nossa clientela, desviada para outras paragens, abastece-se nos mercados que lhe dão maiores vantagens. O perigo de colapso é real, pois desde há um ano que vivemos de anestésias. Temos de produzir melhor e mais marcas portuguesas. Não podemos esquecer que, da indústria têxtil, vivem para cima de um milhão de pessoas. Urge tomar providências, de modo a evitar a falência de um vasto número de empresas.»

Alexandre Pinheiro alertou a imprensa para o facto de Portugal carecer de uma imagem de moda, o que o impede de se afirmar cá dentro e no exterior. No reino das marcas, característica actual, nós não dispomos de uma que nos permita competir com a avalanche de mercadorias espanhola, francesa e italiana a brilhar no nosso mercado. Coisas melhores, mais bonitas e apoiadas numa sábia estrutura de marketing. «Corremos o risco de ficarmos emparedados pelas grandes cadeias, caso da Benetton e de muitas outras que nos inundam. Compete aos governantes fazer com que não nos tirem o tapete».

Como? Apostar nas marcas, criar mais escolas de estilismo, reclamar cinco por cento do Orçamento para o sector, promover quatro feiras anuais destinadas a grandes volumes e a material mais sofisticado. «Em vez de um único certame, onde os importadores estrangeiros nos compram apenas feitiço. Penso

que o Governo não se turtará à responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento do País. Claro que a reestruturação exige gastos... se não tiverem dinheiro devem arranjar-lo depressa porque a situação é gravíssima.»

Incompetência

Certo. Mas as culpas também cabem aos industriais que só tardiamente se aperceberam do nó a apertar-lhes os pescoços. Concentraram-se no lucro imediato, sem atenderem a factores de qualidade e de originalidade. No produzir a granel, na repetição de vícios, numa actuação ao sabor do improvisado. Se o sector tem uma péssima imagem deve-se à mentalidade caduca dos empresários e à sua incompetência. A sobrevivência da indústria passa pela formação profissional dos gestores e dos operários. Deixemo-nos de remendos, há



que curar definitivamente o doente, torná-lo saudável e dinâmico.

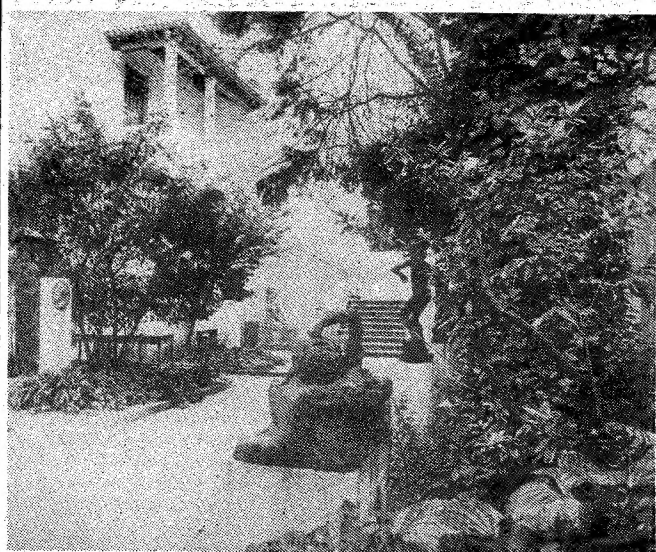
Produzindo menos que os países asiáticos, somos parecidos com eles. O que fazemos no Mercado Comum? Porque se sustentam situações de desvio de fundos mais do que ambíguas? O comentário de Mira Amaral parece-me bastante razoável: «O PEDIP não servirá para ajudar os coxos.»

As tendências da moda Outono-Inverno 89/90 apontam para o classicismo revisitado e ainda para citações revivalistas. Surgem nas colecções influências do rústico folclórico, inspirado na roupa tradicional dos países exóticos, tipo Índia, Marrocos e México. Destaca-se, por outro lado, a tentativa de estabilização num estilo ecléctico, explorando-se as múltiplas possibilidades dos tecidos e dos desenhos.

Em paralelo à profusão de acessórios, respira-se nas colecções de certas firmas um ar despojado, a simplicidade do essencial. O preto, dominante nos anos 80, cedeu a coroa a uma gama variada de cores que se combinam numa associação nem sempre feliz. Da paleta retiraram-se vermelhos, verdes, amarelos e castanhos. Dos tecidos sobressaem as fazendas militares, as gabardinas, os «lodens», os cetins, os tafetás, os acolchoados reversíveis, os brocados, as rendas e as lãs com desenhos coloridos. Propõe-se ainda um look completo de cabedal negro (blusões, saias, calças e casacos compridos) que sugere o retorno à mitologia do rock duro.

No «show», coordenado pela estilista Manuela Tojal, participaram diversas firmas, estando em evidência a Scotwool, a SML, a Nómade e a Vadim, de resto distinguidas com os prémios de design, atribuídos por um júri que englobava jornalistas estrangeiros da especialidade. A semelhança dos anos anteriores, com um espaço reservado, os jovens estilistas também tiveram direito a «show» e a prémios no valor de 1600 contos. Na cerimónia de entrega, realizada no clube de Leça, o

Continua na pag. 12



CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45
Dia 9, pelas 18.30 h:
Concerto pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michel Swierczewski, com a pianista Elena Baschkirowa.

Museu Nacional de Arte Antiga

Rua das Janelas Verdes
Dia 11, pelas 17.00 h:
Concerto pelo Coro de Câmara de Lisboa, sob a direcção de Teresita Gutierrez. Comemoração do seu 10.º aniversário.

Teatro de S. Carlos

Rua Serpa Pinto, 9
Dia 9, pelas 19.00 h:
Concerto com António Saiote (clarinete), Shirim Lim (violino), Irene Lima (violon-

celo) e Olga Prats (piano).

Teatro de S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 40

Dia 9, pelas 21.30 h:
Concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil, com a soprano Elsa Saque e a pianista Carla Seixas. Direcção do maestro Christopher Bohmann.

Dia 10, pelas 17.00 h:
Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, com os solistas Nella Maissa e Aníbal Lima. Direcção do maestro Silva Pereira.

PORTO

Palácio da Bolsa

Dia 9, pelas 21.30 h:
Concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob direcção do maestro Álvaro Cas-suto.

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna

Dias 9 e 10, pelas 22.00 h: Concerto pelo brasileiro Djavan.

Espaço Cesl

Rua Almirante Barroso, 3
Dia 9, pelas 21.30 h:
Música brasileira com Zé Americano.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h.
Dias 9 e 10: Jazz com Luis Reis (voz e gui-

tarra) e Vítor Milhanas (baixo eléctrico).

PORTO

Auditório Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43
Dia 13, pelas 22.00 h:
Concerto com Mafalda Veiga.

Pavilhão Infante Sagres

Dia 9, pelas 21.30 h:
Concerto com os Jesus & Mary Chain.

Pub-Bar Forrobo

Rua da Boavista, 293
Dias 9 e 10: Totem

Uma Portex apontada na viragem

Continuação da pág. 11

presidente do ICEP, Luís Fontoura, venceu a necessidade de rejeitarmos «o papel de simples fornecedores de mão-de-obra», pelo que aludiu ao projecto de «internacionalização da etiqueta portuguesa». Justifica-se incentivar o «design», com o objectivo de «produzir melhor, mais bonito e mais barato». Mais do que a ambição é um imperativo nacional.

Estimular os jovens

Um júri, constituído por Lourdes Patacão e Lena Morgado, industriais, e António Coelho e Manuela Ferreira, estilistas, deliberou serem dignos de prémio, em primeiro lugar, António Simões, em segundo, Fernanda Felício e Alexandra Pinheiro, e, em terceiro, Paula Assunção. Também se registou por parte da ICI, empresa de fibras, um esforço estimulante: dos 25 trabalhos em concurso premiou os desenhos de Nuno Eusébio e Ana Paula de Sousa Costa com viagens a duas feiras de confecções, uma em Tóquio e outra dentro da Europa.

Contemplado com 500 contos, António Simões pretende, após terminar o curso, fazer um estágio na indústria. Tem em mira uma indústria que labore para um mercado médio alto e, de preferência, com um estilo não demasiado clássico ou, então, o clássico renovado. Este jovem de 23 anos, nascido em Setúbal, onde montou «atelier», levou à «passerelle», uma colecção que classifica de «dandy», inspirada nos ambientes literários dos finais do século XVIII e princípios de XIX. Tudo orientado, segundo o padrão inglês, com pormenores que evocam a arquitectura da época.

A propósito menciona o nome de lorde Byron, paradigma do romantismo.

Concebeu uma colecção masculina perfeitamente vestível que assenta num conjunto de sobretudos clássicos, enfeitados com golas de raposa e de veludo. «Tentei acentuar o toque masculino, as pessoas estão fartas das sugestões andrógenas. Acho que o homem e a mulher são diferentes, motivo por que ponho a tónica nas definições, cada um no seu lugar. Claro que isto nada tem a ver com posições machistas, passa-se somente no território das silhuetas.»

António Simões, reincidente de concursos e de prémios, ganhou já competições em duas Intermoda. Gosta de vestir os homens e capricha nos tecidos, como se viu na colecção que mostrou na Portex. Lãs puras, combinações de lã com uma percentagem inferior de «polyester», sedas lisas ou enrugadas, veludos e peles verdadeiras.

«Fiz uma colecção comercial com acessórios espectaculares», diz aludindo às jóias e aos chapéus e às faixas bordeaux em tecido igual ao do forro dos sobretudos.

Demonstrou um enorme espírito de equilíbrio, bom gosto e alguns conhecimentos de «marketing». O seu «stand», todo ele uma peça escultórica, chamava as atenções e foi o único estilista jovem a oferecer aos visitantes um catálogo. Esta operação de cálculo funcionou na medida em

que, para além do primeiro prémio, dirigiram-lhe vários convites, um dos quais vindo da Maconde que lhe propôs o tal estágio. «A indústria precisa de mim e eu preciso da indústria.»

Gosto da pesquisa

João Galvão, lisboeta, na idade dos 21 anos, não conquistou nenhum prémio, apesar de ter criado uma colecção francamente original. Gira à volta da cerâmica, da argila, nas suas diversas qualidades. Pode ser «para engoba», cozida em forno de chão redutor ou de Maфра. «O que me arrastou para a moda foi o trabalho de pesquisa de tecidos. Adoro também a procura de cores, de formas e de tendências. A profissão, em si, não me atrai especialmente. Descobri tecidos que se ajustavam à

história da argila, tanto na cor como na textura. Escolhi uma linha medieval com algo a lembrar os anos setenta.»

Misturou tecidos grosseiros com o organdi, casamento chocante mas bastante conseguido. Nas barras das saias inscreveu desenhos que recordam os vitrais, sem que interfiram na ideia global de despojamento e austeridade monacal. «Convém não nos afastarmos das tendências internacionais, a linha A, dos anos 70, vai estar na 'bera'». Fascina-me a figura de David Bowie do início desta década.»

João Galvão, depois de concluir o curso do CIVEC, pensa matricular-se em Antropologia, na Universidade Nova. De momento pertence a uma cooperativa de jovens estilistas («sou eu e mais nove raparigas») que oferece os seus préstimos às empresas.

A feira? «Um tédio. Tão excessiva, tão barroca... é mais um mercado.» Divertido e bem-disposto, relata os contactos que na Portex se lhe proporcionaram. Nada de concreto, limitou-se a vender a escultura de argila que lhe decorava o «stand» e a ser fotografado por um casal de americanos, os mesmos que lhe cobijaram o casaco que vestia e lhe deram um cartão de visita.

Homenagem ao poeta

Pedro Lata, estilista da Maconde, foi o autor da colecção, linha Vadim, integrada no desfile das empresas. É uma homenagem evidente ao poeta Fernando Pessoa, dividido nos heterónimos que inventou. Em particular, baseia-se nas figuras de Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, com a carga literária que comportam. São personalidades distintas e autónomas. «Um Ricardo Reis mais clássico e conservador e um Álvaro de Campos, admirador do americano Walt Whitman, que era engenheiro naval. Depois há um Alberto Caeiro mais rural, quanto a mim será o lado mais popular de Pessoa.»

O que nos anos oitenta se vende é a embalagem, a marca, não obstante se valorizar a filosofia que se encerra nas propostas. «Numa caixa de chocolates interessa mais a embalagem do que propriamente o bombom. Nós, em Portugal, enquanto não nos capacitarmos da necessidade de lançar marcas, não vamos longe. Os nossos estilistas movem-se arredados da realidade, há um básico que tem de ser trabalhado. Contar com as costureiras do Bairro Alto é um caminho de amadores que nunca nos projectará no exterior. Veja-se o que sucedeu com os japoneses que invadiram a Europa trazendo novidades, em termos de tecidos, de 'design' e de 'marketing'. Aqui, entretanto, dorme-se, só acredito nos loucos, com os engratados não se vai a sítio nenhum. Carecemos de uma revolução no campo da moda, os cancos não securam com pensos-rápidos.»

Implacável, Pedro Lata, zurze as mentalidades que imperam na indústria têxtil portuguesa. «Não ligam à qualidade. Os retalhistas desconhecem o que seja a moda; as lojas são uma autêntica caldeirada e as sapatarias uma vergonha. Dificilmente se acha uma gravata de jeito em Portugal. Os estabelecimentos do centro de Lisboa e do Porto ficam aquém das lojas mais pobres de um bairro periférico de Badajoz. Óbvio que a entrada, em força, no nosso país, de marcas estrangeiras vai arrasar a produção nacional.»

E a Vadim? Pesca consumidores na área do escalão médio alto, dirige-se a homens que gostam de seduzir no emprego ou nas suas deambulações nocturnas. «Pessoa é um excelente poeta, bom de mais para este País. Saber lançá-lo liga-se também com questões de «marketing». Trata-se de um tema actual a nível europeu e, por isso, o fui buscar. Resolvi meter «grafittis» nas camisolas de malha porque me lembrei de Lisboa, quis trazer um bocado da rua para a colecção.»

Era, inevitavelmente, a melhor colecção da Portex.

